



INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO
DEPARTAMENTO DE PÓS GRADUAÇÃO



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM TURISMO

CLEVERTON COSTA SILVA

DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO URBANO: UM PLANO PARA O BAIRRO
INÁCIO BARBOSA, EM ARACAJU/SE

ARACAJU

2023

CLEVERTON COSTA SILVA

**DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO URBANO: UM PLANO PARA O BAIRRO
INÁCIO BARBOSA, EM ARACAJU/SE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Turismo do Instituto Federal de Sergipe, como requisito para Habilitação Definitiva e obtenção do título de Mestre em Turismo.

Linha de Pesquisa: Gestão de Destinos Turísticos: Sistemas, Processos e Inovação (DTPI)

Orientador: Prof. Dr. Jorgenaldo Calazans dos Santos

Coorientador: Prof. Dr. Flaviano de Oliveira Fonseca

ARACAJU

2023

S586d Silva, Cleverton Costa.
Desenvolvimento turístico urbano: um plano para o bairro Inácio
Barbosa, em Aracaju/SE. /Cleverton Costa Silva. – Aracaju, 2023.
291f.: il.

Dissertação – Mestrado Profissional em Turismo – Instituto Federal de
Educação Ciência e Tecnologia de Sergipe – IFS.
Orientador: Prof. Dr. Jorgenaldo Calazans dos Santos.

1. Turismo urbano. 2. Planejamento estratégico-Turismo. 3.
Sergipe - Turismo. I. Instituto Federal de Educação Ciência e
Tecnologia de Sergipe - IFS. II. Santos, Jorgenaldo Calazans dos. III.
Título.

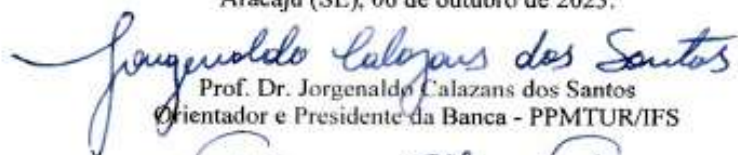
CDU: 338.48

ATA DA SESSÃO DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ata da sessão pública de Defesa de Mestrado - Trabalho de Conclusão de Curso do aluno **Cleverton Costa Silva**, vinculado ao Programa de Pós Graduação de Mestrado Profissional em Turismo do Instituto Federal de Sergipe, na área de concentração Gestão de Turismo.

Às 08:00hs do dia seis de outubro de dois mil e vinte e três, na sala de aula da Pós Graduação do Instituto Federal de Sergipe, reuniram-se, nos termos do regimento do Programa de Pós Graduação de Mestrado Profissional em Turismo - PPMTUR, os componentes da Banca Avaliadora do Trabalho de Conclusão de Curso, Prof. Dr. Jorgenaldo Calazans dos Santos (Orientador e Presidente da Banca - PPMTUR - IFS), Prof. Dr. Flaviano Oliveira Fonseca (Coorientador - PPMTUR/ IFS), Profa. Dra. Maria Augusta Mundim Vargas (Avaliadora Externa - Universidade Federal de Sergipe- UFS) e Prof. Dr. Lício Valério Lima Vieira (Avaliador Interno - PPMTUR - IFS), para análise e julgamento do trabalho "**Desenvolvimento Turístico Urbano: Um Plano Para o Bairro Inácio Barbosa, em Aracaju/SE**", do mestrando **Cleverton Costa Silva**. A sessão pública foi aberta pelo Prof. Dr. Jorgenaldo Calazans dos Santos, na qualidade de Presidente, sendo em seguida passada a palavra ao mestrando para apresentação do trabalho. O mesmo teve um tempo de trinta minutos para apresentação. Após a explanação foi dada a palavra aos professores: Dra. Maria Augusta Mundim Vargas (Avaliadora Externa - UFS), Dr. Lício Valério Lima Vieira (Avaliador Interno- PPMTUR - IFS) e Prof. Dr. Flaviano Oliveira Fonseca (Coorientador - PPMTUR - IFS) para avaliação e arguição do candidato. Em seguida o mestrando teceu comentários e respondeu aos questionamentos realizados. Após a análise e deliberações da banca de Defesa, foi atribuído o conceito **APROVADO**. Nada mais havendo a tratar, eu Prof. Dr. Jorgenaldo Calazans dos Santos, lavrei a presente Ata, que lida e aprovada, será assinada por todos os membros da sessão de banca examinadora.

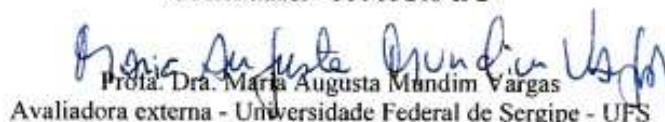
Aracaju (SE), 06 de outubro de 2023.



Prof. Dr. Jorgenaldo Calazans dos Santos
Orientador e Presidente da Banca - PPMTUR/IFS



Prof. Dr. Flaviano Oliveira Fonseca
Coorientador - PPMTUR/ IFS



Profa. Dra. Maria Augusta Mundim Vargas
Avaliadora externa - Universidade Federal de Sergipe - UFS

Prof. Dr. Lício Valério Lima Vieira (Participação on-line)
Avaliador Interno - PPMTUR - IFS



Cleverton Costa Silva
Mestrando - PPMTUR/IFS

CESSÃO DE DIREITOS

É concedido ao Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Turismo (PPMTUR) do Instituto Federal de Sergipe (IFS) responsável pelo Curso de Mestrado Profissional em Turismo a permissão para disponibilizar, reproduzir, emprestar ou vender cópias desse trabalho. O autor reserva outros direitos de publicação e nenhuma parte dessa dissertação de mestrado pode ser reproduzida sem autorização por escrito do autor.



Cleverton Costa Silva (Discente)

Instituto Federal de Sergipe – IFS



Prof. Dr. Jorgenaldo Calazans dos Santos (Orientador)

Instituto Federal de Sergipe – IFS

RESUMO

No contexto do planejamento e da implementação de políticas públicas no ambiente urbano, o turismo promove uma dinâmica de transformação que se materializa sob a forma de um ou mais espaços turísticos, onde fluem e interagem visitantes e residentes, ao partilhar ambientes em comum para promover uma relação de troca de experiências, de bens e serviços. Diante do exposto, este trabalho de conclusão de curso tem por objetivo geral propor um Plano de Desenvolvimento do Turismo para o bairro Inácio Barbosa, fortalecendo a diversificação da oferta turística de Aracaju. Como objetivos específicos, propõe-se: Identificar os principais impactos das políticas públicas de turismo do município de Aracaju, com reflexos no bairro Inácio Barbosa; Realizar um diagnóstico socioambiental, econômico e cultural do bairro Inácio Barbosa; Investigar as potencialidades turísticas do bairro Inácio Barbosa, identificando possíveis vocações turísticas; Identificar perspectivas e percepções de pessoas do bairro ou diretamente envolvidas na cadeia do turismo acerca do presente e do futuro da atividade turística no mesmo; e, por fim, propor um Produto Tecnológico, sob a forma do Plano de Desenvolvimento Turístico do Bairro Inácio Barbosa. Por método de abordagem, este trabalho opta pelo método dedutivo, vislumbrando a utilização do SISTUR, para diagnosticar as potencialidades do bairro e as suas relações com o destino Aracaju; as pesquisas bibliográfica, documental, de campo e em sites institucionais, além da utilização de metodologias próprias do planejamento estratégico, como a definição de prognóstico para subsidiar as tomadas de decisões futuras, a fim de subsidiar a elaboração do produto tecnológico preconizado pelo PPMTUR. O estudo aqui proposto se mostra relevante e necessário diante de evidentes potencialidades para o turismo no bairro Inácio Barbosa; e também diante do atual momento da gestão municipal, que propõe um conjunto de ações relacionadas ao turismo dentro de um de seus projetos estratégicos, no âmbito do Planejamento Estratégico da Gestão Municipal - PEGM. Diante de toda a literatura reunida a respeito dos espaços turísticos nas urbes, de instrumentos de gestão como o planejamento estratégico, da literatura acadêmica, técnica e oficial sobre o turismo em Aracaju e o que foi escrito sobre o bairro Inácio Barbosa, é possível perceber equipamentos turísticos relevantes como o Teatro Tobias Barreto e o Centro de Convenções, atendendo às segmentações do turismo cultural, e de negócios e eventos, além de estabelecimentos de alimentos e bebidas, que alçam o bairro a relevante espaço do turismo gastronômico. Lançando-se um olhar para o futuro, os templos religiosos e os espaços naturais associados ao rio Poxim se apresentam como atrativos emergentes associados ao turismo religioso e ao ecoturismo, desvelando as potencialidades do bairro para a diversificação da oferta turística aracajuana.

Palavras-chave: Turismo Urbano, Planejamento Estratégico, Potencialidades, Plano de Desenvolvimento

RESUMEN

En contexto del planeamiento y de la implementación de las políticas públicas en ambiente urbano, el turismo suscita una dinámica de transformación que se materializa en forma de un o más espacios turísticos, donde fluyen e si envuelven visitantes y residentes, a repartir ambientes en común para promover una relación de cambio de experiências, bienes y servicios. Adelante, este trabajo tiene por objetivo general proponer un Plan de Desarrollo del Turismo para el Barrio Inácio Barbosa, fortaleciendo la diversidad de la oferta turística de Aracaju. Como objetivos específicos, se propone a: Identificar los principales impactos das políticas públicas de turismo en el municipio de Aracaju para el barrio Inácio Barbosa; Realizar un diagnóstico socioambiental, económico y cultural do barrio Inácio Barbosa; Investigar las potencialidades turísticas del barrio Inácio Barbosa, a partir de las dimensiones del Sistema de Turismo – SISTUR, identificando posibles vocaciones turísticas; Identificar perspectivas y percepciones de pessoas del barrio o diretamente envolvidas en la cadeia de turismo acerca del presente y futuro de la actividad turística en el mismo; y elaborar producto tecnológico, en forma del Plan de Desarrollo Turístico del Barrio Inácio Barbosa. Por método de abordagem, este trabajo opta por el método deductivo, vislumbrando la utilización de instrumentais como el SISTUR, para diagnosticar las potencialidades del barrio y sus relaciones com el destino Aracaju; las pesquisas bibliográfica, documental y en campo, allá de la utilización de metodologías próprias del planeamiento estratégico, a fin de subsidiar la elaboración del Producto Tecnológico preconizado por el PPMTUR. El estudio aquí propuesto se muestra importante y necesario contra las potencialidades del turismo en barrio Inácio Barbosa; y también delante del tiempo actual gestión, que propone un conjunto de acciones relativas al turismo en un de sus Proyectos Estratégicos, en Planeamiento Estratégico de la Administración Municipal - PEGM. Adelante de la literatura recopilada a respecto de espacios turísticos en las urbes, de instrumentos como planeamiento estratégico, de la literatura académica, técnica y oficial en Aracaju y que fue escrito a respecto del barrio Inácio Barbosa, es posible perceber equipamientos turísticos relevantes como el Teatro Tobias Barreto y el Centro de Convenciones, atendiendo a las segmentaciones de turismo cultural, y de negocios y eventos, además de establecimientos de alimentos y bebidas, qué elevan el barrio a relevante espacio de turismo gastronómico. Al se lanzar un olhar para el futuro, los templos religiosos y los espacios naturales asociados al río Poxim se presentan como atracciones emergentes asociados al turismo religioso y al ecoturismo, revelador de potencialidades del barrio para la diversificación de la oferta turística de Aracaju.

Palabras clave: Turismo Urbano, Planeamiento Estratégico, Potencialidades, Plan de Desarrollo

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|-----|
| Figura 1. Desenho da Pesquisa..... | 46 |
| Figura 2. Diagrama do Modelo Referencial do SISTUR, de Beni..... | 51 |
| Figura 3. Representações do Município de Aracaju, por recursos de geolocalização..... | 68 |
| Figura 4. Grupo de nove homens, que seriam os primeiros turistas internacionais sergipanos..... | 73 |
| Figura 5. Orla da Atalaia, na década de 1980..... | 77 |
| Figura 6. Perímetro do D.I.A., na década de 1970..... | 84 |
| Figura 7. Delimitação do Bairro Inácio Barbosa, em 2022..... | 85 |
| Figura 8. O Teatro Tobias Barreto e o Centro de Convenções são marcos, logradouros e atrativos turísticos do bairro Inácio Barbosa..... | 88 |
| Figura 9. A Capela Mãe Rainha e o Atelier de Barro são marcos no Loteamento Parque dos Coqueiros e Conjunto Beira Rio..... | 90 |
| Figura 10. Equipamentos sociais na Praça Pedro Diniz Gonçalves. Detalhe de obra de Beth Sorriso, à esquerda, e escola municipal, à direita..... | 91 |
| Figura 11. Aspectos das bordas Norte e Sul do Bairro Inácio Barbosa: Rua Jornalista Fernando Sávio, à esquerda; e Parque Otávio de Melo Dantas, margeando o Rio Poxim..... | 92 |
| Figura 12. Atrativos recentes no setor oeste do Bairro Inácio Barbosa: painel e vista do píer do Parque Ecológico do Poxim, à esquerda; e Painel de Jenner Augusto, no hall de entrada da Energisa..... | 94 |
| Figura 13. Área de Influência Indireta delimitada no EIA da Ponte Sobre o Rio Poxim..... | 97 |
| Figura 14. Reforma e entrega do Parque Linear, nomeado Otávio de Melo Dantas..... | 101 |
| Figura 15. Píer do Inácio Barbosa, ponto de chegada da barqueata Aracaju de Tó-tó-tó (esq.) e cajueiro associado ao restaurante, no Parque Otávio de Melo Dantas (dir.)..... | 102 |
| Figura 16. Prefeito Edvaldo Nogueira entrega o primeiro pedaço do bolo comemorativo dos 155 anos de Aracaju ao jornalista Osmário Santos (esq.), em 2010. Em 2014, o Parque Otávio de Melo Dantas ficou lotado durante as comemorações (dir.)..... | 104 |
| Figura 17. Equipe de arborização e representante da associação de moradores em visita a locais de plantio..... | 106 |
| Figura 18. Mangueira centenária da Praça Monteiro Lobato e atividade de educação ambiental à beira do rio Poxim..... | 107 |
| Figura 19. Aspectos paisagísticos do Parque Ecológico Poxim..... | 108 |
| Figura 20. Ilustração extraída da Ação Civil Pública demonstra construção irregular da Energisa, em APP..... | 108 |
| Figura 21. O Programa de Uso Público do PNM do Poxim prevê muito potencial para o Inácio Barbosa (Setor 4)..... | 110 |
| Figura 22. Arte promocional da campanha de coleta seletiva e o primeiro ponto de entrega voluntária em frente à Associação de Moradores do Inácio Barbosa..... | 113 |
| Figura 23. A implantação da coleta seletiva (esq.) e o Orçamento Participativo e (dir.) foram momentos de participação marcantes para o bairro no início dos anos 2000..... | 114 |
| Figura 24. Audiência de revisão do PDDU no Inácio Barbosa em 2015 (esq.) e banner da página com minuta revisada, lançada em 2021..... | 116 |

| | |
|--|-----|
| Figura 25. Quadro de diretrizes para o D.I.A., na página 6 do Anexo VI da minuta do PDDU sob revisão..... | 118 |
| Figura 26. Quadro de diretrizes para o Conjunto Inácio Barbosa, na página 7 do Anexo VI da minuta do PDDU sob revisão..... | 120 |
| Figura 27. Diferentes formas de apropriação privada do espaço na Rua Jornalista Fernando Sávio, AIU 6..... | 120 |
| Figura 28. A Associação de Moradores do Jardim Esperança assume a responsabilidade sobre a Praça Raul Andrade e o seu campo de futebol..... | 121 |
| Figura 29. As obras de infraestrutura do Pantanal se constituíram como fruto de uma luta de décadas..... | 122 |
| Figura 30. Perfil de uso e ocupação do solo do Bairro Inácio Barbosa..... | 123 |
| Figura 31. Resultado de busca de apartamentos ofertados no Airbnb..... | 124 |
| Figura 32. Publicação de livreto de receitas do Festival do Caranguejo 2022..... | 128 |
| Figura 33. Grupo de Dança Lírios do Vale, durante o Projeto Freguesia Itinerante, dia 11 de setembro de 2006..... | 130 |
| Figura 34. Cartaz 2 da programação da Festa de São Francisco de Assis de 2022..... | 133 |
| Figura 35. Sedes de grupos seguidores da Umbanda e da Doutrina Espírita..... | 134 |
| Figura 36. A atuação cultural dos irmãos Ruas se concretiza na música e no ativismo social..... | 135 |
| Figura 37. Painéis de grafite no Pantanal e no Complexo Viário Marcelo Déda..... | 137 |
| Figura 38. Contribuições de José Fernandes: mural no Restaurante Confraria do Cajueiro, datado de 2005; e concentração do bloquinho carnavalesco Pomba do Zé..... | 139 |
| Figura 39. A Casa dos Marionéticos, em seus ambientes externo e interno, durante show..... | 140 |
| Figura 40. Trecho do curta metragem, sobre o painel Vale dos Crustáceos..... | 141 |
| Figura 41. Representantes da Quadrilha Xodó da Vila, em seus momentos mais recentes de glória..... | 142 |
| Figura 42. Disponibilidade de serviços de infraestrutura básica municipal, com destaque para o bairro Inácio Barbosa..... | 144 |
| Figura 43. Detalhamento dos dados de infraestrutura sanitária, destacando o bairro Inácio Barbosa..... | 145 |
| Figura 44. A evolução estrutural dos PEVs reflete a experiência dos bairros com a coleta seletiva..... | 146 |
| Figura 45. Iluminação pública em LED no Parque Otávio de Melo Dantas e na Av. Etelvino Alves de Lima..... | 147 |
| Figura 46. Adequações do trânsito no Inácio Barbosa em março de 2013, em função dos fluxos na Av. Paulo VI..... | 150 |
| Figura 47. Logradouros em São Cristóvão e Laranjeiras com pavimento poliédrico preservado, coexistindo com pavimentos de paralelepípedos, agregam valor aos sítios históricos..... | 152 |
| Figura 48. Pavimentação em lajota no Inácio Barbosa, à semelhança da cidade de São Bento do Sapucaí/SP..... | 152 |
| Figura 49. Apesar das constantes adequações de acessibilidade, gargalos de infraestrutura dificultam a autonomia das pessoas com deficiência..... | 157 |

| | |
|--|-----|
| Figura 50. A concessão do Selo da Embratur em 2001 e o anúncio de Aracaju como um dos 65 Destinos Indutores consagraram Aracaju como destino em ascensão nos períodos do PNMT e PRT..... | 162 |
| Figura 51. No ciclo da FUNCAJU, a Diretora de Turismo Tanit Bezerra representou a PMA na Caravana Descubra Sergipe, promovida pelo poder público e o trade a partir de 2005..... | 165 |
| Figura 52. Estandes de Sergipe no 21º BNTM, em 2012, e na ABAV Expo, em 2017, eram espaços funcionais para atração dos públicos nos eventos..... | 169 |
| Figura 53. A Urbis 2002 foi um evento emblemático por ilustrar claramente a estratégia aracajuana de articulação política e divulgação do destino por sua forte identidade cultural..... | 170 |
| Figura 54. Os road shows realizados em 2022 consolidaram a parceria entre a SETUR/PMA e a ABIH/SE..... | 172 |
| Figura 55. Registros oficiais de famtours pela SETUR/SE, SEMICT/PMA e ABIH/SE, em 2010 e 2022..... | 174 |
| Figura 56. O kit turístico de 2002 foi distribuído em eventos e visitas oficiais, como a de Lobão, em 2004..... | 177 |
| Figura 57. A divulgação do Forró Caju e outros festejos sergipanos foi forma inovadora de promoção turística..... | 177 |
| Figura 58. A divulgação de Aracaju no hall do Aeroporto Internacional Luiz Eduardo Magalhães, em 2013..... | 178 |
| Figura 59. Mapa turístico lançado pela SEMICT em outubro de 2014..... | 179 |
| Figura 60. A articulação público-privada viabilizou a consolidação do turismo gastronômico na estratégia de enfrentamento à sazonalidade em Aracaju..... | 182 |
| Figura 61. Recepção a uma das delegações durante o JUBs em 2014 e 37ª Corrida Cidade de Aracaju, em 2022..... | 184 |
| Figura 62. Lançamento do Projeto Freguesia, na tarde de 26 de junho, na Praça Olímpio Campos..... | 185 |
| Figura 63. O Projeto Trabalho Cidadão foi pioneiro na formação e organização de trabalhadores informais..... | 186 |
| Figura 64. O ProJovem e o Mulheres Mil foram iniciativas que aliavam instrução formal e profissionalização para o turismo, em benefício de grupos vulneráveis..... | 189 |
| Figura 65. Os CATs são locais de referência para as campanhas de sensibilização e temas de utilidade pública..... | 191 |
| Figura 66. Eixo territorial turístico de Aracaju proposto por Silva (2019)..... | 192 |
| Figura 67. Reuniões públicas do CMT e no Bairro Industrial foram ocasiões de apresentação do projeto de urbanização da orlinha..... | 194 |
| Figura 68. A Orlinha do Bairro Industrial é emblemática para o estudo da relação entre planejamento e execução das políticas do turismo aracajuano..... | 194 |
| Figura 69. À esquerda, imagem aérea com as obras da Orla em conclusão; à direita, ruas lotadas durante ato de Inauguração..... | 194 |
| Figura 70. Com a revitalização em 2004, a colina do Santo Antônio se tornava um espaço ainda mais aprazível..... | 196 |
| Figura 71. Equipamentos culturais, de eventos e shoppings dedicam espaços à publicidade de atividades locais..... | 198 |

| | |
|--|-----|
| Figura 72. Tótems e outdoors no Território Turístico Jardins publicizam a economia do setor em Aracaju..... | 198 |
| Figura 73. O Relógio dos 500 anos, no lago do Parque da Sementeira, marcou a paisagem local na década de 2000..... | 200 |
| Figura 74. À esquerda, concepção inicial da CCTECA; à direita, entrega da estrutura no ato de inauguração..... | 200 |
| Figura 75. O ano 2022 foi marcado pelo Festival Brasil Sabor, em maio; e mais uma edição do Natal Iluminado..... | 201 |
| Figura 76. A Orla Pôr do Sol foi estruturada na década de 2010 a partir dos cuidados com a infraestrutura e a qualidade dos serviços..... | 203 |
| Figura 77. Sinalização turística na Av. Alcides Fontes, acesso à Tancredo Neves e Av. Pedro Valadares, que dá acesso à Paulo VI..... | 204 |
| Figura 78. A Marinete do Forró se consolidou como grande atração turística aracajuana desde 2001..... | 205 |
| Figura 79. A partir de 2018, a Marinete incluía a Praia Formosa e o Largo da Gente Sergipana no itinerário..... | 206 |
| Figura 80. De 2006 a 2010, o número de passageiros crescia sensivelmente no Aeroporto Santa Maria..... | 207 |
| Figura 81. O projeto de ampliação do terminal de passageiros previa um movimento 50% maior nos anos 2010..... | 208 |
| Figura 82. O dia 13 de dezembro de 2011 foi marcado festivamente pela chegada do milionésimo passageiro, o Sr. João Luiz de Miranda Rocha e sua família..... | 209 |
| Figura 83. Compilação de dados da INFRAERO no Anuário Estatístico 2019 - ano base 2018, da PMA..... | 210 |
| Figura 84. Compilação de dados da INFRAERO no Anuário Estatístico 2019 - ano base 2018, da PMA..... | 211 |
| Figura 85. Compilação de dados da INFRAERO no Anuário Estatístico 2023 - ano base 2022, da PMA..... | 212 |
| Figura 86. Previsão orçamentária da Secretaria Municipal da Indústria, Comércio e Turismo constante no Plano Plurianual 2022/2025, da Prefeitura de Aracaju..... | 213 |
| Figura 87. Dados tributários da categoria dos meios de hospedagem do Município de Aracaju, em resposta ao Protocolo AjuInteligente 45.248/2023..... | 227 |
| Figura 88. Dados tributários das categorias das agências e guias de turismo do Município de Aracaju, em resposta ao Protocolo AjuInteligente 45.248/2023..... | 228 |
| Figura 89. Dados tributários da categoria de recreação do Município de Aracaju, em resposta ao Protocolo AjuInteligente 45.248/2023..... | 228 |
| Figura 90. Série histórica com fluxo turístico hospedado total, nacional e internacional, no período 2003-2010..... | 232 |
| Figura 91. Fluxo turístico hospedado, em recorte por Estados, referente ao período 2008-2010..... | 233 |
| Figura 92. Produto Tecnológico: capa e contracapa..... | 249 |
| Figura 93. Produto Tecnológico: páginas 2 e 3..... | 250 |
| Figura 94. Produto Tecnológico: páginas 4 e 5..... | 251 |
| Figura 95. Produto Tecnológico: páginas 6 e 7..... | 252 |

| | |
|---|-----|
| Figura 96. Produto Tecnológico: páginas 8 e 9..... | 253 |
| Figura 97. Produto Tecnológico: páginas 10 e 11..... | 254 |
| Figura 98. Produto Tecnológico: páginas 12 e 13..... | 255 |
| Figura 99. Produto Tecnológico: páginas 14 e 15..... | 256 |
| Figura 100. Produto Tecnológico: páginas 16 e 17..... | 257 |
| Figura 101. Produto Tecnológico: páginas 18 e 19..... | 258 |
| Figura 102. Produto Tecnológico: páginas 20 e 21..... | 259 |
| Figura 103. Produto Tecnológico: páginas 22 e 23..... | 260 |
| Figura 104. Produto Tecnológico: páginas 24 e 25..... | 261 |
| Figura 105. Produto Tecnológico: páginas 26 e 27..... | 262 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|---|-----|
| Gráfico 1. Levantamento de matérias institucionais da Prefeitura de Aracaju e do Governo de Sergipe, relacionadas a Aracaju como destino turístico e informações sobre o Bairro Inácio Barbosa..... | 63 |
| Gráfico 2. Levantamento de matérias institucionais da Prefeitura de Aracaju, relacionadas a Aracaju como destino turístico e informações sobre o Bairro Inácio Barbosa..... | 65 |
| Gráfico 3. Pessoal ocupado em Atividades Características do Turismo em Aracaju, com base no RAIS, de 2018 a 2020..... | 225 |
| Gráfico 4. Caracterização geral amostral, com distinção entre ACTs, residentes e não respondentes..... | 234 |
| Gráfico 5. Questão transcrita: “Há quanto tempo você atua no Bairro ou na instituição/empresa?”..... | 236 |
| Gráfico 6. Questão transcrita: “1a) Em grau de importância, que valores como potencial atual você atribui a estes segmentos turísticos no Bairro?”..... | 237 |
| Gráfico 7. Questão transcrita: “1b) Com base em sua vivência, qual o grau de importância destes potenciais pontos ou atrativos turísticos do bairro?”..... | 238 |
| Gráfico 8. Questão transcrita: “1c) Como você percebe os investimentos públicos da PMA e Gov. SE no turismo para Aracaju ou para o Bairro de 2000 até agora?”..... | 239 |
| Gráfico 9. Questão transcrita: “1d) Em escala prioritária quanto à sustentabilidade, como você avalia as atenções e as necessidades atuais do Bairro Inácio Barbosa e adjacências?”..... | 240 |
| Gráfico 10. Questão transcrita: “1e) É ou já foi possível perceber fluxo de pessoas/clientes em busca do Bairro Inácio Barbosa? Caso marque sim, quais atrativos?”..... | 241 |
| Gráfico 11. Questão transcrita: “1f) Com que intensidade a pandemia da COVID-19 afetou os negócios?”..... | 241 |
| Gráfico 12. Questão transcrita: “1i) Na sua avaliação, qual é o grau de desenvolvimento do turismo aracajuano em suas respectivas Etapas Operacionais atualmente?”..... | 242 |
| Gráfico 13. Questões transcritas: “1g), 1h) e 2b) A entidade/empresa/organização que você integra...”..... | 243 |
| Gráfico 14. Questão transcrita: “2a) Em grau de importância, que valores como potencial futuro você atribui a estes segmentos turísticos no Bairro?”..... | 245 |
| Gráfico 15. Questão transcrita: “2c) Em escala prioritária quanto à sustentabilidade, como você avalia as atenções e as necessidades futuras do Bairro Inácio Barbosa e adjacências?”..... | 246 |
| Gráfico 16. Questão transcrita: “2d) Em escala de prioridades, em que grau as respectivas Etapas Operacionais merecerão atenção futura dos agentes de desenvolvimento do turismo?”..... | 246 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|-----|
| Quadro 1. Representação dos níveis de planejamento e suas especificidades..... | 40 |
| Quadro 2. Trecho do Quadro de Metas do 2º Ciclo do PEGM..... | 220 |
| Quadro 3. Estrutura de decisão no turismo aracajuano..... | 221 |
| Quadro 4. Pesquisas de demanda turística realizadas por amostra e abordagem direta a turistas..... | 231 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AAN - Agência Aracaju de Notícias
ABAV - Associação Brasileira das Agências de Viagens
ABIH - Associação Brasileira da Indústria de Hotéis
ABRASEL - Associação Brasileira de Bares e Restaurantes
ACT - Atividades Características do Turismo
ASN - Agência Sergipe de Notícias
CEP/IFS - Comitê de Ética em Pesquisa
CODISE - Companhia do Desenvolvimento Econômico de Sergipe
COMTUR - Conselho Municipal de Turismo
CMA - Câmara Municipal de Aracaju
CST - Conta Satélite de/do Turismo
D.I.A. - Distrito Industrial de Aracaju
EMBRATUR - Empresa Brasileira de Turismo
EMSETUR - Empresa Sergipana de Turismo
FUNCAJU - Fundação Cultural Cidade de Aracaju
FUNDAT - Fundação de Apoio ao Trabalho
IFS - Instituto Federal de Sergipe
IMD - Instituto Marcelo Déda
INE - Instituto Nacional de Estatística
INFRAERO - Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária
MTUR - Ministério do Turismo
OMT - Organização Mundial do Turismo
ONT - Observatório Nacional do Turismo
PDITS - Planos de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável
PDTP/SE - Planejamento do Desenvolvimento Territorial Participativo de Sergipe
PEGM - Planejamento Estratégico da Gestão Municipal
PMA - Prefeitura Municipal de Aracaju
PNMT - Programa Nacional de Municipalização do Turismo
PPGEO/UFS - Programa de Pós-Graduação em Geografia
PPMTUR/IFS - Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Turismo
PRT - Programa de Regionalização do Turismo
RI - Repositório Institucional
SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SEMICT/PMA - Secretaria Municipal da Indústria, Comércio e Turismo de Aracaju
SETUR - Secretaria de Estado do Turismo
SETUR/PMA - Secretaria Municipal do Turismo de Aracaju
SISTUR - Sistema de Turismo
SMTT - Superintendência Municipal de Transportes e Trânsito
SNRHos - Sistema Nacional de Registro de Hóspedes
TAC - Teoria do Agir Comunicativo
TGS - Teoria Geral de Sistemas
UFS - Universidade Federal de Sergipe

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| INTRODUÇÃO..... | 18 |
| 1. A ÓTICA DOS SISTEMAS E O PLANEJAMENTO TURÍSTICO NO ESPAÇO URBANO..... | 22 |
| 1.1. Sistemas e Complexidades..... | 22 |
| 1.1.1. Considerações sobre a Teoria Geral de Sistemas - TGS..... | 22 |
| 1.1.2. Superestrutura: Categoria Marxista e Sistema Jurídico-Político..... | 24 |
| 1.1.3. Duas Noções de Lugar..... | 27 |
| 1.1.4. A Economia do Turismo como Sistema..... | 32 |
| 1.2. Planejamento Turístico: base e princípios..... | 36 |
| 1.2.1. Planejamento do Turismo no Espaço Urbano..... | 37 |
| 1.2.2. Planejamento Estratégico do Turismo: Instrumento para a tomada de decisão..... | 40 |
| 1.2.3. Planejamento Territorial Local: o Município, o Bairro, a Comunidade e suas Interações..... | 42 |
| 1.2.4. Diagnóstico e Plano de Desenvolvimento Turístico: Frutos de um Processo..... | 43 |
| 2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS..... | 46 |
| 2.1. Método de Abordagem..... | 46 |
| 2.2. Instrumentos de Pesquisa..... | 47 |
| 2.2.1. O SISTUR como um Instrumental de Pesquisa em Turismo..... | 49 |
| 2.2.1.1. Conjunto das Relações Ambientais – RA..... | 52 |
| 2.2.1.2. Conjunto da Organização Estrutural – OE..... | 53 |
| 2.2.1.3. Conjunto das Ações Operacionais – AO..... | 54 |
| 2.3. Elaboração do Produto Tecnológico..... | 56 |
| 2.4. Procedimentos de Ética em Pesquisa..... | 57 |
| 2.4.1. Consulta a Portais da Transparência: Transparência Ativa..... | 58 |
| 2.4.2. Solicitação de Dados a Órgãos Governamentais: Transparência Passiva..... | 58 |
| 2.4.3. Observação in loco..... | 59 |
| 2.4.4. Os sujeitos da pesquisa e instrumentos aplicáveis..... | 59 |
| 3. DIAGNÓSTICO SISTUR: O POTENCIAL TURÍSTICO DO BAIRRO INÁCIO BARBOSA / RESULTADOS DE 2001 A 2023..... | 61 |
| 3.1. Aracaju: Características Gerais e Aspectos do Turismo..... | 66 |
| 3.1.1. Características Gerais de Aracaju..... | 66 |
| 3.1.2. Por uma Aracaju Turisticamente Planejada..... | 69 |
| 3.2. Conjunto das Relações Ambientais – RA: O Bairro Inácio Barbosa..... | 81 |
| 3.2.1. Caracterização Espacial do Bairro Inácio Barbosa..... | 83 |
| 3.2.2. Entendendo o Bairro Inácio Barbosa como um Espaço Turístico..... | 86 |
| 3.2.2.1. Distrito Industrial de Aracaju - D.I.A..... | 87 |
| 3.2.2.2. Conjunto Beira Rio e Loteamento Parque dos Coqueiros..... | 89 |
| 3.2.2.3. Conjuntos Jardim Esperança e Inácio Barbosa..... | 90 |
| 3.2.2.4. Parque Ecológico do Poxim e Sede da Energisa..... | 93 |
| 3.2.3. Diagnóstico Socioambiental, Econômico e Cultural..... | 94 |
| 3.2.3.1. Aspectos Ambientais..... | 95 |

| | |
|--|-----|
| 3.2.3.2. Contexto Social..... | 111 |
| 3.2.3.3. Atividades Econômicas..... | 123 |
| 3.2.3.4. Expressões Culturais..... | 128 |
| 3.2.3.5. Infraestrutura e Acessos..... | 143 |
| 3.3. Conjunto da Organização Estrutural - OE (Superestrutura e Infraestrutura)..... | 157 |
| 3.3.1. Superestrutura: a Governança do Turismo Aracajuano..... | 158 |
| 3.3.1.1. Arcabouço legal e arranjo institucional..... | 158 |
| 3.3.1.2. Articulação público-privada, resultados e o fortalecimento do destino Aracaju..... | 163 |
| 3.3.1.3. Arrumando a “Casa”: Negócios, Eventos, Qualificação Profissional e Responsabilidade Social no Destino Aracaju..... | 180 |
| 3.3.2. Infraestrutura: Casos Emblemáticos no Município..... | 191 |
| 3.3.2.1. Orla do Bairro Industrial..... | 193 |
| 3.3.2.2. Território Jardins..... | 197 |
| 3.3.2.3. Território Orla Pôr do Sol..... | 201 |
| 3.3.2.4. Nas Vias da Cidade: Sinalização Turística e a Marinete do Forró..... | 203 |
| 3.3.2.5. Aeroporto Internacional Santa Maria..... | 206 |
| 3.3.3. O Turismo no Planejamento Estratégico da Gestão Municipal – PEGM: Precedentes e os Ciclos 2017/2020 e 2021/2024..... | 213 |
| 3.3.3.1. Precedentes..... | 213 |
| 3.3.3.2. Os mais recentes ciclos do Planejamento Estratégico da Gestão Municipal - PEGM: 2017/2020 e 2021/2024..... | 218 |
| 3.4. Conjunto das Ações Operacionais - AO (Mercado: oferta/produção x demanda/consumo): o Destino Aracaju como mercado..... | 222 |
| 3.4.1. Turismo, Mercado e Segmentação em Aracaju: Urbano, Sustentável, Cultural, Gastronômico, Negócios e Eventos, Turismo de Experiência..... | 222 |
| 3.4.2. Oferta e Produção..... | 224 |
| 3.4.3. Demanda e Consumo..... | 230 |
| 3.5. Resultado da Consulta aos Atores Locais: Inácio Barbosa e Jardins..... | 233 |
| 3.5.1. Caracterização dos Sujeitos..... | 234 |
| 3.5.2. Contexto Atual: Anos 2000 até 2023..... | 236 |
| 3.5.3. Pensando o Futuro do Turismo Aracajuano: o Destino Aracaju, o Bairro Inácio Barbosa e o território Turístico do Jardins..... | 243 |
| 4. PRODUTO TECNOLÓGICO: O PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO BAIRRO INÁCIO BARBOSA..... | 248 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 263 |
| REFERÊNCIAS..... | 265 |
| PLANILHA COM OS APÊNDICES A, B, C, D, E, F, G e H..... | 284 |
| APÊNDICE I - TERMO/REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO..... | 285 |
| APÊNDICE J - TERMO DE COMPROMISSO E CONFIDENCIALIDADE..... | 287 |
| APÊNDICE K - QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO..... | 288 |
| ANEXO A - CARTA DE ANUÊNCIA..... | 291 |

INTRODUÇÃO

Entendido no contexto do desenvolvimento das urbes, o turismo é atividade socioeconômica que interage com espaços diversificados, transformados por relações culturais e territoriais, ora convergentes, ora conflitantes, que imprimem a estes lugares o desenvolvimento de suas vocações e feições próprias, tornando-os tão particulares.

É neste sentido que, para fomentar o desenvolvimento urbano com inclusão social, prosperidade econômica e correção ambiental, instrumentos como o planejamento estratégico se mostram importantes para viabilizar o desenvolvimento em âmbitos local e regional, ao traçar uma visão de futuro para lastrear os seus programas, projetos e ações.

Diante do exposto, este trabalho é fruto de um processo de maturação que possibilitou a produção deste TCC, que tem por problema de pesquisa a seguinte questão: Quais são as vocações e potencialidades turísticas do Bairro Inácio Barbosa?

No contexto do problema levantado, tem-se como objetivo geral:

Propor um plano de desenvolvimento turístico para o bairro Inácio Barbosa, fortalecendo a diversificação da oferta turística de Aracaju.

Como objetivos específicos, propõem-se os seguintes:

- 1 - Identificar os principais impactos das políticas públicas de turismo do município de Aracaju com reflexos no bairro Inácio Barbosa;
- 2 - Realizar um diagnóstico socioambiental, econômico e cultural do bairro Inácio Barbosa;
- 3 - Investigar as potencialidades turísticas do bairro Inácio Barbosa, a partir das dimensões do Sistema de Turismo – SISTUR, identificando possíveis vocações/segmentações;
- 4 - Identificar perspectivas e percepções de pessoas do bairro ou diretamente envolvidas na cadeia do turismo acerca do presente e do futuro da atividade turística no mesmo.
- 5 - Elaborar Produto Tecnológico, sob a forma do Plano de Desenvolvimento Turístico do Bairro Inácio Barbosa.

O estudo aqui proposto se mostra relevante e necessário diante de evidentes potencialidades para o turismo no bairro Inácio Barbosa; e também diante do atual momento da gestão municipal, que propõe um conjunto de ações relacionadas ao turismo dentro de um de seus projetos estratégicos, no âmbito do Planejamento Estratégico da Gestão Municipal - PEGM.

No contexto deste processo, o PEGM traz o turismo em seu mapa estratégico como o Projeto 27 - P27, tendo por diretriz o “Aumento da participação do turismo na renda da cidade”.

O P27 integra o Objetivo 11: Fomentar o desenvolvimento econômico, o trabalho e a renda, sendo, portanto, entendido como uma atividade econômica relevante como instrumento de desenvolvimento (Aracaju, 2022, p. 19).

Para tal, é com planejamento público, dados sistematizados, governança, fomento e articulações com o amplo setor produtivo ligado ao turismo que será possível fortalecer o destino Aracaju. E é nesta seara que este estudo se propõe, conforme os rigores da academia, a contribuir com a aplicação de métodos e técnicas de pesquisa para diagnosticar e oferecer um plano de desenvolvimento do turismo aplicado a um território delimitado, o bairro Inácio Barbosa, servindo como um modelo viável para aplicação em outros territórios.

Metodologicamente, este trabalho se sustenta sob um método de abordagem de caráter dedutivo, tendo por base o Modelo Referencial do SISTUR, proposto por Mário Carlos Beni (2001), dentro de uma lógica sistêmica aberta. Já no que se refere às técnicas procedimentais, estas foram diversas, dada a complexidade dos subsistemas do SISTUR, sendo estes: o Conjunto das Relações Ambientais – RA; o Conjunto da Organização Estrutural – OE; e o Conjunto das Ações Operacionais – AO.

Conforme Beni, “A visão arguta desse universo inter, multi e transdisciplinar obriga-nos a rever, continuamente, instrumentos de investigação e análise para atingir nosso ideal...” (Beni, 2012, p. XXXII). Assim, dentre os procedimentos apontados por Marconi e Lakatos (2003), serão utilizados: o estudo de caso, em especial para estudar os dois componentes do Subsistema OE, a Superestrutura e a Infraestrutura, visto que serão consultadas matérias institucionais, relatórios de gestão, outros documentos disponíveis publicamente, e a legislação turística para a compreensão da organização administrativa aracajuana e suas principais realizações.

Apesar de cada vez mais refinada teoricamente, aprofundando conceitos e fornecendo respostas a problemas que lhe são próprios, a pesquisa em turismo requer ainda instrumentos e abordagens para estudos de campo, a exemplo das aplicações de questionários, próprios às ciências sociais, e necessários para a extração de informações que reflitam as percepções e as expectativas das respectivas comunidades.

Ao se vislumbrar a possibilidade da realização de uma pesquisa acerca do turismo numa determinada localidade ou comunidade, deve-se considerar que esta não funciona isoladamente, pois está integrada a um contexto maior, seja territorialmente ou institucionalmente. É neste sentido que opera a lógica sistêmica por trás do SISTUR, e assim, dedutivamente, esta proposta de pesquisa trabalha sob a expectativa de que a aplicação desta lógica, adequada a diversos

destinos turísticos, também seja adequada à compreensão do bairro Inácio Barbosa, no contexto do destino Aracaju.

Assim sendo, este TCC atende à Linha de Pesquisa 1 do PPMTUR: Gestão de Destinos Turísticos: Sistemas, Processos e Inovação (DTPI) e se desenvolve ao longo de 4 Capítulos, resultantes de um estudo para o mapeamento da literatura disponível sobre os sistemas de turismo, as relações entre turismo e espaço urbano, a literatura sobre o turismo aracajuano e a respeito do bairro Inácio Barbosa, conteúdos apresentados previamente, e agora redistribuídos nos respectivos capítulos.

No Capítulo 1, são desenvolvidas reflexões sobre as teorias dos sistemas em suas diversas facetas, o planejamento estratégico e a gestão do turismo; o turismo como um sistema, no contexto do desenvolvimento urbano; e também como este sistema se aplica para estudo de localidades ou territórios potenciais, a partir de categorias geográficas como o espaço turístico, os territórios e o bairro.

O Capítulo 2 apresenta de forma pormenorizada a metodologia, abrangendo a abordagem e os instrumentais de pesquisa, vagamente citados acima. Tal capítulo é o espaço oportuno para dar detalhes acerca de cada subsistema do Modelo Referencial do SISTUR, e os seus respectivos componentes, pois, para a compreensão e descrição de cada subsistema, se faz necessário empregar técnicas próprias a cada campo de conhecimento.

O Capítulo 3 trata a respeito do potencial turístico do bairro Inácio Barbosa, por meio de um diagnóstico da localidade, e por sua interação com o poder público, com o setor produtivo, com as infraestruturas e o conjunto da oferta disponíveis para o uso turístico, tendo o Modelo Referencial de Beni (2001) como roteiro metodológico.

Assim, o Conjunto das Relações Ambientais - RA, com seus componentes: Ambiental, Social, Econômico e Cultural, será apresentado na forma de um diagnóstico de análise macroambiental, tendo-se o Bairro Inácio Barbosa como Ambiente Interno - AI; o Conjunto da Organização Estrutural - OE: Superestrutura e Infraestrutura com base na legislação e em estruturas institucionais e documentos oficiais; e o Conjunto das Ações Operacionais - AO, composto pelo Mercado, regulado pelas relações de Oferta e Demanda, ou também a relação entre Produção, Distribuição e Consumo, a partir de estudos específicos a respeito do turismo em Aracaju. Os conjuntos OE e AO, mais abrangentes, serão considerados Ambientes Externos - AE, pois extrapolam os limites do bairro.

O Capítulo 4 apresenta o Plano de Desenvolvimento Turístico do Bairro Inácio Barbosa, como desdobramento do diagnóstico local, apresentado no capítulo anterior. Este terá igualmente o Modelo Referencial do SISTUR como roteiro metodológico, respeitando os seus

três subsistemas, consistindo efetivamente no produto tecnológico pelo qual preza o PPMTUR, na perspectiva de contribuir com a ciência do turismo, por meio dos TCCs de seus egressos.

Nesta parte do trabalho, são apresentadas, além da síntese da pesquisa e dos seus resultados, algumas propostas na forma de programas, contendo dois projetos, acompanhados de ações de curto prazo, até o ano de 2028; médio prazo, entendido aqui o ano de 2040 como limite, ou um possível Sexto Ciclo do PEGM; e de longo prazo, tendo o Bicentenário de Aracaju, 2055, em observância à data limite da visão de futuro proposta pela Prefeitura de Aracaju.

Tal plano levou em consideração: propostas para a gestão do turismo dentro de sua estrutura de governança, o aproveitamento das vocações e possibilidades turísticas do bairro Inácio Barbosa, e soluções para o fortalecimento da oferta de serviços pelos empreendedores locais.

CAPÍTULO 1. A ÓTICA DOS SISTEMAS E O PLANEJAMENTO TURÍSTICO NO ESPAÇO URBANO

1.1. Sistemas e Complexidades

1.1.1. Considerações sobre a Teoria Geral de Sistemas - TGS

Para delinear de forma satisfatória o que se concebe como sistema, tem-se esta palavra como verbete no *Dicionário de Filosofia* (Abbagnano, 2007) como um relevante ponto de partida, conforme reprodução abaixo:

Qualquer totalidade ou todo organizado. Neste sentido, fala-se em "S. solar", "S. nervoso", etc, e também de "classificação sistemática ou, mais simplesmente, de S. em lugar de classificação, como fez Lineu, quando quis insistir no caráter ordenado e completo de sua classificação (*Systema naturae*. 1735) (Abbagnano, 2007, p. 909).

Tais sentidos, que enfatizam sistema como organização ou classificação de um determinado conjunto, trazem implícitas as suas respectivas partes divisíveis, passíveis de identificação e distinção, em nível particular. Ou seja: ao se tratar sobre o sistema solar, como exemplificado, distinguem-se nele o próprio sol, os planetas que o orbitam, os satélites e outros corpos menos importantes que o integram.

A partir desta compreensão primária, que relaciona necessariamente o todo com as suas respectivas partes, tem-se como influenciador maior desta forma de pensar as complexidades o biólogo Ludwing Von Bertalanffy (1901-1972), assim apontado diretamente tanto por Beni (2001) quanto por Lohmann e Panosso Netto (2008, pp. 26-27), pois:

A partir das ideias básicas de Bertalanffy (1973), constituem exemplo de sistemas o corpo humano, a economia de um país, a organização política de um município e o turismo de uma região qualquer. A teoria geral de sistemas permite analisar cada um desses sistemas de forma total - o sistema unido - ou dividir o sistema em partes para facilitar sua compreensão e seu estudo.

Um sistema, para ser completo, deve possuir meio ambiente (local em que o sistema se encontra); unidades (as partes do sistema); relações (entre as unidades do sistema); atributos (qualidades das unidades e do próprio sistema); *input* (o que entra no sistema); *output* (o que sai do sistema); *feedback* (o controle do sistema para mantê-lo funcionando corretamente); modelo (um desenho do sistema para facilitar a sua compreensão).

Considerados os componentes da Teoria Geral de Sistemas - TGS, acima descritos, o que é denominado *input* pode ser entendido como a causa que move o sistema; enquanto o *output* pode, analogamente, ser a consequência, ou efeito inerente ao funcionamento deste sistema, seja ele de manifestado e identificável de forma física ou abstrata, distinto ainda conforme sua interação com aquilo que é compreendido como o seu entorno, ou ambiente externo, o que faz do sistema distinto como aberto ou fechado (Significados, 2023).

Dado como método que orienta o pensamento, a TGS se mostra viável para aplicação em diversos contextos nos campos do conhecimento, seja nas ciências da computação, da natureza, na psicologia, na geografia, na administração, na economia, no direito, no turismo, dentre outros.

Ao se tratar sobre o turismo, Lohmann e Panosso Netto (2008) atribuem à TGS a sua importância como base necessária para a compreensão do funcionamento do turismo, embora admitam que derivam da mesma algumas limitações como as dificuldades de quantificação dos *inputs* e *outputs* dos sistemas, ou até mesmo a sua análise qualitativa.

Apesar das ressalvas, os autores exemplificam o quanto a teoria sistêmica influenciou autores da área, a começar por Raymundo Cuervo como um pioneiro da aplicação da teoria de sistemas ao turismo, publicada pelo Governo do México em 1967, cuja análise pressupõe “que o turismo é um conjunto cuja função é a comunicação...” (Lohmann; Panosso Netto, 2008, p. 31).

Além disto, Cuervo trabalhava este sistema como um conjunto, decomposto entre meios de transporte, por ele entendidos como meios de comunicação; de hospedagens; agências de viagem, guias de turismo; alimentos e bebidas, fabricação e comércio de souvenirs; e centros de diversão (Lohmann; Panosso Netto, 2008).

O segundo teórico exemplificado é Leiper, com seu modelo baseado em três elementos geográficos, sendo: a região de origem do viajante e as regiões de trânsito que levam ao terceiro elemento, que é o destino, enquanto os dois elementos socioeconômicos se constituem como “o turista e a indústria (sic.) de turismo e viagens”, sendo este concebido também como um sistema aberto (Lohmann; Panosso Netto, 2008, p. 33).

O terceiro autor exemplificado é Krippendorff, com uma análise sociológica sobre a atividade, refletindo sistemicamente um modelo existencial da sociedade industrial, elencando as relações de trabalho, moradia, lazer e viagem. O quarto autor, Jafar Jafari é apresentado como proponente de um modelo de estudo de natureza acadêmica, considerados os cursos de turismo e seus respectivos departamentos, além de uma abordagem transdisciplinar, indo além das suas disciplinas, em aprofundada integração, ao lidar com problemas comuns (Lohmann; Panosso Netto, 2008).

Lohmann e Panosso Netto (2008) apresentam também Sérgio Molina, que traz em seu modelo de sistema seis subconjuntos, compostos pela: demanda; infraestruturas; atrativos; equipamentos; comunidades receptoras; e as superestruturas, compostas pelos setores públicos e privados, pela legislação, pelos planos e programas. A categoria denominada *Superestrutura*

aparece também como um subconjunto no Modelo Referencial do SISTUR, de Beni (2001), mas que será tratado de forma pormenorizada a seguir, num estudo mais detido.

1.1.2. Superestrutura: Categoria Marxista e Sistema Jurídico-Político

Devido à relevância exercida como subconjunto que integra os sistemas de Molina e Beni, conforme o compilado trazido por Lohmann e Panosso Netto (2008), recorre-se à raiz da literatura sociológica ao se buscar o conceito de Superestrutura, trabalhado como verbete trazido no Dicionário de Política, de Bobbio, Mateucchi e Pasquino (1998), abaixo:

Superestrutura é uma categoria usada na tradição marxista para indicar as relações sociais, jurídicas, políticas, e as representações da consciência que complementam a estrutura ou base.

[...]

Uma análise da Superestrutura implica, em primeiro lugar, o exame das transformações que a categoria assumiu na obra de Marx e, a seguir, a distinção dos significados que ela engloba, numa visão mais sistemática, capaz de sintetizar as contribuições da tradição marxista e as contribuições mais significativas de diversas abordagens analíticas (Bobbio; Mateucchi, Pasquino, 1998, p. 1230, grifo nosso).

Diante do exposto, percebe-se como superestrutura um conjunto de relações que revelam outra dimensão complexa, por ser outro tipo de sistema, reduzido a um subsistema para que se integre como elemento relevante, embora não se mostre central na representação do modelo proposto.

Ou seja, a relevância da superestrutura como categoria sociológica em estudos do marxismo possui maior grau de importância, por sua centralidade nos debates, do que nos modelos sistêmicos dos estudos do turismo, embora não deixe de ser um elemento necessário para a compreensão de alguma das partes que integram o todo.

Como já apresentado na introdução deste trabalho, no contexto do SISTUR (Beni, 2001), a Superestrutura integra, junto com a Infraestrutura o conjunto da Organização Estrutural - OE, onde é trabalhado objetivamente como um arranjo jurídico-político integrado por atores públicos e privados atuantes na atividade, correspondendo à sua definição de raiz sociológica.

ESTADO E DIREITO COMO SUPERESTRUTURAS IDEOLÓGICAS. — Ao abordar o problema do direito e da sua relação com a ideologia, observa Pasukanis que o direito representa a forma mistificada de uma relação social específica, ou seja, que a regulamentação das relações sociais em certas condições assume um caráter jurídico... O direito tornou-se então a forma das relações mercantis de uma sociedade burguesa... Os sujeitos são representados por relações jurídicas como agentes envolvidos em abstratas relações de aquisição e alienação, quando, na realidade, estão ligados por variadas relações de dependência (Bobbio; Mateucchi, Pasquino, 1998, p. 1231).

Salienta-se que Estado e Direito, quando entendidos como superestruturas, são construções que ganham sentido sob a forma de ideias, ou abstrações, à medida em que regulam

relações sociais no contexto que se compreenda abstratamente uma estrutura material, composta por pessoas, grupos e seus construtos, que resultam em suas instituições.

Ao se tratar sobre a regulamentação das relações sociais, é sabido que a vida em sociedade se orienta a partir de normas, que Bobbio (1999) distingue dualmente como normas de comportamento e normas de estrutura, que determinam quais são as possibilidades e os limites tolerados pelas autoridades que elaboram, sancionam e aplicam as mesmas.

O conjunto destas normas resulta num todo ordenado, o denominado ordenamento jurídico, que representa uma unidade pretensamente coesa. Bobbio (1999), em sua *Teoria do Ordenamento Jurídico*, trabalha a concepção deste elemento superestrutural como um sistema:

Na linguagem jurídica corrente o uso do termo “sistema” para indicar o ordenamento jurídico é comum. Nós mesmos, nos capítulos anteriores, usamos a expressão “sistema normativo”, em vez de “ordenamento jurídico”, que é mais frequentemente usada (Bobbio, 1999, p. 75).

Neste sentido, Bobbio (1999) discute e aponta três significados de sistema no campo do direito, sendo estes: o sistema dedutivo, orientado pelos princípios gerais, dos quais derivam as outras normas, exemplificado sob a forma do direito natural. Numa conotação mais voltada para o direito moderno, o autor exemplifica a escola exegética de Savigny, que a partir da jurisprudência sistemática do direito romano propõe, por meio de um processo indutivo, inverso ao anterior, “isto é, partindo do conteúdo das simples normas com a finalidade de construir conceitos sempre mais gerais, e classificações ou divisões de matéria inteira” (Bobbio, 1999, p. 78).

O terceiro sentido para compreender o ordenamento jurídico como um sistema se baseia na premissa de que normas incompatíveis não podem coexistir, ou seja, diante desta situação, denominada *antinomia*, a contradição entre duas ou mais normas deve ser resolvida conforme cada caso, resultando na validação de uma delas, frente à outra, diante de um juízo de ponderação, sem comprometer a existência do sistema como um todo.

Num sistema dedutivo, se aparecer uma contradição, todo o sistema ruirá. Num sistema jurídico, a admissão do princípio que exclui a incompatibilidade tem por consequência, em caso de incompatibilidade com duas normas, não mais a queda de todo o sistema, mas somente de uma das duas normas ou no máximo das duas (Bobbio, 1999, p. 80).

Considerada esta construção, que se consagra sob a forma do direito positivo contemporâneo, este todo ordenado pode se dar sob a forma de recortes específicos, resultando em espécies de ordenamentos jurídicos temáticos, dentre os quais um ordenamento jurídico-político do turismo se torna possível, respeitadas as premissas teóricas como a estrutura escalonada que o jurista austríaco Hans Kelsen (1998) apresenta em sua *Teoria Pura do Direito*.

Portanto, é possível sustentar que “Mapear instituições, grupos de interesse e processos, a fim de compreender e descrever um arranjo institucional é uma tarefa árdua e complexa, que pode ser compreendida a partir do estudo do Direito.” (Silva, 2022, p. 4).

Ou seja, mediante o direito, organizam-se as normas sobre o turismo, e consequentemente as pessoas, que conforme seus interesses e objetivos, atuam, seja no âmbito público ou privado, e assim compõem esta superestrutura, que como exemplo torna possível a relação entre esta categoria marxista e a lógica de Beni (2001), quando define superestrutura, que:

...refere-se à complexa organização tanto pública quanto privada que permite harmonizar a produção e a venda de diferentes serviços do Sístur. Compreende a política oficial de turismo e sua ordenação juridico-administrativa que se manifesta no conjunto de medidas de organização e de promoção dos órgãos e instituições oficiais, e estratégias governamentais que interferem no setor (Beni, 2001, p. 99).

Ainda no âmbito da doutrina, ou seja, da ciência do Direito, e da sociologia jurídica, Bobbio (1999, p. 119) alerta que a concepção do ordenamento jurídico como um sistema traz consigo um problema relacionado ao *dogma da completude*, que parte do “princípio de que o ordenamento jurídico seja completo para fornecer ao juiz, em cada caso, uma solução sem recorrer à equidade”. Conforme este dogma, a incompletude do sistema normativo, ou seja, a falta de normas, é concretizada como a lacuna, capaz de gerar incertezas.

Com o advento do Estado Moderno, a orientação por este dogma fez com que a produção de normas fosse compreendida como monopólio estatal, resultando em processos de codificação, ou a junção de um compilado de normas visando disciplinar determinadas matérias de interesse estatal. Porém, a dinâmica dos fatos da vida em sociedade acabava, já no contexto das revoluções industriais, por promover o *envelhecimento dos códigos*.

Basta pensar que ainda no Código Civil italiano de 1865, que derivava do francês, todos os problemas do trabalho, aos quais hoje é dedicado um livro inteiro, estavam resumidos num artigo. Falar de completude de um Direito, que ignorava o surgimento da grande indústria e de todos os problemas da organização do trabalho a ela ligados, significava fechar os olhos frente à realidade por amor a uma fórmula e deixar-se embalar na inércia mental e no preconceito (Bobbio, 1999, p. 124).

Conforme o autor, a resposta para desmistificar este dogma passa pelo reconhecimento de que o dinamismo da vida faz com que um sistema normativo se constitua de múltiplos ordenamentos. No contexto do turismo, o ordenamento jurídico de interesse passa por normas de direito público federal, estadual e municipal; além de normas gerais ou especiais derivadas do direito civil, em especial do Código Civil - CC e do Código de Defesa do Consumidor - CDC; além de normas do direito internacional e aduaneiro.

Embora o escopo de discussão sobre o *dogma da completude* trazido por Bobbio (1999) se restrinja à esfera do direito, cabe compreender, indutivamente, que tal dogma pode ensejar reflexões sobre uma equivocada pretensão de completude na representação de qualquer outro sistema.

Ou seja, a lição que se extrai de tais reflexões é a de que qualquer modelo analítico e sintético, aqui incluído o próprio SISTUR, deve ser reconhecido não como um modelo completo, mas sim como um modelo satisfatório dentro dos objetivos cientificamente propostos.

1.1.3. Duas Noções de Lugar

Ao se refletir sobre o sentido de lugar, o campo filosófico traz dois verbetes diversos, que contribuem com dois aspectos relevantes a esta pesquisa, vinculados ao pensamento aristotélico. O primeiro é o lugar, ou *locus*, de conotação física, consequentemente um legado do pensamento clássico relativo aos saberes sobre a matéria e a natureza, servindo de base para os estudos da física, da biologia, da geologia, da geografia, dentre outras.

LUGAR (gr. τόπος, lat. Locus; in. Place: fr. Lieu; ai. Ort; it. Luogo). Situação de um corpo no espaço. Há duas doutrinas do L: 1ª de Aristóteles, para quem o L. é o limite que circunda o corpo, sendo portanto uma realidade autônoma; 2ª moderna, para a qual o L. é certa relação de um corpo com os outros (Abbagnano, 2007, p. 632).

Lido trecho do verbete, há como referências um corpo e um determinado espaço, em relação mútua e necessária, onde, para Aristóteles, o lugar é tido como um limite de espaço que o corpo ocupa; enquanto numa concepção moderna há uma correlação entre um corpo em relação a outros corpos.

Descartes expressaria com toda a clareza o conceito de L. que emergia da nova postura da ciência: "As palavras 'L.' e 'espaço' nada significam de realmente diferente dos corpos que afirmamos estarem em algum lugar, e indicam apenas seu tamanho e forma, e como estão situados entre os outros corpos (Abbagnano, 2007, p. 632).

Ao se tratar sobre o pensamento cartesiano, ou moderno, conforme o exemplo posto, Abbagnano (2007) traz a compreensão mais extensa de que as noções de lugar e espaço podem se relacionar como referências de tamanho, forma ou posição.

O segundo verbete faz parte dos domínios do abstrato, especificamente da arte retórica, remontando também a Aristóteles, sendo Lugares, ou *Loci*, um termo diverso não meramente como condição de plural, mas sim como palavra de relevância semântica, conforme reprodução abaixo:

LUGARES (gr. ΤÓΓΤΟΙ; lat. Loci; in. Topics; fr. lieu.x; ai. Órter; it. luogbi). Segundo Aristóteles, são os objetos dos raciocínios dialéticos e retóricos, "assuntos comuns à ética, à política, à física e a muitas outras disciplinas... Os L.-comuns não têm objeto específico, por isso não aumentam o conhecimento das coisas; os L.-próprios, entretanto, especialmente se utilizam proposições oportunamente escolhidas, contribuem para o conhecimento das ciências especiais... Os retores latinos salientaram a importância desse tipo de estudo, sobretudo dos L.-comuns, para a arte oratória, pois não aumentam o saber, mas são instrumentos de persuasão (Abbagnano, 2007, p. 632).

A dualidade entre os lugares comuns e os lugares próprios são caros à vida em sociedade, onde a discussão pública é atividade imprescindível para a resolução de conflitos, para a tomada de decisões, e também para a difusão de ideias e conhecimentos. Assim, os lugares próprios são recursos da retórica voltados para o aprofundamento de determinado objeto do conhecimento, tomado como tema, enquanto os lugares comuns são exercícios retóricos voltados apenas para a oratória em função do convencimento.

Pedro Hispano define os L. como "a sede de um argumento ou daquilo de que se extrai um argumento conveniente à questão proposta" (Summ. log., 5. 06). Como se disse, a parte da lógica que estuda os L. é a Tópica. Para Cícero, era a parte inventiva da lógica, a que excogita os argumentos úteis ao convencimento, mais do que ao juízo sobre sua validade. K repreendeu os estoicos por haverem cultivado somente a dialética, negligenciando a Tópica (Top., 2, 6) (Abbagnano, 2007, p. 633).

No contexto deste estudo, explorar os sentidos de lugar a partir da raiz do pensamento ocidental, desvelando o lugar como algo atrelado ao espaço; e o lugar comum como discurso e convencimento, possibilitam também as discussões sobre as políticas de turismo, as relações de poder e suas interações com os ambientes e as sociedades locais.

Ao tratar sobre as relações entre turismo e lugar, Yázigi (2001) recorre a Milton Santos (1996) para enfatizar estes significados: "Os lugares se definem, pois, por sua densidade informacional e por sua densidade comunicacional, cuja função os caracteriza e distingue. Essas qualidades se interpenetram mas não se confundem" (Santos, 1996, p. 145 *apud*. Yázigi, 2001, p. 37).

Em sentido material, o lugar, em reflexão de Yázigi (2001) sobre como a globalização já perceptível naquele momento, possui peculiaridades que o tornam único, refutando argumentos como a capacidade das multi e transnacionais de transformar o lugar num não-lugar, por sua lógica industrial de padronização:

Reconheço o lugar como uma arrumação que produz o singular, mas estimo que de modo algum se poderá entendê-lo ou trabalhá-lo sem a consideração da extensão de seus sistemas. Ele tem uma personalidade sim, mas não é sujeito. Sob a moda de tudo explicar pela globalização, alguns autores exageram dizendo que se um cidadão viaja e encontra os mesmos objetos que seu cotidiano, ele efetivamente não teria viajado... [...]
Vejo o lugar como um dos referenciais indispensáveis à vida, nas esferas do cotidiano, do trabalho, dos afetos e dos ideais... as relações mútuas do meio e com o homem: a

biosfera, a cultura material, a memória, as animações e as cognições (Yázigi, 2001, pp. 38-39, grifos nossos).

Na discussão sobre o lugar, a complexidade denota a singularidade, e suplanta qualquer tentativa de padronização, visto que, materialmente, cada lugar é único. Yázigi (2001) arremata: “Tomem uns goles da aguardente *uzo* numa ilha grega e o resto da mesma garrafa em lugares de outro continente... Se você não perceber a diferença, dificilmente entenderá a essência deste livro. *É aí que o sujeito sintoniza a alma do lugar*” (Yázigi, 2001, p. 43).

Em seu sentido abstrato, apresentado alhures, no contexto da tópica, os lugares comuns e os próprios se relacionam de forma dialética no domínio comunicativo. Assim, no contexto do turismo nos séculos XX e XXI, a compreensão destes sentidos de lugares pode se dar a partir de conceitos de *esfera pública*, *mundo da vida* e *ação comunicativa*, trabalhados pelo filósofo e sociólogo alemão Jürgen Habermas (1929-) e por alguns de seus intérpretes:

O longo caminho teórico percorrido por Habermas tem como interesse compreender que a busca pelo entendimento é universal, e os sujeitos, nas suas ações cotidianas, têm por base o conceito de ação comunicativa. Essa forma de comunicação ocorre em um mundo da vida, onde as pessoas se entendem tanto em relação à estrutura quanto aos significados da fala (Bettine, 2021, p. 12).

Neste contexto, Bettine (2021), em sua leitura sobre a *Teoria do Agir Comunicativo* - TAC de Habermas, compreende o *mundo da vida* como um lugar transcendental onde se buscam consensos e se resolvem os dissensos.

Habermas se propõe a fechar cada ponto, cada discussão, e isso fica claro nas primeiras páginas. Objetivamente, no capítulo primeiro, ele faz a seguinte narrativa: (a) mostrar que a ação é um conceito primordial para a sociologia; (b) afirmar que há um local em que tal ação é recepcionada, o Mundo da Vida; (c) demonstrar que as pessoas utilizam de argumentos para se fazerem entender (Bettine, 2021, p. 16, grifos nossos).

Segundo a lógica habermasiana, portanto, o mundo da vida é o lugar onde a sociedade toma conhecimento do que acontece, ou seja, o conjunto das ações. E a partir destas, formam-se os consensos e os conflitos, gerados pelos ruídos próprios das ideias e interpretações dissonantes. Assim, o mundo da vida e o agir comunicativo se fazem imprescindíveis para a compreensão dos diversos campos das ciências sociais, como ressaltado abaixo:

... o universo da linguagem política não é um universo fechado e comunica com os universos contíguos, como são o da economia, da sociologia e do direito...

[..]

Nenhum termo da linguagem política é ideologicamente neutro. Cada um deles pode ser usado como base na orientação política do usuário para gerar reações emocionais, para obter aprovação ou desaprovação de um certo comportamento, para provocar, enfim, consenso ou dissenso (Bobbio; Matteuchi; Pasquino, 1998, pp. V-VI, grifo nosso).

A partir destas premissas, toma forma a noção do que se compreende como *esfera pública*, que Lubenow (2023, p. 8), outro intérprete de Habermas, define como “espaço onde se dão os debates para a formação da opinião pública (sentido crítico), sofre mudanças e, com isso, uma nova conotação (sentido manipulativo)”.

É neste espaço (*esfera pública*), adstrito ao lugar transcendental (*mundo da vida*), onde os sujeitos, nos âmbitos público e privado, repercutem tudo o que é resultado da já mencionada superestrutura. E assim, tece-se mais uma trama sistêmica, que correlaciona os sentidos de lugar, as noções de superestrutura e a teoria de sistemas.

Habermas, a partir de análise de Kautsky, afirma que a base seria o Mundo da Vida, e a superestrutura seriam os meios poder e dinheiro.

[...]

Quando o dinheiro torna-se um meio de troca intersistêmico, isto é, que ocorre no Mundo da Vida, e no meio poder, ele consegue gerar efeitos formadores de estruturas. O Estado, portanto, que era o único ordenador sistêmico, passa a se tornar dependente do subsistema econômico. O poder político é equacionado por um meio, e o poder econômico é assimilado pelo dinheiro (Bettine, 2021, pp. 82-83, grifos nossos).

Em sua obra maior no contexto da discussão aqui posta, *Mudança estrutural da esfera pública*, Habermas (1984) percorre historicamente o que ele define como esfera pública burguesa, identificando sua gênese a partir da organização deste grupo social emergente a partir do colapso do modelo econômico feudal, sob a forma de companhias de comércio exterior a partir do século XVI, momento marcante para as américas, intensamente colonizadas a partir de então.

Para o autor, a esfera pública é marcada pela tensão entre Estado e sociedade, e no século XVIII já se apresentava configurada, no polo do setor privado, sob as formas da sociedade civil encarregada dos sistemas de trocas de mercadorias e do trabalho; e o Estado, com o seu poder de polícia e com sua aristocracia sob as formas das cortes.

A esfera pública, por fim, apresentava-se como uma esfera pública política, orientada pelos interesses e relações de poder; esfera pública literária, formada pela burguesia letrada organizada em clubes e na imprensa; e em volta do mercado de bens culturais, fomentado pela nobreza por meio do mecenato (Habermas, 1984). O autor exemplifica a esfera pública na corte francesa:

Quanto a isso, na França os salões formaram um enclave peculiar. Enquanto a burguesia, por assim dizer excluída dos postos de comando no Estado e na Igreja, assumia pouco a pouco todas as posições-chave na economia, enquanto a aristocracia compensava esta superioridade material por meio de privilégios da realeza e uma ênfase proporcionalmente rigorosa na hierarquia da vida social, aí a nobreza e a grande-burguesia dos banqueiros e dos burocratas que assimilava a ela se encontravam com a “intelectualidade” como que em pé de igualdade.

[...]

Raramente algum dos grandes escritores do século XVIII havia deixado de colocar em discussão as suas ideias essenciais em tais *discours*, ou seja, em palestras perante as academias e, sobretudo, nos salões. O *salon* mantinha simultaneamente o monopólio da primeira edição: uma nova obra, mesmo sendo musical, tinha de primeiro legitimar-se perante este fórum (Habermas, 1984, p. 49).

Habermas traria ainda a figura de um público geral e difuso, composto pelos cidadãos e a população rural, grupos pouco instruídos e empobrecidos. Portanto, sem acesso aos livros. Porém, ainda no século XVIII, surgiam na Europa iniciativas de inserção de camadas maiores da burguesia na esfera pública letrada por meio de clubes de livros e círculos de leitura de romances, por exemplo (Habermas, 1984).

No século XIX, ocorre um declínio da esfera pública literária, ao tempo em que surgem publicações como jornais que vão de 50.000 a 200.000 exemplares. A opinião, tida inicialmente num sentido de um juízo sem a certeza, que orientava a esfera pública literária, que passa a ser reestruturada, “esfera que pode ser apreendida na evolução de sua instituição por excelência: a imprensa” (Habermas, 1984, p. 213).

No contexto da permanente tensão entre Estado e sociedade, dados os exemplos da Inglaterra e da França, a imprensa, orientada pela lógica de mercado, vai se concentrando ao longo do século XIX por meio de cadeias de jornais, processo que se intensifica com as novas mídias do século XX: “rádio, cinema falado e televisão” (Habermas, 1984, p. 219).

Frente à lógica de concentração da imprensa, e de um mercado publicitário já constituído também pelo capital privado, Estados como a Inglaterra, a França e a Alemanha reagiram, quando “colocaram primeiro indiretamente as agências numa situação de dependência e emprestaram-lhes um caráter oficioso ao não lhes retirarem propriamente o seu caráter comercial, mas ao aproveitá-lo” (Habermas, 1984, p. 220).

A referida integração de diversão de massa e publicidade, que na configuração das *public relations* assume um caráter já político, submete ainda inclusive o próprio Estado /38/. Já que as empresas privadas sugerem a seus clientes, nas decisões de consumo, a consciência de cidadãos do Estado, o Estado precisa “voltar-se” a seus cidadãos como consumidores. Deste modo, também o poder público apela para a *publicity* (Habermas, 1984, p. 229).

Neste contexto, as organizações políticas, constituídas como partidos, e até mesmo os seus representantes eleitos para parlamentos e governos se viram obrigados a se utilizarem da publicidade para alcançarem as massas tornadas parte da esfera pública como hoje é conhecida, graças ao acesso que adquiriram à informação, e também à desinformação, dos meios de comunicação conhecidos nos séculos XX e XXI.

“Conflito e consenso não são, como a própria dominação e o poder... categorias através das quais a evolução histórica da sociedade possa passar sem deixar rastros” (Habermas, 1984, p. 290).

No século XXI, percebe-se um fenômeno de ampliação da comunicação entre governos e cidadãos, sob a forma de “serviços prestados pelo governo através de ferramentas eletrônicas, das informações disponíveis nos portais institucionais, e das consultas públicas realizadas por meio da internet” (Barros, 2014, p. 36).

Barros (2014) ressalta ainda que a comunicação pública, entendida como serviço prestado à sociedade, é central para publicizar também decisões de interesse público, prezando por valores como a transparência, a prestação de contas e a participação. Juntamente com a sociedade civil capaz de influenciar e opinar, o Estado também age como um dos grupos de influência na esfera pública. Desta relação surgem os consensos e os dissensos.

Diante do exposto, há uma relação possível entre os conceitos centrais da TAC, acima especificados; os dois sentidos de lugar, *locus* e *loci*; e os componentes do SISTUR, ao se considerar os sistemas de turismo como resultantes de processos de ação e de comunicação, que se dá em âmbitos como a comunicação pública, o jornalismo, as línguas, linguagens e suas tecnologias.

1.1.4. A Economia do Turismo como Sistema

O fenômeno dos deslocamentos de grupos humanos de um lugar a outro do globo não pode ter a sua origem precisamente definida. Neste sentido, conforme Lage e Milone (2001), os estudiosos tratam as viagens como fenômenos afins ao turismo por já apresentarem características comuns: deslocamentos voluntários e diversas motivações, de cunho social, econômico e cultural.

Neste contexto, exemplificam-se as atividades sazonais nas cidades-estado gregas, a exemplo das Olimpíadas; a busca dos romanos pelos ambientes do Mar Mediterrâneo; e, após o declínio do clássico império, relativo hiato que perdurou durante o período feudal e foi retomado durante a Renascença, com deslocamentos motivados pelas artes e pelas grandes navegações a partir do século XVI.

Desta forma, a cultura, as artes e as atividades comerciais dinamizam as sociedades e o sistema de trocas, favorecendo as configurações daquelas que ficaram conhecidas como as sociedades ocidentais modernas, concebendo o capitalismo como um sistema econômico, onde as relações de troca se davam após deslocamentos (Lage; Milone, 2001).

Nesta dinâmica, organizavam-se o Estado, as empresas e as pessoas atreladas a estas partes, caracterizando as facetas daquilo que pode ser classificado como as categorias definidas como público e privado, servindo ainda como exemplos concretos do que significa uma superestrutura.

Quando, a par do domínio, começaram a constituir-se determinadas ações de troca, é que se deu uma distinção entre privado e público. O direito tornou-se então a forma das relações mercantis de uma sociedade burguesa... Os sujeitos são representados por relações jurídicas como agentes envolvidos em abstratas relações de aquisição e alienação, quando, na realidade, estão ligados por variadas relações de dependência (Bobbio; Matteuchi; Pasquino, 1998, p. 1231).

Paralelamente ao desenvolvimento da burguesia, cada vez mais relevante para a ampliação dos sujeitos ativos da opinião pública, como visto anteriormente, associada ao crescente poder econômico estava a capacidade de dispor do ócio, despertando um novo tipo de demanda de viajantes:

O período entre a segunda metade do século XVIII e a primeira metade do século XIX foi marcado por dois fatos importantes na história do turismo - a transformação econômica e social ocorrida como consequência da Revolução Industrial; e o surgimento da classe média com novos gastos e necessidades, principalmente no que se refere ao tempo livre disponível para o lazer (Lage; Milone, 2001, p. 37).

A partir desta nova configuração social, marcada pela forte urbanização, a explosão demográfica nas cidades e os notáveis avanços tecnológicos proporcionados pelas máquinas inicialmente movidas a vapor, e posteriormente à matriz de energia elétrica, as camadas mais abastadas das sociedades demandavam cada vez mais por formas diversificadas de aproveitar o tempo de ócio com deslocamentos para fora de seus locais habituais, elementos centrais para a definição conceitual do que é o turismo, conforme a Organização Mundial do Turismo - OMT, aceita pelo MTur (2018) em seu glossário e outros materiais de referência.

Assim, historicamente, Lage e Milone (2001) definem o ano de 1841 como marco para a história do turismo, a partir da iniciativa de pioneira do inglês Thomas Cook, ao fretar um trem para transportar 570 pessoas para o Congresso Antialcoólico, realizado em Loughborough, tendo partido de Leicester.

A organização desta iniciativa, que Cook capitaneou na condição de missionário, é ainda um marco para a atividade de agenciamento de viagens. Além do pioneirismo de Cook, deve-se considerar que, “além de todos os fatores mencionados, organizaram-se as primeiras atividades turísticas por iniciativa de algumas pessoas destacáveis como: Thomas Cook, Henry Wells, George Pullman, Thomas Bennett, Louis Stangen e Caesar Hitz” (Lage; Milone, 2001, pp. 38-39).

Ao tratar acerca da teoria econômica do turismo, os mesmos autores se utilizam dos postulados e conceitos básicos da teoria econômica, de forma que cada componente da economia do turismo seja compreendida de forma coesa. Assim, na obra supracitada, em seu segundo capítulo trabalham com suas definições de economia, turismo, riqueza, necessidade, utilidade, problemas econômicos, agentes econômicos e produto turístico.

Por sua maior relevância conceitual no contexto deste trabalho, a noção de produto turístico é digna de reprodução para fins de registro para exercício de fixação, sendo entendido, sistematicamente, como “o conjunto de bens e serviços relacionados a toda e qualquer atividade do turismo... equivalente a um amálgama dos seguintes componentes: transporte, alimentação, acomodação e entretenimento” (Lage; Milone, 2001, p. 51).

Outros aspectos da teoria econômica do turismo ressaltados pelos autores destacam os aspectos microeconômicos e os macroeconômicos, respectivamente. Embora não se dediquem aqui linhas para tratar dos pormenores econométricos, ou os modelos matemático-estatísticos que detalham e aprofundam os conceitos, registre-se aqui que estes são apresentados, e se fazem importantes para ilustrar relações de equilíbrio entre preços e demanda, níveis de renda e demanda, renda e oferta, dentre outros parâmetros comparativos de duas ou mais variáveis.

Assim, o Capítulo 3 detalha a microeconomia do turismo ao elencar os componentes da demanda, a oferta e o mercado turístico, cujas definições são dignas de reprodução, sendo que:

A demanda turística pode ser definida como a quantidade de bens e serviços turísticos que os indivíduos desejam e são capazes de consumir a dado preço, em determinado período de tempo.

[...]

A oferta turística pode ser definida como a quantidade de bens e serviços turísticos que as empresas são capazes de oferecer a dado preço, em determinado período de tempo.

Pode também ser definida como o conjunto de atrações naturais e artificiais de uma região, assim como todos os produtos turísticos à disposição dos consumidores para a satisfação de suas necessidades (Lage; Milone, 2001, pp. 56-72, grifos nossos).

Por serem correlatas, as definições de demanda e oferta foram organizadas em construções frasais semelhantes, grifadas aqui para destacar as tímidas diferenças perceptíveis a uma leitura menos atenta, para proporcionar uma interpretação mais efetiva desta relação direta de consumo, travada entre os turistas e as empresas e as categorias profissionais que as constituem, resultando num construto maior, o mercado turístico, também concebido como um sistema, pois:

Dizemos que, em todo sistema econômico, é necessário que o ser humano crie um mecanismo pelo qual seja possível resolver três problemas econômicos fundamentais - o que, como e para quem produzir.

Como qualquer tipo de mercado, o mercado turístico pode ser considerado uma rede de informações que permite aos agentes econômicos - *consumidores*, no caso os

turistas, e *produtores*, no caso as empresas de turismo - tomarem decisões para resolverem os problemas econômicos fundamentais do setor (Lage; Milone, 2001, p. 92).

Já a macroeconomia “estuda as atividades econômicas agregadas. Investiga o funcionamento da economia em sua totalidade e procura identificar os determinantes estratégicos dos níveis do produto e da renda nacional, do emprego e dos preços” (Lage; Milone, 2001, p. 119).

Neste aspecto, o turismo se integra à economia como um todo, e a partir de métricas específicas, a exemplo de números do turismo emissivo e do turismo receptivo, pode ser percebido conforme a ideia keynesiana por seu efeito multiplicador da economia, beneficiando cadeias econômicas próprias do turismo, ou indiretamente relacionadas, trazendo impactos à renda, aos empregos, aos produtos, às importações e às receitas governamentais.

Lage e Milone (2001) ressaltam que também existem os impactos negativos do turismo, a exemplo da pressão inflacionária, caracterizada pelo descompasso no padrão de gastos entre turistas e residentes no destino, resultando em alta de preços e elevação no custo de vida local, distorções captadas a partir de variações de câmbio; a vulnerabilidade do modelo econômico pouco diversificado de um destino turístico, que passa a sofrer mais com a sazonalidade ou fenômenos como catástrofes climáticas e pandemias, que se constituem como passivos sociais e ambientais, temas que são tratados nos capítulos 5 a 7, encerrando a obra.

Conforme a literatura do turismo, diante das necessidades específicas para a compreensão da efetiva contribuição do setor, a metodologia das Contas Nacionais definida pela Organização das Nações Unidas - ONU em 1952 se mostrava insatisfatória. Assim, no contexto da macroeconomia, a “Conta Satélite do Turismo (CST) interessa-se, inicialmente, pelo efeito do turismo sobre a oferta e a demanda de bens e serviços, sobre o nível geral da atividade econômica e sobre o emprego” (Netto, 2006, p. 37).

Na primeira década do século XXI, países como Austrália, Canadá, República Dominicana, Chile, França, México, Nova Zelândia, Noruega, Cingapura, Suécia e Estados Unidos já haviam desenvolvido e implantado suas CSTs (Netto, 2006).

Conforme o Instituto Nacional de Estatística - INE de Portugal, que apresentava seu relatório final para apresentação de estudo de implantação da própria CST em julho de 2003:

... a CST faculta uma análise a dois níveis: i) ao nível da inserção das actividades turísticas na estrutura produtiva do país, permitindo dessa forma avaliar a sua relevância social e económica; ii) ao nível da análise de impacte, em ligação com opções de política alternativa, ou em relação com a variação de factores externos...
[...]

Note-se que, em termos práticos, as utilizações analíticas da CST, designadamente as que implicam o recurso a efeitos indirectos, implicam a construção do Quadro Global

da Oferta e Procura de Turismo (QGPOT), o qual assumindo a forma de um quadro de entradas-saídas, permite posteriormente elaborar um formato matricial modelizável (INE, 2003, pp. 282-283, grifo nosso).

O mencionado quadro de entradas-saídas, ou *input-output*, é elemento importante e se encontra presente no Conjunto das Ações Operacionais - AO do Modelo Referencial do SISTUR (Beni, 2001), caracterizando as relações entre produção e consumo. Este conjunto será abordado no Capítulo 2.

Lamentavelmente, o Brasil ainda engatinha na adoção deste instrumento, visto que ainda em setembro de 2021 o MTur (2021) comemorava um mero webinar, denominado “O Turismo Conta”, realizado em parceria com o IBGE e a Universidade Federal Fluminense - UFF para tratar sobre a implantação de uma CST brasileira.

1.2. Planejamento Turístico: base e princípios

Para a escrita deste estudo, com base na proposta de Rejowski (2018), a discussão está conceitualmente orientada pelas palavras-chave relacionadas à categoria temática de número 12) Planejamento Turístico, que traz em sua lista sistemática termos derivados como: diretrizes, ações, ordenamento, planejamento estratégico, planos, programas, projetos, dentre outros.

Quanto à bibliografia mais utilizada, o arcabouço teórico tem por base os textos que articulam temas como o turismo, o espaço urbano e a gestão do mesmo. Neste sentido, os textos mais destacados como fios condutores para os temas são os de Pearce (2003), Petrocchi (1998) e Boullón (2002), dentre outros.

Em linhas gerais, o planejamento é “a definição de um futuro desejado e de todas as providências necessárias à sua materialização”, conforme Mario Petrocchi (1998, p. 19). Didaticamente, o autor destaca os seguintes aspectos:

PLANEJAR:

- É pré-determinar um curso de ação para o futuro.
- Conjunto de decisões interdependentes.
- Processo contínuo que visa produzir um estado futuro desejado, que somente acontecerá se determinadas ações forem executadas.
- É atitude anterior à tomada de decisão (Petrocchi, 1998, p. 19).

Diante dos elementos trazidos pelo autor, percebe-se que o planejamento é atividade necessária e corriqueira, individual e socialmente relevante, visando à direção para ações futuras, dadas as condições identificadas. É relevante ressaltar, ainda, que processos implicam em superação de etapas encadeadas e articuladas entre si, ao se concretizarem ações refletidas em decisões tomadas previamente.

1.2.1. Planejamento do Turismo no Espaço Urbano

Autores como Anjos (2001), trazem o espaço como categoria epistemológica, fundamentada, por exemplo, Milton Santos (1996), que o concebe como um conjunto solidário e contraditório de sistemas de objetos e ações num quadro único. Neste espaço, encontram-se cinco elementos, que lhe conferem dinâmicas próprias em espaços diversos, sendo estes: Homens, no sentido de seres humanos; Firms; Instituições; Infraestruturas e Meio Ecológico.

No contexto do turismo, interpretado por Anjos (2001), o Meio Ecológico é entendido pelo autor como o ecossistema que caracteriza este espaço, perceptível não meramente como paisagem; neste meio vivem os seres humanos, que realizam atividades e travam relações como as de mercado, orientadas por noções como as de demanda e oferta, relações que se concretizam por meio das Firms, que são os empreendimentos voltados para a satisfação das necessidades de consumo de seus clientes

Por sua vez, as Instituições são os organismos reguladores e ordenadores do espaço e de suas relações com as forças produtivas, viabilizando as Infraestruturas, ou seja, investimentos em caráter geral, como obras de saneamento, mobilidade e outros serviços essenciais; ou a infraestrutura turística, como espaços dotados de atrativos e equipamentos capazes de atrair fluxos (Anjos, 2001).

Anjos se utiliza, ainda, de outra categoria analítica do espaço, percebendo-o em sua forma, ao abranger a paisagem e seus objetos; as funções, por meio de elementos de oferta, demanda, infraestruturas e gestão; e de redes de relações entre as partes e o todo. Assim, o autor entende, por fim, que o turismo faz do lugar onde acontece um “espaço de ócio”, sem descartar outras funções que venha a exercer (Anjos, 2001, p. 131).

Para Siviero (2022, p. 4), corroborando com o exposto acima, “Pensar o espaço como um conjunto de objetos e de ações implica ressaltar os estudos de Milton Santos referentes à temática em questão [...]”. No contexto desta discussão, a autora contribui para a discussão conceitual do turismo ao apontar três tendências para bem definir esta atividade humana, sob os vieses: econômico, técnico e holístico.

Dentro daqueles três vieses, o turismo é, portanto: atividade socioeconômica geradora de bens e serviços visando à satisfação de necessidades básicas ou supérfluas; conforme a Organização Mundial do Turismo - OMT, deslocamento de pessoas para locais não habituais, genericamente motivadas por ócio, por períodos inferiores a um ano; e a concepção holística, que considera o deslocamento, a permanência fora do domicílio, a temporalidade, o objeto do turismo e o turista (Siviero, 2022).

Para delimitar a relação entre o turismo e o espaço, a autora resgata Roberto Boullón (2002), que tem relevante contribuição acerca do planejamento dos espaços turísticos. Desta forma:

... o espaço turístico é consequência da presença e distribuição territorial dos atrativos turísticos que, não devemos esquecer, são a matéria-prima do turismo. Este elemento do patrimônio turístico, mais o empreendimento e a infra-estrutura turística, são suficientes para definir o espaço turístico de qualquer país” (Boullón, 2002, p. 79 *apud*. Siviero, 2022, p. 4).

No contexto do planejamento urbano, a autora argumenta ainda que este se constitui como uma atividade pública relevante para promover o desenvolvimento socioespacial, ao melhorar a qualidade de vida das pessoas por meio de relevantes instrumentos como Planos Diretores e diversos tipos de zoneamento (Siviero, 2022).

Ao tratar sobre a relação entre o planejamento do turismo e do espaço, Douglas G. Pearce (2003) salienta que a geografia contribui desde fins dos anos 1960 com a elaboração de modelos para a compreensão deste fenômeno específico sobre os espaços onde ocorre. Assim, o autor identifica, em síntese, quatro modelos: “o componente viagem ou ligação, os modelos origem-destino, modelos estruturais e modelos evolucionários” (Pearce, 2003, p. 30).

Dentre estes modelos, opta-se aqui por tratar mais detalhadamente do Modelo Origem-Destino (Pearce, 2003), considerando-se a amplitude predominantemente regional e local do objeto de pesquisa aqui proposto, sem desprezar a relevância dos outros modelos, que podem dialogar com o SISTUR, em tópico mais apropriado, para que se possa compreender o papel do Destino Aracaju no mercado nacional e no internacional.

... a maior parte dos lugares é, em graus variados, tanto origem quanto destino turístico [...]. Assim, as rotas e infra-estruturas (sic.) que ligam um lugar a outro podem transportar viajantes de um lugar ao outro, e então trazê-los de volta ou para um terceiro lugar” (Pearce, 2003, p. 35).

A denominada função geradora/receptora concebida no bojo deste modelo é atribuída como derivada dos modelos de Thurot (1980), de amplitude mais voltada aos fluxos nacionais e internacionais; e Lundgren (1982), que “está mais voltado para a importância do papel das localidades do que dos países” (Pearce, 2003, p. 36).

Destinos metropolitanos de localização central com elevado volume de tráfego recíproco, atuando como área geradora e como e como destino principal. Incluem centros metropolitanos de primeira grandeza, bem integrados nas redes de transporte internacional e transcontinental (Pearce, 2003, p. 37).

O trecho destacado acima reflete o quanto o modelo de Lundgren se mostra adequado para, por exemplo, as capitais brasileiras de diversos portes, a exemplo de Aracaju. Para o autor, em níveis nacional e regional, o turismo se constitui a partir de uma rede composta por *resorts*,

áreas rurais e centros urbanos. Quanto aos centros urbanos, o autor entende que a sua relevância é de reconhecimento muito recente, embora a sua literatura se revele mais coerente.

Para Pearce (2003, p. 303), “A maior parte da produção acadêmica sobre turismo urbano é fruto de um contínuo interesse pelos liames entre o turismo e o redesenvolvimento ou conservação de centros urbanos”. Neste sentido, o autor ressalta que aparentemente os destinos como *resorts* costeiros, alpinos ou termais se mostram mais interessantes aos teóricos do turismo para fins de estudos por exercerem um apelo mais forte a estes, pois os mesmos normalmente habitam os centros urbanos, sem necessariamente dar a devida atenção às potencialidades dos centros urbanos.

Ao mesmo tempo, a natureza multifuncional de algumas cidades e o amplo espectro dos visitantes que são por elas atraídos complicam ainda mais a análise do turismo. Alguns turistas em férias virão pelo entretenimento e pela vida noturna, outros pelos aspectos históricos e culturais, ou pelas compras em butiques ou em grandes lojas de departamentos. [...]

Assim, eles compartilham com os residentes locais - e isso em graus variados - os serviços de transporte, lojas, restaurantes, catedrais, museus, teatros e outros (Pearce, 2003, p. 305).

Nas cidades, é possível reconhecer itinerários e caminhos, e mapear nestes uma série de atrativos de naturezas e finalidades variadas, relativamente próximas umas das outras. Neste contexto, o desafio do planejamento do turismo nos ambientes urbanos é o de integrar ao planejamento urbano como um todo as acomodações, os atrativos e restaurantes. Porém, faz-se necessário também abordar outros elementos das cidades, considerando experiências exitosas ou fracassadas na atração de fluxos, ou na aceitação pela sociedade (Pearce, 2003).

Outra função das cidades, para o autor, é a de servir como base para excursões a destinos próximos, ao ressaltar como exemplo a importância de Paris, para mediar fluxos a destinos como Versalhes, Fontainebleau, Chartre e Vale do Loire. Ressalta, portanto, uma função de destino indutor, pois:

Enquanto alguns visitantes passam a noite nesses centros, grande parte da demanda por acomodação por eles gerada é apreendida pelo centro metropolitano, que age como um conveniente eixo gravitacional, elimina a necessidade de mudar de hotel e proporciona um amplo escopo de atrações complementares, sobretudo em entretenimento noturno [...] Os aeroportos, que servem tanto a residentes quanto os turistas, podem exercer um impacto considerável (Bryant, 1973), mas as mudanças que são, de longe, as maiores no uso do solo para além da cidade, geralmente resultam da demanda gerada por seus próprios habitantes (Pearce, 2003, pp. 331-332).

Por fim, Pearce (2003) sintetiza a sua posição acerca do planejamento do turismo em áreas urbanas ao alertar para a necessidade de mais estudos analíticos do comportamento espacial do turismo no meio urbano, em complemento a estudos que enfatizem a oferta.

Nesta relação entre as urbes e os fluxos turísticos, Petrocchi (1998) entende a própria cidade como um Sistema Turístico, que ao receber seus visitantes, passa a ser avaliado em cada nuance: a temperatura, a paisagem urbana, seus logradouros e áreas verdes, o contato com as pessoas, os serviços disponíveis, dentre outros. Assim, faz-se necessário garantir a qualidade dos serviços e uma experiência positiva ao turista, por meio do planejamento orientado sob um enfoque sistêmico.

Um município que queira incrementar a atividade turística precisa introduzir essa diretriz no seu planejamento urbano. E isso começa pela identificação das regiões que possuem verdadeiro potencial turístico. Seu perímetro deve ser delimitado. O passo seguinte é a consideração dos dois modelos de planejamento que são hoje praticados: o modelo urbano e o modelo fechado, os quais permitirão que se articule o atendimento aos diversos segmentos de mercado. O sistema turístico poderá, assim, ser projetado para receber turistas de todas as faixas de renda e outras segmentações próprias do turismo que surgem no seu mercado (Petrocchi, 1998, pp. 138-139).

1.2.2. Planejamento Estratégico do Turismo: Instrumento para a tomada de decisão

Na literatura, atribui-se a gênese do planejamento estratégico ao período pós-Segunda Guerra Mundial, diante da necessidade de tomadas de decisões voltadas a orçamentos e viabilização de novos empreendimentos. As empresas estadunidenses, por exemplo, adotaram este instrumento de gestão em fins dos anos 1950, e com o tempo, esta prática foi sendo desenvolvida também nas instituições públicas (Petrocchi, 1998).

Embora seja classificado como um tipo de planejamento, o planejamento estratégico é compreendido como um nível superior conforme uma lógica que implica processos que vão da decisão à ação. Em complemento, tal processo é composto em seu nível intermediário pelo Planejamento Tático, e no nível de base se localiza o Planejamento Operacional, distintos em abrangência dentro de dada organização, exposição ao tempo e nível de decisão, representados conforme quadro abaixo.

Quadro 1. Representação dos níveis de planejamento e suas especificidades

| Características do planejamento | | | |
|---------------------------------|--------------------------|--------------------|--------------------|
| Tipos de planejamento | Abrangência | Exposição ao tempo | Nível de decisão |
| Estratégico | organização como um todo | longo prazo | alta administração |
| Tático | Departamento ou setor | médio prazo | média gerência |
| Operacional | tarefa ou operação | curto prazo | supervisão |

Fonte: Petrocchi, 1998.

Como se percebe a partir da Figura 1, à medida em que escala em níveis, cada âmbito, ou tipo, implica o grau de impacto das decisões e ações sobre a parte ou o todo de uma organização em sua abrangência; do curto ao longo prazo, como projeção futura no tempo; e uma escala verticalizada de autoridade, por muitos entendida como uma hierarquização, para a tomada de decisão.

Na experiência da gestão pública do turismo no Brasil, no âmbito de atuação do Ministério do Turismo - MTur, o Programa de Regionalização do Turismo - PRT tece, em seu Módulo Operacional 4, algumas considerações acerca do planejamento estratégico no contexto do Turismo.

Uma das características principais do planejamento estratégico é o direcionamento de seu foco para os efeitos e impactos futuros, decorrentes das decisões tomadas no presente. Daí a importância da visão de futuro (prognóstico) com relação a esses benefícios e impactos, que serão tanto maiores e mais sustentáveis quanto mais participativo e integrado for o processo de planejamento que lhes deu origem (Brasil, 2007, pp. 24-25).

Assim, no contexto do turismo, o planejamento estratégico deve levar em consideração um conjunto de variáveis situacionais relacionadas a fatores que vão da dimensão territorial local até o contexto internacional, considerar posições diversas e até antagônicas entre grupos de interesses, além de saber, na análise de um cenário, o que são forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, nos âmbitos internos e externos, a fim de definir diretrizes e estratégias adequadas para programas e projetos futuros.

Neste contexto, o MTur é taxativo quanto à necessidade de participação dos grupos interessados em todas as fases do planejamento, de forma integrada. Desta forma, a efetiva participação é tida como condição necessária à sustentabilidade de qualquer projeto. Em síntese:

O turismo, elemento importante de incentivo e estímulo ao desenvolvimento local e regional, para gerar um desenvolvimento equilibrado em termos de justiça social, viabilidade, eficiência econômica e sustentabilidade ambiental, precisa contar com um planejamento integrado e participativo (Brasil, 2007, p. 23).

Segundo Petrocchi (1998), é importante salientar que o PRT herdou do seu antecessor, o Programa Nacional de Municipalização do Turismo - PNMT, o turismo sustentável como concepção metodológica para o planejamento das políticas públicas do turismo, à época levadas a cabo pela Empresa Brasileira de Turismo - EMBRATUR, tendo por bases o meio ambiente, o meio urbano, a formação profissional e a conscientização da população.

O autor traz, ainda, os elementos necessários para que se execute um processo de planejamento adequado, por meio de uma análise macroambiental mediante a análise externa, por meio de pesquisa de mercado, a fim de identificar oportunidades e ameaças; e análise

interna, por meio do inventário turístico, para a identificação de pontos fortes e fracos (Petrocchi, 1998).

1.2.3. Planejamento Territorial Local: o Município, o Bairro, a Comunidade e suas Interações

Ao se tratar, na literatura, acerca de ideias ou definições sobre o que é o bairro, uma das referências é Soares (1965), em seu estudo denominado Fisionomia e estrutura do Rio de Janeiro. Ao introduzir o tema, a autora considera que a fisionomia de toda urbe “reflete o passado da cidade, seu conteúdo atual e seus problemas, e o aspecto e o entrelaçamento das construções, ruas e espaços livres vão dar a cada cidade uma fisionomia própria” (Soares, 1965, p. 3).

Para a autora, as peculiaridades de cada elemento das cidades resultam nestas feições diferenciadas, pois o espaço urbano é fragmentado, apresentando diferentes padrões de ocupação, a arquitetura heterogênea, a topografia e as diferentes funções exercidas em cada porção de determinado território.

Neste sentido, Mombeig (*apud.* Soares, 1965, p. 36) afirma que “Um bairro tem uma feição que só a ele (sic.) pertence, uma vida particular, uma alma”. Ou seja, uma identidade própria, de origem popular. Assim, “o bairro constitui, no interior da mesma, um conjunto dotado de individualidade” (Soares, 1965, p. 36).

Portanto, o bairro tem sua paisagem própria, disposição específica de casas e ruas, além de conteúdo social referente aos modos de vida dos habitantes. “São êsses (sic.) os elementos de individualização dos bairros e uma mudança em um dêsses (sic.) três elementos bastam para fixar o limite do bairro” (Soares, 1965, p. 37).

Roberto Boullón (2002), trabalha com a ideia de bairro como parte de qualquer cidade, definido politicamente para viabilizar a administração, identificado a partir de referenciais próprios à localidade, geralmente delimitado por marcos artificiais.

Diante do exposto, o bairro, dada a sua complexidade, pode comportar, ser ou fazer parte de territórios, que são entendidos por Cruz (2016) como base “onde acontecem efetivamente as relações entre indivíduos e grupos sociais, e se materializam as relações de poder, pois supõe assimetrias na posse dos recursos e das estratégias para seu exercício” (Cruz, 2016, p. 32).

Seja entendido como espaço ou território, noções abstratas para definir uma porção de superfície terrena dotada de materialidade, tanto o bairro quanto o município são socialmente delimitados por comportamentos cotidianos, mas também politicamente definidos por meio de

instrumentos legais. Neste contexto, no caso brasileiro, tais recortes territoriais sobrevivem como categorias de classificação na constituição e na legislação em vigor.

Por sua vez, Roberto Boullón (2002), ao refletir acerca da teoria do espaço turístico, traz também as noções relativas à ideia de região, ao observar que:

Voltadas para outros aspectos, a geografia física e a geografia política estudam a configuração do solo, dos mares e da superfície dos países, encontrando outras regiões que podem coincidir ou não com as anteriores. A característica comum a todos esses sistemas analíticos é que as divisões que adotam abrangem toda a superfície da Terra (Boullón, 2002, p. 70).

Diante do exposto, o autor defende que a regionalização busca, ao tempo em que tenta abranger territórios menores, diversos e distintos, encontrar similaridades por meio de indicadores econômicos e de desenvolvimento social, por exemplo. “Sendo os indicadores similares, as regiões adquirem uma determinada identidade, que leva a qualificar seu espaço como homogêneo e contínuo” (Boullón, 2002, p. 71).

Dada esta situação, é necessário considerar ainda o desafio de compatibilizar as estratégias oriundas de processos de planejamento em nível nacional com os interesses e vocações locais. Para Cruz (2016), o desenvolvimento local é a oportunidade de viabilizar processos participativos percebidos em escalas microrregionais, implicando em empoderamento de grupos sociais, ao exercerem algum controle efetivo, em relação à administração pública.

Da organização no âmbito local, no contexto do planejamento, em qualquer âmbito, surge o conceito de governança, que implica um grau mais intenso de articulação institucional entre poder público, iniciativa privada e sociedade civil. Da governança emerge a sinergia, ou seja, o melhor resultado possível, diante dos esforços somados. “O local surge então como o foco para empreendimento de esforços sinérgicos para o desenvolvimento” (Cruz, 2016, p. 20).

1.2.4. Diagnóstico e Plano de Desenvolvimento Turístico: Frutos de um Processo

Traçadas as premissas necessárias ao planejamento, pretende-se sair de uma situação atual a outra pretendida, segue-se a análise macroambiental, ou o diagnóstico, que “dá, em poucas palavras, a situação de mercado - oportunidades e ameaças - e sintetiza os atrativos turísticos e os pontos fortes e fracos desse sistema”, a fim de se chegar a objetivos determinados (Petrocchi, 1998, p. 80).

A análise situacional distingue-se dos conceitos explicados anteriormente, pois tem por base uma visão atualizada e abrangente da região turística, com suas características, suas relações com o mercado e com outros setores a ela relacionados

a partir da análise do conjunto dos diagnósticos turísticos e inventários da oferta turística dos municípios que compõem a região turística (Brasil, 2007, p. 37).

Em consonância, as considerações acima expostas apontam para a necessidade de adotar diferentes abordagens para distinguir duas dimensões diversas: externa e interna. Desta forma, a análise externa leva em consideração a situação de mercado no qual o destino está inserido, para que as decisões sejam efetivas e realmente influenciem o plano de turismo, para que este seja vendável e sustentável (Petrocchi, 1998).

Portanto, tem-se que saber quais os atuais clientes, os locais de origem, meios de transporte usados, faixa etária, renda etc. Cabe também estudar o mercado potencial; quais os mercados que podem ser alcançados e as faixas que podem ser atraídas (Petrocchi, 1998, p. 74).

Feitos os levantamentos devidos, torna-se possível identificar variáveis que o planejador não pode controlar, a exemplo de quaisquer decisões fora de suas competências/atribuições. Estas variáveis são: oportunidades, quando de interesse do tomador de decisão, sendo valoradas como positivas; ou ameaças, ao trazerem adversidades ao que se pretende, consideradas como negativas. “As estratégias e os programas de trabalho vão explorar as oportunidades e atenuar os efeitos das ameaças” (Petrocchi, 1998, p. 76).

Na dimensão interna, em correspondência ao mercado, o objeto de análise é o inventário turístico, que engloba atrativos naturais e culturais. Deste se extraem os pontos fortes e fracos, nos diversos âmbitos territoriais, considerados os espaços urbanos, equipamentos e recursos humanos. “A importância desse levantamento é ter um painel do sistema turístico que venha a orientar os programas de trabalho necessários” (Petrocchi, 1998, p. 78).

Feito o diagnóstico, derivado da análise macroambiental, têm-se os elementos necessários para a realização de um Plano de Desenvolvimento Turístico. Na mesma obra comentada neste tópico, Petrocchi (1998) trabalha com o exemplo do Plano de Desenvolvimento Turístico Integrado do Espírito Santo, denominado *Plano Catalão*, por ter sido elaborado e entregue por consórcio de agentes públicos e privados deste Estado espanhol, no ano de 1995.

Diante do exposto, o autor estrutura o Plano a partir dos seguintes elementos: objetivos, proposições básicas e modelo turístico adotado; demanda qualitativa e quantitativa; estrutura territorial, oferta e capacidade, modelo de ocupação; plano de marketing; estratégia de comunicação; plano operacional; cronograma; proposta de gestão; e financiamento (Petrocchi, 1998).

O já citado PRT, no que se refere à elaboração de planos estratégicos de desenvolvimento do turismo regional, traz outras considerações relevantes, ao enumerar os objetivos dos mesmos:

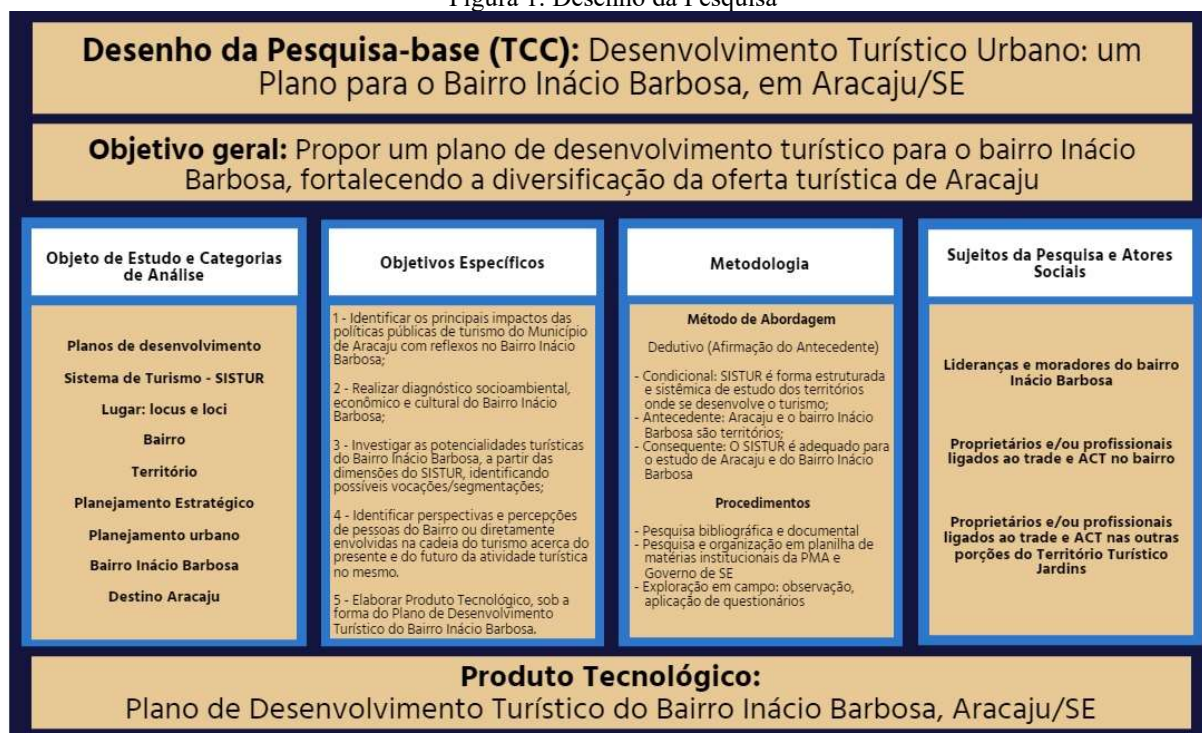
1. orientar o desenvolvimento compartilhado do turismo regional;
2. aperfeiçoar o uso dos recursos materiais e financeiros, e empregar bem os recursos humanos nas distintas áreas do setor turístico;
3. evitar que ações desarticuladas ou ações paralelas ocorram dentro de uma mesma região turística;
4. fornecer dados, informações e elementos aos órgãos públicos e demais segmentos envolvidos (como a iniciativa privada), para que favoreçam a integração e a coordenação de ações entre eles, a fim de reduzir ou eliminar entraves e barreiras à atividade turística da região;
5. estimular e favorecer outras atividades complementares àquelas da cadeia produtiva do turismo, a fim de possibilitar a inclusão social e econômica, com o conseqüente desenvolvimento sustentável desejado (Brasil, 2007, p. 32).

Em suma, percebem-se, nestes dois escritos subsequentes, um contemporâneo ao PNMT, e outro como documento de referência do PRT, que as premissas do planejamento seguem consolidadas em suas formas, mas adequadamente prontas para servirem como bases para as suas aplicações diante de diversas realidades, como a de Aracaju, como destino turístico, e a quaisquer de seus bairros vocacionados para a atividade.

CAPÍTULO 2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste Capítulo, está delineada a metodologia que serve de base para o desenvolvimento deste TCC. Para descrever os procedimentos metodológicos, haverá uma subdivisão por tópicos, para tratar a respeito do método de abordagem, que determina o delineamento da pesquisa ao lhe conferir arcabouço lógico, enquanto os procedimentos, de natureza instrumental, visam a abordar adequadamente os objetivos específicos (Marconi; Lakatos, 2003). Apresenta-se na Figura 1 o desenho desta pesquisa como um exercício de síntese.

Figura 1. Desenho da Pesquisa



Fonte: Organizado pelo autor, 2023.

2.1. Método de Abordagem

Segundo Antônio Carlos Gil (2008, p. 9), os métodos de abordagem são aqueles “que proporcionam as bases lógicas da investigação”. Para o autor, estes são “... métodos desenvolvidos a partir de elevado grau de abstração, que possibilitam ao pesquisador decidir acerca do alcance de sua investigação, das regras de explicação dos fatos e da validade de suas generalizações”.

Considerados os objetivos do estudo aqui proposto, e reconhecendo a Teoria Geral de Sistemas e o Sistema de Turismo de Beni (2001), na lógica de sistema aberto, como instrumentais teóricos adequados que serão abordados oportunamente, implica confiar nesta construção teórica como um modelo geral aplicado a uma ou várias realidades particulares, o

que faz com que o método dedutivo se apresente como método de abordagem necessário a este estudo, visto que, conforme Marconi e Lakatos (2003, p. 92), “[...] os argumentos dedutivos sacrificam a ampliação do conteúdo para atingir a ‘certeza’”.

As autoras esclarecem que no método dedutivo existem os axiomas ou postulados, que servem como premissas para os argumentos condicionais, onde aqui se adotará a *afirmação do antecedente*, “porque a primeira premissa é um enunciado condicional, sendo que a segunda coloca o antecedente desse mesmo condicional; a conclusão é o conseqüente da primeira premissa” (Marconi; Lakatos, 2003, p. 93). Assim, fica evidente que:

Se um dos objetivos do SISTUR é “Inventariar, de forma estruturada e sistêmica, o potencial de recursos turísticos naturais e culturais do território para a exploração racional da atividade de turismo e recreação” (Beni, 2001, p. 45, grifo nosso).

O Município de Aracaju e o Bairro Inácio Barbosa, assim como outros municípios e bairros com potenciais turísticos, são territórios.

Portanto, o SISTUR é adequado para o estudo do Município de Aracaju e do Bairro Inácio Barbosa.

Marconi e Lakatos (2003, p. 106) arrematam, por fim, que o método dedutivo, “partindo das teorias e leis, na maioria das vezes prediz a ocorrência dos fenômenos particulares (conexão descendente)”. O que torna metodologicamente adequada a aplicação do SISTUR como guia para o desenvolvimento deste estudo.

2.2. Instrumentos de Pesquisa

Os procedimentos podem ser entendidos como “etapas mais concretas da investigação, com finalidade mais restrita em termos de explicação geral dos fenômenos e menos abstratas” (Marconi; Lakatos, 2003, p. 106). Ou seja, segundo as autoras, são um conjunto de técnicas e instrumentos de pesquisa adequados a determinadas particularidades próprias ao objeto de estudo. Pode-se, então, exemplificar alguns instrumentos muito utilizados nas ciências sociais: histórico, comparativo, monográfico, estatístico, tipológico, funcionalista e estruturalista.

Antônio Carlos Gil (2010), apresenta outros procedimentos, identificados como os seguintes tipos de pesquisas: bibliográfica, documental, experimental, ensaio clínico, estudo de coorte, estudo caso-controle, levantamento, estudo de caso, pesquisa fenomenológica, etnográfica, *grounded theory*, pesquisa ação e pesquisa participante.

Apenas com estas duas obras acima citadas, percebem-se muitas possibilidades para a aplicação de métodos e técnicas de pesquisas conforme os objetivos desejados. Gil (2010) menciona ainda sistemas de classificação das pesquisas, segundo: a natureza dos dados, seja

qualitativa ou quantitativa; o ambiente de coleta, pesquisa de campo ou laboratorial; e o grau de controle, sendo experimental ou não experimental.

Por seu caráter geral, tais sistemas de classificação puderam ser definidos no contexto desta pesquisa, que quanto à natureza dos dados foi qualiquantitativa, por envolver fontes em textos analíticos, descritivos e também estatísticos por meio da pesquisa bibliográfica e documental; sem controle por meio experimental; e onde o ambiente de coleta será a pesquisa de campo, com uso de técnicas exploratórias, a exemplo da observação e aplicação de questionários.

Consideradas as pretensões que delinearam este TCC, e diante das condições dadas e a complexidade da proposta desta pesquisa, justificou-se aqui não meramente um estudo bibliográfico simples, mas sim a elaboração de um “Estado da Arte”, também conhecido como “Estado do Conhecimento” (Ferreira, 2022), dos quais resultaram os capítulos 1 e 3.

Diante do exposto, faz-se necessário esclarecer que o Estado da Arte, ou Estado do Conhecimento, consiste em uma espécie de pesquisa bibliográfica que traz o

... desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários (Ferreira, 2022, p. 2).

Embora a autora se limite a restringir seu escopo a textos acadêmicos para fins de coleta, esta pesquisa se utilizou desta técnica com êxito também na coleta de publicações na internet, sejam estas matérias institucionais ou documentos e relatórios técnicos disponíveis. Cabe salientar que a finalidade de um Estado da Arte é a de “conhecer o já construído e produzido para depois buscar o que ainda não foi feito... por se constituírem pesquisas de levantamento e de avaliação do conhecimento sobre determinado tema” (Ferreira, 2022, p. 2).

Outro ponto a respeito do Estado da Arte é que, além da atenção à temática, é necessário também o recorte temporal e espacial “... porque as análises feitas referem-se a concepções e práticas presentes em determinados contextos sociais, políticos, econômicos, culturais etc (sic.)” (Silva; Carvalho, 2022, p. 4).

No âmbito do turismo, esforços semelhantes foram empregados por Mirian Rejowski (2018) para a organização do Tesauro Brasileiro de Turismo, que relatou dificuldades para acessar teses e artigos de periódicos escritos até 2010, a partir de palavras-chave. Para suplantar tal dificuldade, em 2014 a autora reuniu 788 teses para, com a contribuição de outros membros

da comunidade científica da área, chegar em 2017 a esta publicação, ao reunir na obra 1.702 termos, estruturados em 17 categorias temáticas, sendo elas:

1) Alimentos e bebidas; 2) Ciência e informação em turismo; 3) Comunicação turística; 4) Economia e turismo; 5) Educação e formação em turismo; 6) Eventos turísticos; 7) Hospitalidade no turismo; 8) Lazer e turismo; 9) Legislação turística; 10) Organismos de turismo; 11) Patrimônio turístico; 12) Planejamento turístico; 13) Política de turismo; 14) Serviços turísticos; 15) Sociedade e turismo; 16) Tecnologia da informação e comunicação em turismo; 17) Transportes no turismo (Rejowski, 2018, p. 14).

O Tesouro, portanto, se constitui como um instrumento útil para estabelecer uma “indexação e recuperação da informação, quanto à organização e configuração do conhecimento científico de determinado campo de conhecimento”, a fim de “que exista uma linguagem comum de conhecimento amplo e aceita pelos pesquisadores do campo de estudo, mediante um *thesaurus*, palavra latina que significa ‘tesouro’” (Rejowski, 2018, p. 13).

Para tal, ao longo da exposição dos respectivos tópicos desta pesquisa, foram apresentadas as fontes, a descrição das ideias e conceitos nela trabalhadas e as suas contribuições, respeitando-se, para fins conceituais, as premissas do já mencionado Tesouro e dos termos e conceitos oficiais, consolidados em materiais como o Glossário do Turismo: compilação de termos publicados por Ministério do Turismo e Embratur nos últimos 15 anos (Brasil, 2018).

Porém, conforme a proposta que justifica a escrita de um Estado do Conhecimento, foram apontadas também as carências de fontes, que denotam a existência de temas pouco desenvolvidos, quando identificados.

Todas estas e outras técnicas serão especificadas ao longo dos próximos tópicos, pois as particularidades dos três subsistemas do Modelo Referencial do SISTUR requerem diferentes técnicas de pesquisas. Cabe esclarecer, ainda, que o produto tecnológico resultante destes estudos seguirá também a mesma lógica do Modelo Referencial do SISTUR em sua formatação.

2.2.1. O SISTUR como um Instrumental de Pesquisa em Turismo

Em sua Análise Estrutural do Turismo, Beni (2001) apresenta a Teoria Geral de Sistemas - TGS como o seu ponto de partida para a proposição do Sistema de Turismo – SISTUR, ao pretender lidar com um conjunto de variáveis, que, articuladas e em interação, refletirão uma situação complexa que se apresenta como um dado da realidade.

Para Beni, nesta concepção baseada na Teoria Geral de Sistemas, o Turismo “deve ser considerado um sistema aberto que, conforme definido na estrutura dos sistemas, permite a

identificação de suas características básicas, que se tornam os elementos do sistema” (Beni, 2001, p.44).

É pelo fato de permitir a identificação de fenômenos de natureza complexa, possibilitando ainda a caracterização e percepção de elementos integrantes dos mesmos, que o método sistêmico de abordagem de um determinado tema, dentre eles o turismo, pode ser analisado e descrito de forma cientificamente satisfatória.

Porém, não basta que o SISTUR sirva apenas para orientar os critérios de análise, pois o próprio Mário Carlos Beni se preocupa também em propor “um esquema sintetizador dinâmico que demonstre as combinações multifacetadas de forças e energias, sempre em movimento, de modo a produzir um modelo referencial” (BENI, 2001, p. 44).

Desta forma, o SISTUR se constitui como um modelo capaz de possibilitar aos estudiosos do turismo que desenvolvam seus estudos dispondo de um método adequado para viabilizar trabalhos com análises e sínteses satisfatórias como resultado. Assim sendo, como citado acima, esta síntese da qual o autor fala se apresenta na forma do seu Modelo Referencial:

A partir dessa base conceitual pode-se configurar o diagrama de contexto do Sistema de Turismo, que permite visualizar três grandes conjuntos: o das Relações Ambientais, o da Organização Estrutural e o das Ações Operacionais, bem como seus componentes básicos e as funções primárias atuantes em cada um dos conjuntos e em interações no sistema total [...]

Cada componente desses três conjuntos pode ser considerado um subsistema em si, já que apresenta funções próprias e específicas, assumindo características individualizadas...

Ao se correlacionar a atividade do turismo, por exemplo, com uma atividade econômica isolada do setor de serviços, como transporte, esta passa a integrar o Sistema de Turismo com um objetivo próprio (Beni, 2001, p. 45).

Feita esta descrição, o Modelo Referencial do SISTUR se apresenta de forma mais inteligível a partir do Diagrama a seguir, onde é possível distinguir dentro dos subsistemas alguns componentes identificados em ordem alfabética.

Figura 2. Diagrama do Modelo Referencial do SISTUR, de Beni

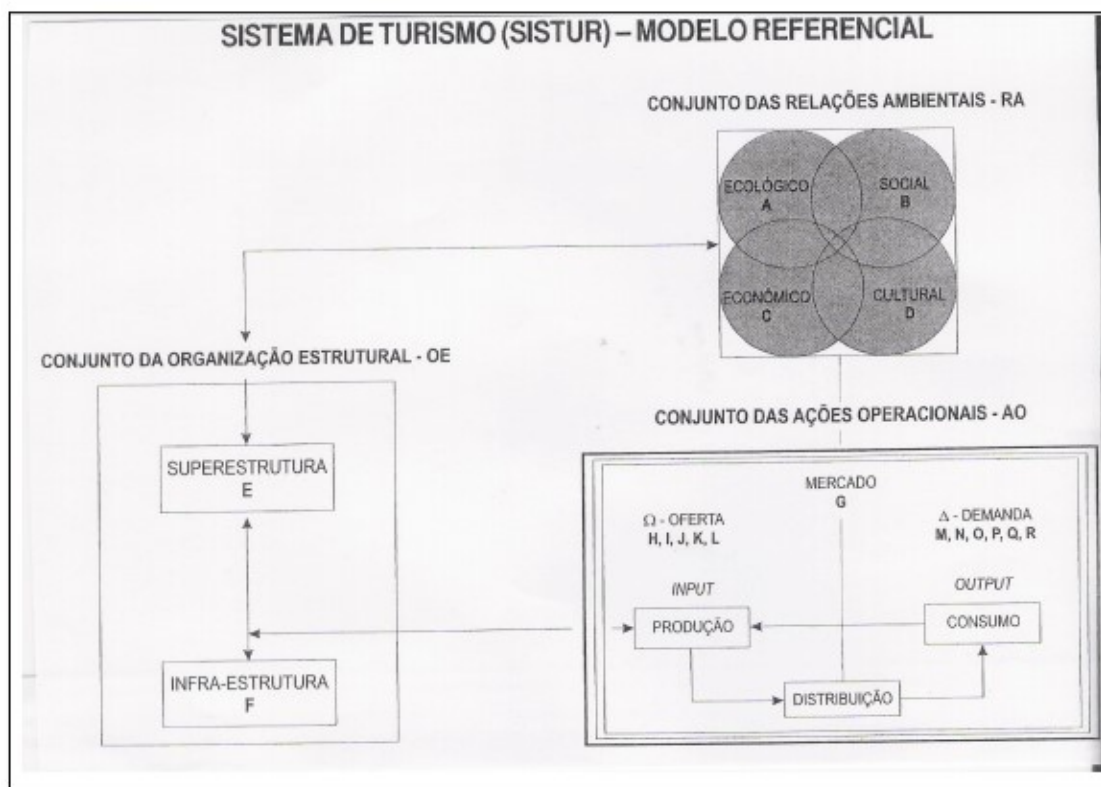


FIGURA 1: Modelo referencial do SISTUR

Fonte: Mário Carlos Beni, *Sistema de Turismo – construção de um modelo teórico referencial para aplicação na pesquisa em turismo*, São Paulo, ECA/USP, 1988, tese de doutorado.

Fonte: Beni, 2001.

Visto o Modelo Referencial, percebem-se no Conjunto das Relações Ambientais – RA, os componentes Ecológico (A), Social (B), Econômico (C) e Cultural (D), integrados sob um *Diagrama de Venn*, ressaltando que da correlação entre estes quatro componentes resultam efeitos sobre o ambiente. “Justamente por ser aberto, (o SISTUR) mantém um processo contínuo de relações dialéticas de conflito e colaboração com o meio circundante” (Beni, 2001, p. 51).

O Conjunto da Organização Estrutural - OE apresenta dois outros componentes: Superestrutura (E) e Infraestrutura (F). Já o Conjunto das Ações Operacionais – AO é composto pelo Mercado (G), pela Oferta (Ômega, H, I, J, K e L), e pela Demanda (Delta, M, N, O, P, Q, R), sendo este o mais complexo.

A partir da visão panorâmica sobre estes três conjuntos maiores, sintetizados no Modelo Referencial, vislumbrou-se a aplicabilidade do método sistêmico aberto como um método auxiliar de abordagem adequado para a condução destes estudos, a serem aplicados ao bairro Inácio Barbosa, mas em alguns aspectos rompendo os limites territoriais do bairro e em algumas situações abrangendo o contexto aracajuano como um todo.

2.2.1.1. Conjunto das Relações Ambientais – RA

Integrado pelas variáveis Ambiental, Social, Econômica e Cultural, este subsistema foi instrumentalizado neste trabalho sob a forma de um Diagnóstico Socioambiental, Econômico e Cultural, com levantamento de informações e escrita de natureza descritiva acerca de um espaço físico delimitado: o bairro Inácio Barbosa.

Cabe reforçar que a interação entre as dimensões Ecológica/Ambiental, Social e Econômica são compreendidas como o Tripé da Sustentabilidade, ou o *Tripple Bottom Line*. Estes, somados à dimensão cultural, inerente às sociedades humanas, são os quatro componentes necessários para a compreensão das dimensões do desenvolvimento sustentável, tendo por ideia principal um estado de equilíbrio que leve em consideração o uso dos recursos naturais que atendam às necessidades das gerações atuais sem que se comprometa o atendimento às necessidades das gerações futuras (O eco, 2014).

Porém, os critérios de análise e instrumentais utilizados careceram de uma abordagem em função da ciência do turismo, ou seja, de uma abordagem que girasse em torno da concepção de Turismo Sustentável, adotando a concepção apresentada no Glossário do turismo: compilação de termos publicados por MTur e EMBRATUR nos últimos 15 anos, que o define como:

Atividade que satisfaz as necessidades dos visitantes e as necessidades socioeconômicas das regiões receptoras, enquanto os aspectos culturais, a integridade dos ambientes naturais e a diversidade biológica são mantidas para o futuro (Brasil, 2018, p. 33, grifos nossos).

Este conceito será um dos mais importantes no contexto deste trabalho, sendo essencial à compreensão deste subsistema, justamente por abranger em seu conteúdo estes quatro componentes grifados na citação acima. Além deste subsistema em específico, a concepção de Turismo Sustentável perpassa todo o modelo de gestão do turismo, visto que é necessário que o modelo de negócio em si seja racional, utilizando corretamente os recursos naturais e culturais, seja socialmente justo e possua viabilidade econômica.

Nesta etapa, a escrita do trabalho refletiu e trouxe como resultados os frutos de pesquisas bibliográficas e documentais abertos, trabalhos acadêmicos triados a partir de Repositórios Institucionais, Estudos e Relatórios de Impacto Ambiental – EIA/RIMAs, matérias de jornais impressos ou em meio eletrônico e outros meios que se mostrarem adequados para a coleta de dados.

Inicialmente, foi realizada a caracterização ambiental do bairro Inácio Barbosa, trazendo informações oficiais sobre características bióticas e abióticas, abrangendo aspectos geográficos,

fauna e flora, interação com o meio urbano e com o rio Poxim, que o margeia em grande parte da sua porção Sul. Neste sentido, os itens e equipamentos de infraestrutura básica e turística encontrados no bairro também foram apresentados.

Quanto aos aspectos socioeconômicos e culturais, estes foram especificados conforme dados oficiais da Prefeitura de Aracaju - PMA, a partir das bases estatísticas e informações como relatórios de gestão, outros documentos acessíveis a partir do portal da transparência e em outras fontes bibliográficas.

Para o estudo e levantamento de informações sobre a infraestrutura local, abrangendo serviços públicos essenciais como saneamento básico, energia elétrica e iluminação, coleta e disposição de resíduos, limpeza e conservação, comunicações e combate à poluição hídrica e do ar, foram consultados os relatórios e dados oficiais da PMA em seu Portal da Transparência, já mencionados, além de estudos específicos e em matérias institucionais.

Informações complementares foram colhidas em questões específicas contidas nos questionários semiestruturados respondidos pelos integrantes da amostra, e em procedimentos como visitas em campo para observação.

2.2.1.2. Conjunto da Organização Estrutural – OE

Integrado pelos componentes denominados como Superestrutura e Infraestrutura Turística, o Subsistema da Organização Estrutural é entendido como o contexto da Administração do SISTUR, delineando a articulação entre poder público e grupos da sociedade civil, interessados nas atividades deste setor produtivo; além de todas as infraestruturas viabilizadas por estes atores, na execução do que planeja.

Portanto, o Conjunto OE, em certos aspectos transcende a análise de um bairro, ampliando o escopo de pesquisa para o âmbito da Gestão Municipal que envolve o turismo, além de ações e serviços correlatos. Em síntese, “Convém ressaltar que a administração do Sistur não apenas engendra seus planos, como também devem ser executados de acordo com os objetivos originais” (Beni, 2001, p. 47).

Assim, enquanto a Superestrutura “refere-se à complexa organização tanto pública quanto privada que permite harmonizar a produção e a venda de diferentes serviços do Sistur” (Beni, 2001, p. 99), a Infraestrutura neste contexto é a “de acesso com seus componentes viário e de transportes e a infra-estrutura urbana, ou seja, aquela que reúne as condições básicas de habitabilidade e apoio aos equipamentos e serviços turísticos” (Beni, 2001, p. 126).

Para a pesquisa do Subsistema da Superestrutura turística, recorreu-se à Teoria do Ordenamento Jurídico, outro instrumento científico de viés sistemático, para a devida

compreensão de como se apresenta o que pode ser denominado aqui como o Ordenamento Jurídico Turístico Aracajuano, com base em autoridades intelectuais como Hans Kelsen (1998) e Norberto Bobbio (1999), que tratam a respeito do tema, discutem e esclarecem conceitos em suas respectivas obras.

Assim, foi a partir da compreensão deste Ordenamento Jurídico Turístico Aracajuano e do estudo sobre o seu conteúdo normativo que se identificaram os agentes públicos e privados que integram as estruturas formais de governança, exercendo funções no contexto das políticas públicas de turismo, com ênfase em suas atuações na capital sergipana.

Para o levantamento da legislação aracajuana, lançou-se mão prioritariamente do levantamento de fontes primárias como a Lei Orgânica do Município de Aracaju, disponível no Portal da Câmara Municipal de Aracaju - CMA; e do Sistema de Apoio ao Processo Legislativo – SAPL, onde está disponível a legislação ordinária para consulta e *download*, por meio de buscas por ano e palavras-chave; e pelo estudo de Silva (2022).

Para a legislação em nível infralegal, ou seja, os Decretos do Poder Executivo, foram consultadas edições do Diário Oficial do Município de Aracaju, disponíveis em um repositório específico que integra o Sistema de Gerenciamento de Aplicações - SGA/PMA.

Para interpretação e discussão destas fontes primárias, recorreu-se a técnicas como a interpretação por meio da exegese, considerando a literalidade da expressão puramente escrita da norma; e a hermenêutica jurídica, para a compreensão além do texto expresso pelas normas jurídicas, visando à interpretação da vontade do legislador.

Pois “a teoria hermenêutica tradicional há muito atesta, que interpretar é buscar o sentido e o alcance do objeto interpretado. Assim é em relação à norma jurídica em geral, como professoravam as clássicas lições de Carlos Maximiliano” (Machado, 2005, p. 57).

Para o levantamento de fatos e dados acerca da infraestrutura turística, além de aprofundadas as fontes já utilizadas, foram tratadas as matérias institucionais do IMD e da PMA, a título de complemento às informações nas outras fontes.

2.2.1.3. Conjunto das Ações Operacionais – AO

Denominado Subsistema do Mercado, este agrega outros componentes, ou como Beni (2001) considera, são também subsistemas, igualmente explicados ao longo da obra, sendo estes: Produção/Oferta (*Input*), Consumo/Demanda (*Output*) e Distribuição, que se representa na forma do relacionamento entre as duas partes.

Para abordar adequadamente o estudo acerca deste subsistema de acordo com os objetivos do presente TCC, foi necessário enfatizar e compreender o Subsistema AO em função

do destino Aracaju, no contexto do mercado brasileiro, identificando a sua relevância estratégica, o público que demanda os seus serviços turísticos, o que e como o *Trade* local trabalha com a sua oferta.

Desta forma, além da pesquisa com as fontes já reunidas, foi necessário abordar este subsistema empiricamente, com lastro em metodologias como a das Contas Satélite do Turismo, propostas e desenvolvidas pela Organização Mundial do Turismo – OMT e aplicadas pelo Instituto Nacional de Estatística – INE, de Portugal, que calcula os impactos do turismo na economia do país a partir de Apuração de Agregados e Fluxos de Procura e Apuração de Agregados e Fluxos de Oferta (INE, 2003).

Porém, diante de dificuldades para levantamento de tais dados para desvelar a economia do turismo aracajuano, recorreu-se à Secretaria Municipal da Fazenda – SEMFAZ, por meio do Protocolo Ajuinteligente nº 45.248, no dia 16 de maio de 2023, solicitando alguns dados referentes aos impactos do segmento na economia e na receita tributária, dentre estes os serviços de: agências de viagens, guias de turismo, transporte e aluguel de veículos, hospedagem, A&B, Recreação, entre outros.

A demanda foi atendida no dia 22 de junho de 2023, trazendo dados organizados em planilha, constando as categorias de meios de hospedagem, agências, guias de turismo e recreação. Os dados foram reproduzidos na íntegra e comentados no Capítulo 3. Embora tenha sido uma entrega parcial da demanda, tais informações auxiliaram na representação parcial do microambiente do turismo aracajuano.

Mário Petrocchi (1998, p. 74) ressalta a importância de se conhecer o mercado do turismo para fins de planejamento, pois “tem-se que saber quais os atuais clientes, os locais de origem, meios de transporte usados, faixa etária, renda, etc. Cabe também estudar o mercado potencial...”.

Por fim, com o objetivo de contextualizar o ambiente de negócios da cadeia produtiva do turismo em âmbito local, ou seja, no bairro Inácio Barbosa, e em alguns aspectos articulado a outro bairro que desponta como importante centro de negócios, o Jardins, as opiniões de líderes comunitários e empreendedores com atividades relacionadas ao segmento se fizeram imprescindíveis.

Com amostragem prevista de 60 sujeitos, utilizaram-se questionários semiestruturados com a finalidade de extrair informações acerca de envolvimento dos atores abordados com o turismo, percepções sobre a atividade, expectativas, temores, impactos e articulações entre público e privado.

2.3. Elaboração do Produto Tecnológico

Concebido em moldes dissertativos, o TCC traz o seu quarto capítulo sob a forma de Produto Tecnológico, resultado de natureza prática que reflete toda a construção teórica e os resultados da pesquisa, sintetizados sob a forma do Modelo Referencial do SISTUR aplicado ao bairro Inácio Barbosa, no contexto do Destino Aracaju.

Com base no Capítulo 3, o Produto Tecnológico se concretizou como o Plano de Desenvolvimento Turístico do Bairro Inácio Barbosa, um instrumento de planejamento estratégico a servir de modelo para diagnosticar e planejar espaços/territórios turísticos consolidados ou potenciais.

Tal Produto tem por premissa o atendimento ao modelo de planejamento do turismo que Mário Petrocchi (1998) classifica como Mediterrâneo ou Urbano, por ter surgido no Litoral europeu, em sua porção Mediterrânea, em que:

Sua característica é permitir ao visitante a integração com a localidade visitada, o que proporciona convivência entre ele e o habitante local, sendo um fator cultural relevante.

Também se caracteriza pela ocorrência de investimentos regionais. Os benefícios são direcionados à própria população do núcleo, que os reinveste na mesma região, em progressão crescente.

Exige, então, cuidados na administração dos núcleos urbanos, cuja imagem contribui para os resultados da atividade turística (Petrocchi, 1998, p. 64).

Este é o modelo oposto ao Modelo Fechado ou Americano, que inspira os megainvestimentos que resultam em resorts, parques e outros empreendimentos alheios às comunidades locais, embora sejam vistos como relevantes investimentos impulsionadores do desenvolvimento econômico local e regional, mas também resultam em notáveis impactos socioambientais negativos como: inflação de preços locais, especulação imobiliária, gentrificação e outros fenômenos.

É importante salientar que, no contexto do Diagnóstico e do Plano de Desenvolvimento Turístico do Bairro Inácio Barbosa, enquanto o Modelo Referencial do SISTUR determina como se dá a organização do conteúdo deste TCC, a forma é definida em consonância também com as concepções do já citado Mário Petrocchi (1998), no que ele oferece como um roteiro para o planejamento do turismo, que ele decompõe em análise macroambiental, diagnóstico, objetivos, estratégias em MKT e comunicação, e planos setoriais.

O Plano alcança um horizonte temporal do curto ao longo prazo, obedecendo às premissas teóricas de Beni (2001) e Petrocchi (1998), e as diretrizes do Comitê do Planejamento Estratégico da Gestão Municipal da Prefeitura de Aracaju – PEGM/PMA, além de todos os

Projetos e Ações da SETUR, antiga SEMICT, para o Turismo. O marco temporal inicial de planejamento será o ano de 2017, quando foi instituído, até o bicentenário da fundação de Aracaju, o ano de 2055, limite do marco de longo prazo.

O Plano contém subdivisões coesas com a lógica sistêmica do SISTUR, contemplando ainda propostas para melhorias na: Governança e informação em turismo; Gestão cultural e urbanística do bairro; Inventariação e roteirização do bairro; e Organização Socioeconômica do turismo, também no Inácio Barbosa.

O layout do produto tem caráter semiamador, desenvolvido em conta gratuita no assistente gráfico *Piktochart*, emulando a identidade visual das publicações da PMA, com suas páginas em sequência, referenciadas como figuras, na lista respectiva. O formato adequado para exibição e impressão da publicação é o formato A4 (297x210mm), orientação paisagem, com uma dobra vertical ao centro.

2.4. Procedimentos de Ética em Pesquisa

Em observância a determinações do Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe - CEP/IFS, fez-se necessário resguardar a integridade e a dignidade dos sujeitos diretamente implicados e que interagiram com os instrumentos de pesquisa, seja por meio de questionários, neste caso, ou em entrevistas e outros experimentos de qualquer natureza (IFS, 2022).

Neste sentido, o trabalho aqui proposto reafirma compromisso com o cumprimento a contento no que dispõe a Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996, em especial prezando pelos princípios gerais expressos no Inciso III.1 e suas alíneas, que determinam que a eticidade em pesquisa implica em: a) consentimento livre e esclarecido; b) ponderações entre riscos e benefícios; c) garantir que se evitarão danos previsíveis; e d) relevância social da pesquisa (Brasil, 2022).

Desta forma, o conjunto de procedimentos aqui previstos seguiu as orientações do Manual do Pesquisador: Comitê de Ética em Pesquisa do IFS (Gonçalves; Barros Neto; Azevedo Junior, 2019); os dispositivos da Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011, que trata sobre acesso à informação; a já mencionada Resolução nº 196/96/MS; e quaisquer outros diplomas legais dispositivos que regulam os procedimentos de pesquisa.

O processo referente a este TCC, de número CAAE 67109023.0.0000.8042, tramitou no CEP/IFS de 9 de janeiro até 14 de março de 2023. A partir deste momento, deu-se início à coleta de dados em campo, no período de abril a julho. A anuência para a realização da pesquisa foi concedida pela SETUR/PMA, por meio do Protocolo AjuInteligente 5.712/2023.

2.4.1. Consulta a Portais da Transparência: Transparência Ativa

Conforme entendimento da Agência Digital Astrus Web (2022), ao tratar sobre os Sistemas de Gestão Pública - SISGOV, há uma distinção na forma de disponibilização de informações, decorrente da relação entre os governos e seus administrados, a depender de quem parte a iniciativa: o governo, ao difundir os seus dados espontaneamente; ou do administrado, ao solicitar informações ao órgão.

Assim,

A transparência ativa é a divulgação de informações por iniciativa do próprio órgão público, sem que sequer tenha sido solicitada pelo administrado. Difere-se da transparência passiva, uma vez que na passiva, o cidadão só obteve as informações após requerer à Administração Pública (Astrus Web, 2022, s/pág.).

Desta forma, a obtenção de informações veiculadas oficialmente, de forma espontânea, por meio de portais de notícias e/ou portais da transparência, foi um procedimento constante como esforço de pesquisa, na busca por ações governamentais recentes ou passadas.

No âmbito da esfera de governo, o principal objeto de interesse para o levantamento de informações foi o Portal da Transparência do Município de Aracaju, sendo esta uma consequência natural, diante da pesquisa aqui proposta, e do seu objeto respectivo.

Porém, outras informações necessárias e relevantes foram eventualmente encontradas em portais dos Governos de Sergipe e Federal, sempre motivadas por temas direta ou indiretamente relacionadas ao turismo.

2.4.2. Solicitação de Dados a Órgãos Governamentais: Transparência Passiva

Este procedimento para a obtenção de dados se fez necessário diante de escassez de informações oficiais, seja devido à especificidade das mesmas, ou até mesmo a limitações dos próprios órgãos com o meio da divulgação ou dificuldades na coleta e tratamento de dados, como pode ser corriqueiro em municípios com carência de pessoal.

Obviamente, no caso de Aracaju, do Governo de Sergipe ou no âmbito Federal, as dificuldades com as informações são relacionadas à necessidade de dados segmentados, muito específicos para a difusão ao público em geral. Assim, para a solicitação destes dados, as buscas se deram mediante ferramentas de governo eletrônico, como por exemplo a Plataforma AjuInteligente, da Prefeitura de Aracaju.

Nestas situações, o recurso de obtenção se deu de forma legítima por meio da solicitação prevista na Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011, a Lei de Acesso à Informação, conforme

os requisitos do Artigo 10, com formulação de requerimento com a devida identificação e especificação da informação demandada.

Cabe salientar que, sob a guarida da Lei de Acesso à Informação, a obrigatoriedade da apreciação da CEP/IFS fica dispensada, de acordo com o Artigo 1º, Inciso II da Resolução nº 510/2015 do CNS/CONEP (*apud*. Gonçalves; Barros Neto; Azevedo Junior, 2019).

2.4.3. Observação *in loco*

A técnica da observação, no contexto das ciências sociais, mostra-se útil diante de situações que requerem a percepção e o reconhecimento do objeto da observação. Segundo Gil (2008, p. 16), “pode-se afirmar com muita segurança que qualquer investigação em ciências sociais deve valer-se, em mais de um momento, de procedimentos observacionais”. Assim, este procedimento foi imprescindível para a conclusão desta pesquisa.

Desta forma, as visitas *in loco* ao bairro Inácio Barbosa foram uma constante neste estudo, dada a necessidade de compreensão do *locus* da pesquisa, da aplicação dos questionários semiestruturados, das dinâmicas e relações que se estabelecem entre os sujeitos e o território estudado.

2.4.4. Os sujeitos da pesquisa e instrumentos aplicáveis

Conforme a Resolução nº 196/1996 do Ministério da Saúde, de acordo com o Inciso II, item 10: “II.10 - Sujeito da pesquisa - é o(a) participante pesquisado(a), individual ou coletivamente, de caráter voluntário, vedada qualquer forma de remuneração” (Brasil, 2022, s/pág.).

Dentre as finalidades almejadas por esta pesquisa, um dos seus objetivos específicos careceu, necessariamente, de abordagem direta a pessoas, com a finalidade de colher as suas opiniões e expectativas acerca de questão específica sobre algum aspecto relacionado ao objeto de pesquisa.

Assim, os temas de interesse estiveram sempre relacionados à percepção sobre o estágio de atividade turística local, as potencialidades, atrativos e equipamentos locais, a retomada das atividades em espaços como o Centro de Convenções e o Teatro Tobias Barreto; expectativas com o Parque Natural Municipal do Rio Poxim; e impactos positivos ou negativos da atividade para o bairro e comunidade local.

Neste caso, o objetivo específico em questão é o de identificar perspectivas e percepções de pessoas diretamente envolvidas na cadeia do turismo acerca do presente e do futuro da

atividade turística no bairro Inácio Barbosa. Ou seja, neste objetivo se busca lidar diretamente com os sujeitos no bairro que aparentemente se beneficiam do desenvolvimento turístico local.

Nas primeiras observações *in loco*, ficou evidente que maior parte do público potencial abordado seria majoritariamente o de pessoas ligadas ao segmento de Alimentos e Bebidas – A&B, sendo esta tipologia de estabelecimento mais abundante no Bairro, relacionado ao *trade* turístico.

Estes estabelecimentos se concentram majoritariamente em duas vias principais: a Avenida Paulo VI, uma das principais vias do Conjunto Beira Rio, servindo como acesso à Farolândia; e a Rua Jornalista Fernando Sávio, paralela à Tancredo Neves, ao longo do Conjunto Inácio Barbosa. Outros estabelecimentos do gênero no entorno da Praça José Fernandes, no mesmo conjunto, foram consultados. Também foram aplicados questionários com proprietários deste segmento, localizados no Bairro Jardins, que faz limite ao Norte do Inácio Barbosa.

Líderes comunitários e artistas locais, como artesãos e músicos, também foram identificados e abordados por meio dos mesmos instrumentos, para que também pudessem opinar. Todo este público teve a sua intimidade e dignidade resguardadas diante dos procedimentos de pesquisa, em observância às necessárias formalidades exigidas pelo CEP/IFS. Os resultados da consulta aos sujeitos da amostra constam no tópico 3.5 deste TCC.

CAPÍTULO 3. DIAGNÓSTICO SISTUR: O POTENCIAL TURÍSTICO DO BAIRRO INÁCIO BARBOSA / RESULTADOS DE 2001 A 2023

A motivação para a elaboração de um estado do conhecimento a respeito do Turismo em Aracaju, na fase da qualificação do projeto que resultou neste trabalho, deu-se devido à oportunidade de mapear e organizar um conjunto de fontes que se constituem como literatura disponível, sejam elas de natureza primária ou secundária, a fim de levantar dados qualitativos e quantitativos, capazes de trazer um panorama acerca do turismo na capital sergipana.

De forma complementar, pesquisaram-se matérias institucionais para fins de levantamento de informações adicionais aos relatórios e estudos acadêmicos a respeito das ações oficiais voltadas para o turismo em Aracaju.

Tais dados foram fartamente encontrados em matérias do Instituto Marcelo Deda - IMD, achado que se revelou imprescindível para a coleta dos resultados referentes ao período 2001/2013; e do Portal da Prefeitura de Aracaju - PMA, a partir de palavras-chave como “Turismo” e “Bairro Inácio Barbosa”, nos domínios <http://www.institutomarcelodeda.com.br/noticias/>, <https://www.aracaju.se.gov.br/> e https://www.aracaju.se.gov.br/noticias/industria_comercio_e_turismo/.

A relevância da busca por notícias de cunho institucional se dá pelo fato de que a publicidade dos atos públicos é imperativa na relação entre governantes e governados, relacionamento que é travado na denominada esfera pública, âmbito da vida pública onde os fatos relevantes são revelados rotineiramente. Desta forma, os dados decorrentes desta pesquisa, consideravelmente abundantes, foram inicialmente tratados com base em adaptação da metodologia do Laboratório de Estudos Sobre Mídia e Esfera Pública - LEMEP (2022).

No campo da esfera pública, o LEMEP (2022) propõe uma metodologia de análise de diversos veículos de comunicação social, em seus variados formatos e mídias utilizadas, a fim de se extrair dados, quantitativos e qualitativos, seja para estudar o comportamento de veículos midiáticos em si, como objetos de estudos do campo da comunicação social, ou para o acompanhamento dos fatos corriqueiros sobre a política ou a economia, que permeiam a vida pública, relevante à sociedade como um todo.

Em mídias escritas, seja em meio impresso ou eletrônico, os textos podem ser categorizados em manchetes, editoriais, artigos ou notas. Os resultados alcançados com a aplicação deste instrumento se apresentam sob a forma de métricas numéricas, classificadas em quatro categorias, denominadas valências, ou valores atribuídos aos vieses de cada notícia, comentadas por meio da *Análise de Valências*. Estas classificações são: positivas, negativas, ambivalentes ou neutras (LEMEP, 2022).

Porém, dada a natureza institucional destas fontes, sabe-se que as matérias utilizadas aqui são em sua quase totalidade favoráveis, dispensando esforços com a análise de valências. Assim, a finalidade do uso desta metodologia foi a extração dos dados quantitativos, seguida pelo tratamento mais detalhado por temas relacionados ao turismo, por meio da análise dos conteúdos informativos, a fim de subsidiar a escrita do Capítulo 3.

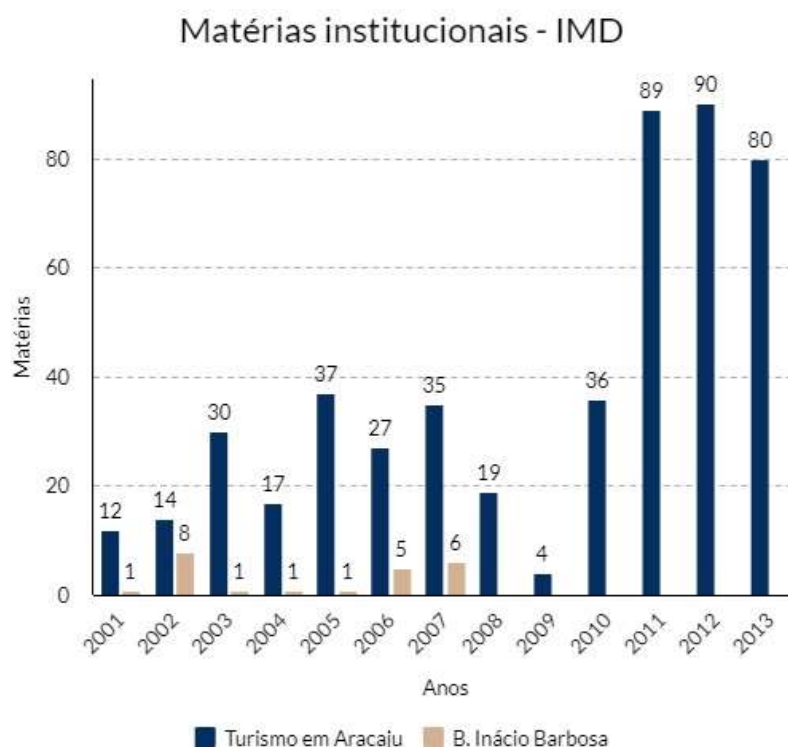
Assim, ainda na etapa de qualificação, apresentaram-se como resultados da coleta de matérias relacionadas ao Turismo em Aracaju e ao bairro Inácio Barbosa um total de 1.010 matérias, sendo 513 matérias colhidas na página de notícias do IMD, ao longo dos anos de 2001 a 2013 (Gráfico 1); e 497 matérias institucionais da Prefeitura de Aracaju, extraídas do período de 2008 a 2022 (Gráfico 2).

Cabe salientar ainda que cada fato, a exemplo da participação do município de Aracaju com um estande em determinada feira ou evento de turismo, pode ser noticiada em pelo menos três matérias, ou seja, registrarem notícias antes, durante e após o fato. Tal situação possibilitou um processo de refinamento mais objetivo na extração de informações de matérias organizadas de forma agrupada.

Diante do exposto, o grande trunfo deste trabalho de prospecção de notícias institucionais foi o de oferecer um panorama de duas décadas, referente ao período de 2001 a 2022, no tocante às ações e políticas públicas de turismo, executadas pelo poder público e seus parceiros, corroborando, ou até revelando mais a fundo os processos dos quais resultaram documentos técnicos, aqui apresentados como fontes deste estudo, a exemplo dos já citados PDITS e a Avaliação Ambiental Estratégica.

Neste contexto, é necessário esclarecer o porque da separação dos dados por temas gerais: Turismo em Aracaju e Bairro Inácio Barbosa. Sobre o Turismo em Aracaju, tema representado por barras azuis, o gráfico traz 490 matérias, enquanto 23 outras matérias, representadas por barras cor creme basearam a escrita sobre o bairro Inácio Barbosa, devido ao seu caráter eminentemente local.

Gráfico 1. Matérias institucionais da PMA e do Governo de Sergipe, salvaguardadas pelo IMD, relacionadas a Aracaju e ao Inácio Barbosa, 2001-2013.



Fonte: Instituto Marcelo Déda. Organizado por Cleverton Costa Silva, 2022.

A natureza das matérias institucionais do portal do IMD deriva da própria missão do Instituto, que é a preservação da memória da trajetória de Marcelo Déda como homem público, na condição de ex-Prefeito de Aracaju, de 2001 até meados de 2006, quando se afastou para concorrer às eleições para o Governo de Sergipe, eleição onde logrou êxito, ao derrotar o então Governador João Alves Filho, que buscava a reeleição, e futuramente venceria as eleições para a Prefeitura de Aracaju, em 2012.

Como consequência deste trabalho de preservação da memória de uma personalidade pública, acabou por se registrar também parte significativa da produção de duas equipes de comunicação institucional: a Assessoria de Comunicação da FUNCAJU, que responde à SECOM/PMA, ou a Agência Aracaju de Notícias - AAN; e as Assessorias da SETUR e EMSETUR, que respondem à SECOM/SE, ou a Agência Sergipe de Notícias - ASN, em todo este período de 2001 a 2013, ano do falecimento do então Governador, e consequentemente o fim da regularidade das notícias por meio desta fonte.

Assim sendo, o Gráfico 1 reflete, ainda, outras nuances dignas de nota, relacionadas às atribuições específicas das pastas executivas encarregadas pelas políticas de turismo no Município e no Estado, nos respectivos períodos.

Neste contexto, no período de 2001 a 2006, o número de matérias sobre o turismo se mostram muito inferiores, em especial quando comparado ao período de 2011 a 2013, devido à atenção diluída da equipe às agendas específicas da FUNCAJU em relação às ações ligadas às políticas culturais não relacionadas ao turismo, resultando numa menor frequência de notícias nesta parte da série histórica.

Ainda nesta análise contextual da série histórica extraída do IMD, o ano de 2007 foi marcado por um período de transição, onde os laços de articulação entre o Município e o Estado, já existentes, mesmo com a rivalidade entre Déda e João Alves, fortaleceram-se institucionalmente devido ao alinhamento entre o ex-Prefeito e recém-empossado Governador e o seu sucessor Edvaldo Nogueira, ressaltando a função estratégica de Aracaju no contexto da gestão estadual, ao mesmo tempo em que o Estado não se furta das responsabilidades junto a outros municípios.

Este fato é bem ilustrado na solenidade de abertura do Arraiá do Povo, Orla da Praia de Atalaia, na noite do dia 1 de junho, onde Déda, em seu discurso, enfatiza a sua proposta de trabalho para os festejos juninos em todo o Estado, exemplificando o aporte de recursos do Estado também no Forró Caju, sob a forma de patrocínio, reconhecendo um produto cultural aracajuano como forma de promoção do turismo em Sergipe (IMD, 2007).

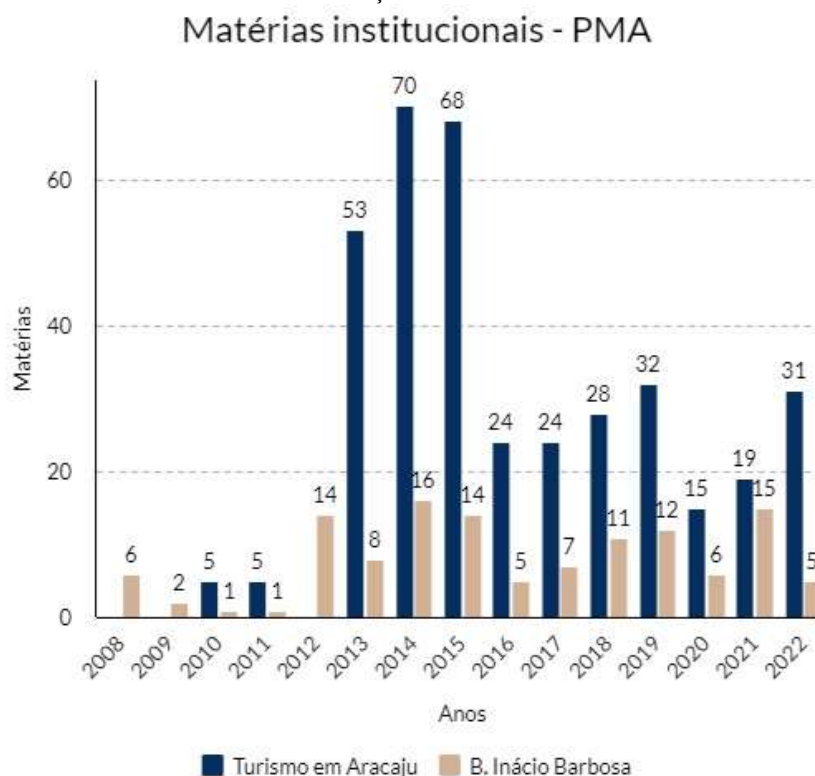
Como será visto oportunamente, esta foi uma diretriz para compatibilizar as políticas de cultura e turismo na FUNCAJU, no período de sua administração.

Consolidar a festa mais forte da cultura sergipana como instrumento de divulgação e elemento de atração turística, mobilizando os sergipanos para exaltarem sua alegria e elevarem sua auto-estima (sic.). Esta é, segundo o governador Marcelo Déda, a principal meta a ser conquistada a partir da nova concepção na realização dos festejos juninos implementada pelo Governo do Estado [...]

Segundo Marcelo Déda, este será o São João da união e do resgate da festa mais importante do calendário sergipano. "Pela primeira vez, temos o Estado e os municípios, em parceria, trabalhando pela valorização do folclore, da cultura, das tradições e pelo desenvolvimento do turismo", enfatizou o governador, ao citar como exemplo a iniciativa inédita do Governo do Estado em patrocinar o Forró Caju, na capital, e apoiar a realização dos festejos juninos em diversos municípios do interior (INSTITUTO MARCELO DÉDA, 2022, s/ pág., grifo nosso).

No que se refere à maior frequência de notícias coletadas entre 2010 e 2013, cabe salientar que, ao contrário das duplas atribuições da FUNCAJU, o Estado gerava notícias sobre o turismo através de seus dois órgãos oficiais: SETUR e EMSETUR. Outro fator que impacta no aumento das notícias coletadas no período é a condição de Aracaju como destino indutor, estratégico como receptor e emissor de fluxo de turistas para outros municípios.

Gráfico 2. Levantamento de matérias institucionais da Prefeitura de Aracaju, relacionadas a Aracaju como destino turístico e informações sobre o bairro Inácio Barbosa.



Fonte: Prefeitura de Aracaju. Organizado por Cleverton Costa Silva, 2022.

No gráfico da Figura 2, constam as matérias institucionais colhidas no Portal da Prefeitura de Aracaju, totalizando 497, sendo 374 sobre o Turismo em Aracaju, representadas por barras azuis, 10 destas matérias são especificamente da SMTT, nos anos de 2010 e 2011, referentes à implantação de sinalização turística nas principais vias da cidade, atribuição estranha à FUNCAJU, gestora da pasta do Turismo àquela época.

As demais, de 2013 a 2022, refletem a produção das matérias da Secretaria Municipal da Indústria, Comércio e Turismo - SEMICT, onde o histórico destas raramente enfatiza notícias específicas sobre ações relacionadas a entes exclusivamente voltados à indústria e ao comércio, sem relação com o turismo. As 123 matérias referentes às notícias sobre o Bairro Inácio Barbosa, com barras na cor creme, compreendem o período de 2008 a 2022 em complemento aos dados sobre o bairro encontrados no IMD, a fim de compor o panorama para subsidiar a escrita do próximo tópico, como já foi explicado.

3.1. Aracaju: Características Gerais e Aspectos do Turismo

3.1.1. Características Gerais de Aracaju

Aracaju é uma capital litorânea, tendo a Leste os municípios de Santo Amaro das Brotas, Barra dos Coqueiros e o Oceano Atlântico; limitada a Norte por Nossa Senhora do Socorro; São Cristóvão a Oeste; e Itaporanga D'Ajuda ao Sul. Outras referências para os limites territoriais de Aracaju são os rios de duas bacias hidrográficas: Rio Sergipe a Norte e Vaza-Barris a Sul.

Da Bacia do Rio Sergipe integram, na condição de afluentes, o rio do Sal, limite Norte; Poxim e Pitanga, limitando bairros nas zonas Oeste e Sul; e o Rio Sergipe, a Nordeste. A Sul, apenas o Vaza-Barris cumpre esta função de limite territorial sem participação de afluentes, embora o canal do Santa Maria seja um corpo hídrico artificial que interliga as duas bacias, sendo referência para o limite Oeste entre Aracaju e São Cristóvão (Aracaju, 2019).

A temperatura média anual gira em torno dos 26°, com meses mais quentes de janeiro a março, e mais frios em julho e agosto. O relevo é de planície, com altitude média de 4m, tendo o Morro do Urubu, uma Unidade de Conservação - UC na categoria de Área de Proteção Ambiental - APA, como ponto culminante, com seus 88 metros de altitude (Aracaju, 2019).

Em seu meio físico, a Capital sergipana integra os domínios do bioma Mata Atlântica, com campos de várzeas e manguezais. Dentre as UCs instituídas, além da APA Morro do Urubu, existe ainda a APA Tramandaí, a APA Sementeira, o Parque Natural Municipal do Poxim e a Reserva Extrativista Irmã Dulce dos Pobres, estas duas últimas mais recentes (Aracaju, 2019).

Os solos são variados, ocorrendo os indiscriminados de mangue, podzólicos, podzólicos vermelho-amarelo, gley pouco úmido e areias quartzosas marinhas, conforme ambientes de praia, estuários e restingas. Seus solos são de drenagem fraca, em especial na antiga Zona de Expansão da Cidade, acarretando em situações como alagamentos (Aracaju, 2019).

De acordo com o Anuário Estatístico 2022, com base nos dados do Censo 2010 e na Pesquisa Nacional de Amostra Domiciliar - PNAD Contínua, do 4º Trimestre de 2021, Aracaju é Capital de Sergipe e ocupa um território de 181,86 Km². A população aracajuana é de 602.757 habitantes, conforme o resultado do Censo 2022. Assim, em razão de seu território, a população aracajuana se adensa em 3.308,89 habitantes a cada Km² (IBGE, 2023).

No contexto socioeconômico, a Capital sergipana registrou em 2021 o Produto Interno Bruto corrente de R\$ 7.069.447.844,00, sendo R\$ 4.988.887.749,00 referentes ao valor adicionado bruto específico do setor de serviços, equivalente a 70,5% do total, caracterizando

a cidade como economicamente vocacionada para o setor terciário, em contraste com o setor primário, ou agropecuário, pouco significativo frente às outras atividades, devido ao próprio perfil de uso e ocupação do solo, altamente urbanizado; e o setor secundário, industrial, mais representativo até a primeira metade do século XX.

Quanto aos dados da balança comercial, Aracaju registra um balanço altamente deficitário, de R\$ 27.410.145,00, revelando um perfil predominante de consumo, ou importador, frente aos valores de produção para a exportação. Portanto, a Capital sergipana se mostra como demandante de bens e serviços, o que pode evidenciar que no contexto do turismo, a Capital seja também um considerável polo emissor de fluxos de pessoas para outras cidades ou Estados, ensejando melhor investigação em estudos sobre este grupo consumidor nas agências de viagens e turismo locais (Aracaju, 2022).

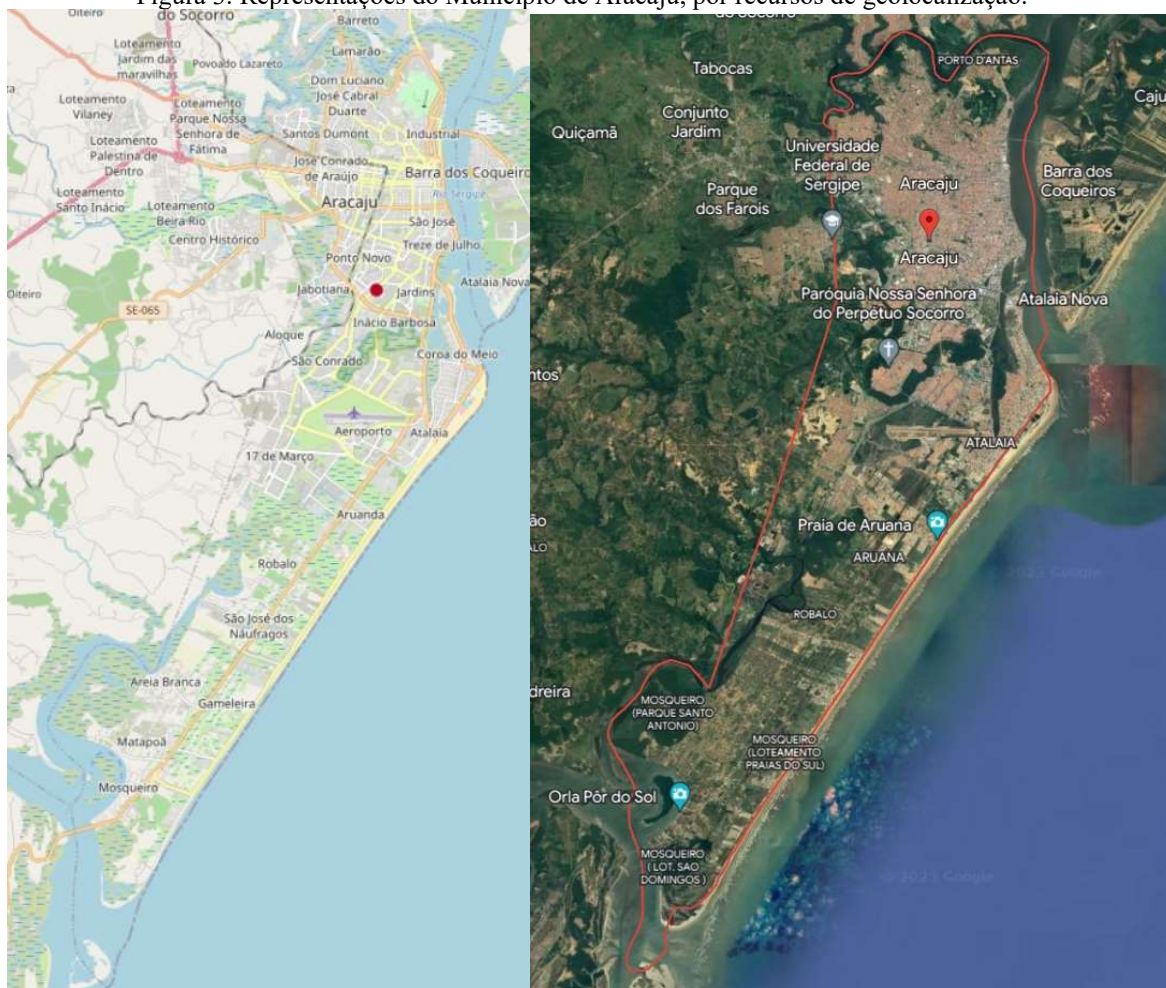
No contexto regional, Aracaju se insere na condição de Capital Regional A, integrando a rede urbana de Salvador, classificada como Metrópole. Na ilustração destacam-se também algumas Capitais Sub Regionais B, a exemplo de Itabaiana/SE e Paulo Afonso/BA; Centros de Zona A como Nossa Senhora da Glória, Propriá, Lagarto e Estância, em Sergipe, e Penedo/AL; e Centros de Zona B, como Canindé de São Francisco, Nossa Senhora das Dores e Neópolis. Assim:

O município de Aracaju é classificado como Capital Regional A e compõe a rede urbana de Salvador. A rede abrange os estados da Bahia e de Sergipe, dividindo o comando de parte do oeste da Bahia com Brasília, e tem como centros: Aracaju (Capital Regional A); Feira de Santana, Ilhéus-Itabuna e Vitória da Conquista (Capitais Regionais B); Barreiras e Petrolina-Juazeiro (Capitais Regionais C). Salvador e sua rede urbana respondem por 8,8% da população do país e 4,9% do PIB nacional. Salvador concentra 22,4% da população e 44,0% do PIB da rede, com um PIB per capita de R\$ 12,6 mil, enquanto para os demais municípios que compõem este valor o PIB é de R\$ 4,6 mil (PETROBRAS; PNUD, 2020, p. 32).

Esta não é a única correlação de Aracaju com alguma rede urbana, embora esta seja tida como a mais importante, por seus fortes laços com outras Capitais Regionais da Bahia e de Pernambuco. Aracaju é considerada como Capital Regional A devido à sua condição de Capital estadual propriamente dita, enquanto as Capitais Regionais B e C são assim atribuídas por serem também centros urbanos de importância regional, diferenciadas por porte e localização frente a outras localidades (PETROBRAS; PNUD, 2020).

França (2014), por sua vez, complementa a informação de que a inserção regional de Aracaju nos 75 municípios sergipanos, somados a 18 municípios baianos, se dá devido à posição territorial vantajosa da Capital, o que influencia na concentração das atividades econômico-produtivas. Neste sentido, Aracaju assume função estratégica na rede urbana nacional, por mais que esteja atrelada à de Salvador.

Figura 3. Representações do Município de Aracaju, por recursos de geolocalização.



Fonte: Plataforma Geográfica Interativa - PGI/IBGE, 2023; Google Earth, 2023.

Neste sentido, o fluxo de pessoas, bens e serviços acaba por integrar Sergipe numa escala maior, naturalmente mais intensa com capitais mais próximas, especialmente as nordestinas; e as do Sudeste, onde este fluxo é mais intenso em escala nacional.

A cidade de Aracaju está inserida no sistema urbano brasileiro, como capital regional que se relaciona com o substrato superior da rede urbana, integrando a área de influência da metrópole regional Salvador, com a qual mantém fortes conexões através dos fluxos de mercadorias, informações e de pessoas. Além disso, Aracaju mantém fortes relações externas com São Paulo, Brasília, Rio de Janeiro, Recife, Feira de Santana, Paulo Afonso, Arapiraca e Petrolina, Juazeiro, Ribeira do Pombal e Alagoinhas (França, 2014, p. 24).

Assim, corrobora-se, a partir destas conexões externas da rede urbana de Aracaju, que quaisquer atividades econômicas desenvolvidas na Capital e em sua região metropolitana encontrarão oportunidades de negócios com o Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília, Recife, Salvador, e as sub-regiões já mencionadas. Este contexto também se confirma a partir de estudos de demanda turística organizadas pela SETUR e por estudos por ela contratados entre

2008 e 2010, a exemplo do apresentado no Relatório de atualização do PDITS Polo Costa dos Coqueirais (Technum Consultoria, 2013).

Na composição do fluxo de hóspedes em Aracaju destacam-se no mercado interno como principais emissores os estados da Bahia, São Paulo, Rio de Janeiro, o próprio estado de Sergipe e o estado de Pernambuco. O destaque fica para o estado da Bahia, o maior emissor, com 29,54% em 2008, 35,10% em 2009 e 29,59 % em 2010, vindo em segundo lugar o estado de São Paulo com 15,29% em 2008, 13,46% em 2009 e 14,37% em 2010 (Technum Consultoria, 2013, p. 36).

Em seu contexto intraurbano, Aracaju apresenta diversos pontos de centralidade, a começar pelo Centro Histórico, pelo intenso comércio e diversa oferta de serviços públicos e privados. Porém, existem ainda outros subcentros, como o Siqueira Campos, Santos Dumont, 13 de Julho, Farolândia e o corredor da Avenida Melício Machado, ao longo da antiga Zona de Expansão (França, 2014).

3.1.2. Por uma Aracaju Turisticamente Planejada

Conforme o Aracaju em Dados 2020, documento que se propõe a trazer, de forma sintética, informações oficiais sobre o município, os seus pontos turísticos são 17, relacionados no seu tópico 1.2, sendo eles:

Arcos da Orla de Atalaia - Praia de Atalaia; Casa de Ciência e Tecnologia de Aracaju - CCTECA (Parque da Sementeira); Centro Cultural de Aracaju - Praça General Valadão; Centro de Arte e Cultura J.Inácio - Orla de Atalaia; Centro de Artesanato Chica Chaves - Bairro Industrial; Centro de Turismo - Praça Olímpio Campos; Colina do Santo Antônio - Bairro Santo Antônio; Feira do Turista - Orla de Atalaia; Mirante da 13 de Julho; Monumento aos Formadores de Nacionalidade - Orla de Atalaia; Oceanário - Projeto TAMAR - Orla de Atalaia; Orla Por do Sol - Mosqueiro - Zona de Expansão; Orlinha do Bairro Industrial; Parque da Cidade (Zoológico, Teleférico) - Bairro Industrial; Parque da Sementeira - Avenida Jornalista Santos Santana; Parque dos Cajueiros - Avenida Beira Mar; Passarela do Caranguejo - Orla de Atalaia (Aracaju, 2020, p. 9).

Embora estes pontos abranjam todo o território municipal, em termos de distribuição, e sejam referências na paisagem aracajuana, muitos dos mesmos são marcos que podem ser encontrados ao longo de um mesmo espaço turístico, a exemplo da Orla da Praia de Atalaia, que abriga os Arcos, Centro J. Inácio, Oceanário, Feira do Turista, Monumento aos Formadores da Nacionalidade e Passarela do Caranguejo; na Zona Norte, a Colina do Santo Antônio, Parque da Cidade, Centro de Artesanato Chica Chaves e Orlinha do Bairro Industrial; da Zona Sul à Zona de Expansão, o Mirante da 13 de Julho, os Parques da Sementeira e dos Cajueiros, e a Orla Pôr-do-Sol.

Do Centro Histórico, o tópico 1.2 traz o Centro de Turismo e o Centro Cultural de Aracaju como pontos turísticos, embora no tópico 1.3 também apresente mais pontos e atrativos turísticos, sendo estes:

Catedral Metropolitana - Parque Teófilo Dantas; Coreto - Praça Fausto Cardoso; Escola do Legislativo Seixas Dória - Praça Fausto Cardoso; Espaço Zé Peixe - Av. Rio Branco; Galeria de Artes Álvaro Santos - Parque Teófilo Dantas; Igreja São Salvador - Rua Laranjeiras; Largo da Gente Sergipana - Avenida Ivo do Prado; Mercados Centrais; Museu da Gente Sergipana - Bairro Centro; Museu Galdino Bicho (Instituto Histórico e Geográfico) - Rua Itabaianinha; Palácio Museu Olímpio Campos - Praça Fausto Cardoso; Ponte do Imperador - Avenida Ivo do Prado (Aracaju, 2020, pp. 9-10).

Diante da relação destes pontos e atrativos mencionados, tem-se um conjunto consolidado de localidades capazes de receber fluxos turísticos. Além destas localidades, o documento relaciona ainda um conjunto de praias marítimas e fluviais, dentre elas: Aruana; Atalaia; Croa do Goré; Coroa do Meio; Dos Artistas; Havaizinho; Ilha dos Namorados; Mosqueiro; Náufragos; Refúgio; Robalo; Viral; Praia Formosa e do Bairro Industrial (Aracaju, 2020).

Outro aspecto destacado pelo documento é a gastronomia, ao registrar iguarias como:

Amendoim Cozido; Aratu; Batida de Coco; Beiju de Tapioca; Caju e seus derivados; Caldos de Frutos do Mar; Caranguejo (Caranguejada, Casquinha de Caranguejo); Chapa Mista (Frutos do Mar e Legumes); Cocada; Cuscuz com Carne do Sol; Escondidinho de Carne do Sol ou Charque (Macaxeira ao forno); Feijoada Sergipana; Frutas: Graviola, Jaca, Mangaba, Pitomba; Guaíamum; Mariscada; Moqueca de Camarão; Pitú com Pirão; Pizza de Charque; Sorvete de Tapioca; Surubim na Brasa (Aracaju, 2020, pp. 10-11).

De acordo com a Secretaria de Estado do Planejamento - SEPLAN/SE, a culinária sergipana resulta como uma série de influências, caracterizadas pelo “um equilíbrio das influências da cozinha baiana, marcadamente africana; com a cozinha pernambucana, marcadamente europeia; e com traços pequenos, porém fortes, dos comeres indígenas” (SERGIPE, 2010, p. 11).

A Grande Aracaju abriga grande diversidade de hábitos alimentares não apenas pela concentração da maior parte da população do Estado e pela presença da Capital – Aracaju, mas, sobretudo, pela ocupação histórica. É o Território onde a tradição cultural portuguesa e africana se mostra fortemente enraizada... Assim, a alimentação nos municípios que forma esse Território recebeu influência da culinária africana, notadamente, pelo uso do dendê, usado no preparo das oferendas – ebós, a comida dos santos.

A influência dos hábitos alimentares dos indígenas (consumo da farinha de mandioca, beijus, malcasado, saroio, puba), do modo de preparo e das práticas, como a coleta dos frutos (com destaque para o caju, a manga e a mangaba), dos crustáceos, moluscos e peixes foram apropriados pelos portugueses que acrescentaram um dente de alho, uma cebolinha, um fio de azeite de oliva e sal a gosto dos sergipanos, misturado ao dendê africano fazem a culinária do Território Grande Aracaju.

A disponibilidade e a variedade de frutos, crustáceos, moluscos e peixes encontrados nos estuários e manguezais possibilitaram e possibilitam um número variado de ingredientes e de receitas na Grande Aracaju. Acrescente-se aos temperos portugueses e africanos a preservação dos manguezais e remanescentes de restingas e estuários, o cultivo das frutíferas nativas e tem-se a gastronomia sergipana (SERGIPE, 2010, p. 57).

Assim, essa série de influências se consolida como a razão de ser dos serviços de A&B ofertados tanto no interior quanto na Capital, que naturalmente é composta por famílias de outras regiões do Estado e do país desde a sua fundação, em 1855, que carregam consigo um conjunto de saberes e fazeres, dentre os quais a gastronomia. Neste sentido, o que na citação acima é entendido como o Território Grande Aracaju.

Considerado o panorama inicial, é necessário pontuar alguns fatos que servem de marcos para a consolidação de Aracaju como destino turístico, a começar pela formação de um conjunto de serviços que dariam início à cadeia produtiva antes do turismo, propriamente dito. Desta forma, este precedente foi registrado por memorialistas como Murillo Melins (2007), que escreveu sobre o cotidiano da cidade e sobre os serviços de transporte, de hospedagens e do comércio, ainda na primeira metade do século XX.

Não obstante a existência dos modais de transporte marítimo-fluviais já no século XIX, além dos trens, bondes, ônibus e carros de praça desde as primeiras décadas do século XX, “Na segunda metade da década de 40, até os anos 60, Aracaju viveu uma fase de grande efervescência na área de transportes aéreos” (Melins, 2007, p. 179).

Segundo o memorialista, o modal rodoviário era muito precário, enquanto os trens da Leste Brasileiro levavam passageiros e cargas apenas para Propriá ou Salvador, em viagens demoradas. Os pousos dos aviões podiam ser em terra numa pista de 800 metros pertencente ao Aeroclube de Sergipe, revestida de barro e piçarra, ou, quando se tratavam de hidroaviões Catalina da Panair do Brasil, Cruzeiro do Sul e Viação Aérea Santos Dumont, estes faziam amerissagem nas águas do Rio Sergipe (Melins, 2007).

Ana Maria Medina (2005), por sua vez, registra as origens das atividades dos aviões Catalina ainda nos anos 1930:

Em janeiro de 30, a Nyrba inaugurou a linha aérea Rio/Fortaleza, com escala em Campos, Vitória, Caravelas, Ilhéus, Salvador, Aracaju, Maceió, Recife e Natal. O pernoite era em Salvador. A Nyrba transportava malas postais para o Correio. Em agosto de 1930, essa companhia foi absorvida pela Panair do Brasil (Pan American Airways).

Na Rua da Frente, em frente ao palacete do Dr. Julio Leite, foi construída uma plataforma flutuante, ponto de embarque onde os passageiros tomavam o hidroavião. Essa informação nos foi dada por Zé Peixe, que disse se lembrar da construção da casinha quando baixava a maré (Medina, 2005, p. 102).

A plataforma tinha a Ponte do Imperador como uma de suas estruturas de apoio, onde amigos e parentes aguardavam os viajantes. A memorialista relata que em 1948 atuavam em Aracaju a Aerovias do Brasil (Sul), Panair (Norte), Paulista, Geral LTDA., Santos Dumont, Transcontinental, Cruzeiro do Sul e Linhas Aéreas Brasileiras (Medina, 2005).

Ainda naquele ano, registra-se um típico deslocamento do que viria a ser uma atividade turística de natureza emissiva: tratava-se do Congresso Eucarístico de Petrolina/PE, do qual participariam oito bispos, Governador e outros fiéis leigos. Assim, no dia 10 de outubro de 1948, esperavam encontrar D. Avelar, que havia sido Capelão da Igreja do São Salvador:

Em 10 de outubro de 1948, a Ponte e o cais se agitaram para o embarque dos sergipanos católicos, chefiados pelo Bispo Dom Fernando Gomes, que viajaram em um Cat para o Congresso Eucarístico de Petrolina.

[...]

Na ponte e no cais, lenços e bandeirinhas acenavam para a embarcação que conduzia os peregrinos até a plataforma flutuante, no meio do estuário do Sergipe para embarcarem no Catalina.

Os informantes me contaram, com uma ponta de saudade, a animação dentro do avião. Eles não escondem a emoção desse passeio e alguns guardavam fotos dos peregrinos. O avião sempre despertou nos sergipanos, desde o *Raid* de 23, um fascínio especial. Viajar de avião era indicador de *status* (Medina, 2005, pp.104-105).

Ainda neste período, Melins (2007) traz à tona um dos primeiros empreendedores do turismo em Sergipe, associado à prestação de serviços à Panair. Tratava-se de Robson dos Anjos, fundador da Agência Robson Turismo:

Panair do Brasil representada pela firma **A. Fonsêca & Cia** que tinha como seu executivo **João Amaral Menezes**. Na década de 50, a Panair deixou de ser agenciada pela A. Fonsêca, passando seus escritórios à responsabilidade de **Robson Alves dos Anjos**, antigo funcionário da Companhia e que já exercia as funções de gerente de aeroporto.

[...]

Os funcionários que trabalhavam nas empresas aéreas eram privilegiados. Recebiam salários acima da média dos outros trabalhadores e tinham contatos permanentes com pessoas vindas de outros lugares. Eram trabalhadores conceituados e bem relacionados.

Tinham tanta afinidade com suas empresas que comumente juntava-se a seus nomes o nome da companhia a que serviam.

Assim **Robson dos Anjos** era simplesmente **Robson da Panair**; **Máurio** e **Nivaldo da Cruzeiro**; **Valença** e **José Figueirêdo**, da **Aerovias**; **Rezende**, da **LAP**; **Fragmon**, da **LAB**; **Sobral** e **Mello** da **Transcontinental** e, posteriormente, **Sobral** e **Mello**, da **Real** e **Amaral**, da **VARIG** (Melins, 2007, pp. 181-182).

Diante da passagem citada, percebe-se toda uma situação favorável para Robson dos Anjos como um dos pioneiros no agenciamento de viagens em Sergipe, fazendo desta personalidade uma referência para o que viria a ser o *trade* sergipano, que chega a o considerar como o Thomas Cook sergipano, em comparação ao pioneiro inglês do século XIX, fartamente conhecido na literatura do turismo.

Figura 4. Grupo de nove homens, que seriam os primeiros turistas internacionais sergipanos



A primeira viagem internacional de turistas sergipanos (Agência Robson Turismo).

Fonte: Murilo Melins, 2007.

Assim, Melins (2007, p. 182) traz uma foto, não datada, atribuída à Agência Robson Turismo, daquele que seria o primeiro grupo de turistas sergipanos em uma viagem internacional, conforme a Figura 4.

Outro ramo afim às atividades de deslocamento de pessoas era o das hospedarias, que já se mostravam como um setor essencial para acolhida das pessoas que mantinham relações na capital sergipana, em especial, por motivações comerciais, que aconteciam no centro da cidade, onde estavam os principais estabelecimentos, e onde as classes mais abastadas costumavam fazer seus passeios. O comércio de então “Ficava restrito às ruas João Pessoa, José do Prado Franco, Itabaianinha, Laranjeiras, São Cristóvão, avenidas Rio Branco, Otoniel Dórea, e Praça General Valadão” (Melins, 2007, p. 35).

Dentre os hotéis da região, nos anos 1940 e 1950, havia o Hotel Central, de perfil predominantemente familiar, mas que hospedava oficiais do 28º Batalhão de Caçadores - 28º BC, mulheres, estudantes e servidores públicos próximo ao Palácio do Governo. Ficava no primeiro andar, tendo abaixo a Sorveteria e Restaurante Primavera, hoje sendo uma loja de roupas, que sucedeu o Bingo Palace (Melins, 2007).

O Rubina Hotel tinha o nome de sua proprietária, famosa pela cordialidade e pela comida lá servida. O estabelecimento ficava na Praça Fausto Cardoso com Pacatuba, onde hoje se tem o Palácio da Justiça, sede do Poder Judiciário. Era bastante frequentado, e por causa das boas relações de seu filho, Nelson de Rubina, inserido nos meios artísticos no Rio de Janeiro e em São Paulo, “Quase todo artista que fazia temporada em nossa cidade, hospedava-se com

Rubina”. Dentre os ilustres hóspedes, estiveram Orlando Silva, Nelson Gonçalves, Emilinha Borba, Augusto Calheiros, Cias. de Teatro Renato Viana e Procópio Ferreira, dentre outros (Melins, 2007, p. 343).

O Hotel Marozzi era propriedade de um poliglota italiano, que além da língua vernácula, dominava a língua inglesa, a alemã e a portuguesa, com a qual dialogava com os hóspedes. Tinha localização privilegiada, na Rua João Pessoa, entre a Rua São Cristóvão e Praça General Valadão. Era considerado de alto padrão, com um luxuoso edifício de 40 quartos, banho quente, água corrente e quartos confortáveis. Em sua estrutura, era dotado de “Salão de estar, portaria e grande refeitório que servia também para eventos políticos ou sociais, como as convenções e grandes banquetes” (Melins, 2007, p. 344).

O Hotel dos Viajantes ficava num casarão na Rua Santa Rosa, arrendado a Jacinto Uchoa, pai de Jouberto Uchôa de Mendonça, que se notabilizaria como figura maior do Grupo Tiradentes, atuante na área educacional, que à época cumpria a função das compras. Era relativamente simples, mas confortável, muito procurado por caixeiros-viajantes e diaristas. Possuía mensalistas como o Desembargador Luiz Garcez Vieira e o Advogado e Jornalista Hugo Costa.

Era comum vê-se (sic.) na velha Estação da Leste Brasileiro ou no Ponto das Marinettes, chauffeurs de praça e carregadores de malas induzindo e, quase sempre levando os recém-chegados passageiros a hospedarem-se no Hotel dos Viajantes. Esses prepostos recebiam do hoteleiro uma gratificação por hóspede levado (Melins, 2007, p. 346).

O Hotel Sul Americano se localizava onde foi erguido o prédio da Assembleia Legislativa, com vista para a Praça Fausto Cardoso e para o Rio Sergipe. Este era confortável e tinha um bom cardápio, sem narrar fato de maior destaque. Por fim, o cronista apresenta o Avenida Hotel, que ficava no primeiro andar de um prédio comercial, onde se hospedavam pessoas da classe média, com conforto, simplicidade e comida caseira (Melins, 2007).

Vista a descrição destes seis hotéis apresentados, percebem-se perfis de hóspedes, predominantemente motivados por trabalho, de variadas classes sociais, de Aracaju ou de outros Estados, famosos e reconhecidos ainda hoje ou anônimos. Por tal perfil de público, seria problemático denominar todos os hóspedes como turistas, conforme conceito do turismo consagrado pela Organização Mundial do Turismo - OMT (Brasil, 2018), que relaciona elementos como deslocamento de pessoas a locais não habituais, onde se enquadram os visitantes da Capital.

Percebe-se também toda uma estrutura produtiva girando em torno dos meios de hospedagem, revelando classes trabalhadoras como os motoristas, carregadores,

agenciadores/divulgadores, atendentes de restaurantes e ajudantes em geral, denotando uma estrutura produtiva interconectada. Ou seja, uma atividade econômica até então não tão bem identificada, mas conectada também com o próprio setor da aviação comercial, também trazida nos memoriais daqueles anos.

Em qualquer caminhada pelo Centro da Cidade, em atividade exploratória de campo, toda pessoa que estude Aracaju identificará estabelecimentos de hospedagem de outras épocas, posteriores aos mencionados, alguns resistem, como o Jangadeiro, na Rua Santa Luzia; e outros já fechados, como o Palace, e o Grande Hotel, na Rua Itabaianinha.

O Hotel Palace tomou o lugar da antiga Sede do 28º BC, na Praça General Valadão, inaugurado em 24 de junho de 1962, na gestão do Governador Luiz Garcia. Foi projetado por Rafael Grimaldi, considerado luxuoso e moderno, com suas 19 lojas comerciais, hoje arrendadas a particulares, e 71 apartamentos de alto padrão, com barbearia, piscina, restaurante, boate e bar (Oliveira Filho, 2022).

O perfil da demanda, ou os hóspedes do estabelecimento, famosos e anônimos, eram semelhantes aos frequentadores dos Hotéis Marozzi e Rubina. O Engenheiro da obra em pessoa relata que a construção não contou com recursos federais e foi viabilizada pelo Estado de Sergipe em 70% do necessário por meio de um processo de incorporação das 19 lojas, onde estas foram vendidas em planta a empreendedores para a instalação de negócios como escritórios de representação, consultórios e bancos (Mendonça, 2022).

Com a descoberta do campo de Petróleo de Carmópolis, técnicos engenheiros, empresários, construtores passaram a ter um Hotel confortável e moderno, tendo, portanto, o empreendimento participado e contribuído ao desenvolvimento do Estado de Sergipe. O Hotel foi explorado pelo grupo Lasar de Fortaleza, ganhador da Concorrência Pública, com edital publicado nos mais importantes jornais do Rio de Janeiro e São Paulo.

Lá se realizaram importantes encontros comerciais e sociais. Lá se hospedaram todos os artistas que vinham à (sic.) Sergipe, empresários, autoridades, Clubes esportivos, Governadores e Ministros.

O Grupo Lasar, encerrou (sic.) suas atividades pela concorrência de outros hotéis: Grande Hotel, Hotel Serigy e outros construídos no Bairro Atalaia.

Não houve mais conservação (Mendonça, 2022, s/ pág.).

Em torno do que foi citado pelo engenheiro, acima, o Hotel Palace de Aracaju, ao mesmo tempo em que foi vanguardista das suas técnicas construtivas até o seu modelo de gestão, sob concessão do Estado a agentes do capital privado; marcou também um período de declínio como equipamento turístico, visto que àquela altura o Bairro Atalaia já vinha desenvolvendo o seu parque hoteleiro, apresentando-se como novo vetor de fluxos da cidade em direção Sul, orientado pela busca de lazer, por veraneio ou turismo propriamente dito.

Em outra de suas ricas crônicas, Melins (2007) apontava que já nos anos 1930, a Praia de Atalaia, embora de difícil acesso, ia deixando de ser inóspita. O Rio Poxim era a barreira natural que limitava o livre acesso àquelas paragens, alcançadas por charretes, carroças e veículos da Ford, atravessados por improvisadas amarras que envolviam pranchas e duas ou mais canoas.

Posteriormente, uma ponte de cimento em faixa única viabilizava a travessia até mesmo de veículos motorizados, em via associada à atual Avenida Beira-Mar. Com esta ponte, duas marinetes passaram a ligar Aracaju e Atalaia: a marinete do Serviço de Tração Elétrica de Aracaju, que seguia apenas este itinerário; e a marinete de Rosalvo Fontes, que nos dias de feira estendia as viagens até o Mosqueiro (Melins, 2007).

Porém, o período de desenvolvimento e urbanização da Atalaia deve-se muito ao Sr. Godofredo Diniz, quando à frente da administração municipal de Aracaju. O então prefeito melhorou estradas, cuidou do saneamento básico, abriu ruas e fez uma praça e, ao seu redor, foram edificadas bangalôs, boas e confortáveis casas com varandas... e o Palácio de Veraneio do Governo do Estado.

[...]

Os primeiros bares em frente ao mar, feitos de palhas, foram aparecendo, a exemplo do Bar de Gumerindo, Bar Coqueiro, Bar Xaréu, Bar de Otaciano e outros que eram frequentados por banhistas e moradores da Atalaia que ali ficavam bebendo um aperitivo, água-de-coco ou comendo um tira-gosto. Alguns aguardavam a chegada das canoas de pescadores para comprar o peixe fresco (Melins, 2007, pp. 325-329).

Ao mesmo tempo em que a Praia de Atalaia se consolidava como espaço de lazer, o Governo do Estado se organizava institucionalmente, em reação à institucionalização em nível nacional, com a criação da Empresa Brasileira de Turismo - EMBRATUR pelo Decreto-Lei 55, de 18 de dezembro de 1966. Neste contexto, Sarti e Queiroz (2012) destacam também que nesta década, alguns Estados vinham organizando as suas secretarias de turismo.

Em Sergipe, esta tendência não seria diferente, visto que, por força da Lei 1.721, de 9 de dezembro de 1971, o Governo do Estado fundava a Empresa Sergipana de Turismo S.A. - EMSETUR (Sergipe, 1971). Dada a escassez de relatórios e documentos de outra natureza, não é tarefa simples enumerar as realizações da Empresa de Turismo.

Porém, as regras relacionadas à administração dos bens, em especial os imóveis, são as que mais evidenciam a filosofia por trás da gestão da EMSETUR, ao adotar uma postura indutora do desenvolvimento do turismo. Destaque-se o §1º do Artigo 2º: “Como forma de integralização do capital que vier a constituir, o Estado poderá também incorporar ao patrimônio da EMSETUR o prédio do Hotel Palace de Aracaju e o prédio do Balneário da Atalaia” (Sergipe, 2022, p. 1, grifos nossos).

Diante dos pontos destacados acima, percebe-se que a EMSETUR já surge apta para atuar fortalecendo a produção dos espaços turísticos de então: o Centro e a Atalaia, com

equipamentos públicos que, como visto no caso do Palace, faz do Estado um provedor e mantenedor de infraestrutura turística, possibilitando a participação de agentes privados na gestão.

Em fins dos anos 1970, a Zona Sul da Cidade vivenciou outro salto de mudanças, com a ocupação da porção de terra formada pelas croas no estuário do rio Sergipe, que resultariam no Bairro Coroa do Meio, consolidando a Orla de Atalaia na extensão e na complexidade deste espaço turístico como se percebe atualmente.

Com base em matéria da edição 2.260 do Jornal da Cidade, Oliveira Filho (2022) traz imagens (Figura 5) e informações sobre a inauguração do Calçadão da Praia de Atalaia, ocorrido no dia 11 de abril de 1980.

O ato contou com a presença do então Governador do Estado, Augusto Franco, o Prefeito de Aracaju, Heráclito Rollemberg, o Prefeito de Natal (RN), Agripino Maia, diversas Autoridades Cíveis e Militares e o povo em geral. No encerramento aconteceu o show do cantor nacionalmente conhecido, Nelson Gonçalves. Durante o show, o cantor lembrou antigos sucessos como: A volta do Boêmio, Negue, Fica comigo esta noite, Deusa do Asfalto, Meu vício é você, dentre outras. Foi uma grande seresta a céu aberto.

Na obra do novo Calçadão da Atalaia foram gastos cerca de Cr\$ 28.000.000,00 (Vinte e oito milhões de cruzeiros) (sic.). Contava com uma extensão de 2.400 metros por 8 metros de largura. 51 postes de iluminação com 17 metros de altura, equipados com luminárias circulares Siemens com 06 lâmpadas de 400 watts cada, além de quadras para prática de futebol e outros esportes (Oliveira Filho, 2022, s/pág.).

Assim, o ato oficial marcava a articulação entre Estado e Município para modernizar significativa extensão litorânea desta área de lazer para a população local e visitantes. Estes 2,5Km estruturados seriam o marco inicial para o ousado Projeto Orla, que marcaria o espaço na década seguinte.

Figura 5. Orla da Atalaia, na década de 1980



Fonte: Jornal da Cidade, 1980; Infonet, 2022.

Após este impulso de urbanização inicial, a Orla serviu como um marco de referência para a expansão urbana a Norte, orientando a ocupação humana na Coroa do Meio; e a Sul, estabelecendo a Rodovia José Sarney, corredor viário que facilitaria o deslocamento de pessoas da região que seria conhecida como a Zona de Expansão. Estas iniciativas foram fortemente impulsionadas pelo Engenheiro João Alves Filho, em sua primeira gestão no Governo de Sergipe, no contexto do Projeto Capital (Machado *apud*. Oliveira Filho, 2022).

A Lei 2.848, de 24 de agosto de 1990, se constitui como novo marco para a gestão do turismo em Sergipe, mais uma vez em reação a movimentos nacionais, que sinalizavam políticas liberalizantes em relação à gestão da economia. No Nordeste, estas políticas públicas se orientavam sob a lógica de investimentos voltados à mitigação das desigualdades regionais, solucionando gargalos relacionados à infraestrutura básica, visando à atração posterior de capital privado.

No início dos anos de 1990, com o nascimento de um governo marcado pela descentralização e abertura do mercado econômico mundial, a Embratur foi reformulada, tornando-se Instituto Brasileiro de Turismo, vinculando-se à Secretaria de Desenvolvimento Regional da Presidência da República... (Queiroz; Sarti, 2012, p. 17).

O PRODETUR-NE teve seu início em 1995 com investimentos dos Governos Federal e Estaduais em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), executados pelo Banco do Nordeste do Brasil S/A (BNB), e privilegiou a convergência de ações para a realização de investimentos na infraestrutura turística da região (Vieira; Almeida; Vilar, 2014, p. 28).

No mesmo compasso, a EMSETUR concretizava como exemplo o processo econômico contextualizado acima, por meio da alienação dos bens imóveis de seu patrimônio, na Capital e no interior, conforme exposto nos incisos do Artigo 1º da Lei 2.848/1990.

Art. 1º - Fico (sic.) o Poder Executivo autorizado a proceder à alienação dos seguintes bens do patrimônio da Empresa Sergipana de Turismo - EMSETUR:

I - Hotel Palace de Aracaju - situado à Praça General Valadão, s/n - Aracaju, Sergipe, numa área de 2.171,52m² entre as Travessas Baltazar Gois e Hélio Ribeiro; com treze pavimentos e 74 (setenta e quatro) apartamentos;

II - Hotel do Velho Chico - localizado à margem da Rodovia BR-101, KM 0 - Município de Propriá, Estado de Sergipe, com 03 (três) pavimentos, 38 (trinta e oito) apartamentos e 3.631,00m² de área construída;

III - Hotel Balneário de Salgado - situado à Rua da Estância, nº 1 - Salgado, Sergipe, com 03 (três) pavimentos, 38 (trinta e oito) apartamentos e 3.075,00m² de área construída;

IV - Restaurante "O Tropeiro" - (antigo balneário de Atalaia) - localizado na Av. Santos Dumont, esquina com a Av. Rotary Club - Praia de Atalaia - Aracaju, Sergipe, num terreno de 728,00m², com um prédio de 01(hum) pavimento de 99,90m² de área construída;

V - Restaurante "Meu Refúgio" - localizado na Av. Augusto Franco (antiga Av. Rio de Janeiro), s/n, esquina com a Rua Porto Alegre (continuação da Rua de Estância) - Aracaju, Sergipe, num terreno de 767,00m², com um prédio de 01 (hum) pavimento;

VI - Terreno na Atalaia - área de terra, sem construção ou benfeitoria, com 1.155,00m² (33,00m de frente por 35,00m da frente ao fundo), correspondente aos lotes 22 a 24

do antigo Loteamento "Regina Coeli", situada à Rua Niceu Dantas esquina com a Rua "E" - Praia de Atalaia - Aracaju, Sergipe (Sergipe, 1990, pp. 1-2).

Com esta lei, o Estado de Sergipe buscou se capitalizar e inverter a sua lógica estatizante, ao se desfazer de seis imóveis do patrimônio da EMSETUR, dois deles integrantes da oferta de lazer no interior, antes do despertar das potencialidades dos Cânions de Xingó alguns anos depois, denotando a intenção de aproveitar as potencialidades do Rio São Francisco, no caso do Hotel do Velho Chico, em Propriá; e do Hotel Balneário de Salgado, uma das iniciativas pioneiras de desenvolvimento do turismo no interior de Sergipe, que assim como o Balneário da Atalaia, seguiam tendências nacionais surgidas na década de 1930, em termos de oferta, conforme Queiroz & Sarti (2012).

Em Aracaju, a partir daqueles bens autorizados para venda, percebe-se um padrão de apropriação, uso e ocupação de espaços com alguns indícios de existência de planejamento turístico, o que faz com que a pesquisa nos arquivos da EMSETUR no período de 1971 a 1990 se mostre um esforço promissor em estudos com este objetivo.

Assim, vistas as localidades dos estabelecimentos a serem alienados, o Palace representou até 1990 a participação do Estado no desenvolvimento turístico no Centro; na Atalaia, o segundo espaço turistificado, o estabelecimento que começou como um balneário, acabou se tornando o famoso Restaurante O Tropeiro, revelador de potencialidades relativas à gastronomia; ainda na Atalaia, o terreno mencionado no Inciso VI, sem construções ou benfeitorias, servia meramente como instrumento de especulação do solo urbano.

O Restaurante Meu Refúgio, localizado na Av. Augusto Franco com Rua Porto Alegre, é revelador do reconhecimento de pretensões de turistificação do Siqueira Campos, principal subcentro da Cidade, como já mencionado, e para onde se expandiu a Estação da Leste, com sua linha férrea percorrendo a própria Avenida Augusto Franco (França, 2014).

Conforme Bastos Júnior *et. al.* (2005), o Estado de Sergipe exerceu sobre o Município de Aracaju uma espécie de bloqueio administrativo, ao se apropriar do litoral aracajuano como Área de Interesse Social - AIS, com a finalidade de alavancar o turismo por meio da renovação daquele espaço de lazer. Neste contexto, em 1989, a Prefeitura de Aracaju alegava ter um projeto de urbanização do lugar. Porém, prevaleceu o Projeto Orla, executado no biênio 1993/1994.

Embora a antiga orla se caracterizasse apenas como um calçadão servido de pequenos quiosques e barracas de comércio informal, a nova orla se daria em outra escala. A duplicação da Avenida Santos Dumont, a ampliação do calçadão e a ocupação de uma faixa de areia com construção de novos equipamentos turísticos e de lazer, como bares, restaurantes, praças de eventos e quadras de esportes, transformariam o uso da

orla, aumentando as opções de lazer e gerando uma nova cultura de uso da praia, o noturno.

O Projeto Orla abrangeu uma faixa de aproximadamente 4 km, localizada entre a Praia dos Artistas e a Praia da Atalaia, próximo ao Hotel parque dos Coqueiros, com o intuito de promover uma ordenação turística na praia de Atalaia Velha (Bastos Júnior *et. al.*, 2005, p. 160).

A partir destas considerações em torno da gestão da Orla, compreende-se o pouco envolvimento do Município de Aracaju na gestão do turismo até os anos 1990. Esta situação conflitante implica nas críticas ao Projeto Orla em torno da sua concepção dentro de uma lógica de gentrificação, centradas em três aspectos:

... pelo contraste entre os equipamentos que fazem parte do projeto urbanístico e os antigos bares e barracos... o padrão arquitetônico que segue a tendência pós-moderna, não guardando nenhuma relação com o lugar... à “nova necessidade” do capital em transformar o espaço em mercadoria cultural a ser consumida pelo turismo (Bastos Júnior *et. al.*, 2005, p. 162-163).

Assim, diante da primazia do Estado na elaboração e execução do planejamento turístico, em confluência com a construção da Usina Hidrelétrica de Xingó, e a atração de fluxos para o hoje conhecido Alto Sertão Sergipano, e com os investimentos na Capital, a EMSETUR passou a contar com o Município de Aracaju para desenvolver a oferta turística da Capital apenas com a institucionalização do Programa Nacional de Municipalização do Turismo - PNMT. É neste contexto dos anos 1990 que o Município de Aracaju se organiza e se estrutura para exercer a sua centralidade turística efetiva, que desembocaria na sua condição de destino indutor.

Neste contexto, Silva (2022), ao mapear, a partir da legislação municipal de Aracaju, o desenvolvimento da estrutura institucional do Turismo aracajuano, observa que a gestão municipal do turismo se dá em três fases: a primeira no âmbito da Subsecretaria de Esporte, Turismo e Lazer, vinculada à Secretaria de Governo - SEGOV, em 1990; a transformação da Fundação Municipal de Cultura na Fundação Municipal de Cultura, Turismo e Esportes - FUNCAJU, em 2001; e a criação da Secretaria Municipal da Indústria, Comércio e Turismo - SEMICT, em 2013.

Na fase da vinculação à SEGOV, as ações municipais se mostraram limitadas à estruturação do Fundo de Incentivo ao Turismo - FIT, a promoção ou apoio a festividades populares e pelos esforços para a reforma dos Mercados Antônio Franco, Thales Ferraz para fins turísticos, e a construção do Mercado Albano Franco, para fins de abastecimento da população com itens de consumo quotidianos, alimentícios, de vestuário, eletroeletrônicos ou prestação de pequenos serviços.

Restaurado no ano 2000, o Mercado Municipal de Aracaju é um complexo de três mercados (Antônio Franco, Thales Ferraz e Albano Franco), sendo que os dois primeiros compõem o patrimônio da cidade e servem ao comércio do artesanato popular, pratos da gastronomia típica estadual, flores e outros. O último comercializa frutas, verduras, legumes, carnes e peixes, além de acessórios diversos, e foi construído por ocasião da citada reforma (Silva, 2019, p. 175).

A fase administrativa da FUNCAJU, conforme todo o material levantado, foi o período marcado pela promoção de Aracaju como destino por meio de iniciativas como a articulação com o *trade* aracajuano, viabilizando a participação nas feiras nacionais, Marinete e o Barco do Forró, *famtours*, *fampress* e a construção de novos espaços como a Orlinha do Bairro Industrial e Orla Pôr-do-Sol, e também pela conquista da condição de Destino Indutor, cancelada pelo MTur.

A partir de 2013, com a criação da SEMICT: com base na trajetória pública do órgão nas matérias recolhidas no Portal da PMA, as suas principais ações foram: ordenamento da Orla Pôr-do Sol e a qualificação de trabalhadores e empreendedores locais; intensificação de parcerias com as Universidades e Faculdades, voltadas a discussões e ações de qualificação de pessoal e estudos sobre a Competitividade; e intervenções no espaço urbano que resultaram no Projeto de Defesa Litorânea e o Calçadão da Praia Formosa, no Bairro 13 de Julho.

No que se refere ao detalhamento das ações de governo no âmbito do Município de Aracaju, opta-se por trazer no tópico 3.3 os resultados de forma metodologicamente adequada, visto que os dados sobre o bairro Inácio Barbosa, os itens de infraestrutura básica e turística, além da atual configuração do mercado turístico aracajuano, em suas características sob os prismas da oferta e da demanda, resultam das ações ocorridas em especial nos últimos 20 anos, podendo ser identificadas de forma pormenorizada dentro da proposta de análise e síntese concebidas por Beni (2001), no contexto do SISTUR.

Assim, em compatibilidade com os subsistemas do SISTUR, no Conjunto RA serão descritos dados da economia local, aspectos sociais, ambientais, culturais, infraestrutura geral, acessos e atrativos turísticos adstritos ao bairro Inácio Barbosa; o Conjunto OE será composto por algumas variáveis de infraestrutura geral, serviços e equipamentos, acessos, marketing e promoção, políticas públicas, cooperação regional e monitoramento; e o Conjunto AO pela capacidade empresarial, serviços, equipamentos turísticos e o seu papel na cooperação regional.

3.2. Conjunto das Relações Ambientais – RA: O Bairro Inácio Barbosa

O Bairro Inácio Barbosa, ao mesmo tempo em que se constitui como o *locus* da pesquisa, foi e é também objeto de esforços de levantamento da literatura, a fim de contemplar a dimensão local neste Estado do Conhecimento para a contextualização do Conjunto das

Relações Ambientais - RA, conforme classificação de Beni (2001) no contexto do SISTUR, ao mesmo tempo em que viabiliza caracterização inicial a ser apresentada a seguir.

A literatura disponível se constitui majoritariamente pelo Anuário Estatístico 2019: Ano Base 2018 (Aracaju, 2019), o último que apresentou dados estatísticos com detalhamento por bairros; por estudos técnicos e estudos acadêmicos que tratem especificamente sobre o bairro, relacionados ao turismo, ao urbanismo e à sustentabilidade, às pessoas, seus hábitos e interações com o ambiente, seja ele compreendido como espaço, território ou lugar.

Dentre os estudos técnicos, está disponível para leitura o Estudo de Impacto Ambiental - EIA da ponte sobre o Rio Poxim, hoje denominada Gilberto Vila-Nova de Carvalho, com vastas informações sobre o Bairro Inácio Barbosa em meados da primeira década do século XX (Aracaju; Ambientec Consultoria, 2008).

O Plano de Manejo do Parque Natural Municipal do Rio Poxim, por sua vez, foi entregue em julho de 2022 à Prefeitura de Aracaju pela ARCADIS LOGOS S.A, empresa de consultoria contratada para tal. O acesso ao Plano foi solicitado por meio do Protocolo AjuInteligente nº 70.640/2023 à SEMA, e concedido para consulta nas dependências do órgão.

Dentre os estudos acadêmicos, levantados no RI/UFS, destacam-se duas Dissertações vinculadas ao Programa de Desenvolvimento e Meio Ambiente - PRODEMA: a de Oliveira (2022), que trata sobre APPs da sub-Bacia do Rio Poxim, contemplando o Bairro Inácio Barbosa; e Nascimento (2007), que traz informações sobre a experiência pioneira do bairro com o programa de coleta seletiva de resíduos recicláveis em Aracaju.

Também levantado no RI/UFS está em destaque o TCC de Alves (2018), que oferece uma leitura do Inácio Barbosa sob o prisma do urbanismo moderno. Quanto aos periódicos, artigo de Santos & França (2005) se fará imprescindível: intitulado Bairro Inácio Barbosa: organização e dinâmica espacial, essencial para a escrita deste tópico por caracterizar limites, territórios e comportamentos das pessoas no bairro.

Porém, se recorreram também a algumas obras de natureza mais intimista e/ou de cunho cultural, fortemente reveladoras das nuances que dão subjetividade ao lugar, a exemplo das relações de afeto entre personalidades públicas moradoras e frequentadoras de determinados logradouros, ou a percepção do espaço num texto em linguagem literária.

Nesta proposta intimista, duas obras literárias se destacam: a biografia do artista plástico e agitador cultural José Fernandes, de autoria de Marcelo Ribeiro (2018), amigo do homenageado e Imortal da Academia Sergipana de Letras - ASL, que conta as histórias de José Fernandes durante o seu “expediente” na Confraria do Cajueiro; e um dos textos da obra Bairros

de Aracaju: Narrativas, especificamente de Yonara Maltas (2021), com o conto O que há além dos Muros (Inácio Barbosa), um roteiro guiado narrado sob uma perspectiva diferenciada.

Em complemento, foi utilizada parte significativa das 146 notícias sobre o Bairro Inácio Barbosa, apresentadas nos Gráficos 1 e 2, com base no levantamento das 23 matérias institucionais do IMD, somadas às da PMA, com mais 123 matérias.

3.2.1. Caracterização Espacial do Bairro Inácio Barbosa

As lições de Soares (1965) apontam para a existência de uma paisagem diferenciada, os traçados das casas e ruas, além de um conteúdo social como elementos constitutivos de um bairro, como espaço dotado de individualidade, embora, ainda assim, este elemento do espaço urbano apresente fragmentações que possam ser entendidas também como relações de territorialidade.

Porém, os bairros podem também ser definidos como atos políticos de força, de natureza estatal, ou seja, definidos em leis. É neste contexto que o Município de Aracaju define os limites de 35 bairros e a Zona de Expansão, através da Lei 873, de 1 de outubro de 1982 (Aracaju, 2022).

Assim, no que se refere ao bairro Inácio Barbosa, a lei lhe dá as seguintes formas:

Art. 2º - Fica estabelecidas (sic.) as seguintes delimitações para os bairros de Aracaju: [...]

VII -INÁCIO BARBOSA – Toda área (sic.) situada dentro do seguinte limite:

- Trecho da margem esquerda do rio Poxim iniciando na primeira quadra do Conjunto Inácio Barbosa até o Canal Grageru;
- Trecho do Canal Grageru iniciando na margem esquerda do rio Poxim até a Av. 31 de Março;
- Trecho da Av. 31 de Março iniciando no Canal Grageru até a rua da Luzia;
- Trecho da rua Luzia iniciando na Av. 31 de Março até a rua “A” (loteamento Jardim Baiano);
- Toda a rua “A”;
- Toda a rua Oscar V. Galvão;
- Linha imaginária paralela a Av. Hermes Fontes coincidindo com o limite (leste) da área do D.I. A .;
- Trecho da Av. 31 de Março iniciando na linha imaginária coincidindo com o limite (leste) da área do D. I. A . até a primeira quadra do Conjunto Inácio Barbosa, em direção ao rio Poxim; (Aracaju, 2022, pp. 1-4).

Considerados em seus elementos descritivos, os limites do bairro Inácio Barbosa captam nomenclaturas familiares há exatas quatro décadas, atualmente difíceis de conferir, apreender e/ou até mesmo reconhecer, a exemplo da Avenida Hermes Fontes como fator limitador, que hoje perde sentido diante de consulta a qualquer fonte cartográfica mais recente.

Causa estranhamento também a menção à Av. 31 de Março, até se tomar conhecimento da Lei 1.190, de 22 de agosto de 1986, visto que a denominação desta via passa a ser

oficialmente a Av. Presidente Tancredo Neves, em homenagem póstuma a esta personalidade essencial ao processo de redemocratização do Brasil (Aracaju, 2022).

Os demais elementos de informação, a exemplo do Rio Poxim e do Canal Grageru são claros ainda hoje, por serem contornos definidos pela morfologia urbana, e não pela vontade política, embora o D.I.A também seja um forte referencial de localização dos limites do bairro ainda hoje. Como exceção, o D.I.A. é o único marco referencial do bairro que rompe a Av. Tancredo Neves como limite norte, adentrando os bairros Grageru e Luzia.

Santos e França (2005) ajudam a descrever os contornos do bairro a seguir, de forma mais facilitada:

O bairro Inácio Barbosa localiza-se na zona sul de Aracaju, ocupando uma área de 3,1040 quilômetros quadrados. Limita-se ao norte com os bairros Luzia, Grageru e Jardins; ao sul, com os bairros São Conrado e o Farolândia (separado pelo Rio Poxim); a leste, com o bairro Coroa do Meio (Marina do Rio Poxim); e a oeste, com o Bairro Jabotiana, também separado pelo Rio Poxim... (Santos; França, 2005, p. 174).

Ao partir do bairro como categoria de análise espacial, as autoras conseguem dirimir as dúvidas geradas pela delimitação legal, simplificando este exercício de reconhecimento do espaço. Em adição, faz-se necessário salientar que, quanto à extensão territorial, os anuários municipais mais recentes trabalham com o total de 3,5454 Km² (Aracaju, 2022).

Embora legalmente definido em 1982, o Bairro Inácio Barbosa começa a ser organizado e ocupado na década de 1970, tendo o Estado de Sergipe como principal agente modelador, ao construir o Conjunto Jardim Esperança no ano de 1971, em parceria com a PMA, para oferecer moradia a pessoas que ocupavam a favela do Japãozinho, no Bairro 13 de Julho. No mesmo ano de 1971, o Estado instituía no território do bairro o Distrito Industrial de Aracaju - D.I.A. (Santos; França, 2005) (Figura 6).

Figura 6. Perímetro do D.I.A., na década de 1970.



Fonte: Desconhecido.

Segundo as autoras, entre o Conjunto Jardim Esperança e o D.I.A., abriu-se espaço para que o capital privado fizesse as suas intervenções na condição de modelador do espaço, ao acessar créditos públicos para a construção dos Conjuntos Inácio Barbosa e Beira Rio, voltados à classe média.

Em 1974, a INOCOOP constrói o conjunto Inácio Barbosa, com 456 unidades habitacionais, que “passa a ser ocupado por uma classe média, principalmente por funcionários da PETROBRAS” (Prefeitura Municipal de Aracaju). Tal situação ocorreu em função da necessidade de moradia, pois, em 1970, a sede administrativa da Região de Produção de Petróleo do Nordeste foi transferida de Maceió para Aracaju. Em consequência, grande número de empregados foi transferido para a capital [...]

Posteriormente, em 1979, também foi construído, pelo INOCOOP, o Conjunto Parque Residencial Beira Rio, com 184 unidades habitacionais, ocupadas também por uma classe média (Ribeiro *apud*. Santos; França, 2005, pp. 179-180).

Dando sequência ao Beira Rio, o Loteamento Parque dos Coqueiros se constituiu como uma opção para a considerada classe média alta, dada a valorização provocada pelas práticas especulativas do capital privado. Registra-se, também, a existência de moradias subnormais desde os anos 1970, associadas a áreas de Marinha: Vila Socó Pantanal, contígua ao Loteamento Parque dos Coqueiros; ocupação da CODISE - Rio Poxim; no Jardim Esperança e Inácio Barbosa (Santos; França, 2005).

Figura 7. Delimitação do Bairro Inácio Barbosa, em 2022



Fonte: Google Earth, 2022.

Vista a literatura disponível, a porção a extremo leste do bairro é pouco explorada e descrita. Esta porção é limitada a norte pela Av. Tancredo Neves, a sul pelo Rio Poxim, a oeste pelo Conjunto Inácio Barbosa e a leste por porção de terra após a Avenida Beira Mar. Sua maior construção é atualmente a sede da concessionária de energia elétrica local, a Energisa Sergipe

S.A., com grande parte de área construída às margens do Rio Poxim. Existem nesta porção alguns arruamentos e residências.

Desde 2020, entre o Conjunto Inácio Barbosa e a sede da Energisa, a comunidade e visitantes contam com o Parque Ecológico do Poxim, espaço de lazer que resultou de recuperação de 14.000m² de área degradada e conta com rico mobiliário urbano para recreação ou contemplação da paisagem à margem direita do Rio Poxim (Freitas; Araujo, 2021).

3.2.2. O Bairro Inácio Barbosa como um Espaço Turístico

Ao refletir sobre o espaço turístico urbano, Boullón (2002) compreende o mesmo como um construto cultural, com características próprias a serem percebidas. Assim, tanto são perceptíveis os edifícios quanto os espaços abertos, sendo estes os denominados pontos focais urbanos: logradouros, marcos, bairros, setores, bordas e roteiros.

Como já exposto anteriormente, Boullón (2002, p. 202) entende que bairros “São seções da cidade relativamente grandes, nas quais o turista pode entrar e se deslocar”. Diante do contexto deste estudo, esta definição se faz satisfatória para o Bairro Inácio Barbosa como um espaço turístico, seja ele efetivo ou potencial. Complementarmente, as bordas são elementos de fronteira “que separa bairros diferentes, quebra a continuidade de um espaço homogêneo” (Boullón, 2002, p. 208), sendo elas fortes ou fracas, visíveis ou não, facilmente permeáveis ou não.

Já os setores são partes menores, em comparação aos bairros, turisticamente relevantes quando valorizados por seus valores arquitetônicos. Porém, embora esta definição não se aplique muito bem com o caso em tela, a ideia de setorização se mostra adequada, visto que é possível notar as diferentes feições ao se deslocar pelas ruas.

Os logradouros, por sua vez, facilitam o reconhecimento do espaço, pois “são os espaços abertos ou cobertos de uso público, em que o turista pode entrar e pode percorrer livremente” (Boullón, 2002, p. 196). O autor exemplifica ainda que são os espaços de fluxos, apropriados pelas coletividades, sendo praças, parques, centros de compras, dentre outras, sejam quais forem as suas extensões.

Por fim, os marcos são “objetos, artefatos urbanos ou edifícios que, pela dimensão ou qualidade de sua forma, destacam-se do resto e atuam como pontos de referência exteriores ao observador” (Boullón, 2002, p. 197). Os marcos se caracterizam ainda como contrastes, podendo se associarem a logradouros e ainda chegarem a atrair fluxos turísticos.

Feito este breve resgate conceitual, simula-se aqui um roteiro tendo por principal referência a Avenida Tancredo Neves, principal borda a Norte do Bairro; no sentido de Oeste

para Leste, do D.I.A. à Avenida Beira Mar. Este exercício se faz predominantemente de forma descritiva, com base em pesquisa exploratória em campo, complementada por recursos como *Google Maps*, *Google Street View* e bibliografia complementar.

3.2.2.1. Distrito Industrial de Aracaju - D.I.A.

Constitui a maior porção territorial do bairro, externamente acessível pelas Avenidas Tancredo Neves e Quirino; internamente acessível pelas Avenidas Etelvino Alves de Lima e José Carlos Silva, no sentido Norte-Sul, possibilitando acesso ao Bairro São Conrado.

A Oeste da Av. Etelvino Alves de Lima, condomínios residenciais esparsos contrastam com mata ciliar que acompanha o Rio Poxim, e se constitui como borda forte que o distingue do Bairro Jabotiana, com duas vias de três faixas de rolamento, cada; canteiro central com ciclovia e área verde, com mudas jovens plantadas.

O principal marco neste trecho é o Home Center Ferreira Costa, notável construção perceptível pelas cores vermelha e verde, próprias da identidade visual da empresa. Esta feição do bairro reflete o próprio processo de desindustrialização de Aracaju, ao revelar que a construção civil se expande conforme a demanda, com empreendimentos que apresentam paisagens notáveis como diferenciais ou vantagens de mercado, enquanto as atividades industriais se interiorizam (Santos; França, 2005).

A Leste da Av. Etelvino Alves de Lima, passando pela José Carlos Silva, já na primeira década do século XX se percebia a mudança de vocação em seu padrão de ocupação, passando dos usos industriais para os institucionais voltados a serviços públicos e privados, dotada de estabelecimentos varejistas de decoração, agência bancária, terminal rodoviário e órgãos públicos diversos como a CODISE, SMTT, SEBRAE e outras instituições (Santos; França, 2005).

Nesta porção, destaca-se cumulativamente como borda, logradouro e marco o viaduto Jornalista Carvalho Déda, ou o viaduto do D.I.A., o primeiro de três grandes intervenções viárias visando desafogar a Avenida Tancredo Neves.

Para melhoria da mobilidade é importante destacar que a Prefeitura, em parceria com os Governos Estadual e Federal, tem trabalho em prol da realização de alguns projetos viários já realizados, como o Viaduto do Distrito Industrial de Aracaju – DIA (inaugurado em 2008), a Ponte Procurador Gilberto Vila-Nova (do Rio Poxim) e o Viaduto Manoel Cestino (sic.) Chagas (do Detran) (França, 2014, p. 193).

A obra, em si, se constitui como marco por sua forma destacada no desenho urbano; borda fraca por ser permeável ao quebrar a Av. Tancredo Neves como limite norte do bairro, visto que o D.I.A., por decisão estatal, avança até os bairros circunvizinhos; é logradouro

relevante por ser encontro e limite entre outras grandes vias, as Avenidas Adélia Franco e José Carlos Silva, que tem por marco o Terminal D.I.A.

É nestas proximidades que a oeste do Terminal D.I.A e a sul da Tancredo Neves se destacam logradouros e marcos que se constituem ainda como atrativos turísticos consolidados do próprio bairro, assim considerados conceitualmente em observância à capacidade de atração de fluxos: o Teatro Tobias Barreto - TTB e o Centro de Convenções de Sergipe – CIC (Figura 8), em pleno funcionamento, com a flexibilização das restrições às atividades coletivas, motivadas por medidas sanitárias relativas à COVID-19.

Além disso, importantes funções culturais também estão presentes no Bairro, como o Teatro Tobias Barreto que coloca Aracaju no roteiro dos grandes espetáculos culturais do país; integrado ao Centro de Convenções, ponto importante para a realização de Encontros e Congressos regionais, nacionais e internacionais, inserindo Aracaju no turismo de eventos (Santos; França, 2005, p. 184).

Figura 8. O Teatro Tobias Barreto e o Centro de Convenções são marcos, logradouros e atrativos turísticos do bairro Inácio Barbosa



Fotos: Cleverton Costa Silva, 2021.

Na porção norte do D.I.A., seguindo pela Av. Adélia Franco, rumo ao Centro Histórico, a identificação com o bairro é mais difícil, já que as relações de convívio se dão no contexto do Bairro Luzia, pois “os limites do município de Aracaju são muito confusos, ressaltando que os Correios, a DESO e a ENERGIPE que utilizam delimitações diferenciadas, também contribuem para esta confusão cartogeográfica que tende a se ampliar” (Vilar *apud*. Santos; França, 2005, p. 181).

Esta porção do bairro se constitui como centro de decisões do poder público estadual, pois abriga o Palácio Governador Augusto Franco, Sede do Executivo Estadual, sendo o limite extremo norte do bairro Inácio Barbosa; e abriga também a Sede da Secretaria de Estado da Educação.

... o bairro ganha importância política em virtude da transferência do Palácio Governador Augusto Franco, sede do governo estadual, para o prédio onde funcionava

a agência do BNH, posteriormente, Caixa Econômica Federal, situada nos limites do Bairro. Esta situação traz para o bairro o centro das decisões políticas estaduais, aumentando os fluxos e sediando os protestos da população que pra lá acorre em tempos de crises (Santos; França, 2005, p. 183).

Turisticamente, aproxima-se do território do Bairro Jardins, dotado de atrativos como o Parque Augusto Franco, da Sementeira e do Shopping Jardins (Silva, 2019). Pouco acima, às margens da Av. Adélia Franco, o Hotel IBIS, embora se localize no bairro Grageru, destaca-se como marco e item de infraestrutura que reflete parte da oferta de serviços turísticos que se expandiram a partir do Centro e da Orla de Atalaia.

3.2.2.2. Conjunto Beira Rio e Loteamento Parque dos Coqueiros

A rua Reginaldo Passos Pina se constitui como limite oeste do Loteamento Parque dos Coqueiros, acessível pela Av. Tancredo Neves a norte e pela Rua Olímpio de Souza Campos Junior, via que dá acesso aos fundos do TTB e do CIC. No sentido norte-sul, estreita área verde delimita a via e os muros dos estabelecimentos ocupantes do D.I.A.

Seguindo até as margens do Rio Poxim pela citada via, chega-se até a comunidade do Pantanal, grupo socialmente vulnerável que se organizou contígua ao limite sul do D.I.A., em faixa de Área de Proteção Permanente - APP associada ao Rio Poxim. Sua via principal dá acesso à Avenida José Carlos Silva.

Santos e França (2005) identificam o Loteamento Parque dos Coqueiros como área mais elitizada, perceptível pelas residências de alto padrão ao longo de 18 quadras. Seu principal logradouro é a Praça Guadalupe Amado Mendonça, tendo como marco norte a Capela Mãe Rainha (Figura 9), pequeno templo católico; e como marco sul o Colégio Módulo, estabelecimento educacional elitizado.

A citada praça é referência para o início do Conjunto Beira Rio, iniciado também pela Rua das Rosas, que, lida em conjunto com outras ruas, traz elementos que tornam um pouco claros os seus contornos no desenho urbano. “As ruas recebem nomes de Flores (sic.), exceto a avenida principal (Paulo VI)” (Santos; França, 2005, p. 180).

A Avenida Paulo VI é uma via de ligação direta com o Bairro Jardins e percorre o Bairro Inácio Barbosa, tendo por marco inicial o Complexo Viário Governador Marcelo Déda, na Av. Tancredo Neves; e por final a Ponte Procurador Gilberto Vila-Nova de Carvalho, por onde segue a Avenida Josino José de Almeida, que dá acesso às vias internas do bairro Farolândia.

Trata-se de via ampla de dois sentidos, com ciclovias ao centro, calçadas também amplas e relativamente planas, dotadas de suaves rampas. É uma típica via predominantemente comercial, com estabelecimentos diversos, embora o uso residencial também prepondere

naquele espaço. Dentre os estabelecimentos, parte significativa é do setor de A&B, com funcionamento à tarde e à noite, apresentando algum potencial como corredor gastronômico, destacando-se dentre estes o Restaurante e Pizzaria Mô Fio, nome que alude a corruptela da expressão “meu filho”, tipicamente nordestina, como também sugere a ornamentação do mesmo.

A Rua dos Cravos se constitui como importante logradouro deste território por ser via de ligação no sentido oeste-leste e por ter, em seu cruzamento com a Av. Paulo VI, um ponto turístico evidente, parada obrigatória para registros fotográficos: a fachada externa do Atelier de Barro (Figura 9) da artista plástica Elizabeth Oliveira, ou Beth Sorriso, autora de expressivas máscaras com rostos de alegres tipos populares e santos (Infonet, 2022). A influência cultural desta artista excede os limites do bairro, visto que suas obras integram acervos públicos e privados.

Figura 9. A Capela Mãe Rainha e o Atelier de Barro são marcos no Loteamento Parque dos Coqueiros e Conjunto Beira Rio



Fotos: Cleverton Costa Silva, 2021.

3.2.2.3. Conjuntos Jardim Esperança e Inácio Barbosa

Como já foi contextualizado, o Conjunto Jardim Esperança e o Conjunto Inácio Barbosa marcam o uso e a ocupação residencial local na primeira metade dos anos 1970. Santos e França (2005) destacam o Conjunto Jardim Esperança como um marco inicial de urbanização e como espaço dinâmico em transformação, pois já nos anos 2000 registrava fortalecimento das atividades comerciais e de serviços, predominantemente ao longo da Avenida Universo, logradouro que lido em conjunto com outras vias, evidencia que um forte elo de identidade deste setor é o nome de planetas do sistema solar para as suas ruas.

Outra característica deste setor é a alta concentração e presença de equipamentos assistenciais, governamentais ou não, denotando-os como respostas diretas à parte da população

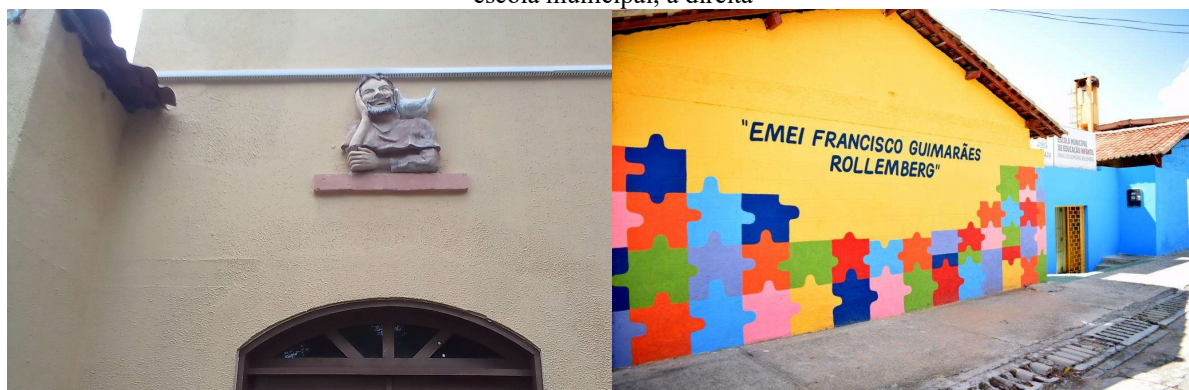
demandante de seus serviços, dada a vulnerabilidade social das pessoas lá contempladas com suas unidades habitacionais nas suas origens.

No que se refere aos equipamentos públicos, os mesmos são mais representativos no Conjunto Jardim Esperança, destacando a creche e a Unidade de Saúde Costa Cavalcante, ali localizada em virtude da população ser de baixa renda [...] Além da creche e do posto de saúde, ainda funcionam duas escolas públicas e quatro (sic.) oficinas de trabalho para a oferta de cursos profissionalizantes voltados para a inserção da comunidade no mercado (Santos; França, 2005, pp. 185-186).

Assim, este é um setor marcado pela intensa vida comunitária, com suas relações cotidianas travadas entre os fixos e fluxos. Este aglomerado de serviços ao longo da Av. Universo se dá em dois logradouros: a Praça Pedro Diniz Gonçalves e quadra mais a norte, nos limites da Av. Tancredo Neves.

A Praça Pedro Diniz Gonçalves concentra o Centro de Referência em Assistência Social - CRAS Jardim Esperança e a Escola Municipal de Ensino Infantil - EMEI Francisco Guimarães Rolemberg, sob responsabilidade da PMA; e a Paróquia São Francisco de Assis, tendo por anexo o Salão Paroquial dedicado a Santa Clara de Assis, vinculados à Diocese de Aracaju, denotando, em sua simbologia, o voto sagrado pelas pessoas mais humildes. O Salão Paroquial tem imagem de São Francisco de Assis, esculpida por Beth Sorriso, como curioso detalhe em sua fachada (Figura 10).

Figura 10. Equipamentos sociais na Praça Pedro Diniz Gonçalves. Detalhe de obra de Beth Sorriso, à esquerda, e escola municipal, à direita



Fotos: Cleverton Costa Silva, 2021.

Mais próximo à Av. Tancredo Neves, uma quadra inteira concentra equipamentos de interesse social mencionados por Santos e França (2005), sendo estes a Unidade de Saúde Básica - USB Costa Cavalcante; e a Unidade de Qualificação Profissional - UQP Jardim Esperança, vinculadas às Secretarias da Saúde - SMS e a Fundação Municipal do Trabalho - FUNDAT, ambas também vinculadas à PMA.

Associada a esta quadra está também um Ecoponto para descarte adequado de resíduos sólidos especiais: eletroeletrônicos, volumosos, construção civil e outros recicláveis, um

recente marco histórico para a experiência pioneira do bairro Inácio Barbosa, o primeiro a receber a implementação da coleta seletiva oficial em Aracaju, a ser também abordado no Capítulo 3.

Devido ao fato de ser um bairro residencial, com uma população bastante condensada, o bairro Inácio Barbosa foi escolhido em julho de 2001. Para abrigar o projeto piloto de implantação do serviço de coleta seletiva. O poder municipal proporcionou a informação da população através de palestras, distribuição de panfletos e atividades recreativas com apresentação de peças teatrais (Nascimento, 2007, p. 93).

A Avenida Carlos Gomes é uma borda referencial para os limites entre os Conjuntos Jardim Esperança e Inácio Barbosa, este identificado por nomes de ruas baseadas em personalidades das artes, predominantemente escritores(as). Suas vias internas chamam atenção por vários trechos preservados em lajota, tipo de pavimento de concreto em padrão hexagonal.

Turisticamente, destacam-se à primeira vista a Rua Jornalista Fernando Sávio, paralela à Tancredo Neves, como possível corredor gastronômico, como percebido por Alves (2018) e Silva (2019), ao destacarem estabelecimentos de A&B que servem de opção para atividades noturnas.

Figura 11. Aspectos das bordas Norte e Sul do bairro Inácio Barbosa: Rua Jornalista Fernando Sávio, à esquerda; e Parque Otávio de Melo Dantas, margeando o Rio Poxim



Fotos: Cleverton Costa Silva, 2021.

Paisagisticamente, chama atenção neste setor um conjunto de logradouros localizados nas proximidades do Rio Poxim, compostos pelo Parque Otávio de Melo Dantas (Figura 11), que conserva itens de mobiliário urbano dois píeres com vista para o Rio Poxim, área verde arborizada e tem por marco a Confraria do Cajueiro, tradicional restaurante local, que fica à sombra de antigo cajueiro, protegido e registrado em Decreto Municipal; a Praça dos Nacionalistas e a Praça Monteiro Lobato, que também possui uma mangueira, com registro de tombo municipal.

Santos e França (2005) também caracterizam o principal logradouro, descrevendo-o fielmente este espaço ainda nos dias de hoje:

O conjunto Inácio Barbosa, atualmente, dispõe de alguns equipamentos urbanos como três escolas... a Associação de Moradores (AMCHIB), três praças, sendo que duas possuem área de lazer composta por quadras de esportes, equipamentos de ginástica, parque infantil, ressaltando que uma delas constitui o limite urbano do bairro e quatro estabelecimentos comerciais: uma panificação, uma lanchonete, duas mercearias e dois bares que são conhecidos por Bar do Cajueiro e Bar da Mangueira em virtude de ambos estarem localizados próximos a essas fruteiras. O bar do Cajueiro também é frequentado por população de outros bairros, atraída pelo ar bucólico do mesmo (Santos; França, 2005, p. 186).

A Avenida Cecília Meireles é a via que serve de borda para o limite Leste do Conjunto Inácio Barbosa, acompanhando a curvatura em arco do último trecho do Rio Poxim até se ligar à Av. Tancredo Neves, revelando outro setor digno de nota como espaço turístico, relatado a seguir.

3.2.2.4. Parque Ecológico do Poxim e Sede da Energisa

Retomando-se a Av. Tancredo Neves, linearmente espremido entre as bordas norte e sul do bairro, encontra-se o Parque Ecológico do Poxim, estudado por Freitas e Araújo (2021). O espaço dispõe de “rampas de acessibilidade, espaço de exposições, parquinho e tirolesa kids, chalés, anfiteatro, academia ao ar livre, trilha ecológica, píer com vistas para o Rio Poxim e estacionamento” (Freitas; Araújo, 2021, p. 15).

Em suas proximidades, outro logradouro digno de nota é a sede da Energisa. Explica-se: ocorre que desde 1999 a instituição faz salvaguarda de obra em azulejaria de Jenner Augusto, tombada pelo Patrimônio Histórico Estadual, como narra o jornalista sergipano especializado em turismo, Silvio Oliveira (2022, s/pág.).

A obra é uma das mais representativas do gênero do Estado em pintura de azulejo, intitulada “Os Primeiros Habitantes de Sergipe”, concebida em 1961 para o antigo saguão do aeroporto Santa Maria, em Aracaju, na época passando pela primeira ampliação da pista de pouso e do terminal de passageiros, sendo inaugurado em 1962...

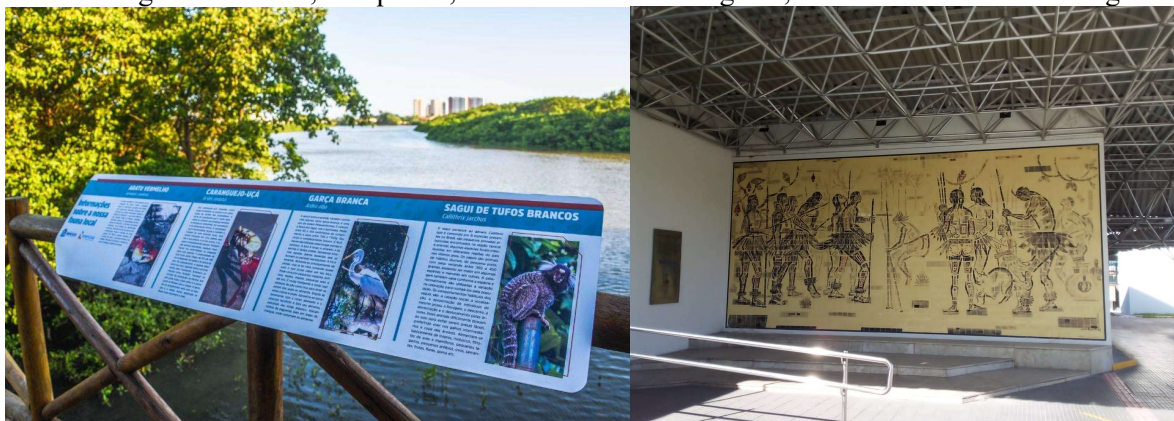
Com a segunda reforma e aparelhamento do aeroporto em 1996, e inaugurada em 1998, o painel foi transferido do saguão do aeroporto para a empresa Energisa, estatual (sic.) de energia do estado de Sergipe. Em 2003 o Estado tombou o patrimônio público e em 2008 passou por novo restauro.

Mesmo sendo um patrimônio público, a empresa solicita autorização da presidência para visualizá-la, fazendo com que muitos sergipanos e turistas deixem de conhecer uma das principais obras do artista sergipano.

Ao adentrar à Rua Ministro Apolônio Sales, via de acesso à Energisa, qualquer transeunte, em veículo ou não, pode visualizar o painel sem muitos impedimentos, embora gradil limite acesso direto à obra.

Vistos em conjunto, os espaços deste setor do bairro, ilustrados na Figura 12, integram atrativos que unem potencialidades naturais e culturais, embora como espaço turístico este tenha limitações devido a potencial conflito com os usos institucional e residencial do mesmo.

Figura 12. Atrativos recentes no setor oeste do Bairro Inácio Barbosa: painel e vista do píer do Parque Ecológico do Poxim, à esquerda; e Painel de Jenner Augusto, no hall de entrada da Energisa



Fotos: PMA, 2020; Cleverton Costa Silva, 2022.

3.2.3. Diagnóstico Socioambiental, Econômico e Cultural

Conforme já relatado no Capítulo 2, ao se tratar acerca de aspectos da sustentabilidade em nível local, optou-se pela limitação territorial ao bairro Inácio Barbosa para fins de objetividade e conformidade com a proposta deste trabalho, que consiste na entrega do Plano de Desenvolvimento Turístico do mesmo. Assim, este tópico se limita a descrever o contexto local naquilo que tange ao meio ambiente, à comunidade, às atividades econômicas e ao contexto cultural.

Para Beni (2001, p. 52), como um sistema aberto, o Sistur enfrenta uma relação dicotômica entre a economia e a ecologia, dados os conflitos de interesses que orientam as demandas pela transformação dos espaços, ponderadas com as denominadas “forças regeneradoras ou conservadoras da qualidade do sistema”.

Somado a este conflito, que pode levar o Sistur a “um colapso, como consequência do consumo da qualidade dos atrativos turísticos naturais provocados pela contaminação e deterioração” (Beni, 2001, p. 52), reverberam sobre o contexto local, simultaneamente, os multifacetados aspectos sociais e culturais, que se dinamizam, também numa dicotômica relação entre o local e o global, o tradicional e o tido como moderno.

3.2.3.1. Aspectos Ambientais

Ao se tratar sobre os aspectos ambientais do *locus* da pesquisa, o bairro Inácio Barbosa, Beni (2001) classifica o subsistema ecológico sob critérios de espacialização, corroborando com as categorias propostas por Boullón (2002); e também sob as tipologias relacionadas às políticas de conservação ambiental, exemplificando o caso brasileiro do Sistema Nacional de Unidades de Conservação - SNUC, considerando-se as suas correlações com o turismo sustentável e a necessidade de planejamento e implementação de políticas públicas relacionadas à educação ambiental, capacitação profissional, atividades de controle ambiental, estudos de impacto, capacidade de carga e planos de manejo.

Desta forma, no contexto ambiental local, o bairro Inácio Barbosa se caracteriza, como já ressaltado, com a sua borda, ou limite Sul, definida pelo rio Poxim, estando inserido nesta sub-bacia hidrográfica, constituindo-se, portanto, como uma área de influência direta ou indireta, ou seja, sujeita a impactos diante de quaisquer empreendimentos de relevante impacto ambiental nesta sub-bacia.

Após a contínua ocupação e urbanização, em fins da década de 2000, a construção da ponte que ligaria o Inácio Barbosa ao bairro Farolândia foi um marco urbanístico de magnitude capaz de abranger uma ampla área superior a 10 Km, alcançando Jardins, Grageru, Inácio Barbosa, Farolândia e Atalaia, o que ensejou o Estudo de Impacto Ambiental - EIA (Aracaju; Ambientec, 2008).

Vista em linha do tempo a partir do Apêndice H, o marco inicial identificado dentre as matérias institucionais organizadas aponta para a realização da primeira audiência pública relacionada ao Programa de Desenvolvimento Urbano - Pró-Cidades na noite do dia 22 de outubro de 2008, na Paróquia São Francisco de Assis, no Conjunto Jardim Esperança. O Pró-Cidades foi concebido no âmbito da União para contemplar projetos de Estados e Municípios. Em Aracaju, foi viabilizado por meio de empréstimo de R\$ 66,5 milhões junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID.

Na ocasião, a Prefeitura de Aracaju, por meio de sua Empresa Municipal de Obras e Urbanismo - EMURB, Superintendência Municipal de Transportes e Trânsito - SMTT, Secretaria de Participação Popular - SEPP e Secretaria Municipal do Planejamento - SEPLAN, apresentou resultados dos estudos para o eixo viário que tinha a ponte como uma de suas obras, prevendo os principais impactos da dinâmica urbana no bairro aos cerca de 100 habitantes presentes. Os representantes da comunidade foram ouvidos e tiveram colhidas sugestões, reclamações e alternativas ao projeto, que seriam ponderadas em outras audiências que

ocorrerem no bairro Farolândia e no próprio Inácio Barbosa, em dezembro do mesmo ano (Aracaju, 2008).

Em 12 de junho de 2009, em visita oficial, o então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, acompanhado do Ministro do Turismo, Luiz Barreto, e da Educação, Fernando Haddad cumpriam agenda para a entrega da estrutura física do Campus da Universidade Federal de Sergipe - UFS em Laranjeiras e para as ordens de serviços para a construção do Campus de Lagarto; a ponte entre Estância e Indiaroba, Gilberto Amado; e a ponte sobre o rio Poxim, em outubro daquele ano já denominada Gilberto Vila-Nova de Carvalho.

Evaldo (sic.) lembrou que a ponte ligará o conjunto Beira Rio, no bairro Inácio Barbosa, ao conjunto Augusto Franco, no bairro Farolândia. "Serão R\$ 12 milhões em recursos, sendo R\$ 6 milhões do município e o restante do Governo Federal. A obra é importante, pois irá abrir uma nova via de escoamento na cidade, facilitando o trânsito e melhorando a vida da população e abrindo uma nova fronteira de desenvolvimento para nossa cidade. Não fosse a ajuda do Governo Federal e do Governo de Sergipe, essa obra não seria possível ser realizada", enfatizou Edvaldo (Aracaju, 2009, s/pág.).

Em 30 de outubro daquele ano, a Prefeitura trabalhava na desapropriação e indenização às famílias diretamente impactadas pelas obras. Em 12 de agosto de 2011, nova matéria informava que as obras corriam em ritmo acelerado. Em 25 de janeiro de 2013, sob a gestão do recém empossado Prefeito João Alves Filho, a agência de notícias anunciava, em tom diversionista, a conclusão da obra como um dos primeiros presentes para Aracaju, acusando a gestão anterior de abandono da mesma, conforme se percebe no trecho da matéria "João Alves dá os dois primeiros presentes a Aracaju", a seguir:

A ponte, que levará o nome do saudoso advogado Gilberto Vilanova, teve recursos alocados para sua construção através de emenda parlamentar do ex-deputado João Fontes, desde 2003, portanto, há quase dez anos. Somente em 2010 a ponte foi concluída, mas não pode ser entregue à população porque as vias de acesso não foram finalizadas.

A população já está impaciente e revoltada com o caos que se transformou o bairro pela demora da obra. Aracaju receberá um presente da Prefeitura ao finalizar a ponte sobre o rio Poxim, que tem seus recursos financiados à disposição da Prefeitura.

Incomodado com a situação, que vem trazendo prejuízos a todos, o prefeito João Alves Filho procurou pessoalmente o empresário Luciano Barreto, da Construtora Celi, responsável pela obra, solicitando o empenho na conclusão da mesma o mais rápido possível. Ficou acordado, então, que até março os serviços serão retomados em sistema de trabalho diuturno, para que seja entregue no dia 17 de março, aniversário da cidade.

A ponte conta com uma ciclovia central com 3m de largura e calçadas nas laterais com 1,50m, permitindo, com isso, o trajeto de pedestres. A saída da ponte será na avenida Canal IV do Conjunto Augusto Franco (Aracaju, 2013, s/pág.).

O trecho destacado da matéria faz uma digressão que remonta a 2003, atribuindo ao então Deputado Federal João Fontes a destinação de emenda para atendimento a demanda relacionada a esta obra, enfatiza os transtornos e os três anos de duração da mesma, a

necessidade de adequação das vias e a intensificação das obras pela empreiteira contratada, para que viabilizasse a entrega na data de aniversário da Cidade, o dia 17 de março. Em 17 de maio de 2013, noticiava-se a liberação da ponte para a circulação de veículos, concretizando a finalidade da obra de integrar os bairros separados pelo rio Poxim (APÊNDICE H).

Figura 13. Área de Influência Indireta delimitada no EIA da Ponte Sobre o Rio Poxim



Fonte: Ambientec; SEPLAN/PMA, 2008.

Visto em comparação com a Figura 7, tópico 3.2.1, o bairro Inácio Barbosa, centralizado na ilustração acima, apresentava-se pouco adensado em sua porção Oeste, ainda limitado por empreendimentos ao longo da Avenida José Carlos Silva. Na década de 2010, a abertura da Avenida Etelvino Alves de Lima seria marcante também para intensificação da pressão urbanística sobre os limites da APP do Poxim.

Em termos geomorfológicos, o meio físico do bairro se caracteriza pelo mesmo contexto do rio Poxim, localizado em planície flúvio-marinha formada por argila e silte, que consistem em materiais granulados menores que o arenoso, rica em matéria orgânica e sais depositados pelas marés, tendo como cobertura vegetal espécies do manguezal (Aracaju; Ambientec, 2008).

Outra ocorrência de tipologia de solo no território é a planície de restinga, esta predominantemente arenosa, com ocorrência de silte e lama, colonizada inicialmente por gramíneas e por exemplares da Mata Atlântica que não toleram alta salinidade e exemplares exóticos bem adaptados às condições locais (Aracaju; Ambientec, 2008).

Apesar dos temores dos moradores do Conjunto Beira Rio de “que com a construção da ponte a área residencial deixará de ter sua característica mais positiva: a tranquilidade” (Santos; França, 2005, p. 185), o estudo ressaltava a necessidade de dar comodidade aos habitantes do Conjunto Augusto Franco, ao facilitar o acesso à Avenida Tancredo Neves e diminuir os fluxos sobre outras vias, ao mesmo tempo em que deveria.

... atender à preservação de uma área natural de interesse da sociedade no âmbito local, municipal, regional e nacional, que abrange, aproximadamente, 93 ha de bosques de manguezal, além de Matas de Restinga na área de entorno. Em algumas áreas o manguezal atinge cerca de 15 metros de altura e apresenta características de ecossistema estado maduro (clímax) e em equilíbrio ecológico. Refere-se a uma área preservada ao longo de décadas, protegida por lei como Área de Proteção Permanente, localizada em centro urbano, o qual era, originalmente, ecossistemas de manguezal e de restinga. Atualmente esta é a única área natural representativa, conservada nesta capital, o que a tornou um refúgio da fauna na região, inclusive de mamíferos e répteis, e principalmente para as aves (Aracaju; Ambientec, 2008, p. 90).

A mencionada área natural de 93 hectares - ha que se evidenciava, alegadamente preservada por sua condição de APP, constituindo-se como singular no contexto urbano local, está associada ao rio Poxim, como já foi ressaltado. A APP em questão é a porção na margem direita do rio, enquanto o Inácio Barbosa denota a margem esquerda: “A cidade invadiu a área da margem esquerda do Rio Poxim (considerando o sentido da vazão do rio) até cerca de dois metros de seu canal principal, enquanto que parte da margem direita foi preservada” (Aracaju; Ambientec, 2008, p. 91).

Ao tratar mais detalhadamente sobre a margem esquerda, o EIA associa os maiores passivos ambientais à urbanização, evidenciando a transformação do espaço por meio da influência antrópica, por meio de uma cadeia de eventos que vão do preparo do solo, a impermeabilização por meio das construções, as condições de infraestrutura inadequadas que resultaram em depósito irregular de resíduos sólidos e esgoto *in natura*, e efeitos danosos ao rio Poxim, a exemplo de assoreamento e erosão:

A margem esquerda encontra-se totalmente degradada e urbanizada... Além da supressão da vegetação que protegia o ecossistema, interferindo diretamente nos fatores bióticos e abióticos dos ambientes terrestre e aquático, o aterro e a construção de conjunto residencial a cerca de 2 metros do canal principal do rio, desencadeou um processo de erosão marginal, assoreamento, acúmulo de lixo na margem, descarte de lixo e esgoto diretamente no rio. Os efluentes das casas do conjunto à margem do rio vão diretamente para o rio. Além das grandes tubulações que trazem esgoto direto dos bairros da região, sem tratamento (Aracaju; Ambientec, 2008, p. 92).

A descrição do citado conjunto residencial, embora possa remeter qualquer correlação à localidade do Pantanal, não pode ficar restrita a esta, pois seria uma afirmação reducionista, visto que Oliveira (2020, p. 124), em relevante trabalho sobre as APPs do Rio Poxim e a relação com os bairros em seu curso, aponta que dos 906.059,319m² de APP associada ao Inácio Barbosa, 388.350,871m² estavam ocupados em termos de área construída, o que equivale a 42% da área total.

A APP percorre, portanto, toda a borda sul do bairro, abrangendo o DIA, a área ocupada pela Energisa e todos os conjuntos residenciais entre eles. Para fins comparativos, somam-se aos dados acima as percentagens de ocupação muito menores dos outros bairros, sendo estes: Jabotiana, com 13% de área construída em APP; Jardins, com 5,88%; Coroa do Meio, com 11,91%; Farolândia, com 7,29%; e São Conrado, com 10,9%. Todos os dados constam organizados na Tabela 1 do estudo (Oliveira, 2020, p. 124).

Oliveira (2020, p. 134) corrobora que o bairro Inácio Barbosa apresentava as mesmas vulnerabilidades apontadas pela EIA da ponte sobre o rio Poxim, além da carência de conservação de equipamentos públicos nas áreas de lazer e recreação presentes na APP associada. Como potencialidades, a autora admite a relevância de tais áreas de recreação e lazer, a robusta presença de áreas verdes com espécies nativas em diversos trechos e para a existência do Parque Natural Municipal do Poxim.

Em conclusão, a autora aponta três possíveis soluções para melhorias nos indicadores de sustentabilidade tanto do Inácio barbosa quanto dos outros bairros abrangidos pela APP do rio Poxim, sendo elas:

Reordenamento da ocupação urbana; Requalificação urbana; e Preservação ambiental. Na primeira categoria, as ações estão associadas às maneiras que a ocupação urbana pode influenciar nas consequências socioambientais. Para isso, foi sugerido a revisão do PDDU (através de uma melhor avaliação do coeficiente de aproveitamento e da taxa de ocupação; efetivação de medidas que evitem a especulação imobiliária; diversidade dos usos, entre outros), regularização fundiária e urbana; retirada de famílias de áreas de risco; e a indução do adensamento das áreas mais consolidadas e com infraestrutura, fazendo com desestimele (sic.) a ocupação em áreas ambientalmente frágeis e/ou áreas sem infraestrutura.

Na segunda categoria encontra-se a Requalificação urbana, cujas medidas são a revitalização de áreas degradadas em função da integração pessoa e ambiente; criação de ELs visando práticas sociais; e melhorias nos equipamentos urbanos. Na terceira e

última categoria, as diretrizes são referentes à preservação ambiental, cujas ações são através da inserção de vias de contenção ao longo das APPs; plantio de espécies nativas; sinalização e fiscalização das áreas frágeis ambientalmente e criação do circuito verde (parque linear visando proteger as APPs, delimitar o espaço construído do natural e ampliar a integração entre pessoa e ambiente) (Carvalho, 2020, p. 138).

Assim, da fase de licenciamento, no final da década de 2000, até a sua conclusão em 2013, a ponte viria a alterar radicalmente a dinâmica local, consolidando tendências como o adensamento urbano e a vocação cada vez maior de economia baseada em serviços.

O primeiro grande impacto deverá ser a alteração da dinâmica populacional dos bairros da área de influência direta e indireta. Espera-se grande pressão imobiliária. A pressão sobre a terra deverá provocar um grande crescimento da especulação imobiliária, o que já vem sendo observado só com a possibilidade da construção da ponte.

Como medidas mitigadoras foi sugerido, a observância das leis de proteção aos manguezais e fiscalização eficaz para punir os infratores (Aracaju; Ambientec, 2008, p. 203).

Diante de toda a pressão urbanística sobre a sub-bacia do rio Poxim, a municipalidade dá resposta institucional visando à conservação da relevante área de APP na margem direita do rio Poxim, destacada pelo já mencionado EIA da ponte sobre o rio Poxim, ao instituir, com base na Lei 9.985/2000, do SNUC, o Parque Natural Municipal do Poxim - PNM do Poxim, abrangendo cerca de 174 ha, por meio do Decreto 5.370, de 2 de agosto de 2016 (Aracaju, 2016).

Embora a unidade instituída abranja a margem direita, no território do bairro Farolândia, a sua associação com a sub-bacia hidrográfica faz de localidades na margem esquerda abrangidas pela APP recursos naturais estratégicos para conservação e uso público moderado, exercendo funções de interesse urbanístico, sendo estes o Parque Otávio de Melo Dantas e o Parque Ecológico do Poxim, também representados em linha do tempo se valendo do Apêndice H.

O Parque Otávio de Melo Dantas é um parque linear que se constitui como um dos ambientes naturais mais relevantes do bairro, que serve de limite entre a Avenida Cecília Meireles e o rio Poxim, abrangendo em grande parte o Conjunto Inácio Barbosa e o Jardim esperança. Em janeiro e fevereiro de 2002, as matérias institucionais “Reforma de praça no Inácio Barbosa proporciona conforto e segurança à comunidade” e “Obra da PMA melhora qualidade de vida dos moradores do Inácio Barbosa” revelavam que o logradouro não tinha seu nome conhecido, possuía alguns bancos e o calçamento, mas a população revelava incômodo com a pouca iluminação, disposição irregular de resíduos sólidos e o incômodo com mosquitos.

Apesar das obras ainda estarem em andamento, é muito fácil perceber a satisfação nos olhares e expressões faciais dos moradores. “Isso aqui era um terror! Só havia bichos

e muriçocas, e as crianças não podiam brincar, pela falta de um parquinho. Esse calçadão praticamente não existia, e o lugar era só mato e buraco. Agora vai ficar muito melhor e mais bonito”, afirmou Joanice Alves Lima, moradora do Inácio Barbosa há 11 anos (Aracaju, 2001, s/pág.).

Numa área de mais de 9 mil m², a Prefeitura de Aracaju está urbanizando a mais extensa área de lazer da capital.

A praça, ainda sem nome e conhecida apenas como praça do Inácio, foi durante muito tempo motivo de tristeza para os moradores daquele conjunto. Por ser uma área extensa e escura, a vizinhança vive amedrontada com os inúmeros assaltos, e até casos de estupros. “Aqui faz medo você andar pelo dia, imagine à noite”, indigna-se Celeste da Costa, de 64 anos, e há mais de 30 moradora do conjunto. “É um absurdo como durante esse tempo que moro aqui nunca foi feita uma reforma que mudasse esse terreno. Os bancos são do lado do sol pelo dia e, à noite, ninguém tem coragem de ficar”, relata.

De acordo com o projeto, a prefeitura vai construir mais 92 bancos, reformar todo o campo de futebol, colocar parques infantis, restaurar toda a passarela, além de dezenas de outras melhorias (Aracaju, 2002, s/pág.).

A partir dos relatos colhidos e reproduzidos pela equipe de comunicação, as pessoas abordadas ressaltavam que o espaço era subutilizado e pouco funcional. Assim, a carência de infraestrutura acarretava ainda em temores como a violência e os riscos inerentes a um ambiente pouco salubre. No dia 5 de julho de 2002, o Prefeito Marcelo Déda entregou a obra, conforme matéria do dia 8 do mesmo mês (ARACAJU, 2002), (APÊNDICE H).

Figura 14. Reforma e entrega do Parque Linear, nomeado Otávio de Melo Dantas



Fotos: Instituto Marcelo Déda, 2002.

Quebrando a tradição toponímica do lugar, conforme Cardoso (2019), o parque foi nomeado em homenagem a estudante de direito e vereador de Maruim, preso, processado e condenado a dois anos de reclusão pelo Judiciário sergipano dentre 170 perseguidos políticos, no contexto da repressão anticomunista instituída ainda no período ditatorial de Vargas, e que perdurava mesmo depois do fim de seu primeiro ciclo presidencial, perdurando pelo período da Presidência de Eurico Gaspar Dutra, de 1946 a 1951 e o segundo exercício de Vargas, desta vez eleito, de 1951 a 1954, ano de sua morte. Sobre o homenageado, seguem alguns dados biográficos até o incidente que marcou a sua vida

Filho de Josias Vieira e Dorvalina de Melo Dantas, Otávio de Melo Dantas era sergipano natural da cidade de Maruim, estudante de direito, vereador pela União Nacional Democrática (UDN). À época de sua prisão, era solteiro e tinha trinta e um anos. Em declaração prestada ao Capitão Manoel Vicente Ferreira, às 20 horas do dia 05 de setembro de 1952, o estudante de direito contou que trabalhava como diretor secretário do Banco Popular de Maruim, estudava em Aracaju e, explicou que trouxe os panfletos de uma viagem que realizou ao Rio de Janeiro (ANEXO I e II) com o intuito de lê-los posteriormente (Cardoso, 2019, p. 10).

Tendo recorrido ao Supremo Tribunal Federal - STF, foi derrotado e teve que cumprir pena, sofrendo reprimenda pública do pai, mas homenageado publicamente naquele logradouro público no início do século XXI.

Dentre os itens do mobiliário urbano do Parque Otávio de Melo Dantas, foram entregues dois píeres, um deles com escadaria de acesso e uma estrutura para estabelecimento de A&B, onde se estabeleceu mediante regime de concessão do poder público o Restaurante Confraria do Cajueiro, em alusão a um notável exemplar arbóreo desta espécie (Figura 15). Em torno deste trecho do parque urbano, desenvolveu-se um importante núcleo da vida cultural aracajuana, sendo este um ponto de encontro entre amigos intelectuais, a serem melhor abordados no tópico 3.2.3.4.

Figura 15. Pier do Inácio Barbosa, ponto de chegada da barqueata Aracaju de Tô-tó-tô (esq.) e cajueiro associado ao restaurante, no Parque Otávio de Melo Dantas (dir.)



Fotos: Prefeitura de Aracaju, 2010, 2017.

Decorrente da livre circulação de ideias fomentadas nos encontros para a degustação de iguarias e conversas, inspiradas pelos momentos de ócio e desfrute da paisagem do parque linear e da abundante área de manguezal que se tornaria o PNM do Poxim, personagens locais como o artista plástico José Fernandes e o jornalista e ambientalista Osmário Santos concebiam iniciativas que aliariam cultura e meio ambiente nos primeiros anos da década de 2000, como registra o escritor Marcelo Ribeiro (2018), em obra dedicada à biografia de José Fernandes.

É da lavra de Zé a iniciativa do passeio de barcos, conhecido como Tô-tó-tô (prefiro à grafia tototó, por ser mais onomatopaico), produzido pelo jornalista Osmário Santos. Voltaremos ao evento. Empenha-se agora o boêmio no projeto Homem do Rio, uma homenagem aos pescadores dos rios sergipanos. Ali no atracadouro do Bar do

Cajueiro, uma figura mascarada chegaria num barco pequeno e depositaria em fogueira grande diversos frutos do mar para serem degustados pelo público presente. A recepção ficaria a cargo de grupos folclóricos em meio a tochas e um grande show pirotécnico. Assim dar-se-ia a inauguração festiva. A partir daí, uma linha regular de barcos serviria para moradores do conjunto (e dos conjuntos vizinhos), visitantes e turistas se deslocarem para o centro da cidade, evitando o uso de automóveis e ônibus. Yes, uma hidrovia. Promover-se-ia, duma só tacada, um triplo benefício: empregos para os barqueiros, uma nova opção turística e uma vigilância maior da população e dos órgãos públicos quanto à despoluição dos rios Sergipe e Poxim (Ribeiro, 2018, pp. 27-28).

Tais propostas em parte se concretizariam sob a forma da Barqueata Aracaju de Tó-tó-tó, como um dos eventos comemorativos do aniversário de Aracaju, nos dias 17 de março, com a sua primeira edição em 2004, ao registrar 400 participantes, chegando a registrar cerca de 4.000 participantes, em 2013, constituindo-se como um marco para o ambientalismo sergipano.

O roteiro na tradicional embarcação, até hoje empregada no transporte hidroviário de pessoas que se deslocam entre Aracaju e a Barra dos Coqueiros, singrava espaços turísticos como a orlinha do bairro Industrial, o Centro, São José, 13 de Julho, Jardins e Inácio Barbosa, indo do estuário do rio Sergipe até o do rio Poxim, seu afluente.

... criou, como vimos, o Tó-tó-tó – um modo de despertar atenção do povo e das autoridades para a preservação do Meio Ambiente (o registro de peixes, tão presentes em sua obra, serviriam como denúncia e súplica contra a poluição de rios e córregos), especialmente do Poxim, que por ali serpenteia em busca do oceano. “Quando eu era menino tomava banho nesse rio”. Esclareceria, no jornal Cinform, em março de 2004: “Vendo a sujeira na margem do rio Sergipe, tive a ideia. Agora, há uns três meses, eu e o Osmário locamos um tó-tó-tó e realizamos o primeiro passeio. Era uma coisa pequena e ganhou corpo. Não esperávamos a grandeza do evento”. A finalidade, plenamente atingida, foi a de mostrar às autoridades a real situação dos rios Sergipe e Poxim.

[...]

O primeiro evento, em 2004, contou com cerca de 400 pessoas e ganhou bela e deliciosa crônica de Cleomar Brandi, onde ressalta a participação, (afora Zé e Osmário) de figuras como Toninho Torres, Zé Costa, César Macieira, Luís Alberto e outros. Uma Topic apanhou os “grandes navegadores” no bar do Cajueiro e os levou ao bar de Aninha, no bairro Industrial. Após generosa rodada de cerveja e uísque (muitos dos intrépidos navegantes morriam de medo do balanço da pequena embarcação), vieram pelo rio Sergipe, costeando a cidade, beirando o mercado, passando pelo Iate Clube, pela prainha 13 de julho, mergulharam por baixo das duas pontes, adentraram o manguezal e chegaram à enseada do Poxim. No trajeto, foram efusivamente saudados em frente ao bar do Sapatão; o jornalista Adiberto à frente da turma. Acenos também no mercado... Ao chegar ao píer do Inácio Barbosa, recebidos os aventureiros por sanfoneiro e retardatários: Bosco Mendonça, Waldemar Cunha e outros (Ribeiro, 2018, pp. 30-31).

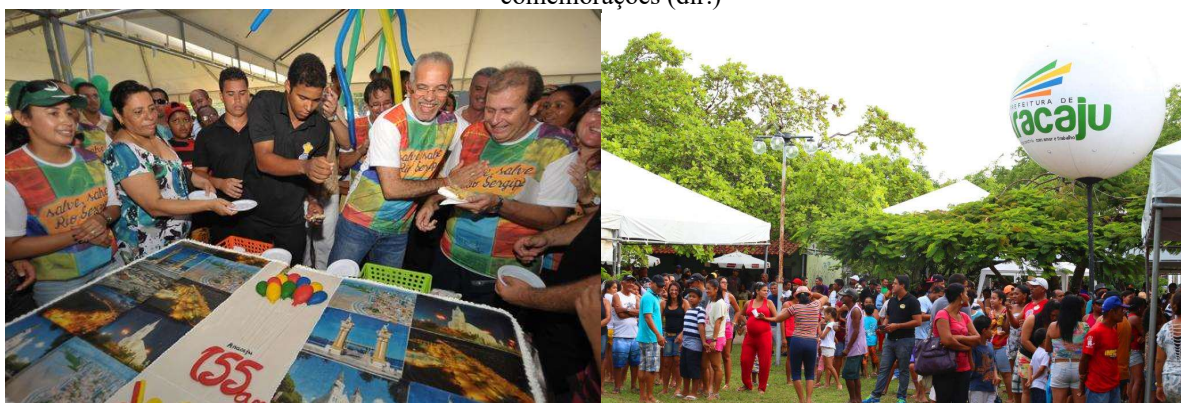
Dentre as matérias institucionais colhidas, é possível encontrar registros da barqueata de tó-tó-tó no APÊNDICE B e no APÊNDICE H, notícias como um evento de projeção nacional, em função da mais importante efeméride municipal, e devido à importância do evento para o bairro, que leva o nome do fundador da cidade.

Na quarta edição da Barqueata, em 2007, a organização conseguiu inserir o evento no calendário da Empresa Brasileira de Turismo - EMBRATUR, e contou com apoio da Fundação Municipal de Cultura, Turismo e Esportes da Cidade de Aracaju - FUNCAJU, como registrado nas matérias “Prefeitura de Aracaju apóia a 4ª edição da Barqueata Aracaju de Tototó em defesa do Rio Sergipe” e “Barqueata celebra aniversário da capital e alerta para a necessidade de preservação do rio Sergipe” (Aracaju, 2007, s/pág).

De acordo com Osmário Santos, idealizador da primeira edição e agora coordenador da quarta, a Barqueata faz parte do calendário do Instituto Brasileiro de Turismo (Embratur). Esse é um dos poucos eventos de Sergipe que consta nesse calendário e, além de ser um grito ecológico, que esse ano faz um apelo em prol do rio, terá também uma programação cultural para a comunidade, por isso o encontro com o prefeito é muito importante (Aracaju, 2007, s/pág.).

Naquela edição, que tinha por tema “‘É hora de salvar o rio Sergipe’, o 4º Aracaju de Tó-Tó-Tó alertou para a urgência da defesa do rio, que banha 26 municípios sergipanos e integra a principal bacia hidrográfica do Estado” (Aracaju, 2007, s/pág.), o evento tomava uma dimensão que rompia os limites da Capital. Visto o Apêndice H, além da edição 2010, estão registradas também as matérias das últimas edições da barqueata, em 2014 e 2015.

Figura 16. Prefeito Edvaldo Nogueira entrega o primeiro pedaço do bolo comemorativo dos 155 anos de Aracaju ao jornalista Osmário Santos (esq.), em 2010. Em 2014, o Parque Otávio de Melo Dantas ficou lotado durante as comemorações (dir.)



Fotos: Prefeitura de Aracaju, 2010, 2014.

Infelizmente, na segunda década de 2010 já não se contava mais com o importante evento, nem com a força do seu idealizador, Osmário Santos, vitimado pelo Alzheimer naquela época, agravado por um acidente vascular cerebral - AVC em 2021 (Pinto, 2021). O legado que o idealizador do evento deixou ao longo de suas 12 edições requer uma retomada, capitaneada pela sociedade organizada em torno de causas ambientais e pelo poder público.

Nesta pesquisa, não foi encontrado inventário de fauna e flora no logradouro, porém, por meio de técnica de pesquisa exploratória, é possível encontrar espécimes de flora típicas do manguezal, em especial do mangue-branco, *Laguncularia racemosa*; da Mata Atlântica como

cajueiros, *Anacardium occidentale*, oitizeiros e outras; e espécies exóticas adaptadas à salinidade, a exemplo de amendoeiras, *Terminalia catappa*, e mangueiras, *Mangifera indica*.

Em termos faunísticos, podem ser constatados naquela margem, dentre os animais exóticos associados ao meio urbano, lagartixas pretas, *Tropidurus torquatus* e ratos pretos, *Rattus rattus*; dentre espécies nativas, os mais abundantes são os saguis-de-tufos-brancos, *Callithrix jacchus*; é possível ver também variedade de aves que sobrevoam vasta área, mas se utilizam das áreas do PNM do Poxim para repouso ou alimentação:

É importante destacar que o Parque abriga também espécies da fauna formada predominantemente por aves (Garça Azul – *Egretta caerulea*, Anu preto *Crotophaga ani*, Carcará – *Polyborus plancus*, dentre outros) e crustáceos (Guaíamum – *Cardisoma guanhumi*; Aratu- *Geniopsis cruentanta*), sendo um importante habitat natural para esses animais (Aracaju, 2016, s/pág.).

No que se refere à gestão ambiental pública, a Secretaria Municipal do Meio Ambiente - SEMA é o órgão competente responsável pelas atribuições de gestão de UCs municipais, licenciamento e controle ambiental, dentre outras decorrentes também da função de assessoramento do Prefeito no contexto das políticas ambientais de interesse local.

A SEMA foi criada pelo mesmo ato que criou a SEMICT: por meio da Lei Complementar 119, de 6 de fevereiro de 2013, na condição de secretarias de natureza operacional, constando respectivamente nos itens 5 e 6 do Art. 5º, Inciso I, alínea c). Posteriormente, as Leis 4.357 e 4.359, ambas de 8 de fevereiro do mesmo ano, seriam sancionadas, estruturando as secretarias (Aracaju, 2013).

Conforme os resultados colhidos, o órgão ambiental iniciou a sua atuação pública no bairro no dia 13 de agosto de 2013, ao acompanhar a Guarda Municipal de Aracaju - GMA em atendimento a denúncia de construção irregular, com impermeabilização de solo. As atividades ordinárias de controle e fiscalização ambiental, em maior parte demandadas pelas comunidades, foi a forma pela qual a nova secretaria municipal se aproximava da sociedade.

A partir de 29 maio de 2014, em atendimento a requisição do Ministério Público Federal - MPF, representantes da SEMA, SEPLAN e EMURB realizaram um diagnóstico socioambiental e o cadastramento de residências para fins de subsidiar medidas de regularização fundiária da área de APP ao longo da Avenida Cecília Meireles. A atuação do órgão da União se deu no contexto de sua competência para atuar na gestão de ambientes naturais costeiros, a exemplo desta APP associada ao ambiente estuarino (APÊNDICE H).

Em outubro e novembro daquele mesmo ano, a Associação de Moradores do Parque Residencial Beira Rio e a SEMA discutiram e decidiram firmar parceria para o desenvolvimento de ações de arborização em espaços na localidade. Neste diálogo, a equipe de

arborização da SEMA visitou locais como a Praça Guadalupe Amado Mendonça e o entorno da sede da associação, na Avenida Paulo VI (Figura 17).

Em novembro, a equipe apresentou projeto de arborização da localidade, prevendo o plantio de espécies adequadas ao ambiente, o uso das faixas de serviços para os plantios apenas quando viável, considerando as estruturas construídas, rampas de acesso e infraestruturas de cabeamento elétrico e telefônico. Além das informações e instruções técnicas, o projeto local apresentava ideias voltadas à educação ambiental relacionada ao tema, além da valorização da praça como recurso ambiental relevante para o microclima local.

Figura 17. Equipe de arborização e representante da associação de moradores em visita a locais de plantio



Fotos: Ascom/SEMA; Prefeitura de Aracaju, 2014.

Em julho de 2015, era a AMCHIB, associação do Inácio Barbosa, que demandava à SEMA a tomada de providências para a adequação da arborização local. Desta vez, as demandas da comunidade estavam relacionadas à necessidade de poda de árvores, cujas copas concorriam com a fiação elétrica; as raízes de espécies inadequadas, que prejudicavam pavimentos como ruas e calçadas, além de encanamentos. As preocupações também se voltavam novamente para o Parque Otávio de Melo Dantas, que tinha como motivo de preocupação os processos erosivos das margens do rio Poxim (APÊNDICE H).

Em 19 de abril de 2016, era a equipe de Educação Ambiental da SEMA que atendia a demanda da EMEI Francisco Guimarães Rollemberg, no Conjunto Jardim Esperança. A direção da escola solicitava da equipe a realização de oficina de confecção de hortas verticais com garrafas pet, onde, juntamente com terra e composto orgânico, fazia-se o cultivo de espécies de hortaliças e espécies de pequeno porte. Tal ação fazia parte do Projeto “Plantando Semente e Germinando Qualidade de Vida”, que visava ao aproveitamento de espaços escolares onde se pudesse trabalhar temas ligados ao cultivo da terra junto a crianças e adolescentes (APÊNDICE H).

Com a instituição do PNM do Poxim, as ações de educação ambiental se intensificaram a partir de 2017, tendo o Parque Otávio de Melo Dantas como espaço estratégico. No dia 21 de setembro, dia da árvore, o órgão organizou a celebração junto à comunidade local, reunindo

estudantes, habitantes e comerciantes locais. A programação teve em sua programação caminhada, plantio de mudas nativas, peça teatral e coral, além de ato de tombamento de dois exemplares arbóreos de especial valor simbólico para a comunidade:

O ponto alto do evento foi a oficialização do tombamento do cajueiro localizado na praça Monteiro Lobato e da mangueira, situada na Praça dos Nacionalistas. As espécies arbóreas são símbolos do bairro Inácio Barbosa e receberão o título de Patrimônio Natural de Aracaju.

A mangueira, de acordo com moradores mais antigos da região, tem mais de 100 anos de idade (Aracaju, 2017, s/pág.).

No contexto desta pesquisa, dentre os resultados colhidos e apresentados no Apêndice H, ocorreram outras atividades regulares de visitas monitoradas, onde estudantes da rede municipal de educação eram recebidos pela equipe de educadores ambientais em atividades pedagógicas das escolas de ensino infantil e fundamental nos meses de outubro de 2017; julho e agosto de 2018; e maio de 2019. As atividades de visitas foram suspensas em 2020, em função das necessárias restrições de distanciamento social, em função da pandemia do vírus SARS-CoV-2.

Figura 18. Mangueira centenária da Praça Monteiro Lobato e atividade de educação ambiental à beira do rio Poxim



Fotos: Ascom/SEMA; Prefeitura de Aracaju, 2017.

Em junho de 2020, no período marcado pelas medidas de enfrentamento à Covid-19, a Energisa, empresa concessionária dos serviços de transmissão e distribuição de energia elétrica em Aracaju e grande parte do Estado de Sergipe, entregava à Prefeitura de Aracaju o Parque Ecológico Poxim, já apresentado no tópico 3.2.2.4. Em novembro de 2021, a área de 14.000 m² foi objeto de nova matéria institucional, que registrava a consolidação do parque urbano como um espaço de lazer bastante frequentado.

Figura 19. Aspectos paisagísticos do Parque Ecológico Poxim



Fotos: Ascom/SEMA; Prefeitura de Aracaju, 2021.

Embora seja uma iniciativa de extrema relevância, o espaço de lazer resultou de demanda judicial sob a forma de execução de um Plano de Recuperação de Área Degradada - PRAD, determinado pela 3ª Vara da Justiça Federal em Sergipe, em atendimento a Ação Civil Pública - ACP movida pela Procuradoria do Ministério Público Federal em Sergipe - MPF/SE em janeiro de 2017.

Figura 20. Ilustração extraída da Ação Civil Pública demonstra construção irregular da Energisa, em APP



Fonte: MPF/SE, 2021.

Em terreno de propriedade da União e área de proteção permanente, o Grupo Energisa, com autorização da Administração Estadual do Meio Ambiente (Adema), construiu muro de contenção e galpão para servir de almoxarifado.
[...]

Pelos fatos, o MPF/SE pediu à Justiça que determine a demolição das edificações irregulares e a retirada de todo material resultante da ação. A instituição também quer a que os réus – União, Grupo Energisa, Adema, Município de Aracaju, Empresa Municipal de Obras e Urbanização – promovam a recuperação da área degradada, de modo a restituir as funções ambientais do local afetado pela ocupação irregular. Na ação, o MPF/SE também quer que a Energisa seja obrigada a pagar indenização, em quantia a ser fixada pela Justiça, pelos danos ambientais causados. O valor deve ser usado para executar projeto de recuperação e preservação da APP do Rio Poxim e de manguezais existentes na região do dano (MPF/SE, 2017, s/pág.).

No contexto da implementação do PNM do Poxim, os estudos consolidados para o seu Plano de Manejo destacam as áreas de APP situadas no Inácio Barbosa ao tratar sobre o zoneamento e o programa de uso público. Neste sentido, o fato de a UC não abranger o rio em si, mas sim vasta área de APP à margem direita do rio Poxim, faz com que os Parques Otávio de Melo Dantas e Ecológico Poxim, na margem esquerda, do bairro Inácio Barbosa, possam ser abrangidas pela Zona de Amortecimento - ZA da unidade, embora o regramento das ZAs conforme o SNUC conflitem com as diretrizes da legislação urbanística (Arcadis; Aracaju, 2022).

Áreas urbanas consolidadas, conforme definidas no plano diretor, deverão ser evitadas e somente devem ser consideradas quando nelas ocorrerem atividades humanas que comprometam os objetivos de criação da UC ou se insiram sobre áreas de importância ambiental destacada para estes objetivos;

[...]

Nesse sentido, sugere-se a ampliação da Zona de Amortecimento do PNM do Poxim, considerando o curso d'água, a margem da UC, e sua APP, áreas as quais ocorre atividades humanas que comprometem os processos ecológicos essenciais à manutenção das espécies que ocorrem na UC.

[...]

Além de proporcionar uma maior restrição de uso e ocupação do solo e a restauração da áreas de preservação permanente que se encontram degradadas, a incorporação da área desse segmento a Zona de Amortecimento do PNM do Poxim traria grande ganho para o desenho da conservação do Parque e benefício às comunidades do entorno pelo potencial da Confraria dos Cajueiros e do Parque Ecológico do Poxim atrair a população local e criar estratégias voltada para construir percepções positivas e de cuidado com o PNM do Poxim, seus fluxos, espécies e dinâmicas ecossistêmicas (Arcadis; Aracaju, 2022, pp. 445-447).

No que se refere ao programa de uso público, o Plano de Manejo da unidade define como “Setor 4” os dois parques urbanos do bairro, e diante de suas potencialidades para conciliar os trabalhos de conservação e as atividades de sensibilização por meio de visitação para fins de divulgação científica e lazer, recomenda cinco propostas, que consistiram em atividades de observação da fauna e flora, socialização e convívio, como ilustrado a seguir.

Figura 21. O Programa de Uso Público do PNM do Poxim prevê muito potencial para o Inácio Barbosa (Setor 4)



Fonte: Arcadis, 2022.

Comparado aos outros setores com perfil de uso público, o Setor 4 se mostra como o único que tem potencial para a realização das cinco formas de uso público propostas. Segundo o documento, o Viva o Parque pode contemplar uma programação regular de eventos e atividades diversas; Na Trilha do Passarinho contemplaria atividades de observação de pássaros, contemplando um nicho bastante específico do turismo em áreas naturais; Dinâmica do Apicum e do Mangue propõe atividades de visitação de grupos, para compreensão das dinâmicas do ecossistema; a Observação da Vida Selvagem propõe roteiro náutico pelo rio Poxim, possibilitando até mesmo a prestação de serviços por barqueiros tradicionais do rio Sergipe, reforçando a quinta proposta, dentro de uma proposta de Turismo de Base Comunitária - TBC, onde:

As atividades de turismo devem ser instituídas a partir de conhecimentos sobre a cultura local vinculado à prática de pesca e dinâmicas particulares de interação da comunidade de pescadores com as áreas de mangue, de forma a fundamentar os locais e narrativas do roteiro das trilhas náuticas (Arcadis; Aracaju, 2022, p. 556).

No contexto ambiental, o bairro enfrentou e ainda precisa superar alguns desafios socioambientais, decorrentes da relação dialética entre os ambientes naturais e as mazelas da urbanização, além dos conflitos de interesses relacionados a essas questões, a exemplo de temas como a política de saneamento, a gestão de resíduos sólidos e a adequação destes e outros serviços básicos. Porém, as singularidades do bairro serão abordadas no tópico 3.2.3.5 nestes aspectos.

3.2.3.2. Contexto Social

Em termos populacionais, o bairro Inácio Barbosa, “Segundo o Censo Demográfico de 2000 (IBGE), o bairro dispunha de 1.885 domicílios e de uma população de 7.718 pessoas” (Santos; França, 2005, p. 175). Em 2010, o bairro registrava 4.356 domicílios e uma população de 13.887 (Aracaju, 2019). A população detalhada por bairro referente ao Censo 2022 não foi divulgada até o encerramento deste trabalho.

A partir do levantamento realizado para a escrita deste trabalho, sobressai-se e chama atenção a forte cultura organizativa ao longo das diversas porções territoriais do bairro Inácio Barbosa, fortemente representada por associações de moradores no conjunto Inácio Barbosa e Beira Rio, já mencionadas; no Jardim Esperança e no Pantanal.

As causas e interesses que motivam estas comunidades são diversas, indo de demandas por serviços públicos, como os serviços ambientais já destacados no tópico anterior; até causas culturais, passando por participação em audiências públicas e formas de apropriação dos espaços públicos, contando com a parceria do poder público ou até mesmo diante da omissão deste, como abordado por Alves (2018), que identificou práticas comunitárias denominadas pela literatura como *Urbanismo Tático*.

O Urbanismo Tático é uma abordagem recente que propõe refletir a cidade, afim (sic) de reativar as experiências sociais (sic.) e recuperar os espaços urbanos, além disso, ressalta a importância da participação social através de iniciativas de pequena escala que partem da sociedade civil, podendo ter ou não apoio do poder público. Dessa forma, reagindo a insuficiência do planejamento oficial e estratégico por parte do poder público, o urbanismo tático pretende intervir na cidade contemporânea através de intervenções temporárias e facilmente executáveis para demonstrar a capacidade de reapropriação do espaço urbano (Alves, 2018, p. 34).

Ao longo destas duas décadas do século XXI, as primeiras experiências de participação social foram registradas nas notícias sobre as construções do Parque Otávio de Melo Dantas, das Praças Zé Pretinho e Raul Andrade, além da reforma da Godofredo Diniz Gonçalves. Na ocasião, ficava ressaltada a entrega das obras como respostas às demandas da comunidade, no dia 1 de novembro de 2001.

Déda aproveitou para fazer um apelo à população, solicitando que os moradores preservem as novas praças. “Isso aqui é de vocês, preservem, não deixem que ninguém destrua, pois quem acaba pagando é a própria população”, solicitou. O prefeito aproveitou o momento para dar boas notícias aos moradores. De acordo com ele, no próximo ano será reformada a praça da igreja, outra antiga reivindicação da comunidade. Além disso, a prefeitura irá revitalizar as unidades produtivas, que atualmente estão abandonadas. Nesse sentido, a Fundação Municipal do Trabalho deverá assinar, ainda esse ano, um convênio com o Banco do Nordeste para a revitalização dos espaços (IMD, 2001, s/pág.).

Tais obras, ao tempo em que eram resultados das demandas da comunidade, eram também as respostas do poder público municipal, mediadas pela Secretaria Especial de Participação Popular - SEPP, também conhecida como Secretaria do Orçamento Participativo, experiência administrativa trazida à Capital sergipana por Marcelo Déda, inspirada por correligionários do Partido dos Trabalhadores - PT em Porto Alegre/RS, na gestão de Olívio Dutra, de 1989 a 1992.

No dia 3 de abril de 2002, equipe de trabalho da SEPP promovia reunião do Orçamento Participativo Mirim, contemplando crianças dos 6 aos 12 anos em atividade lúdica que possibilitava a discussão sobre proteção ao meio ambiente, ao patrimônio público, higiene e trânsito, dentro da proposta do “Jogo da Cidadania” (IMD, 2002).

No dia 10 de julho de 2003, em nova reunião do Orçamento Participativo no bairro se definiam os investimentos para 2004 e 2005 (IMD, 2003).

As demandas solicitadas pela comunidade do Inácio Barbosa foram: drenagem e pavimentação de todo conjunto; construção de uma praça na área verde do Parque dos Coqueiros; reforma da praça da Igreja São Francisco; construção de uma creche no Pantanal; ampliação do espaço físico, equipe médica e o funcionamento 24 horas da Unidade de Saúde Costa Cavalcante.

Os delegados titulares e suplentes do conjunto que irão fazer o acompanhamento das obras solicitadas juntamente com a Prefeitura de Aracaju também foram eleitos. Os titulares: David Jamisson dos Santos, Edvanda Rodrigues Santos, Tiguçã Barbosa Santos. Os suplentes: Ronaldo Ferreira Duarte, Manoel Vieira Dória, Vandinaldo Santos Andrade (IMD, 2003, s/pág.).

Além da preocupação com obras, o trecho evidencia a busca comunitária pela melhoria dos seus serviços, e que se contemplassem demandas a todos os territórios, ou seja, as distintas localidades que conferem as diversas facetas do bairro. Paralelamente, a partir de julho de 2001, a AMCHIB teria papel fundamental para, em cooperação com a EMSURB, conduzir uma experiência pioneira de engajamento coletivo em torno dos serviços de coleta seletiva de resíduos.

Lançado em 17 de julho de 2001, o serviço começava a funcionar na manhã do dia seguinte. A coleta seletiva foi resposta à demanda do Ministério Público de Sergipe - MP/SE, em seu exercício de tutela dos direitos difusos, como o do meio ambiente, ao mesmo tempo em que também levava em consideração a vulnerabilidade social de pessoas que precariamente tiravam renda ou se alimentavam do que encontravam nos lixões.

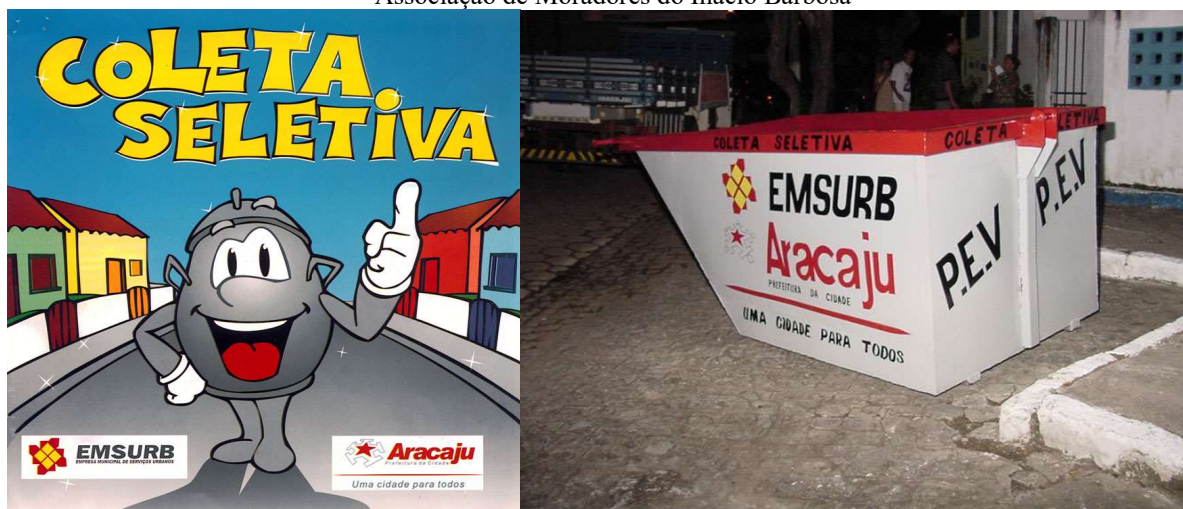
“Estamos encontrando o caminho para resolver o problema da lixeira da Terra Dura”, disse a representante do Ministério Público, Cristina Mendonça. Além de beneficiar o meio ambiente, o projeto vai contribuir para geração de emprego. “Quanto maior o recolhimento de material, mais trabalho nós vamos ter. Por isso, também é importante a colaboração da comunidade”, afirma o presidente da Care, José da Conceição, mais conhecido como Samurai.

A comunidade do Inácio Barbosa também aprovou o projeto da Prefeitura de Aracaju. “Esta iniciativa da prefeitura é uma maravilha. Tomo (sic.) mundo já está ajudando”, afirma Elisafan Leal Souza, moradora do local há 28 anos. Para o presidente da AMCHIB, Cleverton Costa, foi dado o passo inicial para a mudança da cultura do povo em relação à coleta seletiva do lixo. “Espero que outras comunidades também sejam agraciadas e que seja solucionado o problema dos lixões”, diz (IMD, 2003, s/pág.).

Após uma semana, a Empresa Municipal de Serviços Urbanos - EMSURB anunciava o recolhimento e envio de mais de uma tonelada de resíduos recicláveis para a Cooperativa de Agentes Autônomos de Reciclagem de Aracaju - CARE, organização de catadores de recicláveis do atual bairro Santa Maria.

A experiência da coleta seletiva em Aracaju em seus primeiros anos teve magnitude a ponto de ter sido uma das mais importantes medidas, em conjunto com a desativação da “Lixeira da Terra Dura”, para viabilizar as operações do Aeroporto Santa Maria com segurança, visto que, jocosamente, edição do Jornal da Cidade de março de 2000 se referiu ao aeroporto como “urubuporto”, gargalo socioambiental capaz de comprometer até mesmo as atividades turísticas (Costa, 2011).

Figura 22. Arte promocional da campanha de coleta seletiva e o primeiro ponto de entrega voluntária em frente à Associação de Moradores do Inácio Barbosa



Fotos: Prefeitura de Aracaju, 2001.

Nascimento (2007) registrava que, desde o lançamento da iniciativa no bairro, a EMSURB comunicava o recolhimento e destinação de média de 304Kg de recicláveis por semana, resultando das coletas feitas por volta das 7h da manhã das quartas-feiras.

Desde a sua criação até hoje, o bairro mantém uma arrecadação constante de recicláveis, proporcionando, assim o êxito do programa na localidade. Outro ponto importante é que a comunidade é bastante informada. Mais de 95% da população têm conhecimento sobre o programa, sendo que 15% não colaboram, apesar de terem conhecimento a respeito de sua existência (Nascimento, 2007, p. 94).

Em outubro de 2008, na já mencionada reunião do Procidades/BID, cujo projeto local previa o Complexo Viário Marcelo Déda e a Ponte Gilberto Vila-Nova de Carvalho, os cerca de 100 representantes do Inácio Barbosa e bairros do entorno se mostravam taxativos em exigir dos representantes da PMA que suas sugestões fossem anotadas e consideradas. Infelizmente, a matéria não traz as críticas a esta concepção inicial ao projeto, embora não se possa esperar das notícias institucionais que estas enfatizem as críticas aos projetos de interesse do poder público, por via de regra.

No início da década de 2010, mais precisamente em junho de 2012, a SEPP realizava uma das suas últimas atividades no bairro Inácio Barbosa, ao visitar delegados e lideranças participantes das audiências públicas ao longo daqueles anos, para tratar sobre duas antigas demandas do Jardim Esperança: as obras da Praça Pedro Diniz Gonçalves e a construção de uma creche.

Essas duas obras são demandas do Orçamento Participativo e foram votadas no ano de 2004, fazendo parte do Plano de Investimento da Sempp.

De acordo com Kátia Silva, que faz parte do Conselho Municipal de Saúde, as pessoas estavam sem esperança e a comunidade estava ansiosa pela reforma da praça. “Agora elas estão na expectativa pela entrega do projeto da creche”, disse (Aracaju, 2012, s/pág.).

Figura 23. A implantação da coleta seletiva (esq.) e o Orçamento Participativo e (dir.) foram momentos de participação marcantes para o bairro no início dos anos 2000



Fotos: Prefeitura de Aracaju, 2001, 2002.

A SEPP, ou SEMPP, devido ao seu *status* de secretaria municipal, e não mais secretaria especial, cumpria com seus últimos compromissos públicos, visto que, com a reforma administrativa de João Alves Filho, por meio da LC 119/2013, esta secretaria deixa de existir, não mencionada na estrutura básica da PMA, estabelecida pelo Art. 5º, portanto, implicitamente revogada pela mesma (Aracaju, 2013).

Embora a SEMPP tenha deixado de existir, a comunidade local não deixaria de reivindicar ao poder público para suas necessidades, visto que as atribuições e responsabilidades da PMA em dar respostas para as demandas são difusas. Assim, as

reivindicações se davam por meio de demandas por serviços, como as reclamações que resultaram nas ações da SEMA, mencionadas anteriormente, e também por busca de reuniões com gestores públicos.

Nos dias 10 de julho e 31 de outubro de 2013, a EMURB recebia respectivamente a Associação de Moradores do Pantanal e a comissão do Beira Rio, para tratar sobre o andamento das obras estruturantes na comunidade à margem do Poxim e na Paulo VI. O Presidente do órgão recebeu as duas comissões, e diante dos pleitos específicos, alegou que as obras no Pantanal seriam retomadas após contratação de nova empresa e reapresentação à Caixa Econômica Federal, enquanto a respeito dos moradores do Beira Rio, o gestor se comprometeu a fazer ajustes na avenida e na Rua N (APÊNDICE H).

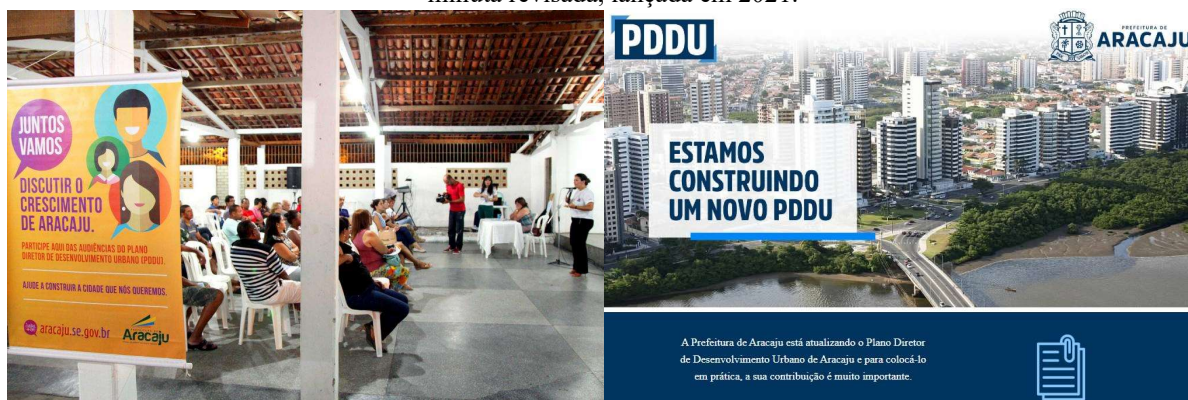
Apenas no dia 24 de setembro de 2015, nova audiência pública mobilizaria técnicos da PMA, vereadores, acadêmicos, militantes pelas causas urbanas, comunidade do Inácio Barbosa e adjacências na Associação de Moradores do Conjunto Beira Rio, para discutir a revisão do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano - PDDU. A matéria não é clara quanto às demandas e impactos da proposta para o bairro. Porém, é importante o registro das estratégias da PMA para a divulgação das audiências, ocorridas em dezenas de bairros da Capital.

Para a professora e técnica do PDDU, Ana Neri, a prefeitura conclui essa etapa com discussões com grande qualidade. "Última etapa de discussão, pois ainda terão outras etapas: que vai passar pelo conselho, pela câmara. Nesse sentido, a PMA está concluindo a sua parte e passando para outras esferas", explica a professora. Nós fizemos todos os tipos de divulgação: televisão, rádio, carro de som, panfletagem, e outras, mudou bairro e quem compareceu, foi quem realmente quis saber da cidade e quer contribuir. A presença qualitativa foi muito boa", explica a professora (Aracaju, 2015, s/pág.).

Nas palavras da Professora Ana Neri, reproduzidas acima, salienta-se o trâmite necessário para validar o PDDU atualizado: a aprovação pelo Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano e Ambiental - CONDURB, e posteriormente pela Câmara Municipal de Aracaju - CMA.

Porém, encerrado o ciclo administrativo de João Alves Filho e iniciado novo mandato de Edvaldo Nogueira, em 2017, o gestor decidiu por outra revisão do documento, lançando a documentação de referência no domínio <https://www.aracaju.se.gov.br/pddu/> em 2021, junto com consulta pública mediante formulário online para coleta de contribuições. Nesta página, constam a minuta do PDDU revisto e seus 15 anexos, para apreciação do público interessado.

Figura 24. Audiência de revisão do PDDU no Inácio Barbosa em 2015 (esq.) e banner da página virtual com minuta revisada, lançada em 2021.



Fotos: Prefeitura de Aracaju, 2015, 2021.

Porém, a CMA ainda vive a expectativa de receber o Projeto de Lei do novo PDDU do Executivo. Em fevereiro de 2023, o Vereador Breno Garibaldi, um dos mais interessados no tema, propunha a formação de uma comissão de acompanhamento da CMA, visando a pressionar o Executivo municipal para que remeta o PDDU revisado para discussão e votação.

No segundo semestre de 2021, foram iniciadas novas discussões sobre a revisão do PDDU. Após contribuições on-line e rodadas de audiências públicas, o Plano retornou para a Emurb, onde seria revisto, enviado para o Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano e Ambiental (que também revisa), depois seria enviado para a Câmara de Vereadores, onde poderia ser submetido a novas audiências públicas. Infelizmente, o Plano Diretor ainda se encontra na Emurb, atraso também intensificado pela judicialização realizada por algumas entidades (Araujo, 2023, s/pág.).

Atualmente, o que está em vigor é a Lei Complementar nº 42/2000. Portanto, diante da lei em vigor, uma das particularidades que mais evidenciam a necessidade de atualização do PDDU é o caso emblemático do D.I.A, classificado conforme o PDDU como Área de Desenvolvimento Econômico - ADEN, definido na forma de seu “Art. 156 - Consideram-se Áreas de Desenvolvimento Econômico, aquelas em que será estimulado o crescimento e a diversificação de atividades econômicas e de serviços (Aracaju, 2000, p. 63).

Assim, o PDDU em vigor considerou a localidade como ADEN-1, no contexto do Anexo VI-C, cujo limite: “Compreende parte do Distrito Industrial de Aracaju e prolonga-se pelas quadras lindeiras a Av. Tancredo Neves, desde a rótula com a Av. Adélia Franco, até o entroncamento com a rodovia Marechal Rondon” (Aracaju, 2000, p. 117). Além desta definição, seguem em vigor as diretrizes:

Diretrizes Gerais:

Incentivar a consolidação de um eixo de atividades de fomento ao desenvolvimento tecnológico e empresarial de apoio ao processo de industrialização de Sergipe, em particular da região metropolitana de Aracaju.

Diretrizes estratégicas de ocupação urbana:

- Articulação do poder público municipal com as esferas estaduais, federais e privadas para definições e implementação de ações que visem:

- * Promoção de Incentivos tributários para atração de empreendimentos de apoio a pesquisa, desenvolvimento de tecnologias e qualificação de mão de obra;

- * Política de divulgação da infra-estrutura instalada e vantagens locacionais da área (infra-estrutura aeroportuária, viária e portuária marítima, cidade com qualidade de vida, segurança, etc.) para atrair investidores.

Diretrizes de Intervenção Urbana:

- Reurbanização da Av. Tancredo Neves de acordo com as diretrizes de classificação viária do Plano Diretor, transformando o seu caráter físico de rodovia para o de uma avenida arterial de caráter urbano.

- Legislação Específica da Área:

- Coeficiente máximo de aproveitamento: 3;

- Outorga gratuita do direito de construir até o coeficiente de aproveitamento 3;

- Taxa de ocupação máxima de 70%;

- Proibido o uso residencial e indústrias poluentes;

- Imposto territorial progressivo para os terrenos vazios (Aracaju, 2000, p. 117, grifo nosso)

Tais diretrizes levavam em consideração as expectativas do Estado, ao conceber o distrito ainda nos anos 1970. Porém, as demandas e os fatores locacionais favoráveis à interiorização do parque industrial sergipano, combinado com o declínio da industrialização e as pressões do setor da construção civil sobre o solo urbano na Capital, tornavam incompatíveis as diretrizes legais com o efetivo uso e ocupação do solo no D.I.A.

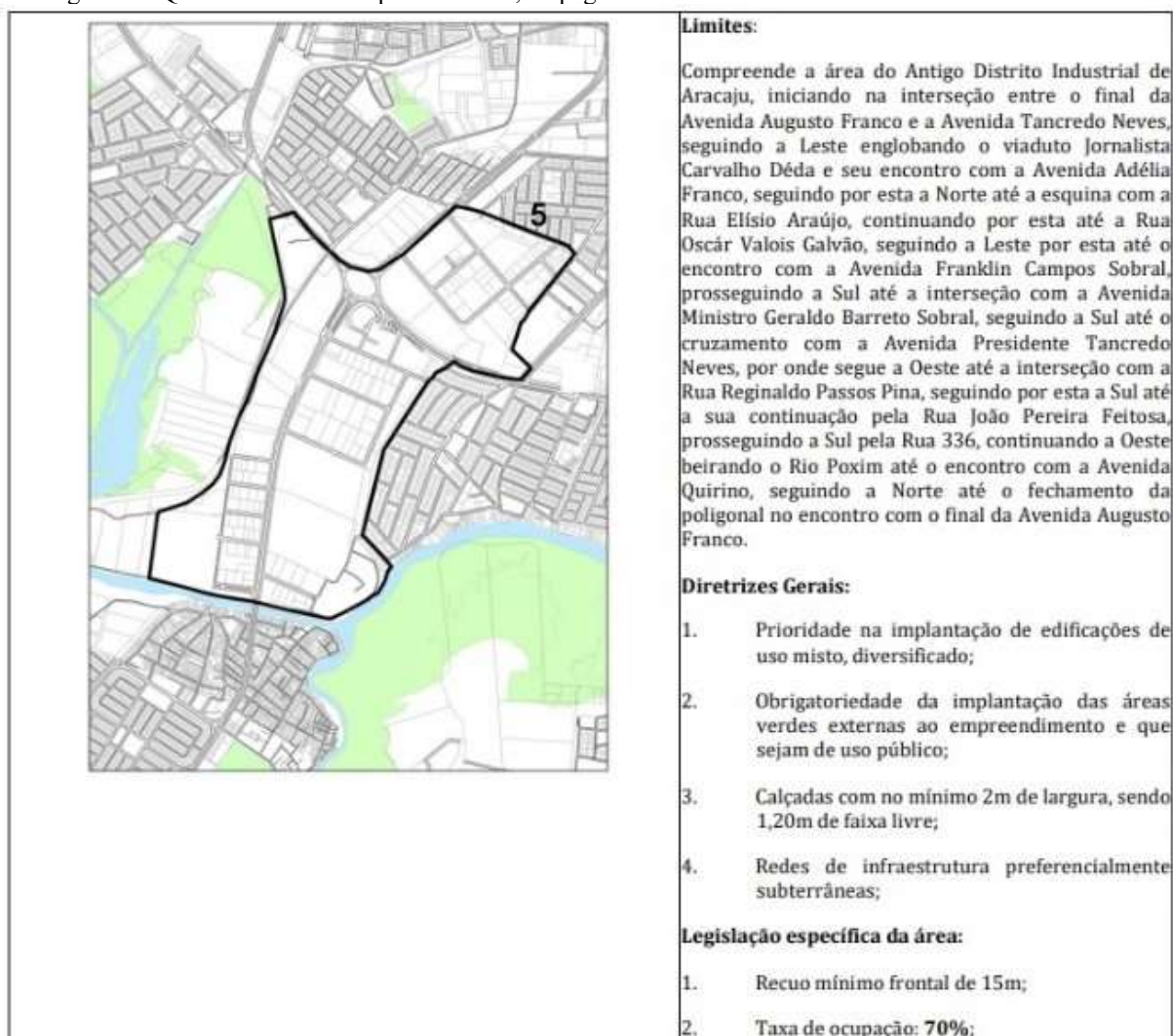
Rodrigues (2016, p. 167) reproduz discurso de posse de Marcelo Déda para o segundo exercício no Governo de Sergipe, em 1 de janeiro de 2011, onde este vaticinava uma tendência irreversível, em favor de outros municípios.

No meu discurso de posse em 2007, afirmei que instituiria uma forma republicana e solidária de relacionamento com os municípios...

Ainda naquele discurso, eu assumi o compromisso de descentralizar o desenvolvimento econômico, interiorizar a industrialização e incentivar a implantação de empresas que gerassem empregos para os Sergipanos. A presença da Estrela em Ribeirópolis, da Crown em Estância, da West Coast em Aparecida e Salgado, da Pado em Itaporanga, da Althenburg e outras dezenas de empresas em Socorro, são testemunhas do compromisso cumprido. Isto sem falar na ampliação da Dakota, em Simão Dias e da Azaléia em Frei Paulo (Rodrigues, 2016, p. 167).

Embora o discurso do Governador não exclua o D.I.A., pois este não foi sequer citado, implicitamente o texto conflui com as tendências do planejamento urbano da Capital. Assim, diante do que é acessível ao público, o PDDU revisto propõe a reclassificação do D.I.A. como Área de Interesse Urbanístico - AIU 5, enquanto o Conjunto Inácio Barbosa é apresentado como AIU 6, mapeados no Anexo X, porém com as suas diretrizes apresentadas no Anexo VI, reproduzidas abaixo:

Figura 25. Quadro de diretrizes para o D.I.A., na página 6 do Anexo VI da minuta do PDDU sob revisão



Fonte: Prefeitura de Aracaju, 2021.

Derivado dos estudos e das discussões com a população, o novo PDDU traz mudanças significativas para o Bairro Inácio Barbosa, com base na dinâmica das relações dos grupos de pressão sobre o território, o que impacta especificamente as diretrizes de uso e ocupação do solo no D.I.A.

Assim sendo, conforme se verifica na primeira diretriz geral na Figura 25, acima, a priorização das edificações de uso misto, ou seja, conciliando finalidades de moradia, trabalho e lazer, reduzindo a necessidade de grandes deslocamentos de pessoas. Os fatos da vida em comunidade, portanto, antecipam-se às regras, e suplantam a diretriz na legislação em vigor (Aracaju, 2021).

Alves (2018), ao estudar a AIU correspondente apenas ao conjunto Inácio Barbosa, identificou boas práticas do que a literatura urbanística denomina como urbanismo tático, cuja noção já foi apresentada na abertura deste tópico. Tais práticas se concretizam numa forma de

ativismo social voltado à produção do espaço urbano, que pode ser exemplo como um modelo ideal de gestão participativa.

Porém, Alves (2018) alerta que, sob outro viés, as práticas de ativismo urbano podem descambar para uma lógica neoliberal, ressaltando que a apropriação privada do espaço público possa evidenciar a desnecessidade dos entes estatais na produção do espaço urbano. Tal dicotomia se mostra coerente com a apresentada por Petrocchi (1998) no contexto do turismo, ao contrapor o modelo “Urbano/Mediterrâneo” ao modelo “Fechado/Americano”.

Ao percorrer o conjunto Inácio Barbosa, a fim de compreender a relação comunitária ao longo de seus espaços públicos, a autora registra um pouco da rotina local.

A área de estudo possui duas características distintas. A região voltada para a Avenida Tancredo Neves possui características comerciais: bares, casas de shows e restaurantes que dão a região um aspecto boêmio no período noturno. Porém, ao entrar no bairro é facilmente perceptível a sua vocação residencial formada por casas unifamiliares com até no máximo dois pavimentos, pode-se dizer que é um exemplo de modelo de tipologia residencial em Aracaju.

[...]

Sobre as áreas verdes é preciso destacar a reclamação de moradores locais que afirmam serem responsáveis pela manutenção das mesmas: por limpar, manter e cuidar, uma vez que a prefeitura não mantém esse serviço periodicamente.


[...]

Em uma das visitas para conhecer a relação dos moradores com o bairro foi possível presenciar e observar como é presente e viva a interação dos moradores com vizinhos e o entorno, além de famílias ocupando o Parque Linear Otávio de Melo Dantas, mães passeando com bebês e, grupo de amigos usando o espaço público como área de interação social. Manifestações que são muito difíceis de serem encontradas na grande maioria dos bairros da cidade de Aracaju (Alves, 2018, pp. 52-56).

Em contraponto à tranquilidade da parte residencial, a autora contrapõe a vida noturna e o carnaval, especificamente o do ano de 2018, como atividades respectivamente perenes e sazonais de apropriação do espaço por pessoas de fora, sejam aracajuanos ou turistas: “Sendo assim, é possível notar que a presença do uso comercial na região favorece mais aos empreendedores privados e a pessoas moram fora da região que aos próprios moradores do bairro” (Alves, 2018, p. 52).

Nesta porção do bairro, fica evidente a dupla função vocacionada e pretendida para a AIU 6, como classificada pelo Anexo X, e conforme delineada nas diretrizes gerais, que sinteticamente prezam pela conciliação entre as funções residenciais e comerciais, além da valorização da paisagem, visualmente aprazível e livre de alto ruído.

Figura 26. Quadro de diretrizes para o Conjunto Inácio Barbosa, na página 7 do Anexo VI da minuta do PDDU sob revisão



Limites:

Compreende a área a seguir descrita do Bairro Inácio Barbosa, iniciando o perímetro na esquina da Rua Universo e da Avenida Presidente Tancredo Neves, seguindo a Leste até a esquina com a Avenida Cecília Meireles, contornando o rio até a continuação com a Rua Ângela Maria Santana Ribeiro, fechando o polígono com a Rua Universo.

Diretrizes Gerais:

1. Promover a manutenção das peculiaridades socioespaciais considerando a preservação das tipologias preexistentes e as relações de vizinhança;
2. Diretrizes de Intervenção:
3. Incentivo à convivência harmônica de uso misto de atividades residenciais e comércio gastronômico de baixo ruído;
4. Preservação das tipologias de residências unifamiliares de 1 e 2 pavimentos;
5. Manutenção das relações de vizinhança e da paisagem cultural;
6. Preservar a paisagem local;

Legislação específica da área:

1. Recuo frontal obrigatório de 3m a partir do 3º pavimento;
2. Número máximo de pavimentos: 4 (quatro);
3. Taxa de ocupação máxima: 65%;
4. Taxa de permeabilidade mínima: 30%;
5. Permeabilidade visual de 75% nos muros.

Fonte: Prefeitura de Aracaju, 2021.

Figura 27. Diferentes formas de apropriação privada do espaço na Rua Jornalista Fernando Sávio, AIU 6



Fonte: Cleverton Costa Silva, 2021.

Ao longo da Rua Fernando Sávio, o canteiro que o separa da Avenida Tancredo Neves possui espaços de vivência (Figura 27), ocupados por residentes com mobiliário simples ou

com construções capitaneadas pelo empresariado para proporcionar conforto aos frequentadores, caracterizando diversos graus de intervenção sobre os espaços.

Lideranças do Jardim Esperança, em 2017, também deram outra demonstração de ativismo urbano, ao buscarem no dia 16 de janeiro, em audiência junto ao Prefeito Edvaldo Nogueira, que este atendesse a dois pleitos:

"Foi uma conversa bastante promissora e cordial. O prefeito nos ouviu, se comprometeu a visitar a nossa comunidade e já encaminhou algumas soluções. Viemos solicitar que a prefeitura disponibilize um dos seus prédios para servir de sede para a nossa associação e também pedimos o retorno do campo de futebol para a administração da associação. Nossa entidade existe há 43 anos, já tem um histórico de luta e o prefeito está consciente disso", afirmou o presidente da associação, Wellington Pereira (Aracaju, 2017, s/pág., grifo nosso).

Em 22 de outubro do mesmo ano, a PMA e a Associação Comunitária do Jardim Esperança celebravam Termo de Adoção para que o ente comunitário cuidasse da gestão da Praça e do campo de futebol:

O presidente da Associação Comunitária que possui mais de 40 anos de existência, Welington Gonçalves, comemorou o retorno da parceria entre a associação e a prefeitura. "Lutamos pela manutenção desse espaço há anos. O campo de futebol da praça foi totalmente abandonado pela outra gestão, por isso, fico extremamente feliz pelo retorno dessa parceria. Temos consciência da responsabilidade que nos foi dada e vamos trabalhar junto com a comunidade para conservar esse espaço", informou (Aracaju, 2017, s/pág.).

O campo de futebol reivindicado e reconquistado é o mesmo entregue em novembro de 2001. Portanto, 15 anos depois o líder comunitário expressava o compromisso da população com o apelo do ex-Prefeito Marcelo Déda, ao se comprometer por meio das ações diretas de cuidado e gestão daquele patrimônio público. Conforme visualizado em atividade exploratória, constata-se uso regular do espaço para treinamento da equipe infanto-juvenil do Clube Baden Powel.

Figura 28. A Associação de Moradores do Jardim Esperança assume a responsabilidade sobre a Praça Raul Andrade e o seu campo de futebol



Fonte: Prefeitura de Aracaju, 2017.

A localidade Pantanal, em seu contexto social, apresenta uma coletividade vulnerável, identificada e inclusa como uma das 52 ocupações contempladas no Plano Estratégico de Erradicação de Moradias Subnormais - PEMAS, em 2001 (Santos; França, 2005). Esta comunidade se estabeleceu ao longo da margem esquerda do rio Poxim por não ter condições de arcar com os ônus necessários para habitar as áreas melhor estruturadas, ocupando lagoa de estabilização da Companhia de Saneamento de Sergipe - DESO (Aracaju, 2022).

Como já destacado, as lideranças no Pantanal também se portaram de forma ativa nos últimos anos em busca de melhorias para a comunidade. Após a reunião com a Prefeitura em 2013, ainda na gestão de João Alves, apenas no dia 5 de março de 2018 o Prefeito Edvaldo Nogueira assinou ordem de serviço para adequação da infraestrutura local, ao investir R\$ 3,6 milhões em esgotamento, terraplanagem, drenagem, pavimentação de 12 ruas (Aracaju, 2018).

No dia 23 de agosto de 2019, a Prefeitura entregou a obra de infraestrutura, que coroou a luta de décadas da comunidade, em busca de uma vida mais digna, apesar de a comunidade ainda arcar com os ônus de habitar área de APP. Em junho de 2022, teve início o processo de regularização fundiária, cujo objetivo é a entrega de escrituras de cerca de 700 unidades habitacionais (Aracaju, 2022).

Figura 29. As obras de infraestrutura do Pantanal se constituíram como fruto de uma luta de décadas



Fonte: Prefeitura de Aracaju, 2019.

Ao longo de duas décadas, pode-se perceber que no contexto social diversos grupos no bairro são marcados por forte engajamento em torno de seus interesses. Porém, este tópico não encerra a relevância das comunidades do bairro Inácio Barbosa, visto que as ações cotidianas dos habitantes se desdobram ainda nas atividades econômicas e expressões culturais percebidas nos territórios. Estes aspectos serão trabalhados nos próximos tópicos.

3.2.3.3. Atividades Econômicas

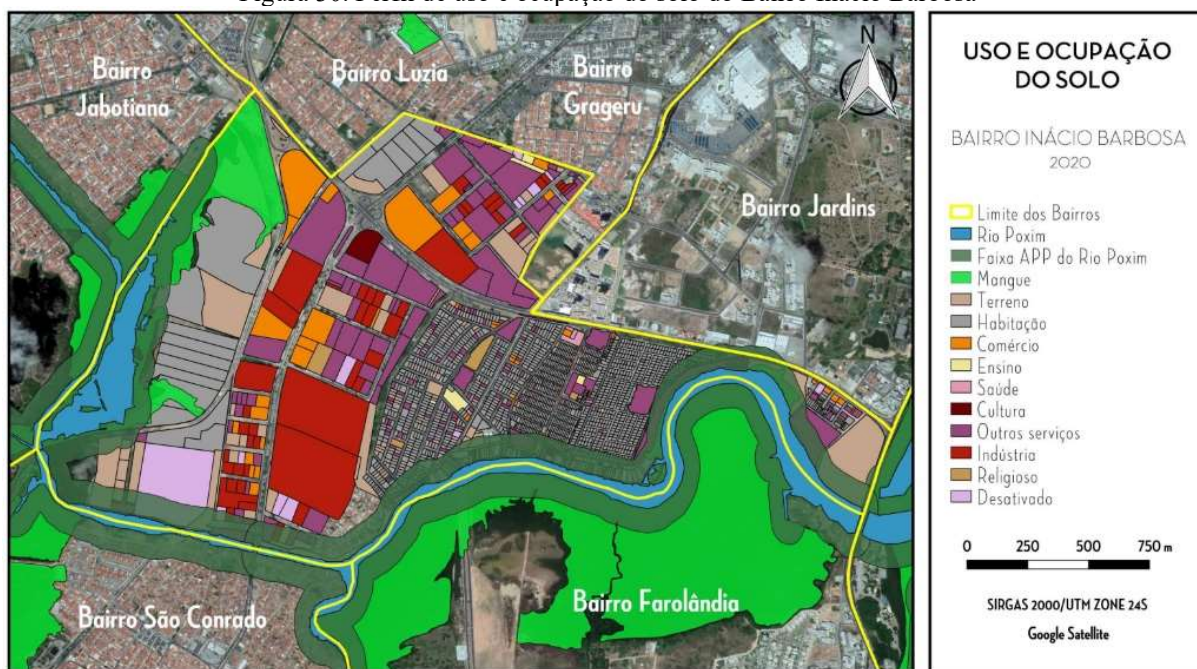
Na história do bairro, as primeiras atividades econômicas se deram tendo o Estado como agente modelador, ao definir por um modelo de desenvolvimento da Capital vocacionado para as atividades industriais. Assim, “O Distrito Industrial (D.I.A.) foi criado, em 1971, com a finalidade de ampliar a oferta de trabalho e para promover o desenvolvimento do Estado”, além de orientar as empreiteiras do ramo da especulação imobiliária rumo às praias da zona sul (Santos; França, 2005, p. 178).

Dentre as empresas pioneiras, Souza (*apud.* Santos; França, 2005) aponta a Buril, que se tornaria a Cooperativa Sergipense de Laticínios - CSL; SARONORDE e Confeções Junior, da UNIBRÁS-VILA ROMANA; e a Indústria de mármore FLAMA. Nos anos 1990 havia indústrias de pequeno a grande porte nos ramos alimentício, têxtil e químico.

Em 2005, “o DIA concentra em suas delimitações apenas 105 empresas, das quais 6 delas, juntamente com os equipamentos existentes, ocupam quase 40% da sua área total” (Santos; França, 2005, p. 179). Àquela altura, observava-se que:

No Distrito Industrial ainda existem alguns lotes vazios que estão sendo ocupados por atividades comerciais e por serviços de grande porte. A pressão urbana tem contribuído para a alteração do Distrito que passa por mudanças na ocupação do solo e nas presença (sic.) de funções. Assim estão presentes madeireiras, lojas de móveis, de material de construção, Secretaria Municipal de Transportes. Dentre outras (Santos; França, 2005, p. 182).

Figura 30. Perfil de uso e ocupação do solo do Bairro Inácio Barbosa



Fonte: Oliveira, 2020.

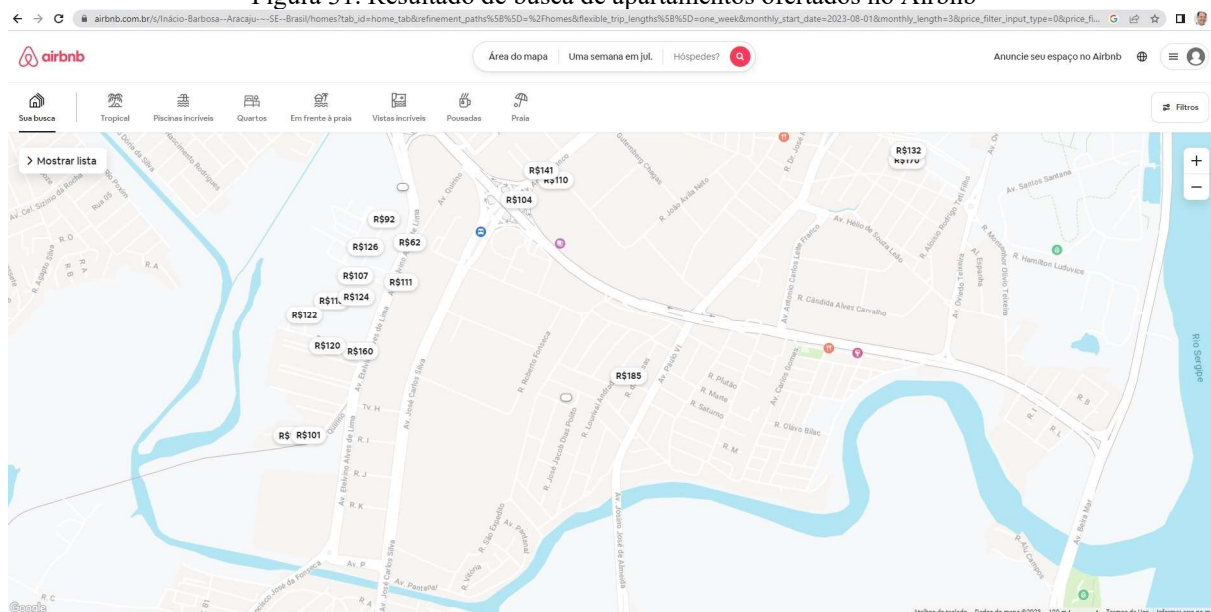
A vasta área do D.I.A. e as suas respectivas atividades se destacam nos perfis de uso e ocupação do solo, como se percebe na Figura 30, contribuição de Oliveira (2020), já citada. Como é perceptível, a variedade de tipologias de uso e ocupação encontra correspondência ao longo destas duas décadas, com predomínio das plantas industriais remanescentes, pouco numerosas, mas espacialmente expressivas, habitação e áreas com estabelecimentos de comércio, destacando os atacadistas, e serviços diversos.

O D.I.A. registra também atividades econômicas classificadas dentre as categorias de Atividades Características do Turismo - ACT. Dentre estas, os profissionais melhor percebidos são os taxistas, trabalhando especialmente nas imediações do Teatro Tobias Barreto, do Centro de Convenções e nos estabelecimentos atacadistas.

Em consulta aos registros abertos do Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos - CADASTUR (2023), identificam-se empresas para estruturas e logística de eventos, agências, agentes e guias de turismo, além dos já evidenciados estabelecimentos de alimentos e bebidas, concentrados na Avenidas Paulo VI, Cecília Meireles, Tancredo Neves e a rua Jornalista Fernando Sávio.

O detalhamento da busca é possível mediante uso de filtros e palavras-chave. Porém, os resultados remetem apenas aos profissionais e empresas cadastradas, ou seja, sendo que estes números não refletem o total dos empreendimentos, se comparados com estabelecimentos encontrados *in loco*, porém não registrados.

Figura 31. Resultado de busca de apartamentos ofertados no Airbnb



Fonte: Airbnb; Google, 2023.

A Oeste do D.I.A., os novos condomínios ao longo da Av. Etelvino Alves de Lima registram uma peculiaridade relacionada ao turismo, o fenômeno da oferta de pernoites em

apartamentos por meio de aplicativos, a exemplo do Airbnb. Feita uma busca por ofertas do bairro Inácio Barbosa para o mês de julho de 2023 no portal, a busca retornou 17 ofertas, com preços de diárias variáveis entre R\$ 62,00 e R\$ 405,00. Dentre o total, 12 apartamentos estavam localizados nos condomínios ao longo da avenida, três na porção norte do D.I.A., e dois nas proximidades da Av. Paulo VI (Airbnb, 2023).

Economicamente, o Loteamento Parque dos Coqueiros atualmente conserva tendência de sediar pequenas e médias empresas de perfil corporativo, já constatada por Santos e França (2005):

Quanto aos estabelecimentos comerciais e de serviços, a variedade é maior do que nas outras áreas, como por exemplo, de escritórios de contabilidade e informática, escritório de arquitetura, empresa de vigilância, consultório médico, entre outros, evidenciando a diferença de renda (Santos; França, 2005, p. 186).

As autoras revelam ainda que tanto os moradores quanto estas empresas, majoritariamente, buscam diversos serviços dos quais necessitam no bairro Jardins. No que se refere à atual realidade das empresas domiciliadas nesta porção do bairro, observa-se que alguns dos empreendimentos de menor porte aderiram aos modelos de escritórios compartilhados sob o conceito de *coworking*, a fim de reduzirem seus custos operacionais e os impostos sobre o uso e ocupação do solo urbano.

Este segmento do Loteamento Parque dos Coqueiros pode, potencialmente, demandar por serviços aéreos regulares a fim de tratarem de seus interesses em outras capitais, constituindo-se como um público interessado em serviços de viagens e turismo emissivo. E ainda, caso sejam filiadas a entes empresariais locais, podem auxiliar estes na captação de eventos voltados a este segmento.

Porém, como fenômenos inerentes ao modo de produção e à divisão do trabalho capitalista, ao contrário de grupos mais abastados como os que majoritariamente residem no Parque dos Coqueiros, Beira Rio e Inácio Barbosa, muitas famílias no Pantanal e no Jardim Esperança sofrem com os fenômenos do subemprego e dificuldades de capacitação e qualificação. Uma das evidências de subemprego é a atividade de catadores de recicláveis, que no contexto histórico da coleta seletiva do bairro, recolhiam os resíduos recicláveis dispostos para a coleta pela CARE.

Assim, enfrentam situações economicamente adversas com atividades de comércio formal ou informal e prestação de serviços sazonais. Como já ressaltado no tópico 3.2.2.3, a atividade comercial no Jardim Esperança é pujante, e pode ser notada como fator motivador de

grande fluxo de pessoas no bairro, sendo este um elemento muito característico ao se descrever a localidade.

Ao longo das duas últimas décadas, a unidade da FUNDAT buscou atender às demandas da comunidade local, ao voltar suas ações para adequação da estrutura e promoção de cursos profissionalizantes de curta duração. No dia 17 de fevereiro de 2004, noticiava-se a execução de reformas da unidade produtiva pela EMURB, para uso da comunidade.

Dentre as benfeitorias, trabalhava-se na construção de uma área de lavanderias, e em salas para cursos de produção de doces e serigrafia, inserção de artes gráficas em tecidos, evidenciando, em especial, atividades econômicas exercidas tradicionalmente por mulheres, com exceção da serigrafia (IMD, 2004).

No dia 13 de junho de 2007, a UQP Jardim Esperança anunciava parceria com a Fundação Banco do Brasil para a qualificação de pessoas voltada à produção de composto orgânico, mudas frutíferas, ornamentais e medicinais, com duração de quatro meses (IMD, 2007).

Experiências de práticas rurais no meio urbano na unidade seriam retomadas por meio do Projeto Cultivando Cidadania, capitaneado pela Secretaria Municipal da Assistência Social - SEMFAS no início de 2017, no contexto das políticas de segurança alimentar e nutricional. Assim como em outros equipamentos assistenciais pelo município, a UQP local se mostrou apta para receber o projeto por possuir terreno apto para preparo, plantio e cultivo (Aracaju, 2018).

Na concepção do projeto ainda existente, a produção se dá prioritariamente para subsistência, possibilitando, porém, a comercialização de excedentes no Centro Administrativo da PMA, feiras e eventos de instituições parceiras. Durante a pandemia, em janeiro de 2021, a FUNDAT ofereceu cursos online, em parceria com o Home Center Ferreira Costa. Os cursos eram os de Postura Profissional, de Aprimoramento para o Setor de Construção, e as oficinas de Empreendedorismo na Pintura e Patologias dentro do Processo de Pintura (APÊNDICE H).

Outra relevante expressão econômica presente na comunidade é a feira livre, ocorrida no Jardim Esperança nas manhãs de domingo, que além de fazer parte das políticas de abastecimento, abriga práticas culturais marcadas por saberes e fazeres, além de inspirar e fomentar atividades de economia criativa, inicialmente impulsionado pelo Projeto Freguesia, concebido em 2001, e que teve por um de seus resultados a valorização de espaços públicos como feirinhas populares no centro, São José, Bairro Industrial e outras localidades.

Neste aspecto, a economia criativa se caracteriza pelo desenvolvimento de habilidades artísticas, produtivas e de comercialização, em consonância com políticas de incentivo às micro e pequenas empresas. Além das feiras regulares, foi possível encontrar notícias como as

realizações do Projeto Freguesia Itinerante no Jardim Esperança, dia 11 de setembro de 2006; Artesanato e Comidas Típicas, ocorridas ao longo de 2016 no Inácio Barbosa e outras localidades; Qualiarte, em junho de 2017; e Feira da Gambiarra em 16 de dezembro de 2018. Tais atividades foram estimuladas pela EMSURB e FUNDAT, que liberaram o espaço público, e supervisionaram o cadastramento de comerciantes beneficiadas por cursos de atendimento ao cliente, artesanato e/ou manipulação de alimentos (APÊNDICE H).

Por fim, nos últimos anos, o território do bairro abriga também grupos com atividades de interesse turístico reveladores de uma forte cultura associativa, cujos exemplos podem ser: a Associação de Artesãos J. Inácio e diversos estabelecimentos de A&B no bairro, associados à Associação Brasileira de Bares e Restaurantes - ABRASEL.

A Associação de Artesãos J. Inácio, atualmente sediada no Home Center Ferreira Costa, porém, em luta constante para retornarem ao Centro de Cultura e Arte J. Inácio, na Orla de Atalaia, onde se organizavam antes da pandemia e da reforma daquele espaço, já entregue, mas atualmente ocioso, em função de transição na gestão do espaço do Governo de Sergipe para a Prefeitura de Aracaju. Neste contexto, a organização vem cobrando providências à Secretaria Municipal do Turismo de Aracaju - SETUR/PMA, para terem seu pleito atendido (Silva, 2023).

No contexto de bares e restaurantes, diversos estabelecimentos do Inácio Barbosa figuram associados à ABRASEL. Tal organização viabiliza a articulação institucional para o fortalecimento do setor, e impacta no bairro ao fortalecer a sua vocação para o turismo gastronômico, como já percebido por meio de seus corredores gastronômicos, já ressaltados.

Dentre estes estabelecimentos, destacam-se nos eventos organizados ou apoiados pela Associação Bistrô Seo Inácio e a Cervejaria Uçá, respectivamente com receitas de iguarias e pratos especiais à base da carne no caranguejo-uçá (*Ucides cordatus*) elaboradas e divulgadas durante o Festival do Caranguejo, realizado em setembro de 2022. Anteriormente, estas participaram também do 16º Festival Brasil Sabor, realizado em maio, no Parque da Sementeira, juntamente com o Jobim, que apresentou ao público um risoto de costela bovina desfiada.

Figura 32. Publicação de livreto de receitas do Festival do Caranguejo 2022



Fonte: Prefeitura de Aracaju, 2018.

3.2.3.4. Expressões Culturais

Tendo-se a cultura como um conjunto que resulta dos saberes e fazeres humanos, individual ou coletivamente, muito do que já se descreveu sobre os contextos ambiental, social e econômico do bairro Inácio Barbosa não deixam de serem expressões resultantes dos hábitos e condições que concretizam e caracterizam a cultura local, multifacetada em seus vários domínios ao longo do território.

No contexto do estudo do turismo, em consonância com os objetivos aqui trabalhados, que se dão em função da lógica do SISTUR de Beni (2001), entenda-se que o contexto local, diante de todo o exposto, abrangeu em sentido amplo algumas das dimensões da cultura local como construto coletivo, mais perceptível naquilo que se apresenta como os frutos resultantes da interação com o meio, com outras pessoas em busca de seus interesses ou na forma de bens e serviços disponibilizados na cadeia econômica.

Convém recordar que o espaço cultural é aquela parte da superfície terrestre que teve sua fisionomia e “aura” originais mudados pela ação do homem. É consequência da intervenção do trabalho físico e mental do homem no espaço natural.

Os recursos turísticos culturais são, pois, os produtos diretos das manifestações culturais. Como não existe uma cultura apenas - já que cultura pode ser entendida como conjunto de crenças, valores e técnicas para lidar com o meio ambiente, compartilhado entre os contemporâneos e transmitido de geração a geração... Por sua extrema importância, este conceito deve estar sempre na base de todo desenvolvimento ulterior, principalmente no estudo do subsistema cultural (Beni, 2001, p. 86).

Por sua vez, em caráter estrito, deve-se compreender que as expressões culturais registradas ao longo deste tópico evidenciarão contribuições individuais e grupais voltadas para a espiritualidade e as expressões artísticas, sejam elas musicais, escritas e/ou audiovisuais, mais voltadas para a satisfação do espírito e a construção da identidade do lugar.

Em caráter cívico, religioso, de lazer ou profissional, a cultura é objeto da administração pública, para que se estudem os movimentos de uma determinada coletividade, população, tribo ou nação. Identidades, valores e tensões são expressos por meio de atitudes e condutas e, em alguns casos, pelo “imaginário” presente nos comportamentos.

Para a gestão do turismo, mais do que o significado de cada movimento de uma determinada coletividade, vale estudar a dinâmica, o curso e os objetivos de uma época e seus efeitos para uma sociedade, avaliando-se diferentes propriedades, significados e sentidos em relação aos conceitos organizacionais públicos e privados a que tal sociedade está submetida, por conta de sua inclusão na indústria do lazer (Brasil. MTUR, 2011, p. 60).

Nestes termos, tendo o bairro como um fragmento do município de Aracaju, muitas das manifestações culturais do Inácio Barbosa são encontradas também em outros bairros. Assim, no que se refere aos campos das múltiplas religiões e sistemas de crenças, Santos e França (2005) já observavam a forte presença das igrejas evangélicas no Jardim Esperança. Na ocasião da realização do Projeto Freguesia Itinerante, em 2006, a programação cultural contou com participação de grupo de dança de uma das congregações (Figura 33):

Figura 33. Grupo de Dança Lírios do Vale, durante o Projeto Freguesia Itinerante, dia 11 de setembro de 2006



Fonte: Instituto Marcelo Déda, 2006.

Acompanhado de atrações musicais sergipanas, o Freguesia Itinerante levou ontem ao Jardim Esperança os artistas Carlos Guerreiro (que em breve se formará no curso de Luteria oferecido pela Fundat), o grupo de dança Lírios do Vale (da Igreja Internacional da Graça de Deus) e os cantores Lena Oliver e Sena. “É muito bacana fazer parte de um projeto cultural tão rico como este. A prefeitura está de parabéns”, opinou Lena (IMD, 2006, s/ pág.).

Neste sentido, dentre as igrejas neopentecostais assembleístas, adventistas e outras, o templo mais recente é o da Igreja Universal do Reino de Deus - IURD, na porção Norte do D.I.A., que no final da década de 2010 passou a figurar como um dos marcos notáveis na paisagem, juntamente com o Teatro Tobias Barreto e o Centro de Convenções.

Porém, enquanto as outras congregações locais se caracterizam pela construção paulatina dos laços com a comunidade ao longo dos anos, como a própria IURD procede em outros bairros de Aracaju, este templo concretiza estratégia de territorialização, combinada com um modelo de dominação no seio da comunidade neopentecostal, orientando seu rebanho conforme um modelo de pensamento e conduta sintetizado na literatura na forma da *Teologia da prosperidade*, cuja correlação é anunciada no livro *Plano de Poder: Deus, os cristãos e a política*, de Edir Macedo e Carlos Oliveira, segundo leitura de Leite (2019).

No site da Universal, a história da Igreja é apresentada através da chamada: “do coreto às catedrais”, fazendo referência ao coreto do subúrbio carioca no qual as primeiras pregações de Edir Macedo se deram e aos grandes templos que foram erguidos a partir da década de 1990. Em quase todas as unidades da federação (UF) brasileira existe ao menos uma “catedral da fé”, como são chamados os mega templos da Igreja Universal, que costumam ser os templo-sede das UFs (Leite, 2019, p. 82).

Em Aracaju, a Catedral da Fé foi por muito tempo o templo da Rua Santa Catarina, no Siqueira Campos. Porém, foi inaugurado em dezembro de 2019 o ousado projeto arquitetônico que contemplou captação de água das chuvas para irrigação e usos sanitários, pavimentos externos permeáveis, iluminação em led, isolamento térmico, monitoramento de emissão de CO₂ e adequações de acessibilidade e viária.

Em 7 de junho de 2021, o Vereador Eduardo Lima, também Pastor da IURD, apresentou à Câmara Municipal de Aracaju - CMA o Projeto de Lei Ordinária - PLO nº 128/2021, que propunha o reconhecimento do Templo Maior da IURD como um ponto turístico. Ao se consultar quaisquer Projetos de Lei como fontes, é imperativa a leitura do seu elemento obrigatório: as justificativas. Neste PLO, a necessidade de leitura não é diferente, pois, além dos dados sobre as especificidades do projeto, já descritas acima, expõe outros detalhes:

JUSTIFICATIVA

Este projeto de lei tem por objetivo que reconhece (sic.) o Templo Maior da Igreja Universal do Reino de Deus em Aracaju como ponto turístico.

O Templo Maior foi inaugurado em 09 de Dezembro de 2019, é o maior Templo Evangélico da Capital Aracajuana, construído com capacidade para 2.300 pessoas

sentadas, o templo conta com 9.119 m² de área construída e possui estacionamento para 436 veículos.

[...]

Aliado a toda tecnologia utilizada na construção do Templo, as autoridades municipais fizeram algumas exigências, as quais foram prontamente atendidas, tais como, melhorias no sistema viário, abertura de cruzamento, adequação dos passeios à norma de acessibilidade, retorno e rotatórias, readequação das pinturas e sinalização viária.

O empreendimento já atrai milhares de visitantes e movimenta a economia local (CMA, 2021, p. 2, grifo nosso).

Sem oposições na Casa Legislativa, o PLO foi sancionado na forma da Lei 5.434, de 16 de dezembro de 2021, evidenciando a importância do templo no domínio da paisagem, como poder simbólico e político deste segmento social que, além da orientação espiritual/moral e das ações assistenciais, abriga ainda os ritos de influência judaica, orientados pela controversa figura de seu líder maior: o Bispo Edir Macedo.

Ainda no campo religioso cristão, a Igreja Católica Apostólica Romana se faz presente no bairro em três contextos: com a Sede da TV Canção Nova, no D.I.A; com a Paróquia São Francisco de Assis e a Capela Mãe Rainha, localizadas nas respectivas praças principais do Jardim Esperança e Beira Rio, repetindo o mesmo padrão comum na paisagem das urbes brasileiras.

À semelhança da já mencionada Catedral da Fé da IURD, cujas atividades são transmitidas pela TV Atalaia, a TV Canção Nova foi também produto de uma ousada iniciativa que envolveu o seu líder maior, o Padre Jonas Abib, em Cachoeira Paulista/SP, e os maiores nomes do Clero sergipano no ano de 1997: Dom José Palmeira Lessa, o Frei Hans, o Monsenhor Jonas e o Monsenhor Carvalho, que ao adquirirem as estruturas da TV Jornal, denominaram Aracaju como a “Terra de Milagres”, como narrada em uma das matérias de Blog que divulga as atividades da Canção Nova localmente:

A Frente de Missão da Comunidade Canção Nova, em Aracaju (SE) teve início com a compra da estação geradora de televisão, em agosto de 1997. No primeiro momento, a Senadora de Sergipe, Maria do Carmo Nascimento Alves, proprietária de um canal de TV aberta em Aracaju, procurou o arcebispo Dom Jose Palmeira Lessa para oferecer a venda sua geradora que exibia no estado a programação da Rede Bandeirantes. Ao tomar conhecimento dessa oferta, o Frei Hans Stapel, fundador da Fazenda Esperança, foi procurado por dom Lessa...

Monsenhor Jonas disse que realmente precisava de uma geradora para ter retransmissoras da Canção Nova pelo Brasil. Mas que também não tinha o dinheiro para comprá-la.

Passados dois dias, num domingo, depois de um acampamento, Dom José Palmeira Lessa, Arcebispo de Aracaju – SE, telefonou para o Mons. Jonas para lhe falar da mesma Geradora de TV...

Segundo a ex-proprietária da TV Jornal de Aracaju(SE), a história da compra da emissora é um milagre conseguido por Nossa Senhora, que teve a participação do Frei Hans e coragem e ousadia do Mons. Jonas (Canção Nova Aracaju, 2023, s/pág.).

Ao continuar o relato, a matéria revela detalhes sobre a negociação: mediante um sinal de R\$ 500.000,00, seguido de 24 prestações, sem total especificado, a TV Canção Nova em Cachoeira Paulista teria a sua retransmissora em Aracaju. A quantia dada a título de sinal foi conseguida na forma de empréstimo feito pelo Monsenhor Carvalho, administrador do Colégio Arquidiocesano, e as parcelas foram arrecadadas em campanha junto aos fiéis em todo o Brasil.

Ao longo dos anos, a TV foi crescendo através de cachoeira Paulista, e em Aracaju vários programas foram transmitidos pela grade nacional, e hoje outros programas locais são apresentados para atender a comunidade sergipana, o jornalismo, produz matérias para o Canção Nova Notícias. Além disso, com a arrecadação dos sócios foram feitos investimentos na compra do prédio atual e do terreno dos transmissores, ou seja, a Canção Nova de Aracaju tem hoje um prédio próprio com três grandes estúdios e a estrutura da TV onde também funciona a Casa de Evangelização. Por esta missão passaram muitos missionários que fizeram história, para que hoje os que estão, possam dar continuidade ao projeto de Deus para este lugar onde Monsenhor Jonas proclamou nos inícios: “Aracaju, Terra de Milagres!”.

Monsenhor Jonas agradece o pagamento da geradora que deu início ao Projeto Daimé Almas (Canção Nova Aracaju, 2023, s/pág.).

Ao se explorar outros textos do blog que trata apenas sobre a “Terra de Milagres”, podem ser lidas notícias sobre retiros e sobre a recepção de fiéis locais e de caravanas de todo o país. No período da pandemia da COVID-19, as atividades presenciais foram suspensas. Por ser um empreendimento ousado e de dimensão nacional, esta iniciativa não pode deixar de ser registrada aqui, embora não se evidencie a correlação desta infraestrutura de difusão da mensagem cristã para todo o país e a interação com a comunidade local.

No contexto cultural enraizado no seio da comunidade, a maior expressão local do catolicismo no bairro é o novenário anual dedicado a seu padroeiro, cujos materiais de divulgação da programação de 2022 é reveladora de ritos católicos em torno deste importante Santo, inspirador de uma doutrina própria, baseada na castidade, na pobreza e na obediência, associado ainda à empatia com os animais.

A programação da paróquia do Inácio Barbosa conta com campeonato de futebol, ladainhas e orações de São Francisco, e, a cada noite, a imagem de São Francisco de Assis sairá de uma casa até a Matriz para a novena e as celebrações. No último dia festivo, acontecerá a celebração da Santa Missa pelo arcebispo emérito da Arquidiocese de Aracaju, dom José Palmeira Lessa, a bênção dos animais e a procissão (Santiago, 2022, s/pág.).

Assim, numa só peça de divulgação se pode sintetizar práticas de fé que se realizam por meio da iconografia e das simbologias nas procissões, ladainhas, orações e cantos. Somam-se aos ritos canônicos as práticas locais dos leigos, que dão contornos peculiares à comemoração. Assim, manifestações como bênção de animais, carreatas e o futebol no campo da Praça Raul Andrade conferiram diversidade àquela programação.

Figura 34. Cartaz 2 da programação da Festa de São Francisco de Assis de 2022

FESTA DE
São Francisco de Assis
B. INACIO BARBOSA - AJU-SE

25.09 a 04.10
2022

“Fazer-se próximo para caminharmos juntos”

NOVENÁRIO

7a. Noite SAB: 01/10/2022
Animador(es) da Noite: ORDEM TERCEIRA SECULAR
19h – Ladainha e Orações de São Francisco de Assis
19h30 - **Celebrante:** PE. JOSÉ FERNANDO ÁVILA SOARES / PARÓQUIA SANTA TERESA D'ÁVILA
Canta: CORAL DOS FRANCISCANOS
Atração Cultural: BATALHÃO DO ROSARIO

8a. Noite DOM: 02/10/2022
Animador(es) da Noite: PASTORAL DO DÍZIMO, DOMINGO DO DÍZIMO E DA PARTILHA.
19h – Ladainha e Orações de São Francisco de Assis
19h30 - **Celebrante:** PE. GILVAN JOSÉ DE CARVALHO / PARÓQUIA SÃO FRANCISCO DE ASSIS
Canta: AUGUSTA E CARLINHOS

9a. Noite SEG: 03/10/2022
16h - CARREATA PET
Animador(es) da Noite: LITURGIA E MÚSICOS
19h – Ladainha e Orações de São Francisco de Assis
19h30 - **Celebrante:** PE. CHRISTIANO SILVESTRE DE JESUS / PARÓQUIA SÃO DOMINGOS SÁVIO
Canta: MINISTÉRIO INSTRUMENTO DE PAZ (JEFFERSSON E DIEGO).

FESTA TER 04/10/2022
Animador(es) da Noite: TODAS AS COMUNIDADES
6h – **Bênção dos Animais**
7h – Missa dos Devotos
19h – Santa Missa Solene
Celebrante principal: DOM JOSÉ PALMEIRA LESSA
Procissão: após a Santa Missa
Atração Cultural: Banda Marcial

Todos os dias:
Cantinho e Lojinha de São Francisco de Assis

18h - A cada noite São Francisco de Assis sairá de uma casa até a Matriz para a Novena e as Celebrações.

ASSESSORIA:
PASTORAL DA COMUNICAÇÃO

RUA MERCURIO, 11. CONJ. JARDIM ESPERANÇA. BAIRRO INACIO BARBOSA
SECRETARIA PAROQUIAL / 79 3027-3675 / 9.9894-9653
AJUDE A NOSSA OBRA DE EVANGELIZAÇÃO
CHAVE PIX CNPJ 13.043.021/0049-80

Fonte: Pastoral da Comunicação. Paróquia São Francisco de Assis, 2022.

Manifestações religiosas minoritárias em número de estruturas físicas e praticantes, porém significativas, são encontradas no Pantanal e no Loteamento Parque dos Coqueiros. Tratam-se da Casa de Caridade Navegantes de Oxalá, dedicada a ações de caridade e práticas de mediunidade na Umbanda, que divulga no Facebook as suas programações e disponibiliza os contatos para agendamento; e a Federação Espírita do Estado de Sergipe, com estrutura para eventos, reuniões e outras atividades do segmento (Figura 35).

Figura 35. Sedes de grupos seguidores da Umbanda e da Doutrina Espírita



Fonte: Google Street View, 2023.

Outra expressão cultural com forte presença no bairro está ligada à família Ruas, que marcou as duas últimas décadas, em especial a década de 2000 com a música, através da banda Oganjah; e a forte atuação social através do Consenso Humanitário para Arte em Movimento em Aracaju - C.H.A.M.A, ente do Terceiro Setor dedicado à inclusão social da comunidade do Pantanal por meio de atividades educativas, culturais e esportivas.

Em julho de 2002 iniciou-se as atividades da banda sergipana de reggae OGANJAH, formada por músicos locais, em torno do embrião familiar dos Ruas (Dora, Pablo, Thiago, Pepeu e Mariana), recém-chegados da Bahia. A mistura de elementos afro-brasileiros, afro-jamaicanos e o compromisso social norteia o trabalho do grupo desde o início, atuando na Comunidade Pantanal, situada no Inácio Barbosa, bairro de Aracaju, com oficinas de artes em geral. O som calcado no roots reggae de mestres como Peter Tosh, Bob Marley, Jacob Miller e Dennis Brown unido de forma espontânea à brasilidade e riqueza musical de Gilberto Gil, Jorge Ben e Luiz Gonzaga, entre outros. Essa proposta tem como resultado um reggae original e brasileiro, cheio de feeling e swing, apontando em suas letras uma retomada da consciência social e estabelecendo uma dialética de paz, amor, justiça e igualdade (Oganjah, 2023, s/pág).

Em seus primeiros anos, a banda se apresentou em diversos festivais locais, a exemplo do Punka e Projeto Verão, e casas de shows como o Espaço EMES e Tequila Café; e nacionais, junto com Edson Gomes, Reação, Alapada, Naurêa, dentre outras. Em sua discografia, facilmente acessada em pesquisa livre na internet, registram-se quatro trabalhos: Reggae Origem, de 2002; Celebração IV Ano, de 2006; Conclamamos João Mulungu, ao vivo na Rua da Cultura; e Doença da Cabeça, em 2013 (Oganjah, 2023).

Em sua atuação social desde 2006 através do Projeto C.H.A.M.A, a família Ruas, em conjunto com liderança conhecida como Tia Dora, capitaneou diversas ações com forte orientação para a inclusão pela cultura. Porém, sua atuação também foi marcada pela articulação com o poder público para firmar parcerias para garantir serviços assistenciais ou fornecimento de materiais para as atividades junto à comunidade. Em agosto de 2007, o Projeto conseguiu realizar bazar no Mirante da 13 de Julho, atrativo turístico do bairro homônimo que contava

com espaço de exposições. Em novembro de 2008, a sede do Projeto C.H.A.M.A recebia a Fundat para a realização do curso de cabeleireiras que a direção da UQP Jardim Esperança promovia (APÊNDICE H).

Figura 36. A atuação cultural dos irmãos Ruas se concretiza na música e no ativismo social



Fonte: Beco de Criações, 2013; Oganjah, 2010.

Grande parte da experiência em ativismo social dos Ruas está registrada em blog próprio, hospedado no domínio blogspot do Google, no endereço <http://chamapantanal.blogspot.com/>, recurso de comunicação emergente antes da popularização dos micro e videoblogs, como o Twitter e o Youtube.

Em seu arquivo, estão disponíveis 35 postagens, textos avulsos publicados entre 2009 e 2012, que revelam um pouco da rotina marcadas por diversas iniciativas como festivais culturais, oficinas temáticas de fotografia por pinhole e aulas de línguas, balé, comunicação por fanzines e intervenções artísticas como pintura de painéis de grafite.

A programação do 3º Festival de Cultura, ocorrido no Espaço EMES no dia 20 de novembro de 2010 se constitui como síntese dos trabalhos da instituição e das parcerias angariadas naqueles anos:

PROGRAMAÇÃO

Data 20 de novembro de 2010(sábado)

08h00min às 12h00min – ABERTURA – ENTRADA FRANCA

OFICINAS SIMULTÂNEAS:

POESIA – Facilitador - Marcos Peralta (MACCACA - BA) - 15 vagas

PERCUSSÃO – Facilitador - João Percussão – 20 vagas

TEATRO – Facilitador – Grupo Imbuaça – 15 vagas

DANÇA – Facilitadora – Luciana Michelle Pereira Santos (Projeto C.H.A.M.A.) – 25 vagas

GRAFITAGEM – Facilitador - André Chagas - 20 vagas

CAPOEIRA – Facilitadora - Sandra (Grupo Capoeira Brasil) – 15 vagas

AUDIOVISUAL – Facilitador – Jean Fábio (Profo de Comunicação Social da UFS) - 20 vagas
 ARTE CIRCENSE – Malabares – 20 vagas, Acrobacias – 20 vagas Facilitador - Grupo Circolarte
 HIP-HOP – Dança de rua – 15 vagas, Rap – 15 vagas, Discotecagem – 15 vagas, Basquete de rua – 15 vagas Facilitador – Associação Sergipana de Hip-Hop
 ALIADOS PELO VERSO - Sinho, Grupo Ato Ofensor
 SKATE – Facilitador - ALPV – 15 vagas
 JIU-JITSU – Facilitador – Academia Natural Kombat – 15 vagas
 BOXE OLÍMPICO – Facilitador – Eliel (Projeto C.H.A.M.A.) – 20 vagas
 GINÁSTICA ARTÍSTICA – Facilitadora – Elaine (Projeto C.H.A.M.A.) – 15 vagas
 VIOLÃO - Facilitador - Nem Everton (Projeto C.H.A.M.A.) - 15 vagas
 INTERVALO
 13h30min - Palestra sobre Consciência Negra - Facilitador Edilberto (Instituto Braços)
 14h00min às 17h00min – Apresentação das oficinas;
 Mostra do resultado das oficinas do Projeto C.H.A.M.A. realizadas na Comunidade Pantanal.
 17h00min – Encerramento das atividades
 SHOW - Banda OGANJAH e CONVIDADOS (Oganjah, 2010, s/pág.).

Embora o fim dos registros do blog em 2012 aparente um esfriamento das atividades, os benefícios trazidos pelas iniciativas do Projeto C.H.A.M.A se constituem como uma prova da força mobilizadora e transformadora da cultura como instrumento de cidadania e inclusão por meio de políticas públicas voltadas às pessoas mais vulneráveis. Muito do que se registra aqui é parte daquilo que se reflete nas configurações atuais do bairro.

Neste sentido, um dos exemplos desta influência figura em parte dos painéis urbanos que podem ser encontrados na paisagem do bairro, feitos por representantes das artes plásticas mais reconhecidos aos representantes das artes periféricas, a exemplo da grafiteagem, forma de expressão associada, embora não seja sinônima ao picho, por se diferenciarem esteticamente, ao mesmo tempo em que podem ser apreciadas nos mesmos espaços urbanos (Macena; Viana, 2023).

Do Oeste ao Leste do bairro Inácio Barbosa, é possível percorrer o mesmo em busca da arte nas ruas. Na Av. Pantanal, ao adentrar pela Av. José Carlos Silva, o seu cruzamento com a rua Santo Expedito traz um grafite de artista identificado como *Nego*, tendo em destaque o rosto de um homem negro, com elementos urbanos como casas de periferia e um cenário de paisagem natural.

Nas paredes do Complexo Viário Marcelo Déda, arte do oficineiro de grafite no 3º Festival de Cultura do Projeto C.H.A.M.A, André Chagas, retratando a artista mexicana Frida Kahlo, junta-se a outras artes com temas diversos que podem ser vistas nas estruturas concretadas que servem ao fluxo de veículos ao longo da Av. Tancredo Neves.

Figura 37. Painéis de grafite no Pantanal e no Complexo Viário Marcelo Déda



Fotos: Google Street View, 2022; Cleverton Costa Silva, 2023.

Outros painéis urbanos acessíveis a quem visita o bairro têm autoria de artistas mais consagrados, com seus acervos e exposições apresentados nos museus e no mercado das artes local, nacional e internacional. No Centro de Convenções AM Malls, dois painéis de Edidelson com temas relacionados à sergipanidade podem ser vistos, com sua assinatura acompanhada pelo ano de suas produções, 2003, período em que foi reformado.

Já apresentado no tópico 3.2.2.2, o Atelier de Barro, da artista Beth Sorriso, destaca-se na paisagem urbana, e possibilita belos registros dos visitantes. O local apresenta interessante potencial para atração de fluxos, ao ser agregado aos estabelecimentos de A&B da Av. Paulo VI. Adicionalmente, cabe salientar que a avenida é um espaço artístico-educativo por excelência, pois além do Atelier de Barro, que é ainda espaço para aulas e oficinas da artista, conta também com uma escola de gastronomia e uma de danças.

Já apresentado no tópico 3.2.2.4, o painel de Jenner Augusto é bem tombado como patrimônio do Estado de Sergipe, em conjunto com dois outros murais: um no auditório do Aeroporto de Aracaju e o outro no Hall da Reitoria da UFS. O ato normativo que os integrou foi o Decreto 21.833, de 4 de maio de 2003. O Decreto 9.990, de 26 de outubro de 1988, já havia garantido a salvaguarda do painel do Edifício Walter Franco, e murais do Cacique Chá, Bingo Palace e Hotel Palace, este tendo sido transposto para o Teatro Atheneu em 2004 (Sergipe, 2007).

O painel localizado na Energisa guarda semelhança com o do Edifício Walter Franco por ter se constituído por meio de pintura em azulejo produzido e fornecido pelo ceramista Udo Knoff, que também assina ambos os painéis. Cardoso (2021, p. 33), ao estudar e apresentar os detalhes sobre o painel do Edf. Walter Franco, reconhece Jenner como pioneiro neste movimento de murais e painéis em Sergipe. “Em 1949, Jenner introduziu a arte muralista em Sergipe com seus painéis nas paredes do antigo bar e restaurante Cacique Chá”.

Já no Conjunto Inácio Barbosa, a arte a céu aberto pode ser encontrada na Confraria do Cajueiro e no Bar da Mangueira, em murais de autoria de José Fernandes, artista biografado por Marcelo Ribeiro (2018), que deixou um expressivo legado artístico, como ativista pelo mercado da arte sergipana, em favor de seus pares, e o seu convívio com os amigos e os lugares aos quais se referia como seu “escritório”.

Tais telas trazem os principais elementos que caracterizam as suas pinturas, resumidos em trecho da obra:

O texto é da lavra do crítico conterrâneo Luduvise José: ... Elogia Luduvise a nordestinidade da pintura, com o “Calor dos amarelos e vermelhos que se mesclam entre azuis que procuram a brancura delineando volumes de muita luz.

[...]

Singela é a explicação da presença constante – chega a ser marca – de palomas em seu trabalho: numa manhã fria, ao abrir a janela, deparou-se com uma delas aboletada no muro do ateliê. As visitas da ave branca passaram a sistemáticas, “Todos os dias, na mesma hora”. Nada mais natural, pois, que ganhasse tão doce amiga a eternidade das telas. “Parecia que queria fazer parte de mim, adentrar a pintura”. Trouxe sorte: “Mal acabava de pintar uma tela e a vendia, porque as pessoas olhavam e se apaixonavam”... Outra grande fonte inspiradora é o mar, sua vastidão e seus mistérios. “A praia me reoxigena”... A conversa com os pescadores, a silhueta dos peixes e a luz do dia e do entardecer eram processadas na mente e ganhavam as vibrantes cores de telas (Ribeiro, 2018, pp. 53-54).

Em linha do tempo, o biógrafo aponta que José Fernandes teve a sua primeira aparição pública como artista em 1976, em exposição coletiva na Galeria Álvaro Santos - GAAS, indo a outras capitais como Salvador e Brasília ainda naquela década, quando já era morador do bairro. Esta linha cronológica traçada por Ribeiro (2018) mostra que a partir de 2000 José Fernandes se volta também para uma ação de empoderamento das pessoas no bairro, através da cultura, ao mesmo tempo em que segue com sua carreira:

2000

- Idealiza e participa da coordenação do I-Encontro Cultural e Esportivo do Conjunto Inácio Barbosa, bairro Inácio Barbosa, em Aracaju-SE.

- Participa do catálogo ‘Rumos, Artes Plásticas Sergipe 2000’, patrocinado pelo Banco do Estado de Sergipe.

2003

- Idealiza o projeto Aracaju de Tô-tô-tô.

2010

- Faz exposição individual no espaço Galeria de Arte Álvaro Santos, em Aracaju-SE para comemorar os 35 anos de carreira.

2011

- Participa do projeto Caju na Rua com o patrocínio da Prefeitura de Aracaju.

[...]

2013

- Foi tema do kit ‘Traços de personalidade e cores de sergipanidade’ da Gráfica e Editora J Andrade, que o homenageou com um projeto gráfico que incluiu calendário, sketch book, blocos e caixa. O material, com tiragem de pouco mais de 2.000 unidades, foi considerado item raro e disputado pelos admiradores de sua obra.

- Como brinde da promoção do Dia das Mães do Shopping Jardins (Aracaju-SE), teve 4 de suas obras reproduzidas em 12.000 latinhas colecionáveis, que esgotaram antes mesmo do fim da promoção.

2014

- Idealiza o projeto Homem do Rio.

- O painel Sergipanidade, medindo 1mx2m, é incorporado ao acervo da Embaixada do Brasil na Argentina (Ribeiro, 2018, pp. 95-97, grifos nossos).

Embora seja uma atuação local fortemente concentrada no conjunto onde residuiu, foi um dos atores sociais mais influentes do bairro nas últimas décadas, ao provocar reflexões e ações socioambientais, como já abordado no tópico 3.2.3.1; como organizador do Pomba do Zé, um dos bloquinhos de carnaval que colocaram o bairro no circuito aracajuano durante as festas momescas até fins da década passada, e também como divulgador de outros talentosos sergipanos, nas diversas formas de expressão, como se evidencia nesta passagem, que relata sobre dias e tardes de meados da década de 2010.

Voltou a aparecer na Confraria do Cajueiro, ali perto. Estimulou-me a lançar, em sua companhia, o livro “Algumas histórias de minha infância (e adolescência)” numa tarde de sábado. Enquanto eu autografava o livro, ele oferecia à venda camisetas com pinturas suas. Um sucesso. Chegou, inclusive, a pintar um quadro de grandes dimensões à vista do numeroso público. Adiante, organizou naquele espaço o lançamento, em tarde também muito concorrida, do DVD do seu amigo Erivaldo de Carira. Mais: viabilizou a presença luxuosa de Mestrinho, filho de Erivaldo, um talentoso jovem que se vem firmando no Sul como um dos grandes sanfoneiros do país (trabalhando com Gilberto Gil, Elba e outras feras) (Ribeiro, 2018, p. 109).

Infelizmente, José Fernandes faleceu em 12 de julho de 2020, vitimado por uma parada cardiorrespiratória atribuída às sequelas da Covid-19 (Bandeira, 2020). Porém, o marcante legado desta personalidade fica registrado na biografia aqui citada, obra literária essencial para a compreensão das nuances sobre o bairro e sobre a cidade como um todo.

Figura 38. Contribuições de José Fernandes: mural no Restaurante Confraria do Cajueiro, datado de 2005; e concentração do bloquinho carnavalesco Pomba do Zé



Fotos: Cleverton Costa Silva, 2022; Marcelo Ribeiro, 2018.

Atualmente, a Confraria do Cajueiro oferece em seu cardápio o *Arrumadinho do Zé*, em homenagem ao artista, por ser aquele o seu prato preferido; enquanto o Seo Inácio, nas proximidades da Praça Monteiro Lobato, ou da Mangueira, tem uma grande tela do mesmo em sua entrada.

O antigo Albar, na mesma praça, encerrou suas atividades nos últimos anos. Em sua estrutura, neste primeiro semestre de 2023, tornou-se realidade um projeto cultural que tomou a forma do Centro de Cultura Casa dos Marionéticos, ousada iniciativa de grupo de artistas aracajuanos que disponibiliza o espaço para a realização de espetáculos, oficinas e celebrações da arte em suas diversas expressões.

Figura 39. A Casa dos Marionéticos, em seus ambientes externo e interno, durante show



Fotos: Casa dos Marionéticos, 2023.

O espaço disponibiliza para venda algumas das obras de José Fernandes e os bonecos Mamulengos feitos por Augusto Barreto, expostos no ambiente interno, com preços disponíveis para consulta neste link: <https://www.casadosmarioneticos.com.br/lojinha>. A varanda externa do espaço é dedicada ao jornalista, poeta e boêmio Cleomar Brandi, amigo de Fernandes, também falecido, mas homenageado com uma ilustração na obra *Oxente, essa é a nossa gente*, de autoria de Osmário Santos (2004), que compilou as entrevistas que fez com personalidades sergipanas nos anos 1990 e 2000.

Tão grande foi o legado do artista plástico que a CMA, por meio do PLO 304, de 7 de dezembro de 2021, de autoria de Fabiano Oliveira, propôs a mudança do nome Praça Monteiro Lobato para Praça José Fernandes, que justificava cumprimento de requisito legal para a substituição do nome do antigo homenageado, que tem seu nome em avenida no bairro Atalaia. Assim, com a sanção da Lei 5.643, de 26 de maio de 2023, o artista plástico José Fernandes se immortaliza também dando o seu nome para honrar a tradição toponímica deste setor do bairro.

No logradouro, agora renomeado, a fachada externa da AMCHIB ganhava em 2021 um último mural urbano: a obra denominada Vale dos Crustáceos, inspirada pelas áreas verdes do

bairro e pelo estuário do Poxim, Esta bela obra de arte foi fruto dos esforços de 10 horas trabalhadas, durante 21 dias, empregados por Thiago Neumann, Boca e Natan.

Figura 40. Trecho do curta metragem, sobre o painel Vale dos Crustáceos



Fotos: Funcaju, Prefeitura de Aracaju 2021.

Neumann, também conhecido como Cachorrão, relata o processo de trabalho em vídeo de 2 minutos e 30 segundos, upado no Youtube, e integrante do acervo do AjuPlay, aplicativo de *streaming* que disponibiliza a produção audiovisual local vencedora dos editais da FUNCAJU. O curta Vale dos Crustáceos está disponível neste link: <https://ajuplay.com.br/movie/vale-dos-crustaceos/>. Em sua sinopse, informa-se sobre a produção que se trata de:

Painel artístico em grafite do Festival Colora, de Thiago Neuman, localizado no bairro Inácio Barbosa, em Aracaju-SE. O projeto foi contemplado no edital Janela para as Artes, da Lei Aldir Blanc, executado pela Prefeitura de Aracaju, por intermédio da Fundação Cultural Cidade de Aracaju (Funcaju).

Direção e Edição – Gaberg (@ga.ber.g) – Direção de Fotografia e Color Grading – Ícaro Mendonça (@icaroomendonca) (Aracaju; Funcaju, 2021, s/pág.).

Esta e várias outras iniciativas foram contempladas pela Lei Aldir Blanc, ou Lei 14.017, de 29 de junho de 2020, como importante iniciativa de fomento artístico voltado para o segmento artístico, também muito afetado pela Pandemia. Tal iniciativa se constitui, no contexto da competitividade de Aracaju como destino indutor, como uma relevante produção cultural associada ao turismo, incentivada por política pública cultural.

Ainda no Conjunto Inácio Barbosa, obra literária infantil dedicada a contos ambientados nos bairros da Grande Aracaju tem um de seus deles dedicado ao bairro Inácio Barbosa. Este

conto da co-autora Yonara Maltas (2021) narra as aventuras de Dile por algumas ruas do conjunto, indo da sua casa na Rua Gonçalves Dias, passando pela Castro Alves, Casimiro de Abreu, Praça dos Nacionalistas, Avenida Cecília Meireles e Praça Monteiro Lobato, até retornar para sua casa depois de fazer muitas amizades.

Outra manifestação cultural do bairro, esta sazonal, gira em torno da Quadrilha Junina Xodó da Vila, organizada em 1992 no Jardim Esperança, e atualmente uma das mais tradicionais nos festivais de Quadrilhas Juninas como do Arranca Unha, no Centro de Criatividade, bairro Cirurgia, com título conquistado em 2022; Rua São João, no Santo Antônio, conquistado em 2018; Gonzagão, na Farolândia e outros locais. A Xodó da Vila figura dentre aquelas mais organizadas (Santos, 2022).

Ao conquistar o concurso da Rua São João em 2018, com o tema “Os santos juninos celebram Raimundo Jacó, o vaqueiro nordestino”, a quadrilha junina do Jardim Esperança desbancou 41 concorrentes, vencendo a Unidos em Asa Branca por apenas 0,1 ponto (Aracaju, 2018). Santos (2022) enfatiza a figura do marcador como um elemento central tanto na administração do grupo nos ensaios, na viabilização das indumentárias, patrocínios, quanto às decisões relativas aos ensaios e a condução do grupo nas competições.

“Não precisamos imitar ninguém de fora. A nossa história é muito rica, por isso fizemos questão de manter nossas raízes, ao fazer o jabaculê, visita, coroação de damas. Esse evento é a Copa do Mundo das quadrilhas de Sergipe, por isso estamos muito felizes”, afirma Eloy Filho, marcador da quadrilha vencedora (Aracaju, 2018, s/pág.).

Figura 41. Representantes da Quadrilha Xodó da Vila, em seus momentos mais recentes de glória



Fotos: Prefeitura de Aracaju, 2018; Governo de Sergipe, 2022.

Em 2022, reportagem do Jornal da AperiPê no Youtube registra a vitória da representante do Inácio Barbosa no Arraial do Arranca Unha, no âmbito do Encontro Nordestino de Cultura, cuja identidade visual trazia a arte do saudoso José Fernandes. O marcador, diante do painel, contou que os preparativos para a nova fase que culminaria com

aquele título tiveram início em 2019. Porém, a suspensão das atividades devido à pandemia fez da conquista um momento de superação e desabafo.

Por fim, o bairro abriga em seu território um dos maiores templos da cultura sergipana: o já apresentado Teatro Tobias Barreto, inaugurado no dia 17 de março de 2002, entregue como um presente para Aracaju pelo Governador Albano Franco, em seu último ano à frente do Governo de Sergipe.

O Teatro Tobias Barreto destaca-se em Sergipe enquanto obra arquitetônica pertencente ao patrimônio público, de valor universal, do ponto de vista da arte e da ciência. O prédio foi projetado pelo arquiteto Rui Carvalho de Almeida e destaca-se pelas formas geométricas bem definidas, tanto na fachada quanto nos espaços internos.

Graças ao TTB, a vida cultural na capital sergipana ganhou mais estímulo, pois sua construção permitiu que a cidade passasse a ser inserida no circuito nacional e internacional das grandes produções (Sergipe, 2023, s/pág.).

Pela magnitude em sua proposta, o TTB dinamizou o cenário cultural aracajuano ao atrair companhias de teatro de diversos gêneros, além de apresentações musicais, sejam nacionais ou locais, podendo atrair fluxos de pessoas de Sergipe ou de outros Estados. Desde 2007, o Teatro sedia as atividades da Orquestra Sinfônica de Sergipe - ORSSE, que oferece ao público temporadas anuais de música erudita, e ocasionalmente mesclando seu repertório clássico com os ritmos regionais, ou apresentações com temáticas relacionadas à cultura pop (ORSSE, 2023).

3.2.3.5. Infraestruturas e Acessos

Embora não aparentem ter relação direta com a atividade turística, as infraestruturas básicas e de acesso dinamizam as urbes e impactam nos mais relevantes indicadores de desenvolvimento, a exemplo do IDHM. Neste sentido, Beni (2001) compreende o conjunto de serviços e infraestruturas públicas como atividades-fim, primariamente de competência dos municípios, que garantam a qualidade de vida dos habitantes e visitantes, e que viabilizem investimentos públicos e privados.

Assim, no contexto dos índices de competitividade nacional, Aracaju, como destino indutor, os itens de Infraestrutura Geral e de Acessos são aspectos analisados, ao se estudar a atividades turística, visto que estes asseguram as necessidades básicas tanto da comunidade quanto dos não residentes.

Diante disto, na realidade do bairro serão ressaltados alguns de seus indicadores específicos, referentes a serviços de energia elétrica, abastecimento de água, instalações e

esgotamento sanitário, e destinação de resíduos no Quadro 4.10 do Anuário Estatístico 2019, que sintetiza este conjunto de dados com base nos dados do Censo 2010.

Figura 42. Disponibilidade de serviços de infraestrutura básica municipal, com destaque para o bairro Inácio Barbosa

■ QUADRO 4.10 - Domicílios Particulares Permanentes por Serviços Básicos, por bairro (Existência de Energia Elétrica, abastecimento de água, destino de lixo, existência de banheiro ou sanitário) - Aracaju - 2010 - Parte 1/2

| Bairro | Tinham energia elétrica de companhia distribuidora | Abastecimento de água pela rede geral | Existência de banheiro ou sanitário e esgotamento sanitário | Lixo coletado por serviço de limpeza | Total de Domicílios |
|-------------------|--|---------------------------------------|---|--------------------------------------|---------------------|
| Aeroporto | 3.095 | 3.058 | 3.094 | 3.095 | 3.098 |
| América | 4.339 | 4.311 | 4.336 | 4.321 | 4.346 |
| Atalaia | 3.780 | 3.732 | 3.782 | 3.775 | 3.783 |
| Bugio | 4.959 | 4.908 | 4.956 | 4.942 | 4.962 |
| Capucho | 278 | 278 | 278 | 278 | 278 |
| Centro | 2.616 | 2.604 | 2.618 | 2.615 | 2.618 |
| Cidade Nova | 6.048 | 6.018 | 6.047 | 6.038 | 6.057 |
| Cirurgia | 1.585 | 1.576 | 1.586 | 1.585 | 1.586 |
| Coroa do Melo | 5.583 | 5.434 | 5.586 | 5.586 | 5.587 |
| 18 do Forte | 6.358 | 6.346 | 6.359 | 6.357 | 6.365 |
| Farolândia | 12.173 | 11.993 | 12.167 | 12.171 | 12.180 |
| Getúlio Vargas | 2.004 | 1.984 | 2.007 | 2.004 | 2.008 |
| Gragerú | 5.524 | 5.502 | 5.524 | 5.522 | 5.524 |
| Inácio Barbosa | 4.352 | 4.340 | 4.343 | 4.346 | 4.356 |
| Industrial | 5.043 | 4.941 | 5.033 | 5.036 | 5.050 |
| Jabotiana | 5.406 | 5.377 | 5.406 | 5.399 | 5.408 |
| Japãozinho | 2.214 | 2.196 | 2.218 | 2.172 | 2.220 |
| Jardim Centenário | 4.088 | 4.060 | 4.088 | 4.079 | 4.093 |
| Jardins | 2.186 | 2.182 | 2.187 | 2.182 | 2.188 |

Fonte: Adaptado da Prefeitura de Aracaju, 2019.

Conforme a base municipal, em 2010 o Inácio Barbosa totalizava 4.356 domicílios particulares permanentes, dentre os quais apenas quatro domicílios não possuíam rede de energia elétrica; 16 não contavam com abastecimento de água pela concessionária; 13 não possuíam sequer instalações sanitárias; e 10 não tinham o serviço de coleta dos resíduos disponível.

Dentre estes, o indicador com maior distorção da real situação é o referente às instalações e esgotamento sanitários, visto que se o domicílio possui pelo menos uma destas variáveis, entra na contabilização positiva, embora o ideal fosse a contabilização conforme atendimento às três variáveis.

Para melhor compreensão deste item de infraestrutura, essencial para abordar um dos maiores gargalos para o desenvolvimento sustentável das cidades, e especificamente para a saúde ambiental desta comunidade impactada pela degradação ambiental do rio Poxim, deve-se recorrer aqui ao detalhamento da realidade sanitária do mesmo documento, apresentada no Quadro 4.4 do documento.

Figura 43. Detalhamento dos dados de infraestrutura sanitária, destacando o bairro Inácio Barbosa

■ QUADRO 4.4 - Domicílios Particulares, Por Existência de Banheiros ou Sanitário e tipo de esgotamento sanitário, por bairro - Aracaju - 2010 - Parte 1/2

| Discriminação | Domicílios Particulares Permanentes | | | | | | | | |
|-------------------|-------------------------------------|------------------------------|---------------------------------|---------------|------------------|------|------------------|------------------|-----------------------------------|
| | Total Geral | Tinham Banheiro ou Sanitário | | | | | | | |
| | | Total | Tipo de Esgotamento Sanitário | | | | | | Não tinham banheiro nem sanitário |
| | | | Rede Geral de Esgoto ou Pluvial | Fossa Séptica | Fossa Rudimentar | Vala | Rio, Lago ou Mar | Outro Escoadouro | |
| Aeroporto | 3.098 | 3.094 | 882 | 1.531 | 534 | 114 | 10 | 23 | 4 |
| América | 4.346 | 4.336 | 3.976 | 199 | 130 | 2 | 0 | 29 | 10 |
| Atalaia | 3.783 | 3.782 | 2.790 | 801 | 176 | 1 | 4 | 10 | 1 |
| Bugio | 4.962 | 4.956 | 3.381 | 457 | 354 | 44 | 691 | 29 | 6 |
| Capucho | 278 | 278 | 241 | 20 | 7 | 10 | 0 | 0 | 0 |
| Centro | 2.618 | 2.618 | 2.565 | 53 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Cidade Nova | 6.057 | 6.047 | 4.421 | 983 | 551 | 49 | 8 | 35 | 10 |
| Cirurgia | 1.586 | 1.586 | 1.451 | 102 | 19 | 3 | 1 | 10 | 0 |
| Coroa do Meio | 5.587 | 5.586 | 4.702 | 701 | 153 | 14 | 6 | 10 | 1 |
| 17 de Março* | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| 18 do Forte | 6.365 | 6.359 | 5.144 | 639 | 505 | 63 | 0 | 8 | 6 |
| Farolândia | 12.180 | 12.167 | 6.321 | 4.297 | 1.452 | 18 | 73 | 6 | 13 |
| Getúlio Vargas | 2.008 | 2.007 | 1.926 | 70 | 8 | 0 | 0 | 3 | 1 |
| Gragerú | 5.524 | 5.524 | 4.658 | 731 | 105 | 13 | 3 | 14 | 0 |
| Inácio Barbosa | 4.356 | 4.343 | 3.540 | 234 | 267 | 34 | 256 | 12 | 13 |
| Industrial | 5.050 | 5.033 | 4.397 | 502 | 23 | 37 | 54 | 20 | 17 |
| Jabotiana | 5.408 | 5.406 | 3.473 | 1.590 | 228 | 16 | 72 | 27 | 2 |
| Japãozinho | 2.220 | 2.218 | 1.646 | 228 | 227 | 92 | 5 | 20 | 2 |
| Jardim Centenário | 4.093 | 4.088 | 3.361 | 207 | 176 | 172 | 152 | 20 | 5 |
| Jardins | 2.188 | 2.187 | 1.453 | 699 | 18 | 2 | 7 | 8 | 1 |
| José C. de Araújo | 3.715 | 3.710 | 3.182 | 243 | 278 | 7 | 0 | 0 | 5 |

Fonte: Adaptado da Prefeitura de Aracaju, 2019.

Decompostos os dados sanitários da mesma base, percebe-se que os 13 domicílios sem nenhum dos itens não se mostra como único indicador de vulnerabilidade no mais básico dos direitos, visto que no bairro alguns domicílios adotavam outras soluções sanitárias como: 234 domicílios ligados a fossas sépticas, adequadas por se constituírem como uma tecnologia social de baixo impacto, sem contaminação do solo, porém não seja necessariamente uma solução oficial da política urbana; 267 despejando em buracos, sendo estas as fossas rudimentares; 34 dispendo em valas; 256 despejando diretamente em cursos d'água, ou seja, na microbacia do Poxim; 12 em outros escoadouros.

Assim, a variável referente à rede geral de esgoto ou pluvial, frise-se, ainda continua funcionando como duas variáveis em uma, criando distorção, embora reduza os números de cobertura quase total para um índice de cobertura de 81,2%. Pois, ainda assim, não se sabe por este critério quantos domicílios não contavam com o serviço público de ligação à rede geral de esgoto.

Por outro lado, pode-se especular que com a entrega das obras de adequação do Pantanal, realizadas pela EMURB, e o detalhamento da base do Censo 2022, estes dados possam revelar melhoras no indicador, consagrando esforços da comunidade e da PMA em prol das pessoas e do ecossistema da microbacia do Poxim.

Conforme o Anexo II da Lei 4.973, de 11 de dezembro de 2017, a Estação de Recuperação de Qualidade - ERQ Oeste, “situada a oeste do Distrito Industrial de Aracaju

(DIA), foi planejada para atendimento dos Conjuntos Médici I e II, no bairro Luzia, e o Conjunto Beira Rio e Conjunto Inácio Barbosa, no bairro Inácio Barbosa” (Aracaju, 2017, p. 17).

No que se refere aos resíduos sólidos, os 10 domicílios excluídos da coleta regular certamente se referiam a uma ou mais localidades inacessíveis pelos caminhões e os trabalhadores da coleta. Como já contextualizado, a comunidade do Conjunto Inácio Barbosa foi pioneira na implantação da coleta seletiva. Atualmente, todo o bairro segue contando com o serviço às quartas-feiras pela manhã.

Ainda no que se refere à coleta seletiva, desde 17 de dezembro de 2021, além de contar com os antigos PEVs nas Praças Pedro Diniz e Guadalupe Mendonça, o bairro também possui um ecoponto para resíduos recicláveis de várias tipologias: plástico, papel, vidro, metal, eletroeletrônicos, resíduos da construção civil - RCC e volumosos, estes também eventualmente recolhidos pelo caminhão do Cata-Treco.

Este ecoponto, também compreendido como um tipo de PEV (Figura 44), é estrutura construída dotada de caixas estacionárias, contêineres em áreas cobertas e guarita. Localizado na Rua Júpiter, o ecoponto:

... possui 308 m² e segue o mesmo modelo das demais estações de entrega, já instaladas na capital, com uma caixa estacionária de 5 m² para os resíduos volumosos (podas, móveis grandes, embalagens e objetos de origem não industrial); uma caixa de 30 m² para resíduos de construção civil, e quatro contentores de 240 litros para resíduos recicláveis eletrônicos (Aracaju, 2021, s/pág.).

Esta solução inovadora para melhor aproveitamento dos resíduos recicláveis consagrou os primeiros passos, que haviam sido dados há exatamente duas décadas.

Figura 44. A evolução estrutural dos PEVs reflete a experiência dos bairros com a coleta seletiva



Fotos: Prefeitura de Aracaju, 2006; 2021.

No tocante à iluminação pública em Aracaju, embora os serviços de fornecimento e distribuição caibam à Energisa, que tem a sua sede localizada na porção Leste do bairro, a

modernização do parque de iluminação pública cabe à EMURB. Desde agosto de 2021, por meio de Parceria Público-Privada - PPP, a PMA e o Consórcio Conecta Aracaju trabalham na substituição das lâmpadas de vapor por LED.

No primeiro semestre de 2023, a modernização do parque de iluminação já atingiu 99,98% do objetivo, quase totalidade dos cerca dos 59.000 pontos de iluminação, restando substituir aproximadamente 1.180 pontos de iluminação. Sendo a tecnologia LED mais eficiente no que se refere ao consumo de energia elétrica, a EMURB tornou público que financeiramente as despesas mensais com a conta de energia caíram de R\$ 1,6 milhão para R\$ 750 mil (Aracaju, 2023).

No bairro Inácio Barbosa, as vias e logradouros públicos contam com a iluminação em LED. Ignora-se localidades que atualmente ainda sejam iluminadas por lâmpadas de vapor de mercúrio ou sódio. Neste contexto, destacam-se pela sensação de segurança as paisagens noturnas do Parque Otávio de Melo Dantas, onde era comum o temor da população por assaltos antes da sua construção, em 2002; e a Avenida Etelvino Alves de Lima, via mais recente da cidade, e portanto, porção pouco adensada do bairro (Figura 45).

Figura 45. Iluminação pública em LED no Parque Otávio de Melo Dantas e na Av. Etelvino Alves de Lima



Fotos: Cleverton Costa Silva, 2023; Prefeitura de Aracaju, 2023.

No contexto da discussão sobre as infraestruturas, outros aspectos importantes estão relacionados às condições de acessos ao bairro e de acessibilidade de suas vias, diante da necessidade de que os fluxos de pessoas e bens se realizem plenamente em todos os territórios da malha urbana, impactando positivamente na vida das pessoas que se deslocam por quaisquer meios.

Assim sendo, estes fluxos se dão orientados pelas formalmente pelas normas de mobilidade e materialmente pelas condições das vias, de seus elementos acessórios e dos modais de transportes dos quais as pessoas se utilizam em seus deslocamentos. Neste sentido, Aracaju vive um contexto não muito diferente das urbes mundo afora:

Durante o século XX, tornou-se hegemônico o pensamento de urbanistas e engenheiros com visões de cidades setorizadas cuja solução para a mobilidade de pessoas e cargas seria o automóvel. Em decorrência do modelo adotado, a partir do século XXI, intensifica-se a crise da mobilidade urbana afetando não apenas o tempo de deslocamento, como também a eficiência das cidades e com um grande impacto negativo na saúde física e mental (psicológica) das pessoas, seja pelo estresse, seja pela poluição gerada pela queima de combustíveis fósseis ou pelos efeitos do sedentarismo na qualidade de vida das pessoas.

[...]

A crise da mobilidade urbana no século XXI não poderá ser resolvida apenas com um aumento de eficiência dos meios de transporte, mas através de toda uma mudança de paradigma nos desenhos das cidades e nos hábitos da população (Cidade Ativa; Corrida Amiga; Instituto Clima e Sociedade, s/ano, p. 5).

Interpretada em números, a síntese do problema posto sob a forma desta crise da mobilidade urbana é apresentada no *Manifesto por cidades para pessoas a pé*, datado de agosto de 2020. Estatisticamente, a equipe destes três entes estima no documento que em 2017 40% da população brasileira se deslocava apenas a pé, somada a 28% de outro grupo de usuários de transportes coletivos que faziam parte de seus trajetos rotineiros também a pé, totalizando cerca de 130 milhões de pessoas se utilizando da forma mais básica de deslocamento.

Atualmente no Brasil, a presença de calçadas no entorno de domicílios é de apenas 69% — e ínfimos 4,7% das calçadas do país são acessíveis (IBGE, 2010); em 2018 o número de pessoas que morreram em decorrência de colisões foi de 30 mil, sendo 6 mil pedestres (Ministério da Saúde, 2018); O tempo semafórico nacional (Travessia Cilada, 2019) apresenta em média: 6 segundos de verde e 1 minuto e 50 segundos de espera para pedestres; 80% dos investimentos com deslocamento no Brasil vão para o transporte individual motorizado (ANTP, 2014), resultando em números alarmantes na inatividade física e da saúde da população brasileira, visto à exposição a poluição do trânsito - um dos principais fatores a problemas cardiorrespiratórios, e o dado de sedentarismo no Brasil que segundo estudo da OMS (2018) chega a 47% da população adulta brasileira. A inatividade física é, também, problema de saúde pública global, responsável por mais de 3 milhões de mortes por ano, e estima-se que 1/3 da população do planeta, acima de 15 anos, não cumpra a recomendação da Organização Mundial de Saúde (fazer pelo menos 150 minutos de atividade física por semana). O ato de caminhar também pode revelar as dificuldades de inclusão por dificuldade de acessibilidade, por idade, renda, desigualdade social e reforçar o racismo e a violência de gênero. Ao caminhar na cidade, as mulheres expõem suas vulnerabilidades por estarem mais expostas ao assédio e/ou violência, crianças e idosos se expõem por não terem espaços mais seguros (Cidade Ativa; Corrida Amiga; Instituto Clima e Sociedade, 2020, pp. 2-3).

Diante do panorama que expõe, o manifesto condena o modelo rodoviário vigente nas cidades brasileiras, e como alternativa propõe soluções de planejamento urbano participativo que faça das ruas lugares acessíveis, seguros, confortáveis e atrativos, visando à construção de relações humanas e solidárias na partilha dos espaços públicos.

O documento defende a mobilidade a pé como uma das principais formas de romper com o paradigma posto, defendendo a priorização de segmentos populacionais mais vulneráveis: mulheres, crianças, idosos, pretos, pobres e pessoas com deficiência (Cidade Ativa; Corrida Amiga; Instituto Clima e Sociedade, 2020).

Neste contexto, quando se trata a respeito do bairro Inácio Barbosa, uma das principais vias para mobilidade por maiores distâncias pelos veículos motorizados são a Av. Beira Mar, que integra Aracaju de Norte a Sul, orientando o fluxo para as vias dos bairros da antiga Zona de Expansão (França, 2014).

A Av. Beira Mar dá acesso ao Aeroporto Internacional Santa Maria, e o seu limite Sul conflui para as vias de acesso ao aeroporto e ao parque hoteleiro da Orla de Atalaia. Calculada a distância entre o aeroporto e a Praça Raul Andrade por meio do Google Earth, o trajeto é de quase 7 Km. Esta é uma das rotas possíveis para o serviço especial de táxis do aeroporto, que cobra tarifa tabelada. O aeroporto é item de infraestrutura que extrapola a rede urbana na qual Aracaju se insere, por interligar capitais mais distantes a esta.

A Avenida Tancredo Neves, já contextualizada por ser a principal borda Norte do bairro, é a via que o integra ao Terminal Rodoviário José Rollemberg Leite, intermunicipal; e ao Terminal Leonel Brizola, do sistema integrado de transporte metropolitano, cujos itinerários de algumas linhas se ligam com o Terminal do D.I.A (França, 2014).

Este trajeto entre os dois pontos totaliza 4,5 Km, e tem relevância porque este equipamento de apoio ao modal rodoviário recebe e distribui os fluxos de turistas e excursionistas que visitam parentes e amigos, ao contrário daqueles que se utilizam do aeroporto e dos hotéis da cidade. O limite Nordeste do Inácio Barbosa na malha urbana é exatamente o encontro entre as duas avenidas.

Ainda no modal rodoviário, em deslocamentos de menor escala, as principais vias do bairro, já apresentadas: Paulo VI, José Carlos Silva e Etelvino Alves de Lima privilegiam o fluxo Norte-Sul e a travessia do rio Poxim, dificultando os deslocamentos no sentido Oeste-Leste, que flui plenamente apenas pela Tancredo Neves, pois a Av. Paulo VI, em especial, se constitui como uma barreira para quem se utiliza de veículos motorizados.

Sendo a Paulo VI uma via mais recente e de grande impacto na região, ela representa um paradigma para o planejamento urbano que marcou a primeira metade da década de 2010, ao ampliar a disponibilidade de ciclovias, integrando-se à malha cicloviária associada à Av. Tancredo Neves, além de garantir calçadas amplas para dar segurança aos pedestres, inovando também ao introduzir as rampas de acesso com baixa declividade.

Alves (2018, p.58) constata quão paradigmática é a Av. Paulo VI quando se trata de mobilidade, ao tecer comentários sobre aspectos de mobilidade pelas vias internas nas diversas porções do bairro. “Pelo seu caráter residencial o bairro não possui muito movimento de carros nas suas ruas internas, também é possível observar um número pequeno de pedestres nas ruas, além de uma infraestrutura de calçadas e ruas em situações inadequadas”.

Assim, percebe-se que exceto pelo D.I.A, a mobilidade a pé ou de bicicleta se mostra mais simples e rápida, sem necessidade de manobras por distantes retornos, embora as vias mais antigas não favoreçam estes modais, por não apresentarem calçadas amplas, rampas padronizadas, faixas de pedestres, ciclovias ou ciclofaixas.

Vista cronologicamente, em 2013 a finalização das obras da Ponte Gilberto Vila Nova de Carvalho e as adequações da Av. Paulo VI acarretaram em intervenções significativas na orientação do trânsito e na manutenção de parte da malha viária, alterando as dinâmicas locais. A maior preocupação era com os fluxos nas vias, em especial nos horários de pico.

Em fevereiro de 2014, com a entrega do Viaduto Jornalista Hugo Costa, concluía-se o Complexo Viário Governador Marcelo Déda, complexa intervenção na região, que viabilizou a via mais paradigmática do bairro, urbana e turisticamente.

Orçada em mais de R\$ 34,5 milhões, com recursos conveniados da Prefeitura Municipal de Aracaju com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), a obra é um moderno conjunto urbanístico que inclui, além do viaduto Jornalista Hugo Costa, cuja extensão mede 90 metros, uma ciclovia com 4.300 metros, um canal em concreto armado, implantação de rede de drenagem tubular, pavimentação asfáltica e iluminação, além da urbanização do trecho final da avenida Tancredo Neves, duplicação da avenida Paulo VI até a ponte Gilberto Vila-Nova de Carvalho (Aracaju, 2014, s/pág.).

Figura 46. Adequações do trânsito no Inácio Barbosa em março de 2013, em função dos fluxos na Av. Paulo VI



Foto: SMTT. Prefeitura de Aracaju, 2013.

Com a inauguração do viaduto, em abril de 2014, a EMURB executou serviços de recapeamento asfáltico nos conjuntos Parque dos Coqueiros, Beira Rio e Jardim Esperança no contexto do Programa Rodando no Macio. No Conjunto Inácio Barbosa, apenas o seu anel viário composto pelas Avenidas Carlos Gomes e Cecília Meireles possui pavimento asfáltico e recebe as linhas do transporte coletivo (Aracaju, 2014).

O Conjunto Inácio Barbosa, ao se tratar sobre as suas vias internas, traz como peculiaridade a sua pavimentação intertravada em lajota, uma espécie de material concretado e no caso pré-moldado em forma hexagonal. “O intertravamento é a capacidade das peças adquirirem, quando já assentadas, resistência a movimentos de deslocamento individual, seja ele vertical, horizontal, de rotação ou de giração em relação às outras peças vizinhas” (Carvalho, 2011, p. 34).

Em junho de 2008, ocasião em que a EMURB realizava implantação de 150m de rede de drenagem, houve a preocupação com a recomposição deste pavimento no final dos trabalhos, visto que as vias do conjunto formam a malha mais bem conservada com este tipo de pavimento, que pode também ser encontrado de forma fragmentada em vias dos bairros Santo Antônio, Suissa e Luzia, por exemplo.

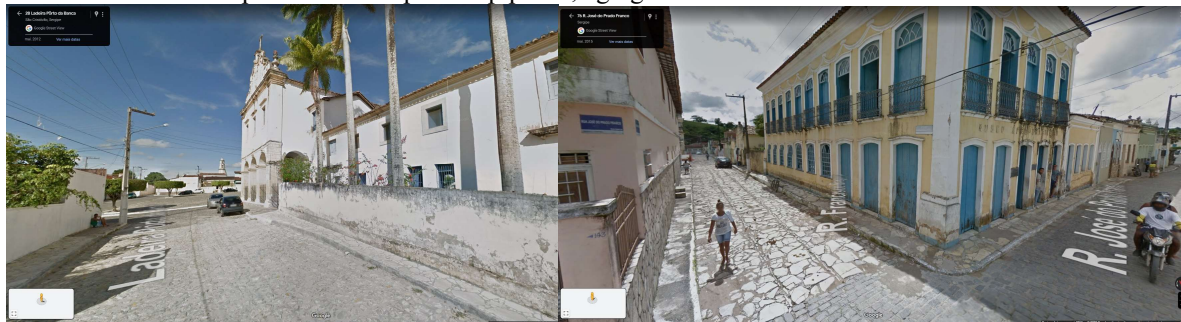
Conforme Carvalho (2011), outros tipos de pavimento intertravado são de paralelepípedos, muito empregados na pavimentação de vias nas periferias; e as poliédricas, por pedras irregulares, que formam mosaicos, sendo que estas caíram em desuso. Em Aracaju, a pavimentação em pedras portuguesas é um dos exemplos correntes que remanescem nas praças do Centro da cidade.

Em seu trabalho, Carvalho (2011) exemplifica a Via Áppia, em Roma, na Itália, como exemplar de via com pavimento poliédrico. Porém, as cidades de São Cristóvão e Laranjeiras, que compõem a oferta turística das cidades históricas do mercado sergipano possuem logradouros com exemplares destes tipos de pavimentos.

Em São Cristóvão, Silva (2008) destacou os antigos pavimentos poliédricos na Ladeira Porto da Banca, que liga o complexo do Convento de Nossa Senhora do Carmo ao Terminal Turístico Ecológico/Catamarã, e remanescentes na Rua Porto São Francisco, nas imediações da Colônia de Pescadores Z2 (Figura 47).

Em Laranjeiras, remanescem estes pavimentos na Rua Francisco Bragança, que liga o Museu Afro Brasileiro de Sergipe à Igreja Nossa Senhora da Conceição dos Pardos, o adro da mesma igreja e também a estrada da Ponte Nova, jóia da Engenharia Real do século XIX em Sergipe (Figura 47).

Figura 47. Logradouros em São Cristóvão e Laranjeiras com pavimento poliédrico preservado, coexistindo com pavimentos de paralelepípedos, agregam valor aos sítios históricos



Fotos: Google Street View, 2023.

Voltando ao exemplo emblemático do Conjunto Inácio Barbosa, embora a sua pavimentação não tenha o valor das centenárias vias nas cidades históricas, são elementos que tornam única a paisagem do lugar, à semelhança do que ressalta Yázigi (2001), ao apresentar cidades do interior de São Paulo, como São Bento do Sapucaí, pequeno município da região da Serra da Mantiqueira, como constatado na Figura 48.

Figura 48. Pavimentação em lajota no Inácio Barbosa, à semelhança da cidade de São Bento do Sapucaí/SP



Fotos: Cleverton Costa Silva, 2021; Eduardo Yázigi, 2001.

Ao se refletir sobre aspectos da urbanização no bojo das políticas de turismo, o conjunto de infraestruturas básicas e turísticas que compõem a realidade local devem considerar que os benefícios das transformações do espaço onde o turismo ocorre se reflitam especialmente sobre a população local, conforme as premissas do modelo mediterrâneo, ou urbano, de planejamento do turismo (Petrocchi, 1998).

Neste sentido, a concretização de direitos individuais e coletivos passa também pelo direito de livre locomoção das pessoas pelos territórios com os quais interagem, em qualquer escala e por meio de qualquer modal que possibilite os deslocamentos que se façam necessários. Porém, quaisquer que sejam as situações que impeçam os exercícios de tais direitos são compreendidas na literatura como barreiras.

Assim, no contexto dos estudos do turismo, McKercher e Darcy (2022), ao estudarem o conjunto das barreiras impeditivas para que as pessoas com deficiência - PcD possam viajar, propõem uma hierarquização em quatro níveis, ou *tiers*, em inglês, para as classificar conforme as condições de grupos específicos destas pessoas. Tal classificação é reveladora de situações que se refletem também no contexto dos deslocamentos locais.

Assim, o nível/*tier* 1 é representado pelo conjunto mais abrangente de pessoas que são afetadas apenas por barreiras estruturais, de interesse, inter e intrapessoais; cumulativamente, o nível 2 abrange o conjunto de todas as pessoas com deficiências, que juntamente com as barreiras de nível 1, sofrem ainda com as barreiras de natureza atitudinal, da ignorância, da informação, industrial e do próprio indivíduo PcD.

No nível 3, a hierarquia das barreiras avança para a classificação conforme os tipos de deficiências, de acordo com as condições de natureza física, mental, intelectual e sensorial. Por fim, no nível 4 os autores identificam os grupos de PcDs atingidos por efeitos ainda mais debilitantes, dentro daqueles grupos específicos do nível 3, a exemplo de pessoas que perdem progressivamente as suas capacidades em função de doenças degenerativas.

A partir de tal hierarquização, compreende-se na legislação que trata sobre os direitos de locomoção, em especial a garantia de direitos das PcDs, e sobre o regramento urbanístico a relação entre as dificuldades de quem a legislação se destina e estas barreiras. Assim, no contexto aracajuano, a Lei 4.444, de 16 de outubro de 2013, se constituiu como um importante marco em defesa das pessoas com mobilidade reduzida e PcDs.

Posteriormente, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, de 2015, que também tratou de forma abrangente sobre diversos direitos individuais e coletivos, estabeleceu nos incisos do seu artigo 3º a terminologia legal, especificando todas as tipologias de barreiras nas alíneas do inciso IV.

De volta à lei municipal, o artigo 8º é taxativo quanto à necessidade de observância à salvaguarda dos direitos desta coletividade durante o processo de urbanização:

Art. 8º. O planejamento, a urbanização e a manutenção das vias, dos parques e dos demais espaços de uso deverão ser concebidos, executados e adaptados, visando promover a acessibilidade e a locomoção segura das pessoas com deficiência e mobilidade reduzida (Aracaju, 2013, p. 3).

Em benefício dos PcDs visuais e auditivos, os artigos 19 a 24 instituem mecanismos acessíveis de comunicação e sinalização, a exemplo de adequação de sites; implantação de legenda oculta, janela de intérprete de LIBRAS, e audiodescrição em mídias audiovisuais; além

de reafirmar a oficialidade da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS em Aracaju, ratificando as Leis 10.436/2002, federal; e 7.317/2011, estadual (Aracaju, 2013).

Não se deve ignorar a existência de normas esparsas, que tratam sobre situações diversas, quanto menos desprezar a NBR 9050/20, principal instrumento técnico-normativo que trata sobre acessibilidade de ambientes públicos ou privados.

Porém, esforços de pesquisa voltados, a rigor, para o aprofundamento deste conjunto de normas específicas não podem ser empregados aqui de forma satisfatória, visto que a análise detida das infraestruturas de acessibilidade e sua adequação aos parâmetros técnicos da normativa não é propriamente um objetivo específico deste trabalho, embora seja importante, pelo menos empiricamente, pontuar as infraestruturas de acessibilidade disponíveis no bairro, como fruto de um trabalho de observação.

Feita esta ponderação, cabe observar inicialmente que as peculiaridades no traçado da malha urbana contribuem para tornar cada conjunto um território singular. Ao se pensar formas de deslocamento de turistas e excursionistas pelo bairro, consideradas todas as condições hierarquizadas por McKercher e Darcy (2022), uma atividade de deslocamento de grupo composto por PcDs e pessoas com mobilidade reduzida, a exemplo de idosos, seria ideal se feita parcialmente a pé, com trechos feitos em veículo, em função de dificuldades de mobilidade como calçadas estreitas e pavimentos inadequados.

Para tal constatação, exemplificam-se três roteiros cultural-gastronômico possíveis, dois destes de cerca de 3 Km de trajeto, calculados pela ferramenta Régua, do *Google Earth*: um Roteiro Gastronômico, um roteiro inspirado pelos painéis urbanos, ambos diurnos; e um noturno, feito por pessoas vindas do Templo da Igreja Universal, do Teatro ou do Centro de Convenções em busca dos serviços de A&B na Av. Paulo VI e na Av. Jornalista Fernando Sávio.

O primeiro roteiro possível teria início entre o Teatro Tobias Barreto e o Centro de Convenções AM Malls, com deslocamento por veículo pela Tancredo Neves, Rua Benedita de Almeida Silva e desembarque na Avenida Paulo VI, que como um dos corredores gastronômicos do bairro, e por suas condições adequadas de acessibilidade, por ser uma via mais recente, pode ser usufruída pelo grupo por cerca de 30 minutos para alimentação e parada para fotografias no Atelier de Barro.

Reembarcado em veículo, o grupo adentra a Rua dos Cravos, segue a Rua dos Flamboyants, e adentra a Avenida Universo, com parada de 15 minutos na Praça Pedro Diniz Gonçalves, onde o comércio popular oferece supermercados, empórios que comercializam

licores, queijos e castanhas; e nas proximidades da Praça Raul Andrade estabelecimentos vendem acarajé, sorvetes e outras iguarias.

Em novo reembarque, o veículo percorreria a Rua Jornalista Fernando Sávio, cujo pavimento em lajota, combinado com as calçadas estreitas, traz incômodo para o deslocamento de cadeirantes, até a Avenida Cecília Meireles, com desembarque no Parque Otávio de Melo Dantas, nas vagas de estacionamento nas proximidades da Confraria do Cajueiro.

Este trecho possibilita de 30 minutos a uma hora livre para que os visitantes conheçam o parque linear, a vista do rio Poxim e os manguezais do PNM do Poxim, na margem oposta; apreciar o cajueiro e a mangueira; os murais de José Fernandes e da AMCHIB, e conhecer os restaurantes no Conjunto Inácio Barbosa.

Nichos de público, a exemplo de espíritas, umbandistas e entusiastas das culturas nas periferias podem usufruir deste roteiro e integrarem o Parque dos Coqueiros e Pantanal ao mesmo.

O segundo roteiro também ressaltaria aspectos culturais e gastronômicos, porém motivado pela visita a painéis urbanos, com trajeto semelhante, do Centro de Convenções, com seus painéis internos, mediante visitas previamente programadas; seguindo o mesmo trajeto do primeiro roteiro até o Atelier de Barro. Tal roteiro apresenta potencial para integração aos serviços de *city tour* das agências de receptivos.

Neste ponto, ao invés da Av. Universo, o veículo iria de encontro à Av. Cecília Meireles, com parada na Confraria do Cajueiro, com a mesma proposta do primeiro roteiro, e por fim, reembarque para a Avenida Tancredo Neves, apresentando aos visitantes o Parque ecológico do Poxim e o painel de Jenner Augusto, na Energisa.

O terceiro roteiro, por ser proposto para o período noturno, traz limitações para a contemplação da paisagem, além de requerer maior objetividade, em função do tempo escasso de grupos potenciais, vindos de cultos, espetáculos teatrais, shows e eventos, em busca dos estabelecimentos de A&B na Av. Paulo VI e Rua Jornalista Fernando Sávio.

Neste roteiro, embora a Confraria do Cajueiro e a Praça José Fernandes não possam ser usufruídas, restaurantes como Manjerição, Seo Inácio, Jobim, e na Tancredo Neves o Uça e o Hangar Food Park podem receber estes visitantes, sejam turistas ou aracajuanos. E em dias de apresentações, a Casa dos Marionéticos também se mostra como uma ótima alternativa do circuito cultural local.

Diante de todo o exposto, consideradas as possibilidades e limitações que materialmente as infraestruturas do bairro oferecem, o bairro se mostra potencialmente apto para práticas como o *walking tour*, para possibilitar maior vivência com os ambientes do bairro. Neste sentido,

Levita (2022) ressalta esta alternativa como uma abordagem inovadora para a fruição de ambientes urbanos.

Ao percorrer caminhos a pé, tende-se a memorizar mais facilmente a paisagem pela qual se passa e apreender a atmosfera do ambiente. Por isso, no âmbito do turismo, é preciso inovar em como proporcionar aos visitantes novas maneiras de vivenciarem a experiência em suas viagens, haja vista que os roteiros turísticos contribuem para definir a experiência vivida em um determinado lugar (Tavares, 2002), bem como os contextos sociais e espaciais descritos e interpretados (Levita, 2022, p. 40).

Além da proposta do *walking tour* como alternativa de roteirização turística, esta se mostra viável para atividades pedagógicas e de capacitação de pessoal local, por possibilitar maior interação entre visitantes e a comunidade.

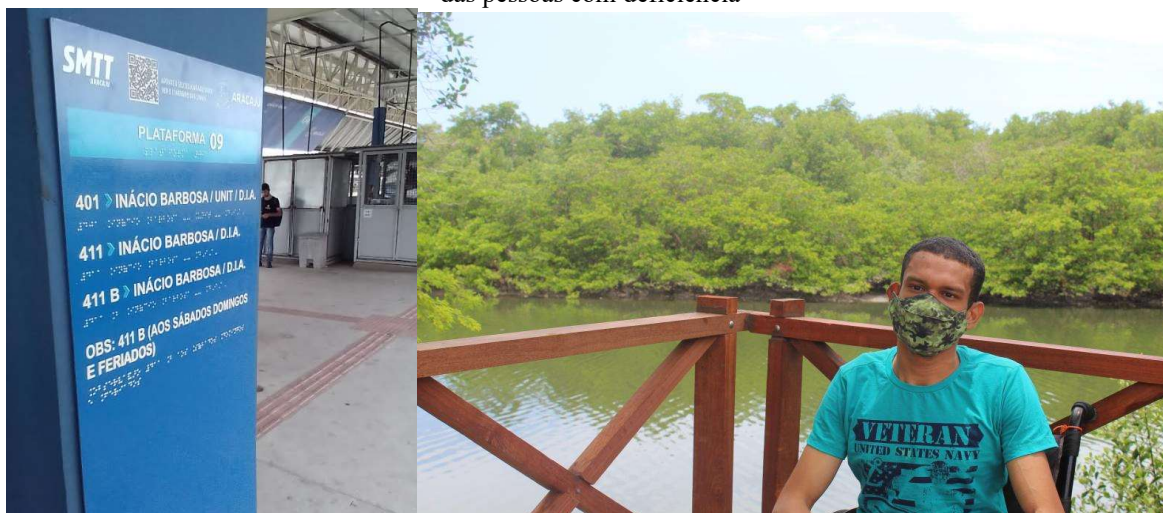
Feitas estas considerações, cabe salientar que as estruturas e logradouros mais convidativos, em termos de acessibilidade e mobilidade de quaisquer públicos, são o TTB, o CIC, a Avenida Paulo VI e a Praça Pedro Diniz Gonçalves, pelo fato de que as intervenções mais recentes implicaram em adaptações de suas estruturas. O Conjunto Inácio Barbosa, por sua vez, carece de melhorias de acessibilidade para cadeirantes, a exemplo adequação das vias no geral e rampas de acesso do Parque Otávio de Melo Dantas.

Outra situação que denota empenho da gestão pública para dar melhores condições de pleno acesso, com condições de mobilidade e autonomia foi a entrega da reforma do terminal DIA em 2023, com recursos como piso tátil e placas em braile (Figura 49), possibilitando a leitura dos locais com as respectivas linhas pelas pessoas sem a visão. Porém, são públicas e notórias as situações de precarização da frota de ônibus da Capital, em especial no que se refere ao transporte coletivo.

Observa-se também a necessidade de atender a uma possível demanda por capacitação de pessoal para atendimento adequado aos PcDs. Neste sentido, iniciativas relevantes para este público podem ser incentivadas a partir do exemplo da Central de LIBRAS, iniciativa do Governo de Sergipe que vem sendo aperfeiçoada desde 2018, em apoio às pessoas surdas (Sergipe, 2022, s/ pág.).

Ao longo de 2022, a CIL contabilizou 1.370 atendimentos. Inaugurado em 2018, o serviço é mantido pelo Governo de Sergipe, por intermédio da Secretaria de Estado da Assistência Social e Cidadania (Seasc). Presencialmente, no Ceac da Rua do Turista, os intérpretes fazem traduções e interpretações de Libras para a Língua Portuguesa e vice-versa. O mesmo serviço é oferecido de forma virtual, com as informações sendo prestadas através da transferência de imagem em tempo real entre os intérpretes da Central e os usuários via videochamada.

Figura 49. Apesar das constantes adequações de acessibilidade, gargalos de infraestrutura dificultam a autonomia das pessoas com deficiência



Fotos: Cleverton Costa Silva, 2023; Aracaju, 2021.

3.3. Conjunto da Organização Estrutural - OE (Superestrutura e Infraestrutura)

Como já apresentado no Capítulo 2, o denominado conjunto OE, também considerado por Beni (2001) um subsistema consiste num arranjo jurídico e político onde tomam formas políticas de turismo, seja por meio de um desenho institucional representado por um sistema normativo que se fundamenta na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 - CF/88, no caso brasileiro, assim como nas Cartas Fundamentais dos respectivos países.

A lógica que orienta a compreensão sobre este sistema normativo perpassa noções como a *Estrutura Escalonada* do Ordenamento Jurídico (Kelsen, 1998), que orienta e é bem desenvolvida no bojo da *Teoria do Ordenamento Jurídico* (Bobbio, 1999). A ideia central de um sistema normativo é a compreensão da interação entre um conjunto de normas hierarquizadas, tendo no topo as Constituições, com os seus princípios mais elevados; as Cartas dela derivadas e as leis produzidas pelo Legislativo; e os seus regulamentos em forma de Decretos, Resoluções, Normas Técnicas e outros instrumentos.

No contexto aracajuano, o sistema normativo turístico aracajuano passa ainda pela Constituição do Estado de Sergipe, de 1989; e pela Lei Orgânica do Município de Aracaju, de 1990, ambas derivadas da CF/88. Assim, o artigo 159 da Carta Estadual reafirma o artigo 180 da Carta Magna, ao conferir à atividade turística um modelo de desenvolvimento social e econômico, e adicionalmente, a Carta sergipana avança ao se comprometer com o equilíbrio ambiental, cuja terminologia corrente em fins dos anos 1980 compreendia o meio ambiente como um *sistema ecológico* (Silva, 2022).

À semelhança da Constituição sergipana, e das demais constituições estaduais, as Leis Orgânicas derivam da Carta de 1988. No caso em tela, a aracajuana também consolida a função

socioeconômica do turismo no contexto local no seu artigo 173, embora não avance além do que está escrito na CF/88, limitando-se a dispor que: “O Município deve promover e incentivar o turismo como fator de desenvolvimento social econômico” (Aracaju, 2022, p. 59).

Este conjunto de princípios orienta, além da legislação e dos regulamentos, também as funções e as ações que se concretizam em forma de instituições, públicas ou privadas, seus programas, projetos e ações, que se concretizam sob a forma de entregas efetivas como as infraestruturas, evidenciando esta estrutura dual composta por superestrutura e infraestrutura, os componentes deste subsistema OE, de Beni (2001).

3.3.1. Superestrutura: a Governança do Turismo Aracajuano

3.3.1.1. Arcabouço legal e arranjo institucional

Respeitada a terminologia *Superestrutura*, desenvolvida por Beni (2001) para o SISTUR, compreensão compatível com a concepção marxista dada a este mesmo termo, conforme Bobbio, Mateucchi & Pasquino (1998), atualmente a literatura do turismo traz a governança como termo corrente nos estudos sobre as configurações deste arranjo jurídico e administrativo de tomada de decisões e estruturação das políticas públicas, sendo entendido no contexto da gestão pública como

... a capacidade de governar, decidir e implementar políticas públicas que atendam às necessidades da população, dando uma conotação de capacidade financeira e administrativa, em sentido amplo, capacidade de um governo implementar políticas (Silva, 2019, p. 63).

Assim compreendidos, estes conceitos afins, embora não sejam sinônimos, podem ser tratados como formas de abordagem adequadas para a caracterização deste elemento específico do SISTUR, que agrega atores sociais públicos e privados que confluem e/ou resolvem os seus dissensos nas suas áreas de interesse: o turismo, neste caso.

Sabendo-se da natureza constitucional do turismo, sendo a atividade elevada à condição de princípio que sedimenta o ordenamento jurídico-turístico aracajuano, faz-se necessário apresentar o arcabouço legal que orientou a consolidação de Aracaju como destino turístico, já nos anos 1990.

Neste sentido, em trabalho dedicado ao levantamento desta legislação, Silva (2022) afirma que a estrutura institucional pioneira do turismo foi a Lei 1.659, de 26 de dezembro de 1990, que ao reestruturar as pastas do Poder Executivo, vinculava à Secretaria Municipal de Governo - SEGOV a Subsecretaria Municipal de Turismo, Esporte e Lazer, criada no Artigo 13, Inciso VIII.

Nesta estrutura, “O Inciso III do Artigo 15 institui o Departamento de Turismo, dotado de uma Divisão de Infraestrutura Turística, seccionado pelas: Seção de Pesquisa e Informática e Seção de Serviço de Manutenção do Parque Augusto Franco” (Silva, 2022, p. 8).

Diante desta subdivisão, percebe-se a intenção da municipalidade em trabalhar o Parque da Sementeira, oficialmente Parque Augusto Franco, como um atrativo turístico do incipiente destino. No Artigo 16, seus incisos tratavam sobre atribuições como o planejamento e desenvolvimento das atividades, implementação de projetos de infraestrutura turística, organização de eventos esportivos e administração das praças esportivas municipais (Aracaju, 1990).

Outra iniciativa relevante naqueles primeiros anos foi a criação do Fundo de Incentivo ao Turismo - FIT, a partir da Lei 1.893, de 20 de outubro de 1992, voltado ao financiamento de programas e projetos turísticos; promoção, divulgação e execução de eventos; treinamento e patrocínio de atividades turísticas. O seu principal mecanismo de financiamento era a destinação de 50% dos recursos do Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza - ISSQN sobre “agências de viagens, companhias aéreas, locadoras de veículos, hotéis, bares, restaurantes e similares” (Aracaju, 1992, p. 1).

O FIT também instituía um Conselho Curador, presidido pelo Secretário de Governo, auxiliado pelo Subsecretário. Os demais representantes deste Conselho eram compostos pelo *trade*, com alguns entes familiares aos estudiosos nos dias atuais, e de forma ainda mais peculiar, pela CMA:

Art. 6º - Os demais componentes do Conselho Curador serão os presidentes das representações estaduais da Associação Brasileira de Agências de Viagem (ABAV); Associação Brasileira da Indústria Hoteleira (ABIH); Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores de Turismo (ABRAJET); e um representante do Sindicato das Empresas de Turismo (SINDITUR); do SKAL CLUB; do Sindicato dos Restaurantes, Bares e Similares; e da Câmara Municipal de Aracaju (Aracaju, 1992, p. 2).

Assim, em 1997 Aracaju amadurece a sua estrutura institucional em resposta ao Plano Nacional de Municipalização do Turismo - PNMT, que institui o Conselho Municipal de Turismo - CMT, por meio da Lei 2.553, de 25 de novembro de 1997, aperfeiçoando o que o FIT ensaiou com o seu Conselho Curador (Silva, 2022).

Com objetivos semelhantes voltados à viabilização de infraestruturas e capacitação de pessoal, esta lei inova ao propor a elaboração de um plano municipal de desenvolvimento turístico e a preservação do meio ambiente, seus recursos naturais e culturais. Quanto à sua composição, segue:

Em seu Artigo 4º, trata-se acerca da composição do CMT, com um total de 4 integrantes, distribuídos paritariamente entre entes governamentais e não governamentais. Dentre os agentes governamentais, ocupavam cadeiras a EMSETUR, FUNCAJU, Coordenadoria de Eventos e Turismo da SEGOV, Câmara de Aracaju, EMSURB, FUNDAT e EMURB; e dentre os entes não governamentais, representações da CDL, ABIH, ABAV, ABRASEL, UNIT, SEBRAE e SINDETUR (Silva, 2022, p. 11).

Na mesma data de sanção da Lei 2.553, era sancionada também a Lei 2.561, instituindo o Fundo Municipal de Desenvolvimento Turístico - FMDT, que substituiu o FIT, e previu o recebimento de recursos pelas transferências da União e do Estado de Sergipe, não só se capitalizando pelo ISSQN. Por se tratar de fundo setorial, a lei determina a observância aos Planos Plurianuais - PPA e Leis de Diretrizes Orçamentárias - LDO.

Diante do que foi apresentado acerca das Leis no 2.553 e no 2.561, percebem-se amplos esforços para institucionalizar uma organização de agentes públicos e privados, em resposta aos objetivos e estratégias nacionais, definidas na PNMT. Assim, nota-se o fortalecimento da gestão pública e dos entes privados na organização da Superestrutura do turismo em Aracaju (Silva, 2022, p. 12).

Os anos 2000 se constituem como um ponto de virada nas políticas públicas em nível nacional, onde às críticas ao modelo de municipalização evidencia a necessidade de adotar um novo modelo de territorialização que resultaria no Programa de Regionalização do Turismo - PRT, hoje vigente. No Nordeste, o PRODETUR/NE II prosseguiu com o plano de investimentos em infraestruturas nas capitais e cidades turísticas, sucedendo as ações previstas no PNMT (Silva, 2022).

Em Sergipe, o BID e o Banco do Nordeste do Brasil - BNB viabilizaram financeiramente o desenvolvimento do primeiro PDITS, em 2003, de onde se derivou um conjunto de ações que impulsionaram o turismo em Aracaju, nos municípios litorâneos consolidados na forma do Pólo Costa dos Coqueirais e em Xingó. Neste contexto, a superestrutura do turismo sergipano segue as orientações do PRT e institui a sua Instância de Governança Regional - IGR (Silva, 2019).

Em Aracaju, os anos 2000 foram marcados por novos ajustes na legislação, com notáveis impactos urbanísticos e na estrutura administrativa de gestão do turismo:

Em outubro de 2000, começa a vigorar em Aracaju a Lei Complementar nº 42, que instituiu o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano – PDDU, que dedica o Artigo 60 à definição de algumas regras para o turismo como vetor de desenvolvimento econômico, propondo a existência de um plano; promoção da imagem turística com base na paisagem, patrimônios, qualidade ambiental nas águas e nos espaços urbanos; dentre outras ações voltadas a soluções de infraestrutura básica e turística. Ainda no Artigo 60, o Inciso III enfatiza a associação entre agentes públicos e privados para adequar áreas urbanas ao turismo, lazer e qualificação de pessoal (Silva, 2022, p. 13).

Assim, o PDDU trazia no artigo 60 um modelo de desenvolvimento turístico em consonância com o turismo como princípio constitucional. No que se refere à gestão municipal do turismo, a Lei 2.986, de 28 de dezembro de 2001, extingue a Subsecretaria Municipal do Esporte e Lazer, que tinha em sua estrutura a Diretoria de Turismo já mencionada, passando tais atribuições à Fundação Municipal de Cultura, determinando que as políticas de cultura seriam diretrizes obrigatoriamente contempladas nas políticas de esporte e lazer.

A reforma no âmbito do Executivo não se refletiu em alterações nas leis que instituíram o CMT e o FMDT. Porém, Silva (2019) reflete e denuncia a pouca efetividade destes mecanismos remanescentes do PNMT. Assim, tal arranjo institucional se mantém em vigor até a reforma administrativa de 2013, encerrando o que pode ser compreendido como o segundo ciclo administrativo do turismo aracajuano.

Assim, a SEMICT inaugura o atual ciclo de gestão do turismo aracajuano com a Lei 4.357, de 8 de fevereiro de 2013, que em seu Artigo 4º, Inciso III, alínea c), institui o Departamento de Promoção Turística - DPTUR, com suas atribuições definidas no Artigo 13, voltadas à coordenação, organização, divulgação, controle e fomento às atividades turísticas (Aracaju, 2013).

Cinco anos depois, a Lei 5.047, de 2 de julho de 2018, institui o Conselho Municipal de Turismo - COMTUR revoga o CMT, assumindo objetivos e competências semelhantes. Nesta nova configuração, o COMTUR ampliou o número de assentos, que passaram de 14 para 24 vagas paritárias entre representações do poder público e entes do *trade* organizados em associações, sindicatos, além de entes paraestatais como aqueles integrantes do Sistema S.

No Artigo 4º, constam as instituições integrantes, mantendo composição paritária entre entes governamentais, sendo estes: SEMICT, SETUR, SEJESP, SEMDEC, SECOM, FUNCAJU, EMSURB, EMURB, FUNDAT, UFS, IFS e IPHAN; e não-governamentais: AC&VB, ABIH, ABAV, ABRASEL, SINGTUR, SINDETUR, SHRBS, ABRAJET, ABLA, SEBRAE, FECOMERCIO e SENAC (Silva, 2022, p. 14).

A partir desta nova configuração, este arranjo superestrutural exerce a governança turística local, ao agregar atores públicos e privados, que defendem seus interesses neste âmbito da vida pública, constituindo-se materialmente como um destes espaços que se constituem e compõem o *mundo da vida*, onde as diferentes opiniões, convergentes ou divergentes, concretizam os polos da *esfera pública*, o que faz destas categorias habermasianas critérios relevantes para a compreensão desta realidade em particular.

Dentre os resultados positivos deste arranjo ao longo do tempo, podem ser consideradas como marcos institucionais algumas conquistas como a concessão do *Selo de Município*

Prioritário para o Desenvolvimento do Turismo-Ano 2000, que a Embratur conferiu a Aracaju em 24 de julho de 2001, contemplando a cidade nas estratégias nacionais do PRODETUR; a entrada de Aracaju no rol dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional, em 14 de dezembro de 2007 (APÊNDICE C).

Outro marco foi o lançamento do Programa Sergipe Capital, em 16 de março de 2010, que embora tenha sido capitaneado pelo Governo do Estado, contou com a parceria da PMA num pacote de investimentos de R\$ 150.470.000,00, onde R\$ 87.000.000,00 foram autorizados para transformar o Estádio Lourival Batista em arena multiuso para a Copa do Mundo 2014, que acabou sendo utilizada pela seleção da Grécia (IMD, 2007), e que até hoje atende a boa parte das demandas de desportistas sergipanos, concentrando diversas modalidades esportivas juntamente com o Ginásio Constâncio Vieira.

Figura 50. A concessão do Selo da Embratur em 2001 e o anúncio de Aracaju como um dos 65 Destinos Indutores consagraram Aracaju como destino em ascensão nos períodos do PNMT e PRT



Fotos: Prefeitura de Aracaju, 2001; Governo de Sergipe, 2007.

De volta ao âmbito de governança municipal, outros marcos do atual momento de Aracaju como destino turístico foram: a primeira reunião do COMTUR em 3 de julho de 2018, que além de retomar esta importante estrutura de controle social formal, constituiu-se como um dos requisitos necessários para que Aracaju conquistasse a Categoria A do Mapa do Turismo Brasileiro em 29 de agosto de 2019:

Para obter esta certificação, a Prefeitura de Aracaju, por meio (sic.) da Secretaria Municipal da Indústria, Comércio e Turismo (Semict), encaminhou à Secretaria de Estado do Turismo (Setur) documentação comprovando possuir em sua estrutura administrativa órgão de turismo em atividade, conselho municipal de turismo ativo e orçamento próprio destinado ao turismo, além de possuir prestadores de serviços registrados no Cadastur - Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos do MTur (Aracaju, 2019, s/pág.).

Por fim, outro marco de governança para o turismo aracajuano foi a sua mais expressiva medida de enfrentamento aos prejuízos causados ao segmento pela COVID-19 em 2020: o *Aju+ - Plano de Estímulo à Atividade Econômica e Geração de Emprego e Renda*, lançado em 6 de outubro daquele ano, quando já se vislumbrava a possibilidade de aquisição de vacinas e a realização de campanhas de vacinação. Assim, a PMA se antecipou à tendência de flexibilização das medidas sanitárias e anunciou:

... investimento de R\$8,3 milhões para o turismo, dos quais R\$1,3 milhão para captação de eventos e divulgação do destino turístico Aracaju; R\$1 milhão para o Natal Iluminado; R\$5 milhões para obras da nova Orla da Coroa do Meio; e R\$1 milhão para revitalização da Orla da Atalaia (Aracaju, 2020, s/pág.).

Além das medidas de recuperação de equipamentos turísticos, os recursos para a divulgação do destino, em parceria com a ABIH através da assinatura de um Termo de Fomento, viabilizou a divulgação do destino Aracaju em diferentes cidades, sequencialmente, para encontrar representantes do *trade* de outros Estados, conforme o conceito de *road show*.

Em 22 dezembro de 2022, a Lei 5.542 altera as atribuições e a denominação da SEMICT, que passa a ser a Secretaria Municipal do Turismo - SETUR, sigla homônima ao órgão de turismo do Executivo Estadual. Em sua estrutura administrativa operacional, deixa de existir o DPTUR, que dá lugar à Diretoria de Turismo - DTUR e a Diretoria de Atração de Eventos - DAE (Aracaju, 2022).

3.3.1.2. Articulação público-privada, resultados e o fortalecimento do destino Aracaju

Ao longo das duas últimas décadas, fosse a FUNCAJU ou a SEMICT/SETUR, estes órgãos representaram o Poder Executivo municipal na somação de esforços com os diversos parceiros do *trade* sergipano nas diversas linhas de ações para a divulgação de Aracaju, a exemplo de presença em eventos nacionais e internacionais com estandes e atrações; organização e/ou apoio a eventos locais; e estratégias de comunicação em turismo, seja pela realização de *famtours* e *fampress*, ou por publicidade paga em diversas mídias.

Assim, tais ações serão apresentadas nas próximas linhas com base nos citados apêndices, referenciados por algarismos romanos, sendo os Apêndices: I - Promoção do Destino, fora da Capital; II - Negócios e Eventos, realizados em Aracaju; IV - Comunicação em Turismo; VI - Qualificação Profissional em Turismo; e VII - Responsabilidade Social no Turismo. E, como visto anteriormente, este Capítulo já lançou mão e remeteu ao Apêndice VIII - Bairro Inácio Barbosa e Apêndice III - Superestrutura/Governança.

Descritas temática e cronologicamente, as ações de promoção de Aracaju nos eventos turísticos se tornaram possíveis graças à parceria com o Estado de Sergipe, o *trade*,

representantes de Aracaju, de outros municípios, profissionais e artistas sergipanos, que fizeram dos estandes verdadeiras vitrines para a revelação de artistas e ritmos e sabores sergipanos. Estes saíam em caravanas, seguindo itinerários de ônibus, quando os locais visitados eram no Nordeste; e naturalmente de avião, para superar as grandes distâncias das regiões Norte, Sudeste, Centro-Oeste e Sul.

Ao longo das duas décadas, a união entre *trade*, Estado de Sergipe e dos municípios sergipanos resultou inicialmente na promoção de Cafés da Manhã com agentes e operadores de turismo em 2003 e 2004, ocasiões em que estes conheciam a programação do Forró Caju por meio de folders impressos e vídeos institucionais. Tais reuniões foram realizadas em hotéis de maior parte das capitais nordestinas, Goiânia e Brasília.

A experiência acumulada nos Cafés da Manhã, organizou-se publicamente a iniciativa denominada Caravana Descubra Sergipe, na segunda metade da década de 2000, ocasiões em que os representantes apresentavam os roteiros sergipanos e os serviços locais agregados a estes para agentes e operadores dos Estados visitados (APÊNDICE A).

A década de 2010 foi marcada por um período de plena integração entre a SETUR, representando o Governo de Sergipe, Aracaju e outros municípios, como Canindé e outros, predominantemente do Pólo Costa dos Coqueirais. Tal período se mostra como uma consequência direta do amadurecimento da relação institucional e a experiência acumulada de integração entre governos e *trade*,

Outros fatores contribuíram com esta fase de maior integração entre estes entes governamentais: a continuidade de ideias que se refletiram em projetos capitaneados por Marcelo Déda, enquanto Prefeito e posteriormente Governador, que conseguiu garantir junto ao grupo político que permaneceu à frente da gestão aracajuana, em especial o seu Vice-Prefeito no período 2001-2006, Edvaldo Nogueira, a parceria para trabalhar as atividades de forma integrada; e a condição estratégica de Aracaju no contexto do PRT, que na condição de destino indutor a partir de 2008, teve reconhecida a sua capacidade de receber e distribuir fluxos para outros municípios.

Em 2011, a Caravana Descubra Sergipe passou a ser intitulada como Embaixadores de Sergipe, embalada pela parceria entre EMSETUR e EMBRATUR na promoção do destino em nível internacional, oportunizada pelos preparativos do governo brasileiro para receber a Copa do Mundo da FIFA, em 2014. Em 2013, as empresas públicas promovem a caravana *Descubra o Brasil: Chile*, preparando terreno para que o Aeroporto Santa Maria passasse a receber fluxos internacionais, entrando efetivamente no roteiro turístico do exterior:

A Empresa Sergipana de Turismo (Emsetur) vai realizar uma ação conjunta para apresentar o 'Destino Sergipe' aos operadores de turismo chilenos, com o objetivo de promover os voos charters do Chile e treinar os membros do Comitê "Descubra o Brasil Chile". A ação faz parte do acordo firmado no ano passado entre o estado de Sergipe e a Embratur (Instituto Brasileiro de Turismo) para captar voos diretos para o Chile e impulsionar o turismo internacional naquela região. O acordo integra a estratégia de gestão compartilhada entre a Embratur e os estados que prevê ações focadas com a verba disponibilizada.

A verba destinada pela Embratur será utilizada para promover o turismo sergipano no mercado internacional como realização de eventos nos locais de origem do voo, viagens de familiarização com operadores, press trip com jornalistas de veículos internacionais, produção de material promocional, campanhas publicitárias e pesquisas qualitativas (IMD, 2013).

Figura 51. No ciclo da FUNCAJU, a Diretora de Turismo Tanit Bezerra representou a PMA na Caravana Descubra Sergipe, promovida pelo poder público e o *trade* a partir de 2005



Fotos: Instituto Marcelo Déda, 2005.

Feitas estas considerações, o primeiro evento neste período, antes mesmo do ciclo de gestão da FUNCAJU à frente do turismo aracajuano, foi a 29ª edição do Congresso Brasileiro de Agências de Viagens, organizado pela ABAV em Brasília/DF, de 12 a 16 de setembro de 2001. O evento contou com a participação de 18.000 pessoas.

Lamentavelmente, esta data foi antecedida na véspera pelos atos de terror com a derrubada das torres gêmeas do *World Trade Center*, que embora ocorrido em Nova York, impactou nos deslocamentos internacionais com o endurecimento da legislação antiterror, alfandegária e no livre fluxo de pessoas.

Os atentados nos Estados Unidos em 11 de Setembro foram o assunto mais comentado pelos corredores do XXIX Congresso e Exposição de Turismo. Como resultado, boa parte dos expositores americanos não compareceu. Mesmo assim, a feira cumpriu bem seu papel, com estandes bem montados e boa circulação de visitantes (ABAV, 2022, p. 101).

Porém, apesar do cenário internacional adverso, a agenda nacional da entidade naquele ano envolvia discussões sobre a regulamentação da profissão. Naquele ano, o estande do Governo de Sergipe divulgou Aracaju, Canindé e a oferta turística comercializada pelos parceiros do *trade*. Na ocasião, o Assessor Especial de Turismo, Lealdo Feitosa, levou

folheteria e contatou operadoras que manifestaram interesse em organizar pacotes para o Forró Caju 2002.

Em 2002, após participação em maio e junho em Fortaleza/CE e São Paulo/SP, eventos onde o estande de Aracaju destacou a tranquilidade da cidade, ofereceu também a música de Sergival, com o Forró dos Caçuás e a degustação de beijos de tapioca. De 21 a 25 de agosto daquele ano, acontecia no Centro de Convenções de Recife/PE o 30º Congresso da ABAV.

Na ocasião, a Secretaria de Estado da Cultura e do Turismo estreitou relações com a Comissão de Turismo do Nordeste - CTI, que viria a realizar e convidar o Estado de Sergipe para participar de seu próprio evento, o *Brazilian National Tourism Mart* - BNTM, ao longo das duas décadas. Assim, a SETUR, FUNCAJU e parceiros do trade e outras secretarias municipais ofereceram atrações culturais e destinos potenciais de ecoturismo:

Sergipe terá um stand na área reservada para a CTI – Comissão de Turismo do Nordeste. Todo o trabalho está sendo feito numa parceria entre o Governo do Estado, através da Secretaria de Cultura e Turismo, e a Emsetur, Prefeitura de Aracaju, através da Fundação Municipal de Cultura, Turismo e Esportes, trade turístico, hotéis, pousadas e o Convention Aracaju & Visitors Bureau.

O stand, que será dividido em duas partes, terá como temas os festejos juninos e o ecoturismo. Na primeira haverá um grande arraial, onde acontecerão apresentações das quadrilhas Unidos em São João e Forró Bodó, além do grupo Cabeça de Frade e Sergival. O artesanato, com destaque para as rendas irlandesas e as esculturas de Pezão e Veio, também terá espaço garantido.

Na segunda parte do stand, dedicada ao ecoturismo, os visitantes terão a oportunidade de conhecer as praias de Sergipe, o Cânion do São Francisco e o Pantanal de Japarutuba.

[...]

De acordo com Tanit, a Funcaju levará a Recife todo o material de divulgação produzido recentemente pela prefeitura. São cartazes, folders, pastas com lâminas, sacolas, banners, além das duas novas edições do jornal Pipiri, ressaltando o São João e o folclore de Aracaju (IMD, 2002, s/pág.).

Como se percebe a partir da matéria *Aracaju estará presente no 30º Congresso da ABAV*, Sergipe já apresentava certa diversificação na oferta turística. Porém, a Capital dava os seus primeiros passos além do turismo de sol e praia na Orla de Atalaia e o seu parque hoteleiro. Embora ainda não se mostrasse um destino turístico relevante, a sua centralidade já evidenciava o seu potencial como destino indutor, por oferecer boas condições de receptividade ao turista.

Naquele ano, marcado pelas eleições para a Presidência da República, Governos de Estados e Distrito Federal - DF, Congresso Nacional e Assembleias Legislativas, o 30º Congresso, que tinha por lema “Turismo forte, país desenvolvido”, ainda marcado por uma conjuntura de crise internacional em decorrência dos atentados de 11 de setembro, promoveu painel com as propostas dos candidatos à Presidência: “Compareceram apenas Eduardo Sanovicz, representando Luiz Inácio Lula da Silva, e Edson Ortega, representante de José Serra” (ABAV, 2022, p. 105, grifo nosso).

Com Lula empossado em 2003, Sanovicz é nomeado Presidente da EMBRATUR. Assim, em visita oficial a Sergipe em junho, no Forró Caju, e em 29 de agosto daquele ano, este se encontra com o Prefeito Marcelo Déda, ocasião onde afirma o potencial de Aracaju para desenvolver o segmento de turismo de eventos, como está registrado na matéria *Presidente da Embratur diz que Aracaju tem grande potencial para turismo de eventos*:

“Aracaju é um destino absolutamente capaz de se incorporar como sede ao calendário de eventos turísticos brasileiros”. A afirmação aconteceu durante a visita que ele fez, juntamente com o chefe de seu gabinete, Geraldo Bentes, ao prefeito Marcelo Déda. Eduardo Sanovicz está na capital sergipana para participar do XXIX Encontro Nacional de Dirigentes da Associação Brasileira de Empresas de Eventos (Abeoc), que acontece a partir de hoje no Centro de Convenções de Sergipe e no Delmar Hotel. Aracaju também sediou, em junho deste ano, uma das reuniões realizadas trimestralmente pela Federação Brasileira de Convention & Visitors Bureaux (IMD, 2003, s/pág., grifos nossos).

Tais declarações do Presidente da EMBRATUR podem ser consideradas como um marco para o segmento de TNE, visto que, somadas às matérias da época, registra-se o testemunho daquela autoridade pública sobre o Forró Caju, além da existência de estruturas de apoio ao TNE, seja o CIC, no D.I.A, ou os auditórios dos hotéis, além da organização local da AC&VB (APÊNDICES B e C).

O registro seguinte de participação de Aracaju no evento da ABAV, conforme as condições de busca disponíveis para esta pesquisa, deu-se apenas em 2007, com a realização do 35º Congresso no Riocentro, Rio de Janeiro/RJ. Naquele ano, a FUNCAJU ofereceu diversas atrações no estande de Sergipe: brindes, folheteria, degustação de licores, castanhas e tapioca; a música de Sergival, com seu Forró dos Caçuas, a Orquestra Sanfônica; além da campanha ‘Ser Feliz é seu melhor destino – ARACAJU – Turismo com qualidade de vida’.

Feita a análise de conteúdo de forma mais objetiva a partir dos registros dos Congressos da ABAV seguintes, Aracaju participaria de todos de 2010 a 2015, 2017 a 2019, 2021 e 2022. Os hiatos em 2016 e 2020 coincidem com a suspensão da cobertura institucional, em função do período eleitoral, e também a pandemia. Na segunda metade da década de 2010, o Congresso passa a ser denominado ABAV Expo Internacional de Turismo e volta a ser itinerante, passando por São Paulo/SP, Fortaleza/CE e Olinda/PE, após cerca de uma década fixo no Riocentro, no RJ (APÊNDICE A).

Naqueles anos, foram divulgados o Verão Sergipe, agregando o Encontro Cultural de Laranjeiras; a Praça São Francisco, elevada a Patrimônio da Humanidade; o Projeto Verão e o Pré-Caju, já tradicionais na alta temporada aracajuana; além dos espaços/atrativos tradicionais como a Orla de Atalaia e os mais recentes como a Colina do Santo Antônio e a Orla-Pôr-do-Sol.

A SEMICT, de 2017 a 2022, participou das edições da ABAV Expo Internacional realizando as ações previstas no Planejamento Estratégico da Gestão Municipal - PEGM, ao lançar a Campanha *Venha Sentir Aracaju*, com forte campanha publicitária em material impresso e digital.

Tendo-se apenas os eventos da ABAV como exemplo emblemático, percebe-se a evolução e o fortalecimento de Aracaju como destino, em paralelo com as mudanças na concepção e nas localidades onde este evento acontecia. Assim, a participação de Aracaju neste evento oportunizou a divulgação do destino em importantes polos emissores em Brasília/DF, no eixo Rio/São Paulo, em Fortaleza e em Recife (APÊNDICE A).

Porém, apesar de serem exemplos emblemáticos, deter-se nos Congressos da ABAV significa limitar a percepção para outros mercados importantes e tratar de forma reducionista a estratégia sergipana e aracajuana de promoção do destino Sergipe, pois o já mencionado BNTM, promovido pela CTI/NE teve todas as suas edições nos demais Estados nordestinos, já que a entidade reúne os gestores do turismo nesta região.

Além da realização de suas edições exclusivamente no Nordeste, o BNTM se caracteriza como um evento de dois momentos distintos: apresentação da oferta dos serviços turísticos pelos expositores ao público amplo; e rodadas de negócios em busca de públicos na América Latina, Europa e Ásia, onde operadoras e outras empresas *buyers*, conhecem e fecham negócios com as operadoras fornecedoras de produtos turísticos, as *suppliers*.

Registra-se no Apêndice I as participações do *trade* e das autoridades de Aracaju e de Sergipe na 12ª BNTM em Natal/RN, no dia 27 de março de 2003; 13ª BNTM, de 22 a 24 de abril de 2004, na Costa do Sauípe, Mata de São João/BA, onde Aracaju divulgou o Forró Caju aos *buyers*; 14ª BNTM, no dia 22 de abril de 2005, em Fortaleza, ocasião digna de registro abaixo:

Aracaju apresenta potencialidades turísticas em evento internacional

[...]

No primeiro dia da BNTM, o estande de Aracaju recebeu a visita do presidente do Instituto Brasileiro de Turismo (Embratur), Eduardo Sanovicz, que destacou a presença da capital sergipana no evento, como também parabenizou a cidade pelas comemorações dos 150 anos, além de fazer elogios ao Forró Caju.

“É um evento direcionado aos negócios de turismo”, definiu Tanit Bezerra... Célio Baptista, responsável comercial da Embaixada do Brasil na Suécia, visitou o estande de Aracaju e se encantou com as belezas naturais da cidade. “Ela revelou que a nossa cidade tem um perfil que atrai muito ao sueco, devido a sua tranquilidade e sua planície”, contou.

A organização do evento prevê a presença de 300 buyers (60% da Europa, 18% da América do Norte e 22% da América do Sul), que cumprirão, cada qual, um mínimo de 15 agendamentos, naquela que é considerada a maior Bolsa de turismo do Brasil.

[...]

A diretora de Turismo da Funcaju ressaltou que uma equipe de uma emissora de tv a cabo do Chile estará vindo a Aracaju nos próximos meses para produzir reportagens sobre a cidade. Tanit Bezerra contou ainda que Célia Baptista, responsável comercial da Embaixada do Brasil na Suécia, contatará com um dos maiores jornalistas do país europeu no intuito de divulgar a capital sergipana (IMD, 2005, s/pág., grifos nossos).

No ano de seu sesquicentenário, Aracaju realizava vasta programação cultural e cívica, já apresentando o Forró Caju como um de seus maiores trunfos. Mais uma vez, o Presidente da EMBRATUR emprestava o seu prestígio a Aracaju, e os representantes no estande sergipano estreitavam relações com potenciais consumidores na Suécia, destacando o inusitado interesse destes pelo relevo e pelo modo de vida mais tranquilo da cidade. O interesse dos chilenos, por sua vez, foi a preparação do terreno para viabilizar os voos fretados, *charter*, entre Santiago e Aracaju, ocorridos entre março e dezembro de 2013.

Em 5 de abril de 2006, a 15ª BNTM aconteceu no Centro de Convenções em Maceió/AL; novo registro só vai surgir ao tratar sobre o 19º BNTM, ocorrido de 28 de abril a 2 de maio de 2010, em Porto de Galinhas/PE; o 21º BNTM, de 12 a 15 de maio de 2012 em São Luís/MA, onde o estande destacou os festejos juninos em Estância e Aracaju, a Orla Pôr do Sol, o Barco de Fogo e a Cachoeira do Lajedão, em Canindé do São Francisco; e por fim, de 28 a 31 de maio de 2015, o 24º BNTM foi realizado novamente em Fortaleza, encerrando o registro de participações de Aracaju no evento (APÊNDICE A).

Figura 52. Estandes de Sergipe no 21º BNTM, em 2012, e na ABAV Expo, em 2017, eram espaços funcionais para atração dos públicos nos eventos



Fotos: SETUR/SE, 2012; PMA, 2017.

Adicionalmente, cabe registrar que embora não se tenha notícias da realização de nenhuma das edições do BNTM em Sergipe, o CTI/NE promoveu reunião de seu Conselho Deliberativo no Hotel Radisson, bairro Atalaia, em Aracaju, em 8 de agosto de 2013. Na ocasião, Secretários estaduais de turismo do Nordeste se reuniram para discutir uma estratégia regional conjunta para o desenvolvimento do setor turístico nordestino. O encontro aconteceu na capital sergipana e debateu temas relacionados a dificuldades financeiras que os estados

enfrentavam, além de elaboração de estratégias para divulgar cada vez mais a região e seus destinos turísticos (APÊNDICE C).

Dentre as estratégias de divulgação dos destinos sergipanos, uma das abordagens era a participação em eventos concentrados nos maiores centros emissores. Embora os eventos itinerantes da ABAV abrangessem adequadamente o eixo Rio/São Paulo e o BNTM percorresse os Estados nordestinos, destaca-se no histórico de participações a presença dos estandes sergipanos, e consequentemente a participação de Aracaju, na Capital e no interior de São Paulo.

A dimensão cosmopolita da Capital paulista se reflete no turismo a partir da constatação da variedade e diversidade dos eventos voltados a este segmento econômico ocorridos nas duas últimas décadas em seus principais espaços: o Pavilhão do Centro de Convenções do Anhembi e o Expo Center Norte, e também no Centro Frei Caneca e World Trade Center.

O primeiro evento em São Paulo com a participação de Aracaju foi a Urbis 2002 – Feira e Congresso Internacional de Cidades, no dia 11 de junho de 2002, que embora não tenha sido necessariamente voltado para a atração de fluxos, mas sim para as discussões e soluções voltadas às cidades brasileiras, foi marcante por ter sido o primeiro encontro público entre a então Prefeita Marta Suplicy, que na condição de anfitriã recebeu o Prefeito Marcelo Déda e outros chefes executivos municipais. Como se sabe, Suplicy se tornaria Ministra do Turismo e viria a Sergipe em 2007 para reconhecer Aracaju como Destino Indutor, no âmbito do PRT.

Figura 53. A Urbis 2002 foi um evento emblemático por ilustrar claramente a estratégia aracajuana de articulação política e divulgação do destino por sua forte identidade cultural



Fotos: Instituto Marcelo Déda, 2002.

Outro acontecimento relevante a ser destacado na Urbis 2002 foi a beleza e a animação proporcionada pelo estande de Aracaju, que agregava a gastronomia, a música e o Forró Caju, concretizando as diretrizes iniciais de aliar a cultura popular às políticas do turismo aracajuano:

Sergival, com o seu forró do caçuaá, cativou a todos que passavam pelo local com a mais autêntica música junina. Além disso, as pessoas faziam fila para experimentar o tradicional beiju de tapioca.

A feira, cujo objetivo principal era discutir sobre o que há de mais inovador em políticas de gestão pública e em produtos e serviços voltados às administrações locais, serviu também para divulgar o potencial turístico da capital, além do Forró Caju, que será realizado de 20 a 29 de junho (IMD, 2002, s/pág.).

Os eventos mais importantes e com o mais edições realizadas foram os Salões do Turismo - Roteiros do Brasil, do MTur, com os registros de sua 5ª e 6ª edições em 2010 e 2011; Workshops de operadoras como a Trend, Visual, BRAZTOA e CVC, das quais as caravanas sergipanas participaram com maior frequência na primeira metade da década de 2010, dentre outras (APÊNDICE A).

As dinâmicas de estruturação logística e de pessoal dos estandes, programação cultural, reuniões, palestras e rodadas de negócios nestes eventos seguem a mesma lógica das atividades já detalhadas neste tópico, e variavam conforme as respectivas propostas dos organizadores.

Assim, o interior de São Paulo, e em algumas ações até mesmo o Sul de Minas Gerais foram abrangidos pela participação sergipana em eventos promovidos pela Associação das Agências de Viagens do Estado de São Paulo - AVIESP e pela Associação das Agências de Viagem de Ribeirão Preto e Região - AVIRRP.

A caravana sergipana esteve presente em várias edições promovidas pelas duas associações durante a primeira metade da década de 2010, divulgando Sergipe na 35ª AVIESTUR em 2012, em Ribeirão Preto; 17ª e 18ª AVIRRP em 2013 e 2014, também em Ribeirão Preto; e a 38ª AVIESP Expo, em Campinas, evento que mudou de nome, mas manteve a contagem de edições.

Outros mercados potenciais prospectados por Sergipe nos eventos foram o de Minas Gerais, tendo como os principais o 4º, 5º, 8º e 9º Minas Tur, sempre no Centro de Convenções em Belo Horizonte. E na região Sul, o evento mais frequente foi o Festival de Turismo de Gramado/RS, um dos principais eventos turísticos da América Latina, onde, segundo os registros, Sergipe teve estande nas edições de 2011, 2019 e 2022 (APÊNDICE A).

Ao se tratar sobre a divulgação de Aracaju no contexto pós-pandemia, a SEMICT e a ABIH inovaram ao implementar as ações previstas nos Termo de Fomento firmado no bojo do +AJU, o plano de estímulo à retomada de atividades econômicas, lançado pela PMA em 2020. Em 2023, o instrumento foi assinado pelo terceiro ano consecutivo, viabilizando a realização de *Road Shows* para a divulgação de Aracaju através de repasse de R\$ 1.500.000,00 a cada exercício financeiro/ano.

Em 2021, os trabalhos articulados entre a então SEMICT e ABIH consistiram em conceber o projeto de aplicação dos valores previstos no Termo em vigor naquele ano. Assim, em 14 de julho a primeira versão do Plano de Trabalho já previa as linhas mestras das ações:

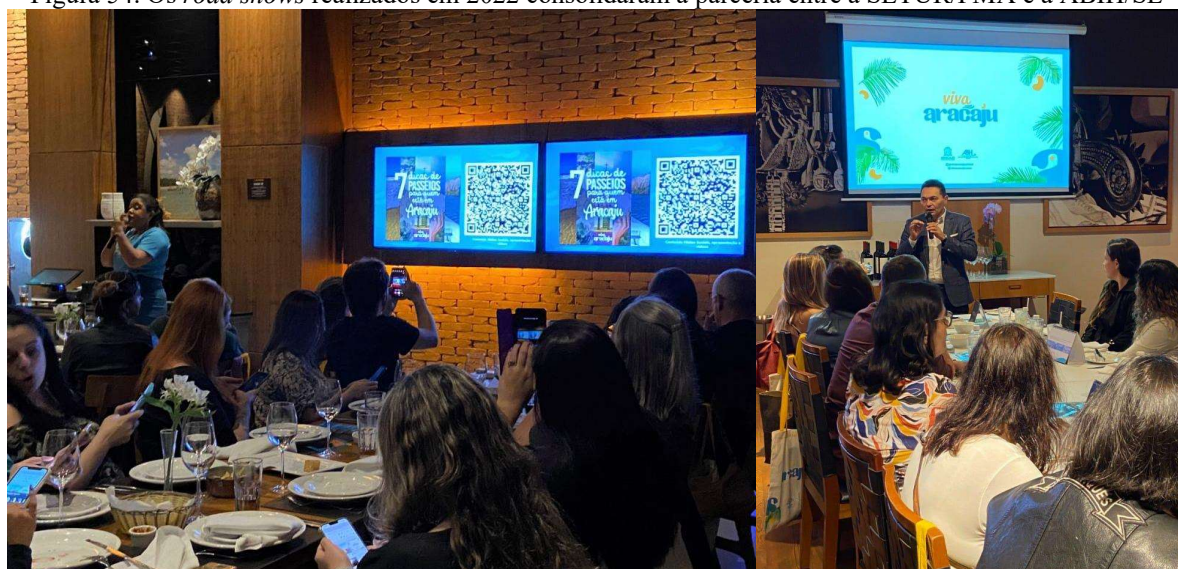
Dentre as atividades previstas nesta primeira minuta do plano estão a realização de *roads shows*, captação de eventos corporativos, *famtoours*, parcerias com operadoras de turismo, veiculações em mídias eletrônicas e produção de conteúdos.

“A pandemia do novo coronavírus asfixiou as atividades do turismo e essas ações do plano colocarão o destino Aracaju no radar de quem pretende viajar. A demanda reprimida virá com força no pós-pandemia e com esse plano vamos mostrar para os turistas de outros estados que Aracaju tem tudo que eles precisam para sair de casa e passar bons momentos”, garante a turismóloga Carla Levita, servidora da secretaria (Aracaju, 2021, s/pág.).

Conforme a SEMICT, em balanço das atividades entre outubro de 2021 e outubro de 2022, os *road shows* abrangeram diretamente 1.310 agentes, operadores e guias de turismo nas cidades visitadas.

Destaquem-se nos expressivos números que, além dos destinos tradicionalmente visitados desde os cafés da manhã em 2003, passando pelas Caravanas, os *road shows* se diferenciaram em 2022 com a prospecção de Estados do Centro Oeste nunca visitados, destacando-se os dias 23 e 25 de agosto daquele ano, em que a SEMICT, ABIH e outros parceiros capacitaram profissionais em Campo Grande/MS e Cuiabá/MT (APÊNDICE A).

Figura 54. Os *road shows* realizados em 2022 consolidaram a parceria entre a SETUR/PMA e a ABIH/SE



Fotos: Prefeitura de Aracaju, 2022.

No contexto da divulgação do Destino Aracaju, todo o esforço de inserção das pessoas envolvidas neste trabalho não seria viável sem as iniciativas de comunicação em turismo, que se concretizam na forma de diversos tipos de conteúdos digitais e impressos. Assim, estas mídias servem de material para distribuição durante os eventos fora do Estado, assim como

estão distribuídos nos Postos de Informações Turísticas - PIT, também conhecidos como Centros de Atendimento ao Turista - CAT.

Após estes eventos, tais investimentos se traduzem em aumento de visitas, além de provocarem um movimento inverso ao trazerem, além dos profissionais do turismo, os jornalistas especializados na cobertura e divulgação, espontânea ou paga, do destino, em atividades conhecidas como *Famtour* e *Fampress/Press trip*, expressões que constam no Glossário do Turismo.

Famtour

Visita técnica que tem como objetivo familiarizar e encantar o distribuidor do produto turístico. Consiste em convidar operadores de turismo que já comercializam parte do roteiro ou demonstraram na pesquisa de mercado interesse em comercializar o roteiro, para visitar o destino, para que conheçam o local e saibam o que estão oferecendo ao cliente (Brasil. MTUR, 2018, p. 15).

Conforme os resultados apresentados no APÊNDICE D, a primeira realização de *famtour* em Aracaju durante o período remonta a 28 de junho de 2005, ocasião em que a EMBRATUR trouxe operadores de turismo integrantes da Caravana Brasil, por ela organizada. Estes visitaram o Forró Caju, e ficaram impressionados com a qualidade e o nível de segurança que o evento proporcionou aos participantes da festa. Eles informaram que, a médio prazo, incluiriam a festa no roteiro turístico da América Latina durante os festejos juninos. Dos 12 participantes, 8 classificaram o evento como bom ou excelente.

Em 8 de novembro de 2007, a SETUR/SE recebe 100 operadores chilenos, uruguaios e argentinos da operadora *All Seasons*, com a finalidade de apresentar aos profissionais as belezas de Aracaju e as novas instalações do Starfish Santa Luzia. Esta iniciativa foi denominada oficialmente como *Embaixadores de Sergipe*, fazendo alusão à função destes profissionais de promoverem os roteiros sergipanos aos turistas do cone sul.

Em março de 2010, SETUR, Nozes Tour e a operadora Iberoservice promoveram o maior *famtour* registrado com 160 operadores baianos, numa intensa programação que visava à apresentação da oferta aracajuana e de outros municípios, e o andamento de importantes obras de infraestrutura, a exemplo da ponte Joel Silveira, naquela ocasião dias antes de ser inaugurada, e a Gilberto Amado, que seria inaugurada em janeiro de 2013, integrando Sergipe ao Litoral Norte da Bahia.

Neste final de semana, o grupo baiano cumpriu uma intensa programação de atividades. Já na noite da última sexta-feira, 26, os agentes conheceram as instalações da Boite F1 Club, localizada próxima ao Parque dos Coqueiros. No sábado, as atividades incluíram um passeio de catamarã pelo rio Sergipe, uma palestra sobre outros pontos turísticos sergipanos, proferida pelo assessor da Diretoria de Operações da Emsetur, Rodrigo Galvão, e um jantar no restaurante Cariri.

[...]

No domingo, 28, a programação incluiu uma visita ao Bar Parati, um dos locais mais movimentados da Praia Sarney. Em seguida, antes de partirem rumo a Salvador, os 160 agentes de viagem tiveram a oportunidade de conhecer a ponte Joel Silveira, obra que contribuirá para alavancar o turismo na região do litoral sul sergipano.

“As pontes Joel Silveira e Estância-Indiaroba são os mais importantes investimentos em infraestrutura turística já realizados no Estado. Este Famtur (sic.) é a oportunidade de mostrar ao nosso principal mercado que visitar Sergipe será mais fácil, na medida em que nosso litoral sul e Aracaju não serão apenas pontos de passagem, mas também atrativos turísticos que poderão ser explorados, como já acontece no litoral norte da Bahia.”, destacou o diretor-presidente da Emsetur, José Roberto de Lima (IMD, 2010, s/pág.).

Nos dias 9 e 16 de agosto de 2011, a SETUR promoveu famtours com 11 agentes mineiros e 10 agentes baianos da TAM Viagens. De 1 a 7 de abril de 2013, mais 11 representantes de operadoras baianas voltariam a Aracaju para conhecer a oferta sergipana, fechando três anos consecutivos de realização de *famtours*. O último *famtour* registrado só ocorreria em 29 de novembro de 2022, quando SEMICT e ABIH receberam 12 operadores paulistas do ViagensPromo (APÊNDICE D).

Figura 55. Registros oficiais de *famtours* pela SETUR/SE, SEMICT/PMA e ABIH/SE, em 2010 e 2022



Fotos: Governo de Sergipe, 2010; Prefeitura de Aracaju, 2022.

Conforme a série histórica com os dados coletados, percebe-se que, ao contrário da SETUR, tanto a FUNCAJU quanto a SEMICT buscavam nos *fampress/press trips* uma estratégia mais viável e menos complexa, por mobilizar menor número de pessoas, e consequentemente de recursos. Conceitualmente, esta estratégia consiste em:

Press trip

Arranjo de negócios em que uma entidade investe tempo e dinheiro para trazer jornalistas e/ou fotógrafos (imprensa) para visitar um atrativo ou destino. Na volta para casa espera-se que os participantes vendam histórias e imagens sobre a estada. Este é um instrumento que pode ser utilizado para conseguir publicidade positiva para os roteiros turísticos (Brasil. MTUR, 2018, p. 23).

Considerado o contexto aracajuano, o Governo do Estado, já na gestão Déda, tem a primeira iniciativa deste tipo ao promover no dia 25 de junho de 2007 a visita de 5 jornalistas

de veículos de renome nacional na mídia escrita, para a cobertura da alta temporada em Aracaju e outros destinos

Acompanhados pessoalmente pelo governador Marcelo Déda, os jornalistas Tereza Cruvinel (O Globo), Raymundo Costa (Valor Econômico), Alexandre Lopes (Folha de São Paulo), Fabiana Leal (Terra) e o jornalista Itamar Garcez, do escritório de Sergipe em Brasília, conheceram as principais atrações do São João de Sergipe.

[...]

A visita dos jornalistas começou no sábado, 23, pelo Centro de Aracaju. O governador Marcelo Déda esteve com os profissionais em um passeio à Colina de Santo Antônio, aos mercados municipais, à Praça de Eventos Hilton Lopes, onde eles puderam conferir a estrutura do Forró Caju. Também conheceram a Ponte do Imperador, as praças Fausto Cardoso e Olímpio Campos e a Catedral Metropolitana de Aracaju.

Após o passeio, o governador e a primeira dama, Eliane Aquino, ofereceram um almoço aos jornalistas no Palácio de Veraneio, em Aracaju. À noite os profissionais aproveitaram os shows de Dominginhos, Zé Ramalho, Alceu Valença e Os Mauricinhos do Forró no Forrócaju. A festa de véspera de São João reuniu cerca de 150 mil pessoas.

No domingo, os jornalistas foram até a cidade histórica de São Cristóvão, durante a tarde, e conheceram o São João de Estância durante a noite. Eles apreciaram o campeonato de barcos de fogo e a guerra de espadas e busca-pés (IMD, 2007, s/pág.).

A passagem acima evidencia aspectos da coesão das políticas públicas de turismo em Sergipe, percebidas: na continuidade das ações de divulgação da Capital a partir da realização do Forró Caju, tática adotada em seu exercício no governo municipal; na centralidade e na capacidade que Aracaju já exercia para distribuir os fluxos para outros municípios, consagrada com o reconhecimento de Aracaju como destino indutor, no final do mesmo ano.

No dia 8 de outubro de 2007, era a vez da FUNCAJU promover outro *fampress* com 11 jornalistas, estes especializados em turismo. O grupo participou de um *city tour* a bordo da Marinete do Forró, acompanhado por guia de turismo e trio pé-de-serra liderado por Robertinho dos Oito Baixos.

O grupo de jornalistas era composto por representantes do: O Jornal, de Maceió; O Estado de São Paulo; Gazeta Mercantil; A Cidade, em Ribeirão Preto; A cidade, em Santos; Gazeta do Povo, de Curitiba; Jornal de Brasília; Diário de Pernambuco; O Norte, de João Pessoa; Diário Popular e O Popular, ambos de Goiânia. Muitos destes noticiosos são das mesmas cidades visitadas pelas caravanas dos governos e *trade* sergipano nos eventos do setor, relatados anteriormente (Aracaju, 2007).

A SETUR voltaria a promover Sergipe por meio de *fampress* durante o Verão Sergipe, em 2010; e nos dias 16 de junho de 2011, quando jornalistas e radialistas sergipanos conheceram a iniciativa do Barco do Forró, como um atrativo a mais para a temporada junina, em iniciativa semelhante à Marinete, e no dia 26, na tradicional cobertura dos grandes shows (APÊNDICE D).

No período da SEMICT, a equipe da administração João Alves promoveu esta estratégia nos dias 28 de dezembro de 2015, com um jornalista da Revista Qual Viagem; nos dias 15 e 26 de fevereiro de 2016, com um jornalista da Folha de São Paulo e outra com profissional da Revista Melhor Viagem; também em março de 2016, com dois jornalistas do Guia Viaje Melhor.

Porém, a *press trip* mais expressiva do período 2013-2016 foi realizada de 11 a 13 de maio de 2016, como parte do denominado *Projeto Sentir Aracaju*, que marcaria mote publicitário das futuras campanhas do órgão nas gestões seguintes. Na ocasião, foram recebidos 19 profissionais de jornais e blogs de diversas cidades.

No dia 11, chegaram a Aracaju os jornalistas Claudio Roberto do jornal "O Estadão" e Natália Manczyc da revista "Viaje Mais" de São Paulo. No dia 12, foi a vez de receber em nossa capital Amanda e Alexandre de Castro do Blog "Prefiro Viajar" e Francisco Júnior Yochabel do Blog "Diário de Mochileiro" de Fortaleza-Ce. Por fim, no dia 13, desembarcaram no aeroporto Santa Maria os blogueiros Cris e Ygor do Blog "Cris pelo Mundo", Érica do Blog "Nós na Trip", Otávio e Fernando do Blog "Maior Viagem", todos do Rio de Janeiro. Ainda no dia 13, chegaram Michele do Blog "Casal no Mundo" de Cuiabá-MT e Lucas Estevam do Blog "Estevão pelo Mundo" de Campinas-SP (Aracaju, 2016, s/pág.).

A SEMICT realizaria um *press trip* em dezembro de 2017, com seis jornalistas argentinos, e mais dois em 2019: no dia 13 de junho, o jornalista Ariel Divinecky gravava para um programa de televisão argentino; e em 17 de setembro recebeu jornalista da revista de bordo da Azul Linhas Aéreas, em parceria com a Top Tour e a ABIH (APÊNDICE D).

Das atividades aqui relatadas, fossem impressas em jornais e revistas; ou nos meios eletrônicos, televisivos e em rádios; e digitais, na internet e formatos de arquivos correlatos, Aracaju e destinos sergipanos geraram conteúdos para inspirar vídeos institucionais, filmes como o Foliar Brasil (2006) e O Senhor do Labirinto (2014), inserções ao vivo em telejornais e um conjunto de matérias publicitárias.

Matéria de 2 de junho de 2003, na ocasião da realização do Festival Bem Brasil, iniciativa da TV Cultura de SP e Rede Brasil, que contou com apresentações das bandas Naurêa, Maria Scombona, Grupo de Percussão Membrana, o grupo Folclórico Parafusos, de Lagarto e o cantor Lobão, que voltava após apresentação em janeiro, no Projeto Verão.

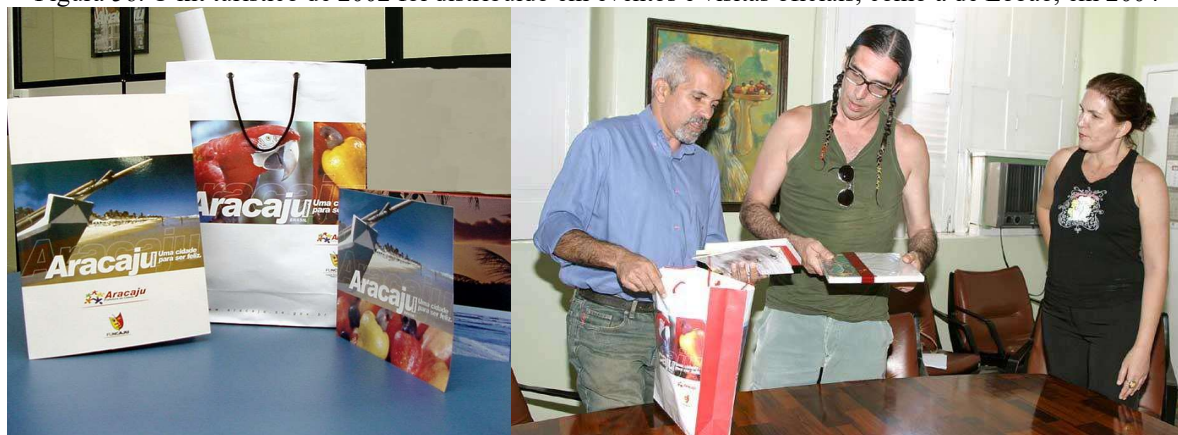
Na matéria, Déda, em sua reconhecida eloquência, vai além do texto do §4º do Art. 1º da “Lei da FUNCAJU”, e declara como diretriz o seguinte: “Temos que fazer turismo sempre veiculado (sic.) à cultura. O corpo de Aracaju é composto de suas belezas naturais e arquitetônicas, mas a alma da cidade é o seu povo e sua cultura” (IMD, 2003, s/pág.).

Com esta diretriz, a FUNCAJU e a SEMICT trabalharam ao longo das duas décadas em outro elemento necessário à divulgação de Aracaju como destino turístico: a folheteria e outros

materiais de apoio a gestores, profissionais e turistas. Assim, em 3 de junho de 2002, a FUNCAJU anunciava o lançamento e distribuição do chamado *kit turístico*, com folheteria em português, inglês e espanhol, destacando a gastronomia, atrativos naturais e culturais (Figura 56).

Em 10 de junho de 2003, a Secretaria Municipal do Planejamento - SEPLAN apoiava a FUNCAJU com o lançamento de mapa turístico, que naquele momento já era distribuído em hotéis e restaurantes. Em 24 de março de 2004, a Secretaria Municipal de Comunicação - SECOM lançava vídeo institucional de 3 minutos, com destaque para os preparativos do Forró Caju daquele ano (APÊNDICE D).

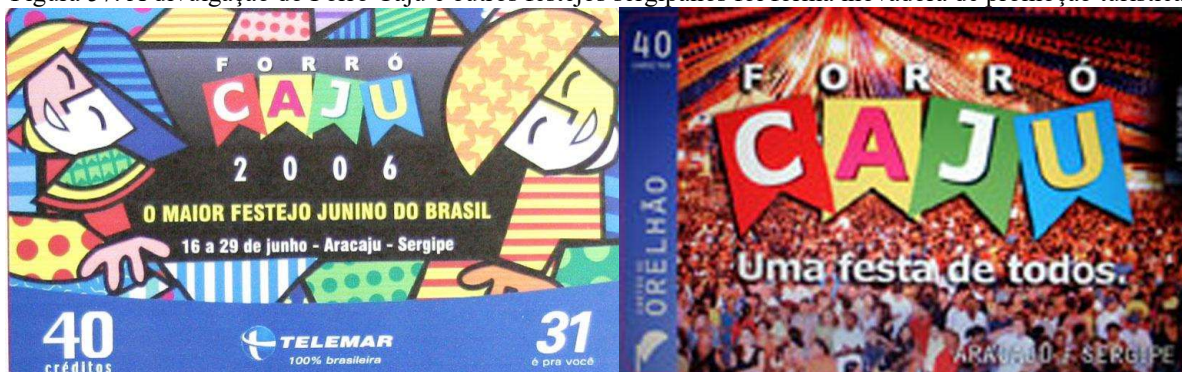
Figura 56. O kit turístico de 2002 foi distribuído em eventos e visitas oficiais, como a de Lobão, em 2004



Fotos: Prefeitura de Aracaju, 2002; 2004.

Em 19 de abril de 2006, a SECOM anunciava o segundo ano de parceria entre a PMA e a Telemar/OI, voltada para a divulgação do Forró Caju, sem ônus para ambas as partes. A matéria informava que em 2005, 100.000 cartões telefônicos foram distribuídos em Alagoas, Bahia e Sergipe. Em 2006, a ação era desdobramento de um plano de mídia do órgão. A inusitada forma de divulgação do evento se dava por meio de ilustrações e informações básicas sobre o evento (Figura 57).

Figura 57. A divulgação do Forró Caju e outros festejos sergipanos foi forma inovadora de promoção turística



Fotos: Prefeitura de Aracaju, 2002; 2004.

Em 21 de junho de 2007, anunciava-se o terceiro ano da parceria, com a distribuição de 112.000 cartões telefônicos em 16 estados. Em 2008, a parceria foi estabelecida com a EMSETUR, e desta vez foram divulgadas nos Estados de atuação da Oi as paisagens dos Cânions de Xingó, Praia do Saco e Lagoa Redonda (APÊNDICE D).

A partir da década de 2010, importantes campanhas de marketing marcariam a promoção de Aracaju e de Sergipe, a começar pela campanha *Deixe Sergipe Surpreender Você*, que destacava a Praça São Francisco, recém elevada a Patrimônio da Humanidade pela UNESCO, e os cânions de Xingó, no bojo da campanha de marketing de EMSETUR, voltado para a produção de peças publicitárias e a já relatada participação da Caravana Embaixadores de Sergipe nos eventos nacionais.

Em 9 de outubro de 2013, oito meses após sua criação, a SEMICT anunciou campanha publicitária para a alta temporada de 2014 ao apresentar projeto de identidade visual nos espaços do hall do Aeroporto Internacional Luiz Eduardo Magalhães, em Salvador/BA, a integrantes do *trade*. Juntamente com a apresentação da campanha no aeroporto, também foi apresentada folheteria e outros itens da campanha.

No dia 28 daquele mês, o então Prefeito João Alves Filho, o Secretário Walker Carvalho, auxiliares e comitiva de Vereadores foram ao aeroporto para a inauguração dos espaços publicitários. A motivação para a campanha na Capital baiana foi o fato de esta ser a maior emissora de fluxos para Aracaju, além do potencial para a repercussão internacional.

Figura 58. A divulgação de Aracaju no hall do Aeroporto Internacional Luiz Eduardo Magalhães, em 2013



Fotos: Prefeitura de Aracaju, 2013.

Em 15 de outubro de 2014, a Secretaria anunciava a distribuição de mapas turísticos de Aracaju na rede hoteleira, visando à melhor orientação dos turistas durante a visita. Em sua face interna, o mapa com representação pictórica típico da cartografia turística destacava

3.3.1.3. Arrumando a “Casa”: Negócios, Eventos, Qualificação Profissional e Responsabilidade Social no Destino Aracaju

Além das ações dos órgãos oficiais, em somação de esforços com o *trade*, paralelamente se estabelecem relações com a Academia, com um empresariado mais difuso e com entes do Terceiro Setor, que promoveram iniciativas culturais, de responsabilidade socioambiental e de qualificação profissional de pessoal vocacionado para as ACTs.

Estas linhas de ação foram compiladas e organizadas nos seis dos oito apêndices que compilam as notícias institucionais referentes ao período 2001 a 2022, também lidas em conjunto mediante a técnica de análise de conteúdo. Tal tópico se faz necessário por evidenciar aspectos de organização de Aracaju como destino que extrapolam as relações entre governo e *trade*, interagindo com grupos sociais com interesses ainda mais difusos.

Diante do exposto, dada a diretriz municipal de agregar o patrimônio natural e os aspectos urbanísticos à cultura local, é a dinâmica das relações da população que orienta as prioridades da ação estatal no contexto das políticas públicas do turismo, e nestas duas décadas o caso em tela não é diferente.

Neste contexto, as festas populares, organizadas por entes públicos ou pela iniciativa privada, muitas destas iniciadas nos anos 1990, consolidavam-se como motivadoras de atração de fluxos. Assim, percebe-se em Aracaju, nos primeiros anos da década de 2000, uma tendência de correlacionar as altas temporadas do turismo nacional com o que tanto a capital sergipana quanto outras cidades do Nordeste poderiam oferecer de melhor: o seu verão litorâneo e as festas juninas.

É a partir desta lógica que em Aracaju o período do ciclo natalino se agrega ao período carnavalesco, chegando em alguns anos a se estender até março, mês de aniversário da cidade, período em que se realiza a Corrida Cidade de Aracaju, que atrai atletas corredores de todo o país, além de parentes e pessoas interessadas na modalidade. Com a ascensão de Déda ao Governo de Sergipe, grande parte desta programação na Capital foi integrada ao Verão Sergipe, que agregava o litoral sergipano, Xingó e as Cidades Históricas.

O conjunto de atrativos que proporcionava considerável gama de opções de lazer e turismo eram os seguintes: a iluminação da árvore natalina, iniciativa da ENERGEPI/ENERGISA, que remonta ao ano de 1987, no bairro Coroa do Meio; o Reveillon, o Projeto Verão e a Feira de Sergipe, que a partir de 2016 seria sucedida pela Feira de verão e Expo Verão, na Orla, capitaneadas respectivamente pela PMA, pelo SEBRAE e posteriormente outras organizações empresariais.

Seguem-se ainda: o Pré-Caju, pela Associação Sergipana de Blocos e Trios - ASBT, com a cooperação do poder público, realizado desde 1991, tradicionalmente na Avenida Beira Mar, a praça Hilton Lopes em 2004 e 2005 e na Orla ao longo dos anos 2010, sendo este evento mais expressivo que as festas momescas propriamente ditas; e o aniversário da cidade em 17 de março, quando se realiza a citada corrida (APÊNDICE B).

O período junino, além de trazer o Forró Caju como carro chefe, conta historicamente com os festejos na Orla de Atalaia, denominado *Forró do Turista* durante a gestão Albano Franco, de 1995 a 2002; Vila do Forró, no período João Alves Filho, de 2003 a 2006; e Arraiá do Povo, nos períodos Déda (2007-2013), Jackson Barreto (2013-2018) e Belivaldo Chagas (2019-2022).

Os festejos juninos se consolidam em Aracaju nos anos 1990, como um movimento para reverter o esvaziamento da cidade pelos habitantes da Capital e de eventuais turistas durante o período, em busca das festividades no interior, com destaques para Estância e o São João de Paz e Amor de Areia Branca.

Ao realizar o *Projeto São João Pra Valer* no período junino em 1986, Governo do Estado e PMA contavam com a forte cultura de organização comunitária das Associações de Moradores dos Bairros América; Cirurgia, que sedia o Arraial do Arranca Unha no Centro de Criatividade; Santo Antônio, com a Rua S. João; Bugio; Santos Dumont e Augusto Franco, na Praça da Creche, na Av. Adel Nunes, e que anos depois se consolidaria no Gonzagão (Garcez, 2022).

Nos anos 1990, a FUNCAJU é criada, e este marco institucional é um elemento necessário para explicar a gênese do Forró Caju, a principal atração do Destino Aracaju.

Em Aracaju, a ação do poder público na produção e organização dos festejos juninos assume sua expressão máxima em 1993, quando o prefeito Jackson Barreto sanciona a Lei no. 2.030, de 9 de setembro de 1993, denominando Forrócaju os festejos juninos promovidos anualmente pela Prefeitura Municipal, no período de 31 de maio a 29 de junho. O parágrafo único da lei em tela, além de inserir tais festividades no calendário cultural do município, transforma-as em eventos oficiais. Embora o termo Forrócaju se refira ao conjunto das atividades organizadas pela Prefeitura – shows musicais, concurso de quadrilhas, exposição fotográfica, apresentações folclóricas – a população aracajuana o associará mais fortemente à festa promovida na Praça Fausto Cardoso ou “Praça do Povo”, onde aconteceram as suas primeiras edições. Os organizadores do Forrócaju tentam estabelecer uma relação identitária entre a festa e a cidade, naturalizando em vários momentos o gosto do aracajuano pelo forró, por meio de propagandas e matérias jornalísticas relacionadas à festa (Garcez, 2022, p. 42).

Como se sabe, com a reforma dos mercados centrais, graças aos recursos do PRODETUR/NE, ainda no contexto do PNMT no final dos anos 1990, a Praça Hilton Lopes se

consolidaria como o principal palco deste e de diversos outros eventos, até mesmo do próprio Pré-Caju, como já relatado.

Os demais eventos identificados no conjunto das matérias institucionais são de natureza mais esporádica, embora alguns sejam dignos de destaque. É possível perceber, vista em linha do tempo, uma expressiva sequência de eventos que consagraram Aracaju como um destino do turismo gastronômico, graças à forte articulação levada a cabo pela ABRASEL.

Um notável evento foi o Festival Brasil Sabor, de nível nacional, que quebrou a sazonalidade do turismo aracajuano ao se consolidar como evento típico do mês de maio. A primeira edição foi a do ano de 2006, ocasião em que a FUNCAJU apoiou a publicação do livro de receitas intitulado Segredos dos Chefs. Naquele ano:

O vencedor sergipano foi o Restaurante Marlin, com o prato Medalhões de Badejo Aquários. O prato, regado ao suco de maracujá, caju e mangaba, é um dos candidatos a ser escolhido pela Abrasel, que irá selecionar duas receitas locais para representar Aracaju no Salão de Turismo em São Paulo no próximo mês, onde todas as receitas vencedoras estarão sendo servidas. O livro de receitas é uma edição de padrão nacional no qual as capitais apresentam todos os concorrentes de cada cidade, com todas as receitas, discriminando os ingredientes e o modo de fazer, além das fotos dos pratos e dos restaurantes com sua localização, horário de funcionamento e contato (Aracaju, 2006, s/pág.).

Matérias institucionais colhidas registram as edições de 2008, 2010 e 2015. Na edição de 2008, o Secretário de Estado do Turismo, João Augusto Gama, abriu o evento destacando a abrangência do evento na Capital e no interior: “Em Sergipe, estão participando 48 estabelecimentos, sendo 23 da capital e 25 restaurantes localizados em 17 cidades do interior” (IMD, 2008, s/pág.).

Figura 60. A articulação público-privada viabilizou a consolidação do turismo gastronômico na estratégia de enfrentamento à sazonalidade em Aracaju



Fotos: Prefeitura de Aracaju, 2013; 2022.

Ao longo da série histórica, percebem-se dois eventos gastronômicos aracajuanos notáveis por quebrarem o maior período de sazonalidade do turismo local: o Festival Panelada, organizado de 2012 a 2014 pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC, para ressaltar a gastronomia local e inserir o alunado de seus cursos na atividade; e o Festival do Caranguejo, realizado pela SEMICT nos meses de setembro de 2015 e 2022, para exaltar uma das principais iguarias sergipanas (APÊNDICE B).

Outra vertente que dinamiza o turismo local e marca a cooperação público-privada, desta vez com o protagonismo da iniciativa privada, é o turismo de negócios e eventos - TNE. Neste contexto, destacaram-se em Aracaju ao longo do período eventos esportivos, religiosos e corporativos, ocorridos tanto nos logradouros públicos já destacados, sejam as praças de eventos ou o Centro de Convenções, quanto os espaços de eventos dos hotéis, mais restritos.

Assim, o TNE também se consolidou no turismo de esportes, majoritariamente na Arena Batistão e no Ginásio Constâncio Vieira. Assim como o TNE, o turismo de esportes é outra modalidade trazida pelo glossário oficial do MTur (2018). Ao se tratar sobre eventos desta natureza, dentre as matérias colhidas, o primeiro evento a se destacar o referente aos preparativos para a passagem da tocha do Pan-Americano 2007 por Aracaju, que ocorreria em 10 de junho daquele ano, cumprindo seu itinerário pelas Capitais brasileiras.

Posteriormente, Sergipe se inseriu na discussão da Copa do Mundo FIFA 2014 e Olimpíadas Rio 2016. Neste contexto, Aracaju participou de forma mais efetiva na Copa do Mundo de Futebol, ao ser elevado a sub-sede e ter abrigado a equipe da Grécia durante a competição.

Este evento mundial repercutiu em Sergipe sob a forma de massivos investimentos em infraestrutura, que acarretaram na reforma do estádio Lourival Batista, resultando em sua maior intervenção, sob a concepção de arena multieventos, na qualificação de pessoal através do PRONATEC Copa, e também intensificar a realização de eventos.

Reunião realizada em 15 de abril de 2013 entre SETUR e Secretaria de Estado do Esporte e do Lazer - SEEL contextualiza bem o momento favorável ao turismo esportivo:

Um encontro informal entre os secretários estaduais Maurício Pimentel, do Esporte e do Lazer (Seel) e Élber Batalha Filho, do Turismo (Setur), na manhã desta segunda-feira, 15, pode render bons resultados para dois importantes segmentos na política desenvolvimentista do governador Marcelo Déda.

[...]

A princípio, essa parceria envolveria apenas quatro grandes eventos esportivos, programados para o estado de Sergipe, na atual temporada. São competições que preveem a presença de mais de dois mil participantes por evento.

Essa parceria abrange o apoio logístico ao Campeonato Pan-Americano de Boxe, no mês de junho, Campeonato Brasileiro de Motocross, em julho, Congresso Brasileiro

dos Professores de Educação Física, no mês de outubro, concluindo com os Jogos Brasileiros das OAB's, que serão realizados entre os dias 13 e 17 de novembro.

[...]

O secretário de Turismo disse ainda que o grande viés que o esporte tem é o de gerar fluxo turístico, no que se refere aos eventos regionais, nacionais e internacionais (IMD, 2013, s/pág.).

A SEMICT, seguindo a mesma lógica, apoiou uma série de eventos. Em 2013, o órgão recebeu os atletas da Ordem dos Advogados do Brasil - OAB, o 17º Jipe Show de Sergipe, como parte da 1ª Copa Nordeste 4x4; e o XIII MOTOFEET, em novembro, na Orla de Atalaia.

Em 2014, Aracaju recebeu o Campeonato Panamericano Juvenil de Ginástica Artística em março; 3º Bokum Fight de UFC em abril, ambos no Ginásio Constâncio Vieira; o 8º Serjeep Fest; e 62º Jogos Universitários Brasileiros - JUBs, de 30 de outubro a 9 de novembro. Em 2015, Aracaju receberia o 19º Jipe Show. Em abril de 2021, após o período mais rigoroso da pandemia, a SEMICT apoiava a 1ª Etapa do Campeonato Nordeste de Kart, na Orla; e em Março de 2022 a 37ª Corrida Cidade de Aracaju e Gymnasiade (APÊNDICE B).

Figura 61. Recepção a uma das delegações durante o JUBs em 2014 e 37ª Corrida Cidade de Aracaju, em 2022



Fotos: Prefeitura de Aracaju, 2014; 2022.

Lamentavelmente, embora seja uma expressão corrente, em nível municipal o calendário oficial de eventos é mais uma construção retórica do que efetivamente um documento oficial, que se consolide na forma de documento legal como um livro de tombo, a exemplo do que ocorre com os bens do patrimônio material e imaterial do Estado de Sergipe e da União.

A atividade turística, em sua vertente social, traz em sua correlação com as populações locais duas linhas de atuação: a qualificação para o trabalho com pessoas atuantes nas ACTs; e as ações de natureza assistencial, junto aos setores sociais mais vulneráveis. Neste campo de atuação das políticas públicas de turismo se destacam organizações como a FUNDAT/PMA, UFS, IFS, UNIT, SENAC, SESC e outros entes do Sistema S.

Ao longo de 2001, a FUNDAT dedicou esforços para a organização de comerciantes informais, com atenção especial aos comerciantes de artesanato e ambulantes nas praças e na

Orla de Atalaia. O marco inicial do período estudado foi o Projeto Freguesia, lançado em 26 de junho (Figura 62).

“O projeto Freguesia visa resgatar a cidadania de quem realmente está trabalhando nas feiras livres com arte, artesanato e alimentação. O objetivo maior é qualificar e profissionalizar o trabalhador informal, mostrando que a melhoria no atendimento e na qualidade do produto aumentará a sua renda”, afirmou Maria Conceição Vieira, presidente da Fundat.

Além da praça Olímpio Campos, o projeto se estenderá à praça Tobias Barreto, onde ocorrem feiras aos domingos, e à praça Almirante Barroso, um espaço que está sendo reformado e servirá como ponto turístico para venda de artesanatos de origem negra e indígena. “Nas feiras, grupos folclóricos e artistas sergipanos vão também poder divulgar o trabalho todas as sextas-feiras na Olímpio Campos e, aos domingos, na praça Tobias Barreto” acrescentou Maria Conceição Vieira (IMD, 2001, s/pág.).

Esta iniciativa, além de consolidar as feirinhas da Praça Olímpio Campos e Tobias Barreto no cotidiano aracajuano, inaugurou uma linha de atuação voltada para a qualidade no atendimento e a manipulação correta de alimentos, por meio de cursos oferecidos nas unidades do órgão nos bairros. Assim, todo comerciante autorizado a comercializar em grandes festas públicas como o Forró Caju passou a ter uma qualificação mínima.

Figura 62. Lançamento do Projeto Freguesia, na tarde de 26 de junho de 2001, na Praça Olímpio Campos



Fotos: Instituto Marcelo Déda, 2001.

Ainda no ano de 2001, o período de abril a dezembro foi marcado também pelo Projeto Trabalho Cidadão. No dia 22 de dezembro, 1.200 uniformes foram entregues a 900 ambulantes cadastrados na FUNDAT. À semelhança dos feirantes, os ambulantes, maior parte atuante na Orla de Atalaia, passaram por cursos de formação, ministrados em parceria com a Universidade Tiradentes - UNIT.

Figura 63. O Projeto Trabalho Cidadão foi pioneiro na formação e organização de trabalhadores informais



Fotos: Instituto Marcelo Déda, 2001; Prefeitura de Aracaju, 2006.

Em 2006, o Projeto Trabalho Cidadão chegava a 23 trabalhadores do Terminal de balsas do Mosqueiro. Em novembro de 2007, FUNDAT e UNIT formavam mais 300 ambulantes, com formação nos conteúdos de praxe para este público: noções de turismo, higiene e manipulação de alimentos, legislação ambiental, atendimento ao cliente e relações interpessoais. Ao longo destas duas décadas, a FUNDAT ofereceu estes e outros cursos na linha de inclusão produtiva, a exemplo de artesanato, em suas UQPs, conforme demandas e vocações locais (APÊNDICE F).

As ações estatais para qualificação de profissionais do turismo também foram direcionadas aos taxistas, parte importante do segmento de transportes. Assim, União, Estado e município se uniram em setembro de 2003 para benefício desta categoria, como um dos desdobramentos da organização do Pólo Costa dos Coqueirais:

A partir de hoje, dia 2, cem taxistas aracajuanos serão beneficiados com o termo de parceria para a renovação da frota do Sistema de Transportes de Táxis do Pólo de Turismo Costa dos Coqueirais, região que abrange a capital e recebe investimentos do Banco do Nordeste (BNB). Essa é mais uma iniciativa da Prefeitura de Aracaju, por meio da Fundat, SMTT e Funcaju, num empreendimento que conta também com a parceria do BNB e do SEST/SENAT.

O objetivo desse termo de parceria é de realizar melhorias no Sistema de Transportes de Táxis do Pólo de Turismo Costa dos Coqueirais, através da capacitação prévia dos proprietários de táxis. O projeto também prevê o financiamento de veículos novos, pelo Banco do Nordeste, com os concludentes do Curso de Aperfeiçoamento para taxistas (IMD, 2001, s/pág.).

Em agosto de 2005, SMTT, SERGÁS e Serviço Social do Transporte e Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte - SEST/SENAT promoviam curso de turismo voltado para 120 taxistas atuantes no Aeroporto, Orla e nas empresas de rádio-taxi. As aulas aconteciam à noite, em ciclos de seis dias, com conteúdos relacionados a cinco temas: comunicação e atendimento, noções turísticas de Aracaju, direção defensiva, relacionamento interpessoal e cidadania e noções de língua estrangeira

Em 5 de novembro de 2007 se iniciava capacitação para mais 25 taxistas, promovido pela FUNDAT, SETUR e Autoescola Padrão. De outubro a dezembro de 2011, SMTT, SETUR, EMSETUR e SEST/SENAT capacitaram mais 60 taxistas. 30 destes profissionais já se organizavam na Cooperativa de Táxi do Aeroporto de Aracaju - COMTAJU, que se diferencia dos táxis bandeira por prestarem o serviço de transporte a preço tabelado por bairro (APÊNDICE F).

Consultados os anuários estatísticos da PMA, constata-se que a SMTT informa os mesmos 30 taxistas até este início de década. Vista a série histórica a partir do compilado do Apêndice VI, não se percebem novas capacitações de taxistas, embora a SETUR tenha reunido a SMTT, FUNCAJU e ABIH para tratar sobre o assunto.

Em fins da década de 2000, muitos profissionais das ACT foram beneficiados por capacitações promovidas pela SETUR, pelo Programa Sergipe de Braços Abertos, criado em 2008 em parceria com a EMSETUR e o SENAC, após a oficialização do Brasil como sede da Copa 2014, diante da expectativa de que Sergipe fosse subsede do evento. Neste contexto, em 2010 já se contabilizavam cerca de mil pessoas qualificadas em Qualidade no Atendimento ao Turista, Inglês Instrumental, Culinária Regional, Camareira, Garçom e Recepcionista em Meios de Hospedagem (APÊNDICE F).

Em 2013, os principais esforços de capacitação se deram em torno do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - PRONATEC Copa, operado nacionalmente pelo MTur, e em Sergipe pela SETUR, SENAC e SEST/SENAT. No mês de agosto, anunciavam-se mais de 1.500 vagas para cursos em línguas, A&B, hotelaria, taxistas e noções de empreendedorismo.

De 2014 a 2017, destaca-se a atuação da SEMICT, com uma atuação bastante centrada em torno da Orla Pôr do Sol, que despontava como um relevante atrativo turístico desde o início daquela década. Em 2014, diante da estreia do Projeto Pôr do Sol, a equipe da pasta identificou empreendedores locais, voltados para a comercialização de alimentos e artesanato, capacitando-os pelo PRONATEC, em cursos operacionalizados pela FUNDAT. Em junho de 2015, 17 pessoas foram capacitadas em curso de artesanato com materiais reciclados.

De 30 de outubro a 4 de dezembro de 2017, mais 20 pessoas recebiam capacitação fruto de parceria entre SEMICT e SEBRAE, desta vez voltada para barqueiros atuantes na Orla Pôr do Sol, organizados em torno da Associação Sergipana Proprietária de Embarcações de Transporte de Turismo ASPETUR.

O objetivo desta formação foi preparar os participantes para receber melhor os visitantes interessados nos passeios para a Croa do Goré e a Ilha dos Namorados, além de trabalhar a

identidade visual e a promoção dos passeios, sob uma ênfase no turismo de experiência, com a proposta de potencializar a vivência do turista no local visitado (APÊNDICE F).

No contexto da instrução de pessoal para ACTs, combinada com a instrução formal do nível fundamental à pós-graduação, destacam-se como atores essenciais a Secretaria Municipal de Educação - SEMED, o IFS e a UFS. Vista a série histórica, a primeira iniciativa de capacitação de estudantes voltada para o turismo foi em 2004, em benefício de estagiários de diversas instituições de ensino superior conveniadas com a PMA.

Tratava-se de aula prática ocorrida em 7 de abril, encerrando formação para os estagiários que seriam lotados nos pontos/atrativos turísticos concebidos como *Museus de Rua*, sendo estes a Ponte do Imperador e o Memorial da Bandeira. Estagiários e servidores eram lotados também em outros espaços, como Postos de Informações Turísticas - PITs, também denominados Centros de Atendimento ao Turista - CATs, estruturados inicialmente no Aeroporto Santa Maria, Mirante da 13 de Julho e Mercado Thales Ferraz; seguido pela Colina do Santo Antônio e a Orla Pôr do Sol.

Entre dezembro de 2005 e janeiro de 2007, era formada a primeira turma do Programa Nacional de Formação de Jovens - PROJOVEM, voltado para jovens entre 18 e 24 anos que pretendiam concluir a 8ª Série, recebendo além de instrução básica, um benefício mensal em dinheiro, além de iniciação em formação profissional nas áreas de comunicação e informática, serviços domésticos, reparos de construção civil, além de turismo e hospitalidade.

Após a capacitação de 160 professores, as aulas tiveram início no dia 13 de dezembro de 2005, com previsão de duração de 12 meses de aulas. No dia 22 de setembro de 2006, o então Centro Federal de Educação Tecnológica de Sergipe - CEFET/SE, atualmente IFS, recebia a coordenadora nacional e o comitê local do Programa, para que os entes discutissem a possibilidade de firmar convênio com o objetivo de realizar a capacitação profissional dos beneficiários em turmas futuras, uma vez que estes conteúdos foram ministrados pelo SENAI, Sesi e SENAC.

Em 16 de janeiro de 2007, matéria institucional da SEMED registrava a realização de prova final em uma das unidades. Na ocasião, já se tinha como resultado um índice de evasão de apenas 17%, diante dos 50 a 55% de média nacional em evasão e reprovação no ensino noturno.

Em 21 de março 2013, o IFS promovia visita técnica por pontos turísticos de Aracaju, para 100 alunas atendidas em curso de camareira, promovido sob a forma do *Programa Mulheres Mil*, voltado para o público feminino em situação de vulnerabilidade nas regiões

Norte e Nordeste. O roteiro incluiu o Parque da Cidade, a Colina do Santo Antônio, o Palácio Museu Olímpio Campos e a Orla de Atalaia (APÊNDICE F).

Figura 64. O ProJovem e o Mulheres Mil foram iniciativas que aliavam instrução formal e profissionalização para o turismo, em benefício de grupos vulneráveis



Fotos: Prefeitura de Aracaju, 2007; Instituto Marcelo Déda, 2013.

Durante a década de 2010, UFS e IFS foram além de seus cursos de turismo em nível de graduação, oportunizando formação em cursos de Mestrado. Em 30 de outubro de 2013, matéria institucional da SETUR relatava a Aula Magna do Mestrado em Desenvolvimento Regional e Gestão em Empreendimentos Locais, do Departamento de Economia, que graças a convênio entre SETUR e UFS, beneficiou servidores do órgão (APÊNDICE F).

Já em 2 de maio de 2016, o IFS promovia cerimônia inaugural do seu Mestrado Profissional em Turismo. Registro desta efeméride está registrado no Repositório Institucional do IFS. Consta em trecho de seu resumo o seguinte:

O objetivo Programa (sic.) é contribuir com o setor produtivo, no sentido de agregar competitividade e produtividade a empresas e organizações públicas ou privadas. Possui duas linhas de pesquisa: 1) Gestão de Destinos Turísticos: Sistemas, Processos e Inovação (DTPI) e 2) Gestão de Turismo de Base Comunitária (GTBC). Entrevistas com a mestranda Isabelle Andrade Brito, o Reitor Ailton Ribeiro de Oliveira e a Pró-reitora de Pesquisa e Extensão Ruth Sales de Gama Andrade (IFS, 2016, s/pág.).

Ao contrário da iniciativa da UFS 3 anos antes, o Mestrado Profissional em Turismo elevou o próprio campo do conhecimento para o nível da pós-graduação, em reconhecimento à sua cientificidade, conferindo-lhe também perenidade. A aula inaugural do curso corroborava com a importância do curso para a comunidade acadêmica sergipana e nacional:

A aula magna será proferida pela Prof. Dr^a Mirian Rejowski, da Universidade Anhembi Morumbi de São Paulo, que vai abordar "os cenários da pós-graduação em turismo no Brasil e os desafios da pesquisa". O tema da palestra vai ao encontro das necessidades de qualificação dos profissionais e pesquisadores: o IFS está sendo pioneiro na oferta de capacitação qualificada para os envolvidos no setor (IFS, 2016, s/pág.).

A construção e consolidação de Aracaju como destino turístico também passou pelo enfrentamento de sensíveis questões sociais ao longo das duas últimas décadas. A primeira

destas questões surgiu em matéria de 24 de agosto de 2001, que relatava a participação do Prefeito de Aracaju, Marcelo Déda, na reunião da Frente Nacional de Prefeitos, onde o mesmo relatou o temor de nove proprietários de hotéis e um grupo de microempreendedores da Orla de Atalaia, que temiam sofrer com o corte de energia elétrica, instituída pelo Sistema Eletrobrás como sanção aos consumidores que viessem a exceder limites de consumo preestabelecidos de acordo com os seus perfis.

Porém, dentre os temas de maior relevo e comoção social, o que recebeu maior atenção e enfrentamento pelo poder público foi a exploração sexual, inclusas situações envolvendo crianças e adolescentes, ainda mais sensível que as mazelas decorrentes das redes de prostituição. Neste sentido, em 2 de junho de 2004, matéria informava que segundo o MTur, a capital sergipana tinha àquela época 105 meios de hospedagem, sendo que em cerca de 30 deles era praticada a exploração sexual.

Depoimentos das vítimas revelavam que as profissionais do sexo são atraídas por promoções e brindes oferecidos por certos estabelecimentos. A maioria delas provinham de famílias de baixa renda e às vezes chegam a ganhar R\$ 12 por programa. Conforme a Promotoria do Núcleo da Infância e Adolescência do MP/SE, muitas adolescentes não denunciavam por medo dos aliciadores, dentre estes donos de pousadas; outras faziam da atividade um sustento para a família.

A partir desta denúncia, ao longo dos anos, a SETUR, FUNCAJU, SEMICT e o *trade* aracajuano se engajaram em campanhas anuais, ao amplificar campanhas de denúncias como o Disque 100 e promover caminhadas e eventos, todas as ações atreladas às estratégias e políticas de direitos humanos.

Dentre as matérias coletadas, identificaram-se: caminhada pela Orla em alusão ao dia nacional de combate ao abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes, no dia 18 de maio de 2012; em 13 de agosto do mesmo ano foi realizado workshop voltado para a discussão do tema; e em 16 de maio de 2014, ocasião em que a SEMICT atendeu ao Fórum Estadual de Turismo - FORTUR ao difundir informações e disponibilizar em seus CATs os folders e outros materiais elaborados pela coordenação estadual voltada para esta política de enfrentamento (APÊNDICE G).

Dentre diversas outras ações, são dignas de nota duas outras situações delicadas que envolveram acompanhamento e assistência a profissionais das ACTs em Aracaju: trabalhadores do Hotel Parque dos Coqueiros e Guias de Turismo. O primeiro caso foi o encerramento das atividades do Hotel Parque dos Coqueiros, que acarretou na demissão de diversos profissionais no início de 2012. Diante deste fato, o SENAC realizou cadastramento dos profissionais para

destinar vagas gratuitas em cursos de aperfeiçoamento profissional, enquanto a SETUR buscava a recolocação destes junto aos associados à ABIH.

Já em 10 de maio de 2021, diante da constatação de que os guias de turismo foram um dos grupos mais afetados após mais de um ano de restrições decorrentes do enfrentamento ao contágio pela COVID-19, SINGTUR, SEMICT e SEMFAS se uniram em prol de uma campanha de arrecadação de alimentos para esta categoria. Novamente, os CATs eram os locais de referência para mais uma campanha (APÊNDICE G).

Figura 65. Os CATs são locais de referência para as campanhas de sensibilização e temas de utilidade pública



Fotos: Prefeitura de Aracaju, 2014; 2021.

Outras campanhas socialmente relevantes foram identificadas a partir das matérias compiladas, incluindo questões como acessibilidade, campanhas de sensibilização em apoio à saúde e edições solidárias da Marinete do Forró, em atividades de city tour realizadas com crianças, idosos e outros grupos vulneráveis (APÊNDICE G).

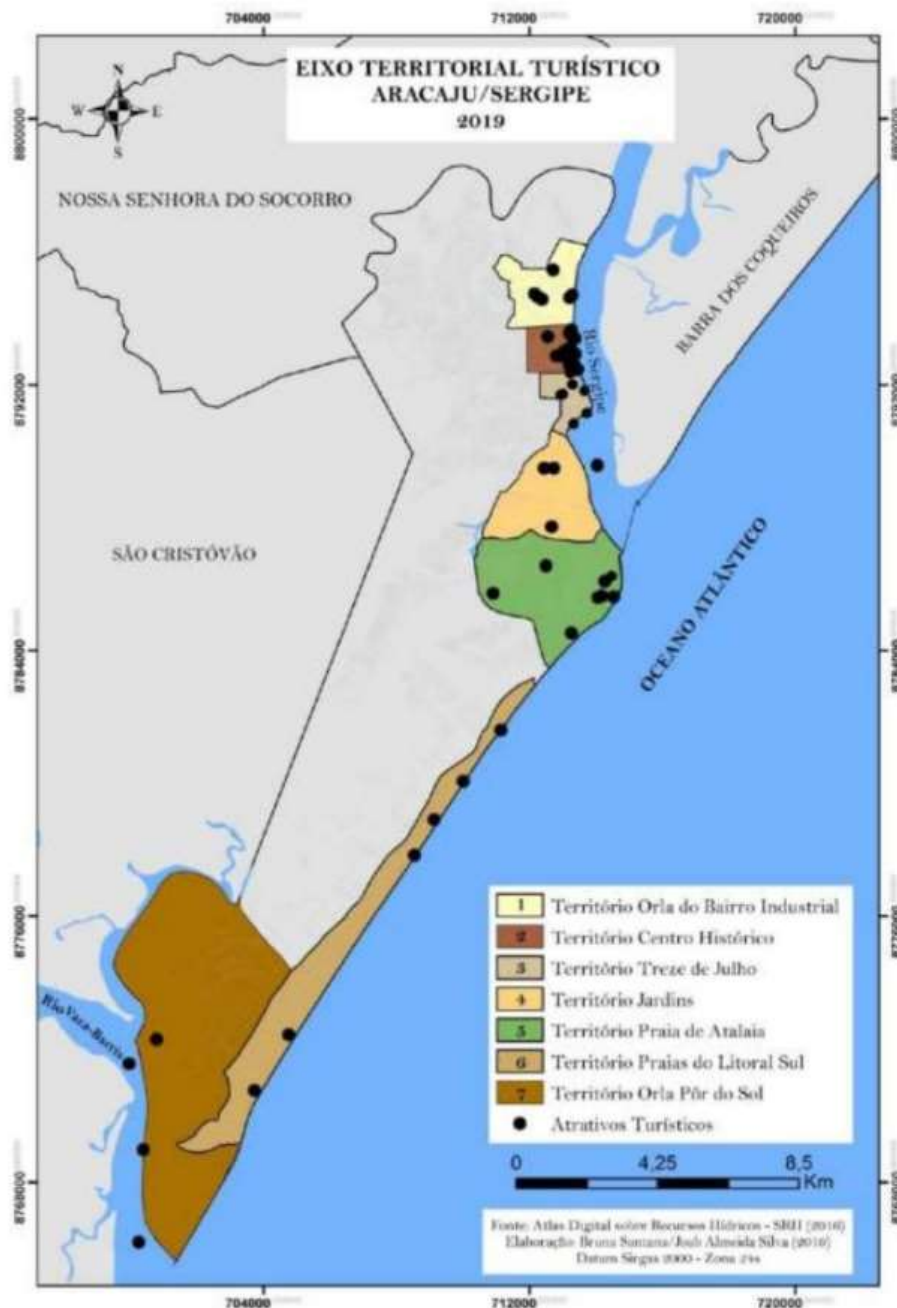
3.3.2. Infraestrutura: Casos Emblemáticos no Município

A denominada Infraestrutura significa, dentro da lógica do SISTUR, o conjunto de elementos estruturantes espacialmente distribuídos ao longo dos territórios. Assim, Beni (2001) se refere a este subconjunto de seu modelo referencial como as vias e os construtos disponíveis no meio urbano.

Neste sentido, na literatura do turismo aracajuano é obrigatória a consulta à Tese de Silva (2019) para a compreensão de Aracaju como destino turístico a partir de sua proposta de espacialização, ao propor o seu Eixo Territorial Turístico (Figura 66) e descrever os sete territórios e seus atrativos, distribuídos entre: Orla do Bairro Industrial, Centro Histórico, Treze

de Julho, Praia de Atalaia, Praias do Litoral Sul, Orla Pôr do Sol e Jardins, este de maior interesse no contexto desta pesquisa.

Figura 66. Eixo territorial turístico de Aracaju proposto por Silva (2019)



Fonte: Silva, 2019.

Diante do exposto, não se pretende aqui pormenorizar os resultados deste autor nas próximas linhas, pois se faz necessário apenas recomendar a leitura atenta do item 4.2 no Capítulo 4 de sua obra. Os resultados deste trabalho podem contribuir com a ampliação da compreensão destes territórios diante da análise de conteúdo aplicada ao Apêndice E, denominado como Infraestruturas, por seu valor como registro temporal que denota a

transformação destes espaços à medida em que Aracaju se consolidava como destino e formatava os seus produtos ao longo das duas décadas.

Porém, o presente trabalho não pode deixar de registrar os territórios com as experiências mais emblemáticas ao longo destas duas décadas, onde se percebem êxitos que vão do planejamento à entrega do espaço turístico, e as políticas públicas municipais que contribuem com o fortalecimento de Aracaju como destino.

3.3.2.1. Orla do Bairro Industrial

Este território é emblemático por ter recebido a primeira grande intervenção da administração municipal, num grande projeto que ao final custou R\$ 2,5 milhões, sendo R\$ 1,5 milhões repassados pela EMBRATUR. Esta obra foi anunciada no dia 23 de agosto de 2001, ocasião em que tomavam posse 14 membros do CMT. Em sua concepção inicial, o que hoje é o Centro de Artesanato Chica Chaves estava destinado para outras atividades:

O turista que visitar Aracaju poderá reviver um pouco da história de Sergipe com o “museu da indústria” que será construído no bairro. Mais dois restaurantes, 16 boxes, um Pier Catamarã e arborização de toda área ampliarão as possibilidades de desenvolvimento da população local. “Haverá um Box para os pescadores confeccionarem e venderem redes e produtos de pesca”, acrescentou a secretária (IMD, 2001, s/pág.).

Em 14 de novembro de 2001, o projeto foi apresentado à comunidade em vídeo. A reunião pública foi conduzida pelo Prefeito Marcelo Déda, autor da Emenda Parlamentar que viabilizou os recursos da União, e foi prestigiada pelo secretariado, dentre estes o Secretário de Participação Popular, que breve se encarregaria da organização do Orçamento Participativo nos bairros.

Antes da apresentação, o superintendente da Caixa, Constantino Dias e o prefeito Marcelo Déda assinaram um protocolo para a implantação do Programa Nacional de Infra-estrutura Turística. Várias pessoas da comunidade, entre elas moradores do Industrial, assinaram o documento como testemunhas (IMD, 2001, s/pág., grifo nosso).

Tal reunião, além de proporcionar um momento de discussão entre gestores públicos e comunidade, foi oportunidade de exaltar a participação popular, num ato que, embora pareça meramente burocrático, contratualmente acarretaria corresponsabilidade. O início das obras foi anunciado em 3 de janeiro de 2002, com previsão para ocorrer naquele primeiro semestre que se iniciava.

Figura 67. Reuniões públicas do CMT e no Bairro Industrial foram ocasiões de apresentação do projeto de urbanização da orlinha



Fotos: Instituto Marcelo Déda, 2001.

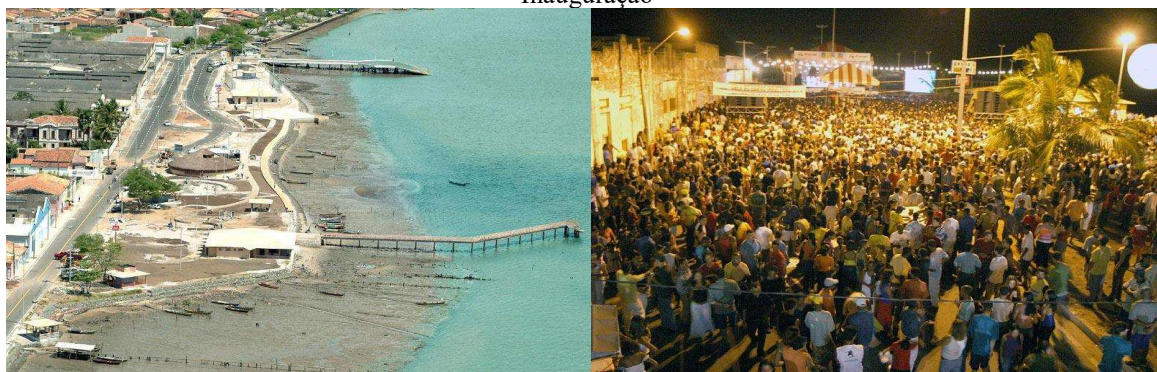
Em setembro de 2003, a PMA voltava a noticiar os trabalhos finais da obra, destacando a infraestrutura e a tradição do Restaurante do Sapatão. Em 9 de dezembro, Prefeito, Vice-Prefeito, secretariado e engenheiros visitaram o canteiro para discutir ajustes finais antes da entrega, que finalmente seria feita no dia 20 de dezembro de 2003.

Figura 68. A Orlinha do Bairro Industrial é emblemática para o estudo da relação entre planejamento e execução das políticas do turismo aracajuano



Fotos: Instituto Marcelo Déda, 2002; 2003.

Figura 69. À esquerda, imagem aérea com as obras da Orla em conclusão; à direita, ruas lotadas durante ato de Inauguração



Fotos: Instituto Marcelo Déda, 2002; 2003.

Matéria que cobre o ato de inauguração traz curiosidades toponímicas do lugar, e se faz digna de reprodução abaixo:

A festa foi animada pelos shows do sambista Jorge Aragão e da Banda Java. O início do evento foi marcado pelo descerramento da placa e o corte da faixa simbólica na ponte que agora liga as zonas Sul e Norte da capital sergipana, acabando com a divisão ideológica que existia entre as duas regiões. “Esta passagem simboliza os braços de todas as pessoas da cidade que, a partir de hoje, se abraçam e se encontram. O bairro Industrial é o berço das lutas da classe trabalhadora e é com muita alegria que temos hoje a oportunidade de consagrar com muito respeito e dignidade nossa classe em Aracaju”, destacou prefeito Marcelo Déda. A ponte terá o nome do intelectual, escritor e ex-deputado Amando Fontes, que registrou em “Os Corumbas”, livro de sua autoria, toda a história do povo operário de Aracaju (IMD, 2003, s/pág.).

Após inaugurada, a orlinha receberia no primeiro semestre de 2005 o Centro de Artesanato Chica Chaves, após treinamento de artesãs, realizado pela FUNDAT, aparentemente suplantando a ideia do Museu da Indústria e do box para os pescadores, como se concebia inicialmente. Em 2006, a EMURB trabalhava na manutenção da iluminação local, e em 2007 o calçamento.

Em 27 de janeiro de 2018, PMA e PRODETUR apresentam projeto de revitalização do espaço. As obras teriam início em fevereiro de 2020, com a entrega da revitalização de passeios, píer, parque infantil, muro de contenção e quiosques (APÊNDICE E).

Sendo este espaço o principal atrativo do território homônimo, destaca-se na sua paisagem também a Ponte Construtor João Alves, inaugurada em 24 de setembro de 2006. Este equipamento de infraestrutura viária não só agrega valor paisagístico ao rio Sergipe, quanto dá acesso direto ao litoral norte sergipano (Estadão, 2006).

A ausência do registro oficial deste marco na história do turismo aracajuano se dá devido a dois motivos: a inexistência de site institucional de notícias do Governo do Estado na gestão João Alves; e o período eleitoral em curso naquela época, que proibiria a publicação caso este meio existisse. Assim, explica-se o porque do registro pelo noticioso paulista acima citado.

Outra localidade consolidada como espaço turístico do Território Orla do Bairro Industrial é a colina do Santo Antônio, hoje consolidada como local de visita obrigatório nos *city tours*, e tradicional pela trezena de Santo Antônio, período de treze dias que marca a primeira metade do ciclo junino.

Vista em retrospectiva, a primeira notícia sobre o espaço remonta a 10 de dezembro de 2003. Àquela altura, já se reconhecia a existência de fluxo turístico anterior, e anunciava-se a revitalização do logradouro, denominado Praça Siqueira de Menezes, Governador de Sergipe

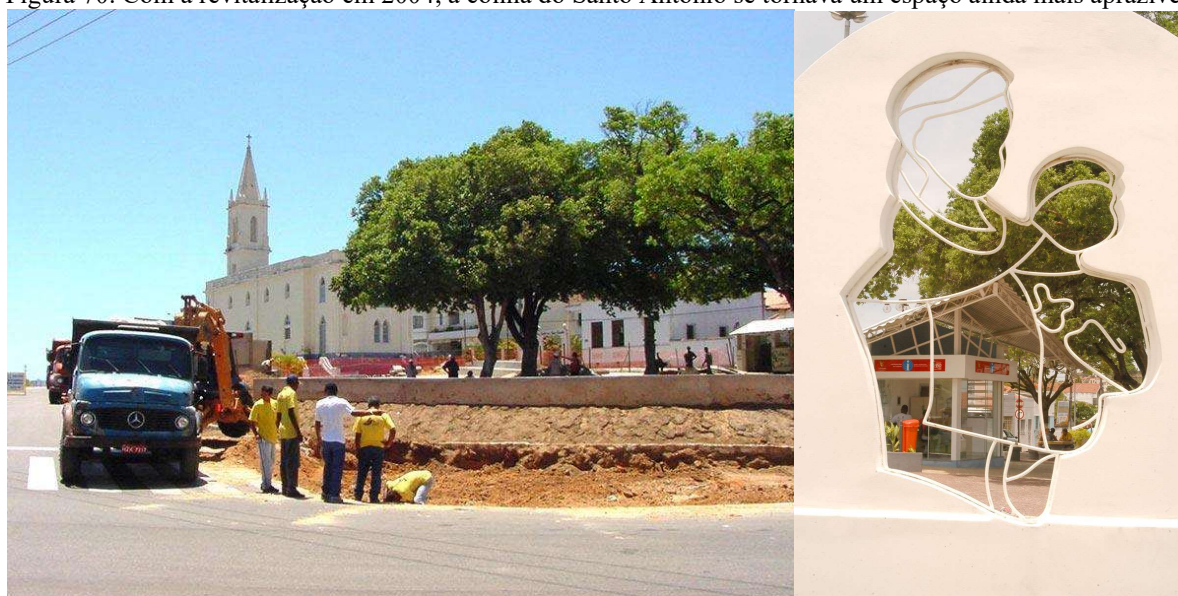
no início da década de 1910, cujo busto estava previsto no projeto, e se concretizou. Pretendia-se também a construção de uma série de equipamentos e serviços, que não se efetivaram:

Para facilitar a movimentação de turistas na colina, vai ser inaugurada uma banca de artesanato e ainda estacionamento, além de rampas de acesso para deficientes ao redor da igreja. Está para ser definida a colocação de corrimões de ferro no local onde fica a mureta da colina.

De acordo com o mestre de obras Ailton Souza, a praça contará com piso de pedras portuguesas, parque infantil com diversos brinquedos, e palco para apresentações artísticas (IMD, 2003, s/pág.).

Já revitalizado com anfiteatro, calçamento, rampa lateral de acesso à igreja e decoração temática, alusiva à biografia de Santo Antônio, e placa com reprodução da Resolução que criava Aracaju, ao tempo em que a tornava capital, em 17 de março de 1855, anunciava-se em julho de 2005 a construção de um PIT, inaugurado no dia 27 de janeiro de 2006. Em março de 2014, a SEMICT noticiava a reabertura do PIT/CAT (Figura 70), que atualmente está inativo (APÊNDICE E).

Figura 70. Com a revitalização em 2004, a colina do Santo Antônio se tornava um espaço ainda mais aprazível



Fotos: Instituto Marcelo Déda, 2003; 2006.

O Parque da Cidade também é apresentado dentro deste território por Silva (2019), que destaca a localidade pelo seu gargalo maior como espaço turístico: as ocorrências policiais que acarretam na sensação de insegurança. Porém, existe vasta literatura acerca do espaço e sobre o Morro do Urubu, Área de Proteção Ambiental - APA instituída pelo Estado, e que por este motivo não é muito influenciada pelas decisões na esfera municipal.

3.3.2.2. Território Jardins

Ao abordar este território, Silva (2019) o caracteriza como um espaço modelado pelas forças do capital privado, dinamizado a partir dos investimentos no Shopping Jardins e em empreendimentos imobiliários a partir dos anos 1990, fazendo com que o bairro homônimo nascente já exercesse relações de centralidade, ao atrair fluxos locais em busca dos diversos serviços.

A formação desse centro comercial é resultado da parceria do G. Barbosa supermercados, Cinemark, C&A e a NORCON. Sua proximidade dos prédios residenciais foi uma das estratégias para atrair as populações de classe média/alta, pois estas residiriam em um espaço enobrecido com um entro de entretenimento, lazer e consumo, com lojas que atenderiam as necessidades da população do bairro e de regiões circunvizinhas (Souza, 2005, p. 147).

Neste mesmo sentido, França (1999) compreende o bairro Jardins como um movimento de ampliação do que ela denominou *Norcolândia*, em referência à empresa NORCON, do ramo de construção civil, que muito contribuiu com a verticalização que caracteriza o bairro 13 de Julho. Neste sentido, pode-se reconhecer, de fato, o capital privado como relevante agente modelador deste espaço.

Dentre os elementos de interesse turístico destacados nesta porção territorial, Silva (2019) lista o Parque da Sementeira, inclusa a Casa da Ciência e Tecnologia de Sergipe - CCTECA; o setor de A&B; tanto o Shopping Jardins quanto o Riomar; o rio Sergipe e o Parque dos Cajueiros. Assim, segundo o autor, o território abrange os bairros Jardins; Inácio Barbosa, já contextualizado; e porção do bairro Coroa do Meio.

À época da conclusão de sua Tese, Silva (2019) apontava o Centro de Convenções, no bairro Inácio Barbosa, como elemento de importância estratégica para o TNE em Sergipe, e a morosidade em sua reforma e entrega como o maior gargalo até aquele momento.

Vista em retrospecto, de fato a reforma se estendia desde 9 de agosto de 2013, data em que o MTur e o Governo de Sergipe assinavam Convênio para a ampliação e a modernização do CIC, com recursos do Programa de Aceleração do Crescimento - PAC. Apenas em 9 de agosto de 2021, exatos oito anos depois, o centro seria reinaugurado, sob a administração do Grupo AM Malls, do segmento de administração de shoppings, a título de concessão (APÊNDICE E).

Entregue o equipamento, estudo recente de Izaias (2023) corrobora com a importância estratégica do Centro de Convenções para o TNE em Sergipe, e imediatamente para a cadeia econômica local:

O Centro de Convenções fica localizado no bairro Inácio Barbosa, com 16.300 mil m² de área construída... Na análise da sua capacidade para eventos, segundo informações do próprio site, o espaço conta com um pavilhão térreo (Anexo 6) que possui 5.500 m², com capacidade para receber 6.500 pessoas em pé ou 4.500 sentadas; pavilhão superior (Anexo 7) com estrutura para 1.500 pessoas sentadas ou 2.500 em pé; ainda, 836,66m² de auditórios comportando 830 pessoas...

A existência dos equipamentos turísticos de A&B, meios de hospedagens e de alguns espaços para eventos, são fatores facilitadores para o desenvolvimento do TNE na cidade de Aracaju, bem como, a presença de 21 prestadores de infraestrutura de apoio para eventos (Izaías, 2023, pp. 69-70).

Assim, junto com o arrefecimento da pandemia, e também a retomada das atividades do TTB, a agenda de eventos culturais e corporativos tem se intensificado e se fazem perceber na paisagem do território, especialmente ao longo das margens das principais vias, com os *outdoors* e *totens* de anúncios. Nos *shoppings centers*, as áreas comuns também contam com espaços publicitários divulgando as atividades no Teatro e no Centro de Convenções (Figura 71).

Figura 71. Equipamentos culturais, de eventos e shoppings dedicam espaços à publicidade de atividades locais



Fotos: Cleverton Costa Silva, 2023.

Figura 72. Tótems e outdoors no Território Turístico Jardins publicizam a economia do setor em Aracaju



Fotos: Cleverton Costa Silva, 2023.

Outra característica peculiar dos espaços de publicidade no território turístico do Jardins é a presença de propaganda voltada ao turismo emissivo (Figura 72), orientando estas comunidades, mais abastadas que os habitantes de outros bairros, como já ressaltado, para a

oferta de pacotes turísticos a destinos nacionais e internacionais, mediante contratação dos mesmos junto às agências de viagens e turismo e casas de câmbio.

Ao se tratar deste território, não se pode ignorar a relevância do Parque Augusto Franco, ou o Parque da Sementeira, concebido como espaço turístico ideal para a atuação da PMA durante o ciclo administrativo da Subsecretaria Municipal de Turismo, Esporte e Lazer da SEGOV, nos anos 1990. Em 1995, o parque urbano foi utilizado para atividades da programação do Forró Caju, com uma temática claramente influenciada pela cultura estadunidense:

A programação se estendeu do dia 1º ao dia 29 de junho. A festa aconteceu em dois locais distintos: Praça Fausto Cardoso e Parque da Sementeira. Nesse último espaço foi realizado o Forrócaju “Fest Country” às sextas-feiras e aos sábados do mês de junho, com várias atividades: leilão de gado, hipismo clássico e rural, corrida de argolas e cavalgadas. A estrutura do espaço foi similar à das grandes arenas de vaquejada: camarotes, arquibancadas e um espaço central para exposição dos animais (Garcez, 2022, p. 48).

O local também foi marcado por acontecimento de importância nacional na virada do século XX para o XXI: ter sido escolhido para receber o relógio dos 500 anos do denominado descobrimento do Brasil, comemorado nas capitais brasileiras no dia 22 de abril de 2000, com o apoio da Rede Globo e suas retransmissoras locais, no caso a TV Sergipe, aqui.

Marcelo Ribeiro (2018) narra um pouco sobre a história deste relógio, num raro registro que perpassa a biografia de José Fernandes, que contribuiu com a obra original:

... quando a emissora, afiliada da Rede Globo, resolveu mexer no gigante relógio do Parque da Sementeira (o Parque Governador Augusto Franco), com belo design do excelente Hans Donner, fez boa escolha ao indicar o artista plástico José Fernandes para decorá-lo. O lagartense fez jus à confiança. Teria, inclusive, doado o painel de oito metros de largura por catorze metros de altura. À beleza do trabalho do artista global, acrescentou, com invulgar talento, as pitadas de cores e temas locais, mas com conotação universal, num casamento perfeito entre o tempo e a arte.

[...]

Impossível se detectar o menor resquício de choque entre o trabalho dos dois magos. Ao contrário, madonas, pombas, peixes e barcos auxiliavam-nos a acompanhar com suave ternura o passar das horas, ressaltando a beleza dos ponteiros do relógio do Milênio, de Hans (Ribeiro, 2018, p. 32).

Infelizmente, com o desgaste, o painel de lona foi retirado, abandonado e depois reaproveitado pelas equipes do horto municipal, sediado no local, para cobrir o composto orgânico utilizado na ornamentação e arborização da cidade. O incidente, motivado por ato bem intencionado, criou uma situação vexatória entre a administração municipal, a TV Sergipe e o artista local.

Após a polêmica, a PMA restaurou o monumento, ressaltando os pontos turísticos consolidados naquele momento, em parceria com a TV Sergipe. Atualmente, a estrutura do

relógio não está no local. Porém, ao longo da década de 2010 o local passou a se destacar como um dos mais belos atrativos durante o período natalino, integrando o Natal Iluminado.

Figura 73. O Relógio dos 500 anos, no lago do Parque da Sementeira, marcou a paisagem local na década de 2000

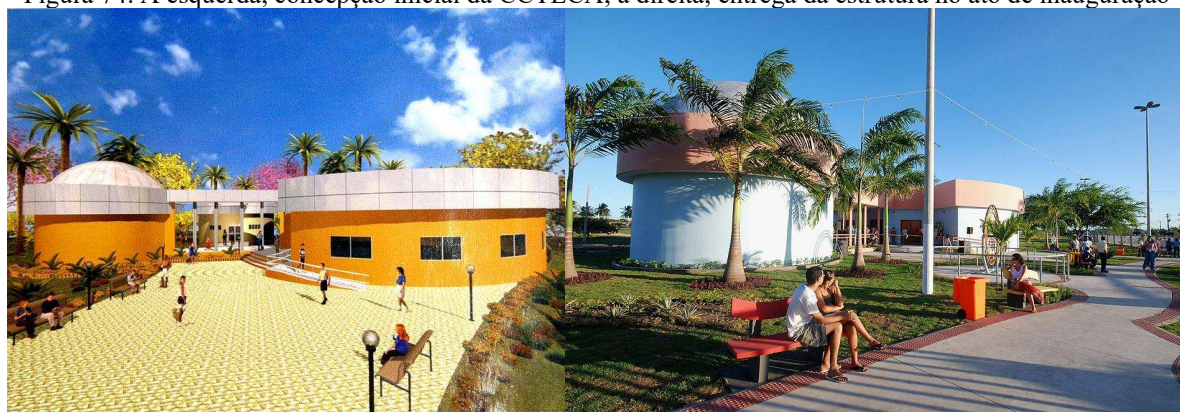


Fotos: Prefeitura de Aracaju, 2008.

Em sua porção Oeste, o Parque da Sementeira traz outro atrativo relevante: a Casa da Ciência e Tecnologia de Aracaju - CCTECA, que teve início em janeiro de 2006, com recursos da União e do Município, e sua primeira matéria institucional em abril, relatando o andamento das obras. Em 29 de agosto de 2006, noticiava-se que a principal atração do espaço seria o Planetário, para projeção do sistema solar em seu teto abobadado, salão de experimentos em física, química e biologia.

Em 17 de setembro de 2007, relatava-se que a obra entrava em sua fase final, e havia a previsão de chegada dos equipamentos. Porém, a inauguração só se daria em 29 de março de 2009 (Figura 74). As visitas ao espaço teriam início no dia 14 de abril de 2009, integrando a CCTECA à oferta turística aracajuana (APÊNDICE E).

Figura 74. À esquerda, concepção inicial da CCTECA; à direita, entrega da estrutura no ato de inauguração



Fotos: Prefeitura de Aracaju, 2006; 2009.

Fechado para visitação e reformado durante a pandemia, o Parque da Sementeira foi reaberto ao público no dia 8 de novembro de 2021, e voltou a realizar as edições do Natal Iluminado, em sua parceria com a ENERGISA; e em maio de 2022, o 16º Festival Brasil Sabor (APÊNDICES B e E).

Figura 75. O ano 2022 foi marcado pelo Festival Brasil Sabor, em maio; e mais uma edição do Natal Iluminado



Fotos: Prefeitura de Aracaju, 2022.

3.3.2.3. Território Orla Pôr do Sol

Território caracterizado por Martins (2019) e Silva (2019) como detentor de um produto turístico consolidado a partir da organização de pacotes pelas agências de receptivo, tendo como atrativos a Orla Pôr do Sol, a Croa do Goré e a Ilha dos Namorados, tornando efetivo o uso turístico e recreativo do estuário do rio Vaza Barris a partir da década de 2010.

Durante a década de 2000, os fluxos locais eram fortemente motivados por atividades de veraneio, seja para as localidades da Zona de Expansão ou em busca do litoral Sul sergipano, quando se fazia a travessia pelo Terminal de Balsas.

Em 2007, a PMA tornava pública a construção da Orla Pôr do Sol, ao assinar ordem de serviço para tal no dia 1 de novembro; enquanto o Governo do Estado anunciava a Ponte Joel Silveira, que interliga o Mosqueiro e a Caueira, durante o mesmo ato em que a Ministra Marta Suplicy anunciava Aracaju como destino indutor, e repassava R\$ 10 milhões para as obras, juntando-se a repasse de igual valor no mês de outubro do mesmo ano.

A Ponte Joel Silveira seria inaugurada no dia 30 de março de 2010, com investimento total de R\$ 30 milhões da União, e quase R\$ 38 milhões do Estado. Na ocasião, prestigiada pelo então novo Ministro do Turismo, Luiz Barreto, Déda ressaltou a alegria de entregar uma obra estratégica que encontrou iniciada por João Alves apenas com um par de estacas em Aracaju e outro em Itaporanga D'Ajuda. Já a Orla Pôr do Sol foi inaugurada no dia 12 de novembro de 2010 (APÊNDICE E).

A primeira metade da década de 2010 foi marcada pela estruturação do local para a atividade turística a partir de qualificação de pessoal do setor produtivo voltado às ACTs locais e o disciplinamento das atividades náuticas. A Praia do Viral também seria abrangida em ações de balizamento náutico, conforme exigências da Capitania dos Portos de Sergipe, que entregou à SETUR projeto com esta finalidade no dia 26 de março de 2012.

Em 26 de abril de 2013, o titular da SETUR, Elber Batalha, visitava o Secretário e equipe da recém criada SEMICT, para apresentar o projeto elaborado e entregue pela Capitania dos Portos no ano anterior. No dia 22 de maio daquele ano, os integrantes do DPTur/SEMICT visitariam a Praia do Viral e a Croa do Goré para compreenderem a implementação do projeto.

Deve-se reconhecer a consolidação da Orla Pôr do Sol como atrativo turístico como a maior marca do primeiro ciclo administrativo da SEMICT, consideradas as edições do Projeto Pôr do Sol, Réveillon em 2015 e 2016, o estímulo e a qualificação aos comerciantes locais. Além destas atividades, no dia 30 de setembro de 2015, a equipe do órgão se reuniu com a Capitania dos Portos e proprietários de embarcações que operavam serviços para a Croa do Goré, Ilha dos Namorados e Viral.

Desta reunião, representante da SEGOV sugeriu um Termo de Ajustamento de Conduta - TAC, para que no curto prazo SEMICT e proprietários das embarcações pudessem pactuar as atividades permitidas e vedadas. Ouvidos, os prestadores dos serviços propuseram bilhetagem exclusiva em guichês, com preço tabelado; identificação das empresas por cores; prestação de serviços com ida e volta pela mesma contratada; gratuidades a crianças e profissionais de turismo; além de observância à legislação pertinente.

No dia 28 de janeiro de 2016, estes se encontrariam em nova reunião para relatar os bons resultados da implementação das medidas. Adicionalmente, desde 2015 a Capitania dos Portos e SEMICT tornariam rotineiras as inspeções e concessões de selos nas embarcações vistoriadas e atestadas em conformidade com as normas de segurança para a alta temporada de início de ano.

No dia 17 de julho de 2018, PMA, Governo de Sergipe e representantes do BID promoviam apresentavam aos prestadores dos serviços locais o projeto de revitalização do espaço, com obras voltadas à reparação do piso em madeira, iluminação em LED, píeres flutuantes e outras benfeitorias. A entrega se daria no final da tarde de 1 de novembro de 2019 (Figura 76). Em 21 de janeiro de 2020, os barqueiros da Orla Pôr do Sol, já capacitados, receberiam os alvarás municipais e os certificados de registro no CADASTUR (APÊNDICE E).

Como se sabe, em março de 2020, a cadeia produtiva local sofreria com a pandemia da COVID-19. Porém, com o fim das restrições, trabalha-se hoje com a expectativa de que o hiato nas atividades e os prejuízos sejam superados, com o passar do tempo. Cabe salientar que a experiência de estruturação deste atrativo e dos serviços nele prestados podem ser considerados para disciplinar as atividades na bacia hidrográfica do rio Sergipe, no qual o Poxim desemboca.

Figura 76. A Orla Pôr do Sol foi estruturada na década de 2010 a partir dos cuidados com a infraestrutura e a qualidade dos serviços



Fotos: Governo de Sergipe, Prefeitura de Aracaju, 2019; Prefeitura de Aracaju, 2020.

3.3.2.4. Nas Vias da Cidade: Sinalização Turística e a Marinete do Forró

Intrinsecamente ligada às vias pelas quais as pessoas se deslocam, a sinalização turística se faz importante como serviço de informação que se concretiza na forma de equipamento de infraestrutura associada à malha viária urbana. Neste sentido, a primeira iniciativa pública para a sinalização turística em Aracaju foi anunciada no dia 27 de setembro de 2010, em matéria que cobria a assinatura de ordens de serviço para o trânsito aracajuano.

A primeira ordem de serviço deflagrava o processo de contratação de empresa especializada para a confecção de 176 placas, com instalação prevista em quatro etapas. O valor investido foi de R\$ 2,4 milhões, com 90% dos recursos investidos pelo MTur e 10% da PMA, a título de contrapartida. Duas empresas foram contratadas: a SINALMIG, de Minas Gerais, e a SINALES, do Espírito Santo. As placas foram confeccionadas em fibra de vidro, poliéster e película refletiva, enquanto os suportes para as mesmas foram produzidos em aço galvanizado, com maior resistência à corrosão.

Em 16 de maio de 2011, ato público era realizado para a inauguração da primeira placa, que indicava o Memorial da Bandeira, um dos equipamentos do Museu de Rua, localizado na Praça da Bandeira, Centro de Aracaju. No dia 11 de julho de 2011, anunciava-se que 167 das 176 placas já haviam sido instaladas pelas vias e logradouros da cidade.

Em 6 de agosto de 2015, a SMTT anunciava a instalação de mais 25 placas de sinalização turística para os próximos 90 dias, ou seja, até o início de novembro daquele ano. Em 12 de março de 2018, nova ordem de serviço era assinada para a instalação de 24 novas placas de sinalização, com investimento no montante de R\$ 418.000,00, conveniados com o MTur:

Há sinalizações novas, por exemplo, nas avenidas General Calazans, Alcides Fontes, Aírton Teles, Ivo do Prado, Augusto Franco, Hermes Fontes, Francisco Porto, Gonçalo Rollemberg Leite, Pedro Valadares, Acrísio Cruz, José Freitas Andrade e na rua São Cristóvão (Aracaju, 2018, s/pág.).

Figura 77. Sinalização turística na Av. Alcides Fontes, acesso à Tancredo Neves e Av. Pedro Valadares, que dá acesso à Paulo VI



Fotos: Prefeitura de Aracaju, 2018; Cleverton Costa Silva, 2023.

Associada às principais vias por onde circulam os veículos de empregados no turismo receptivo, em especial no roteiro oficial do *city tour* aracajuano, a Marinete do Forró surge como novidade agregada à programação do Forró Caju 2001, como estratégia da FUNCAJU para incrementar as atividades turísticas do período junino. Garcez (2022) atribui a implementação desta ideia em Aracaju à experiência de Campina Grande/PB:

No ano de 1989, por exemplo, o prefeito da cidade de Campina Grande/PB criou o passeio do trem do Forró como uma das grandes atrações do “Maior São João do Mundo” (título reivindicado pela cidade). Também na intenção de atrair turistas com inovações, ele cria o passeio da Marinete do Forró, em 1991 (Garcez, 2022, p. 57).

Em Aracaju, parceria firmada em termos formais entre PMA e Viação Progresso, concessionária do transporte coletivo local, seria estabelecida a partir de 2001, em que a FUNCAJU ficaria encarregada de definir o itinerário, os dias e horários do serviço, enquanto a empresa cedia motorista e o ônibus modelo Jardineira, da montadora Comércio e Indústria de Ferro e Alumínio - CIFERAL.

O passeio inaugural foi no dia 22 de junho daquele ano, com o lançamento feito por Déda e comitiva, saído da Galeria Álvaro Santos, passando por algumas ruas do centro em

direção ao palco do Forró Caju, na Praça Hilton Lopes, dos mercados, seguindo as Avenidas Rio Branco e Ivo do Prado, até o Clube Cotinguiba, no bairro São José.

“A partir desse ano, a Marinete do Forró vai se incorporar aos festejos juninos de Sergipe. Além de divulgar e trazer mais turistas para Sergipe, a Marinete contribuirá para o fortalecimento da identidade cultural do povo sergipano” afirmou o prefeito Marcelo Déda que, durante o percurso, entre uma música e outra, arriscava alguns passos de forró.

A Marinete custará R\$ 2,00 por passeio. De acordo com Francisco Santos, a partir da próxima segunda-feira, 25, cada hotel de Aracaju terá à disposição um pacote para turistas e pessoas interessadas. “Já estamos recebendo também muitas ligações de escolas querendo fazer o passeio”, comentou, comemorando o sucesso da iniciativa da Prefeitura de Aracaju (IMD, 2001, s/pág.).

De 2001 até 2014, a Marinete do Forró era elemento constante durante os dias de junho na Orla de Atalaia, no Mirante da 13 de Julho, na Colina do Santo Antônio, na Orlinha do Bairro Industrial e nos mercados municipais, atendendo gratuitamente a turistas e eventualmente a demandas de estudantes e organizações não governamentais, em atividades beneficentes (APÊNDICE E).

Figura 78. A Marinete do Forró se consolidou como grande atração turística aracajuana desde 2001



Fotos: Instituto Marcelo Déda, 2005; Prefeitura de Aracaju, 2010.

Outra função relevante deste atrativo da cidade era, assim como os estandes nas feiras e eventos nacionais do setor, a consagração dos artistas e integrantes de quadrilhas juninas locais, a exemplo de Robertinho dos Oito Baixos, representado na Figura 78, destacou-se nestas duas vitrines, liderando o trio pé-de-serra com a animação de seus pais, o consagrado casal forrozeiro: Clemilda e Gerson Filho.

Prestes a celebrar dez anos desta atração, ainda em 2009 a EMSETUR atendia à demanda excedente de pessoas interessadas em conhecer e participar dos passeios na marinete ao disponibilizar outro veículo. No ano seguinte, a iniciativa se repetia em veículo de modelo regular. Em 2011, a EMSETUR, em cooperação com Nozes Tur, Top Tur, Cacilda Viagens, MF Tur, Zezé Tour e Viver Viagem disponibilizavam passeios pelo estuário do rio Sergipe no Barco do Forró, o catamarã Parnamirim, voltando a ofertar os passeios com esta temática no

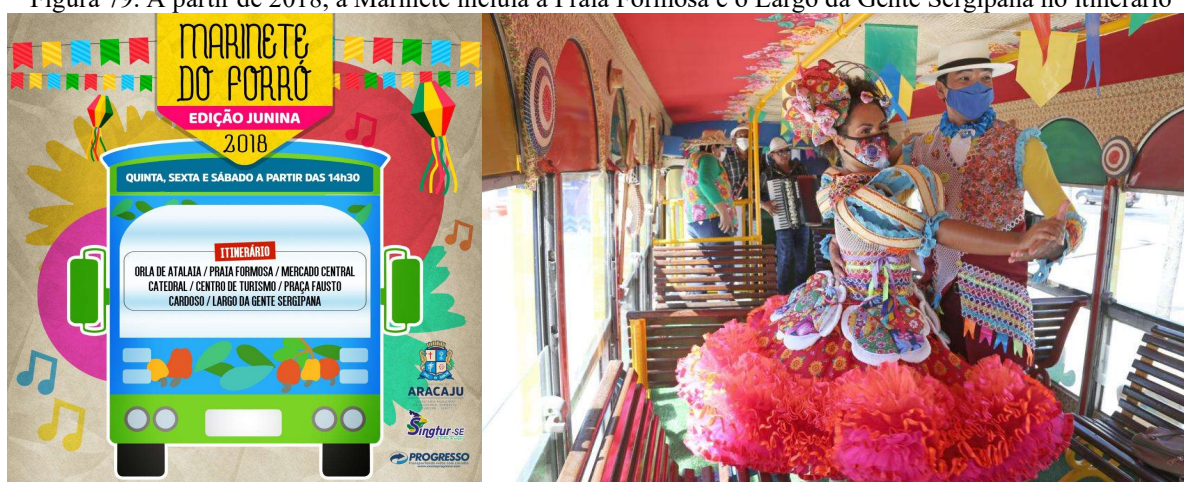
verão de 2012. Em 2015, Nozes Tur e ABIH lançavam o Barco do Samba, ao experimentar a mudança temática para movimentar a alta temporada daquele ano (APÊNDICE E).

Porém, ao contrário da Marinete do Forró, o catamarã Parnamirim, concedido à Nozes Tur pela EMSETUR por todo aquele período, afundava nas águas do rio Sergipe no dia 11 de outubro de 2020, ano auge da pandemia (93 Notícias.com.br, 2020).

Publicamente, não se tem notícias posteriores a respeito das causas do afundamento da embarcação, de cuidados posteriores com a mesma, quanto menos de pretensões sobre a retomada de atividades semelhantes.

Em março de 2015, a Marinete do Forró foi utilizada em edição especial comemorativa dos 160 anos de Aracaju. Em janeiro de 2016, outra edição especial alternava entre o *city tour* às quintas e sextas-feiras, e a Orla Pôr do Sol aos sábados. A partir de 5 de janeiro de 2018, a SEMICT, em parceria com a Progresso/Tropical e SINGTUR, instituiria o passeio todas as sextas-feiras durante aquele ano (APÊNDICE E).

Figura 79. A partir de 2018, a Marinete incluía a Praia Formosa e o Largo da Gente Sergipana no itinerário



Fotos: Prefeitura de Aracaju, 2018; 2022.

Após as atividades ao longo de 2019, a marinete teria a sua rotina suspensa durante a pandemia, e voltaria a circular pela cidade em janeiro de 2022. Assim, mais que um equipamento turístico, a Marinete do Forró se torna, de fato, um atrativo que eleva a experiência turística de quem visita Aracaju, e agrega com a cultura local as vias e os atrativos turísticos da Capital, conforme uma de suas principais diretrizes, sendo um exemplo de iniciativa de notável sucesso.

3.3.2.5. Aeroporto Internacional Santa Maria

Nos últimos 20 anos, o Aeroporto Santa Maria foi, como não poderia deixar de ser, estratégico para o desenvolvimento turístico aracajuano, seja em seu processo de

reconhecimento como destino indutor, e posteriormente para a recepção direta de fluxos nacionais e até mesmo internacionais.

Para tal, a INFRAERO uniu forças com o Estado e o Município para superar ameaças como as aves atraídas pelo lixo a céu aberto no Santa Maria, o que ameaçava a segurança aeroportuária durante os anos 2000, conforme abordado por Costa (2011). Com a resolução deste problema por meio do transporte e transbordo dos resíduos sólidos para aterro controlado fora de Aracaju a partir de 2013, este problema seria superado, no que tange à gestão aeroportuária.

Vista a série histórica a partir das matérias compiladas, a parceria entre a FUNCAJU e a INFRAERO resulta na instalação de um dos primeiros PITs municipais, com a montagem de um estande temático que reproduzia um ambiente interiorano nordestino, conforme notícia de 16 de janeiro de 2004.

Neste local, guia de turismo ficava à disposição dos usuários do aeroporto, e tinham folheteria e o CD-ROM *Aracaju em Dados* à disposição. Anunciava-se na matéria a pretensão de contratar estagiários para o local, medida que se concretizou e resultou na estruturação de outros postos de informações já mencionados.

Em 29 de abril de 2004, o Prefeito Déda se reunia com o Superintendente da INFRAERO, José Cassiano Filho, para que ele apresentasse melhorias no aeroporto: climatização, reestruturação de layout e portões de embarque, e instalação de três *fingers*. À época, a Superintendência registrava movimento de 300.000 passageiros por ano.

Em 12 de janeiro de 2005, Déda tornava público o anúncio do Presidente da INFRAERO de que seria iniciada a construção da torre de controle e dos *fingers*. Porém, estas obras não se concretizaram (APÊNDICE E). Ignora-se, neste estudo, o porque da não realização destas obras até a presente década.

Figura 80. De 2006 a 2010, o número de passageiros crescia sensivelmente no Aeroporto Santa Maria



Fotos: INFRAERO, reproduzido pela Secretaria de Estado do Turismo, 2011.

Diante da conjuntura econômica favorável, Aracaju como Destino Indutor e expectativas com a Copa do Mundo, o movimento aeroportuário cresceu expressivamente durante a segunda década dos anos 2000, indo de quase 600.000 passageiros em 2006 até quase 1 milhão em 2010 (Figura 80). Este se configurava como um indicador relevante para perceber um momento favorável para o turismo sergipano.

Em 22 de abril de 2010, Déda, já Governador, encontrava-se com o Presidente Murilo Barboza. O objetivo era discutir detalhes sobre o Convênio firmado entre União e Estado de Sergipe para a realização de reformas no aeroporto para ampliação da pista e estacionamento das aeronaves, e externamente adequações viárias e desmonte do Morro do Avião (Figura 81).

Figura 81. O projeto de ampliação do terminal de passageiros previa um movimento 50% maior nos anos 2010



Foto: Secretaria de Estado do Turismo, reproduzido da INFRAERO, 2011.

Em 1 de junho de 2011, a SETUR anunciava previsão de voo diário de ida e volta na ponte aérea Aracaju/Salvador/Brasília - AJU/SSA/BSB, operado pela AVIANCA a partir do dia 22 daquele mês, oportunamente aproveitando maior movimento devido ao período junino. Nova matéria da SETUR, do mesmo dia 22 informava que a TAM Linhas Aéreas solicitava à Agência Nacional de Aviação Civil - ANAC voos diários na ponte Guarulhos/Aracaju - GRU/AJU (APÊNDICE E).

No dia 13 de dezembro daquele mesmo ano, INFRAERO, SETUR, EMSETUR, FUNCAJU e parceiros do *trade*, sendo estes a ABIH, ABAV e Federação Nacional dos Guias de Turismo - FENAGTUR, organizaram uma recepção especial ao voo TAM JJ 3665, que traria a bordo o milionésimo passageiro do aeroporto no ano de 2011, sendo que até o final do ano a INFRAERO registrava um total de 1.093.132 passageiros, somados os que embarcavam e desembarcavam:

Todos os passageiros que chegaram no voo da TAM foram recebidos por um trio pé-de-serra, receberam folhetos com os roteiros de Sergipe, além de se deliciarem com os licores da terra e o queijo coalho. Mas, o passageiro de um milhão, um paulista de Santo André, João Luiz de Miranda Rocha, que desembarcou com esposa e três filhos, foi agraciado com vários prêmios oferecidos pelo trade (jantares e passeios), uma caixa de madeira com produtos artesanais sergipanos, como a renda irlandesa e teve todas despesas ressarcidas pela compra do pacote, além um diploma exclusivo de 'Passageiro 1 Milhão' (IMD, 2011, s/pág.).

Figura 82. O dia 13 de dezembro de 2011 foi marcado festivamente pela chegada do milionésimo passageiro, o Sr. João Luiz de Miranda Rocha e sua família



Fotos: Governo de Sergipe, 2011.

Em 2012, a INFRAERO procedeu com a ampliação da pista de pouso e decolagem, enquanto o Governo de Sergipe preparava as obras nas vias do entorno e o desmonte do Morro do Avião, como previsto. Enquanto isso, em 6 de julho daquele ano se noticiava a implementação de dois voos diários de ida e volta na ponte aérea Rio de Janeiro/Aracaju/Rio de Janeiro - RIO/AJU/RIO, prestados pela TAM; e um voo de ida e volta Aracaju/Campinas, Aeroporto Internacional de Viracopos - AJU/VCP, operado pela AZUL Linhas Aéreas.

Em 27 de março de 2013, novo Termo de Cooperação era assinado com o Governo de Sergipe, para o investimento no terminal de passageiros e nas obras de entorno. Os valores das obras totalizavam R\$ 363.790.143,89, sendo R\$ 62.401.042,89 empenhados pelo Governo de Sergipe e R\$ 301.389.101,00 pela INFRAERO.

Na verdade estamos deflagrando um processo que vai oferecer uma nova pista, uma pista maior em condições de receber aviões de maior porte, e integrar Sergipe ao turismo internacional, estamos ampliando o pátio de estacionamento de aeronaves, que vai permitir que mais linhas sejam trazidas para Aracaju, e estamos também

assinando o convênio para construção do novo terminal, com mais conforto, com mais modernidade, mais segurança e tranquilidade para todos os passageiros que frequentam o nosso aeroporto”, destacou o governador (IMD, 2013, s/pág., grifo nosso).

Esta não seria meramente uma obra ordinária, pois ela deu condições para a efetiva internacionalização do turismo em Sergipe. Neste sentido, o marco da internacionalização foi o ano de 2013, como anunciado em matéria de 14 de dezembro de 2012, onde se anunciava a aprovação de dois projetos do Governo de Sergipe junto à EMBRATUR, o principal destes visando à realização de 12 voos charters saídos de Santiago/Chile, com destino para Aracaju - SCL/AJU.

Os voos charters, ou fretamentos aéreos, entre Aracaju e Santiago, vão ser realizados nos meses de julho de 2013 e janeiro e fevereiro de 2014.

[...]

Os voos charters serão operadoras (sic.) pela empresa aérea Gol, com equipamento Boeing 737-800, capacidade para 181 passageiros em classe única, com chegadas e partidas aos sábados, significando a presença de 2.172 turistas chilenos, de elevado poder aquisitivo e formadores de opinião. Os grupos de turistas permanecerão em Sergipe por oito dias, representando 15.204 pernites na rede hoteleira sergipana. Além disso, há estimativa de um gasto médio de US\$ 100, cerca de R\$ 200,00, per capita/dia durante a permanência destes visitantes no estado, representando uma injeção de cerca de R\$ 3 milhões na economia sergipana no período (IMD, 2013, s/pág.).

Este momento ímpar do turismo sergipano se traduziu bem em dados operacionais informados pela INFRAERO, e colhidos pela PMA ao longo da década de 2010, tendo por auge os anos de 2012 a 2014, certamente motivados por um bom momento da economia brasileira, aquecida por diversas obras públicas e investimentos privados, em parte induzidos pelos preparativos para a realização da Copa do Mundo FIFA.

Figura 83. Compilação de dados da INFRAERO no Anuário Estatístico 2019 - ano base 2018, da PMA

■ QUADRO 3.4.2 - Movimento Anual de Passageiros (Embarcados + Desembarcados) - Aracaju - 2012 / 2018

| Ano | Regular | | Não Regular | | | Total | Var. % Anual * | Part. na Rede %** |
|------|-----------|---------------|-------------|---------------|-------------------|-----------|----------------|-------------------|
| | Doméstico | Internacional | Doméstico | Internacional | Executiva / Geral | | | |
| 2012 | 1.323.457 | 0 | 47.230 | 0 | 2.714 | 1.373.401 | 25,64 | 1,31 |
| 2013 | 1.305.165 | 0 | 35.348 | 0 | 3.386 | 1.343.899 | -2,15 | 1,27 |
| 2014 | 1.279.149 | 0 | 94.897 | 0 | 3.489 | 1.377.535 | 2,50 | 1,64 |
| 2015 | 1.196.895 | 0 | 78.731 | 0 | 4.610 | 1.280.236 | -7,06 | 1,52 |
| 2016 | 1.176.649 | 0 | 45.908 | 0 | 3.034 | 1.225.591 | -4,27 | 1,54 |
| 2017 | 1.194.951 | 5 | 28.109 | 0 | 2.724 | 1.225.789 | 0,02 | 1,49 |
| 2018 | 1.180.798 | 2 | 8.542 | 0 | 2.551 | 1.191.893 | -2,77 | 1,41 |

Fonte: Prefeitura de Aracaju, com base em dados da INFRAERO, 2019.

Observadas as linhas referentes aos anos de 2013 e 2014, na coluna de movimentos não regulares internacionais, chama atenção o não registro de cerca de 2.000 passageiros chilenos previstos para estes anos. A escassez de notícias numa simples busca na internet evidencia a pouca valorização deste feito como política de turismo, exigindo de qualquer pesquisador

maiores esforços para registrar este marco histórico do turismo aracajuano. Os 7 registros totalizados nos voos regulares em 2017 e 2018 se mostram irrelevantes, e revelam a necessidade de maior rigor na coleta deste dado específico.

Apesar de tão inquietante situação, os esforços na promoção do destino e na atração de turistas internacionais, em especial os chilenos, são fatos, diante do que já foi relatado acerca da participação dos entes do turismo sergipano em evento como o BNTM ao longo destes 20 anos. Assim, um conjunto de políticas públicas de turismo se refletiu na atividade aeroportuária, em termos de embarques e desembarques de passageiros.

Vistos os números anuais, lembrando-se os pouco mais de 1 milhão de passageiros em 2011, o período 2012-2014 chegou a se aproximar dos 1.400.000 embarques e desembarques por ano. Infelizmente, o período 2015-2018 se refletiu em forte queda no movimento aeroportuário, que foi de 1.280.236 embarques e desembarques em 2015 para 1.191.893 em 2018 (Aracaju, 2019).

Tratar sobre os pormenores e possíveis causas desta queda nos números oficiais exigiria um esforço de leitura conjuntural em nível nacional que vai muito além dos objetivos traçados para a elaboração deste trabalho. Assim, de forma reducionista, pode-se admitir aqui, em nome da objetividade e da necessária atenção ao contexto local que estes resultados são reflexos de um contexto da instabilidade econômica e política que marcou a segunda metade da década de 2010.

Esta situação estatística pode ser percebida também a partir dos números de aeronaves, totalizados os pousos e decolagens referentes ao mesmo período, apurados e fornecidos pela mesma fonte. Ao se analisar este mesmo critério, observa-se uma correlação direta entre o movimento de aeronaves e o de passageiros, com o auge da série histórica no período 2012-2014 e a contínua baixa referente ao período 2015-2018 (Aracaju, 2019).

Figura 84. Compilação de dados da INFRAERO no Anuário Estatístico 2019 - ano base 2018, da PMA

■ **QUADRO 3.4.1 - Movimento Anual de Aeronaves (Pousos e Decolagens) - Aracaju - 2012 / 2018**

| Ano | Regular | | Não Regular | | | Total | Var. % Anual * | Part. na Rede %** |
|------|-----------|---------------|-------------|---------------|-------------------|--------|-------------------|----------------------|
| | Doméstico | Internacional | Doméstico | Internacional | Executiva / Geral | | | |
| 2012 | 16.435 | 0 | 7.342 | 0 | 2.256 | 26.033 | 25,76 | 1,23 |
| 2013 | 14.730 | 0 | 5.750 | 0 | 2.365 | 22.845 | -12,25 | 1,13 |
| 2014 | 12.044 | 0 | 7.306 | 12 | 1.944 | 21.306 | -6,74 | 1,31 |
| 2015 | 10.510 | 0 | 3.636 | 2 | 2.101 | 16.249 | -23,74 | 1,09 |
| 2016 | 9.672 | 0 | 1.570 | 2 | 2.035 | 13.279 | -18,28 | 1,02 |
| 2017 | 9.256 | 17 | 1.529 | 2 | 2.043 | 12.847 | -3,25 | 1,01 |
| 2018 | 8.980 | 33 | 1.441 | 0 | 1.661 | 12.115 | -5,70 | 0,94 |

Fonte: Prefeitura de Aracaju, com base em dados da INFRAERO, 2019.

Visto sob o prisma de sua internacionalização, o Aeroporto Internacional Santa Maria se mostra efetivo quando lidos os números nas colunas dos pousos e decolagens internacionais regulares e não regulares, como os voos fretados. Assim, vista a linha referente ao ano de 2014, os 12 voos fretados referentes a 2013 e 2014 constam totalizados apenas em 2014, ao final do período contratado entre EMSETUR e EMBRATUR. Mais seis voos fretados seriam realizados entre 2015 e 2017, na média de dois por ano. No que se refere aos voos regulares, os anos 2017 e 2018 totalizaram 50 pousos e decolagens, sendo 17 feitos em 2017 e 33 em 2018.

Por outro lado, consultado o Anuário Estatístico 2023, com base nos dados de 2022, percebe-se que a INFRAERO corrigiu o total de 12.115 pousos e decolagens para 14.195 operações. Em 2019, o total se elevou para 15.792 operações. Porém, a queda acumulada de 35,03% no movimento aeroportuário, somados, os anos 2020 e 2021 refletem o impacto da pandemia no turismo sergipano. Considerados os 12.763 pousos e decolagens em 2022, a recuperação considerável ainda fica muito aquém do movimento em 2019.

Figura 85. Compilação de dados da INFRAERO no Anuário Estatístico 2023 - ano base 2022, da PMA

■ QUADRO 3.3.1 - Movimento Anual de Aeronaves - Aracaju - 2018 a 2022

| Ano | Total | % |
|------|--------|--------|
| 2018 | 14.195 | 0,85 |
| 2019 | 15.792 | 11,25 |
| 2020 | 10.464 | -33,74 |
| 2021 | 10.329 | -1,29 |
| 2022 | 12.763 | 23,56 |

Fonte: Prefeitura de Aracaju, com base em dados da INFRAERO, 2019.

Considerado o início da década de 2020, o fato mais importante no que se refere à gestão aeroportuária foi a concessão do aeroporto à iniciativa privada. A AENA Brasil, subsidiária do grupo sediado na Espanha, relata que passou a operar no Aeroporto Internacional Santa Maria a partir de 20 de fevereiro de 2020, cerca de três semanas antes da decretação do estado de calamidade pública em virtude da pandemia no Brasil.

A empresa informa que arrematou a gestão do aeroporto sergipano durante a quinta rodada de concessões realizada pela ANAC, junto com a concessão de mais quatro aeroportos nordestinos: Recife/PE, Juazeiro do Norte/CE, João Pessoa/PB, Campina Grande/PB e Maceió/AL. Adicionalmente, informa que o movimento de pessoas no aeroporto sergipano foi de 1.113.387 passageiros, informação ainda não colhida pela PMA (Aena Brasil, 2020).

Em 2023, a situação mais incômoda para os usuários do aeroporto tem sido a suspensão dos voos diários entre Aracaju e Salvador, que se deu em março. Sem sucesso, o Governo de

Sergipe tentou negociar o retorno dos voos junto à GOL, deixando Aracaju sem este importante serviço no período junino. Prestes a retomar os voos conforme prometido, a GOL adiou unilateralmente o retorno dos voos neste trecho, prometendo como prazo o final do ano, para a alta temporada do verão de 2024 (Destaque Notícias, 2023).

3.3.3. O Turismo no Planejamento Estratégico da Gestão Municipal – PEGM: Precedentes e os Ciclos 2017/2020 e 2021/2024

Na escrita deste tópico, entenda-se aqui por precedentes as ações e ciclos de planejamento ocorridos entre 2001 e 2016, nos âmbitos do Estado de Sergipe e do Município de Aracaju, que em algum grau envolveram o turismo como um de seus eixos, visando ao ordenamento da atividade no território aracajuano. Parte destes materiais foram encontrados nas matérias institucionais mantidas no IMD, e outras disponibilizadas na internet pelo MTur e pelo Observatório de Sergipe, vinculado ao Governo do Estado.

Para abordar os dois mais recentes ciclos do Planejamento Estratégico da Gestão Municipal - PEGM: 2017-2020 e 2021-2024, recorre-se aqui a documentação disponível no Portal da Transparência da PMA, referente a estes períodos, e à contribuição de Silva (2019), ao propor um Eixo Territorial Turístico de Aracaju, que coincide com proposta que consta em Plano de Governo da chapa vencedora das eleições de 2020 para a Prefeitura de Aracaju, relevante neste estudo por ter servido de base para o PEGM do Ciclo 2021-2024.

3.3.3.1. Precedentes

Com base no levantamento das matérias do IMD, a primeira atividade de planejamento relevante a este estudo data de 7 de junho de 2003, ao registrar a noite de abertura do Congresso da Cidade, ocorrido no período de 6 a 11 de junho daquele ano, no Augustu's, tradicional casa de shows já nos anos 1990, no bairro Coroa do Meio.

O evento foi uma etapa preparatória para a Conferência Nacional das Cidades, que seria organizada pelo Governo Federal, e visava à elaboração de um diagnóstico social, cultural, econômico, urbanístico e administrativo da cidade. Na ocasião, o Prefeito Marcelo Déda afirmou que o objetivo era a definição de diretrizes e metas para desenvolver e garantir qualidade de vida à população, numa perspectiva de uma década.

Na atividade estiveram presentes autoridades estaduais e nacionais, como por exemplo o titular da pasta do turismo, do terceiro Governo de João Alves Filho, o que denota o interesse em pautar o tema no contexto dos debates: “A iniciativa da Prefeitura de Aracaju foi aplaudida

pelo secretário estadual de Turismo, Pedrinho Valadares, que prestigiou o evento, representando o governador João Alves Filho” (IMD, 2022, s/pág.).

Em 28 de junho de 2005, ocorreria a 2ª edição do Congresso da Cidade, visando ao fortalecimento do Plano Estratégico Aracaju +10, por meio de mecanismos de participação popular. No evento, os participantes formavam grupos de trabalho respectivos a 16 temas:

Habitação, Meio Ambiente, Legislação Urbana, Transporte, Saúde, Educação, Assistência Social – Criança e Adolescência / Idoso e Mulher, Desenvolvimento Local – Economia Solidária e Cadeias produtivas, Turismo, Cultura, Ciência e Tecnologia, Comunicação, Segurança Pública, Modernização Administrativa, Gestão Democrática e Segurança Alimentar (IMD, 2005, s/pág., grifo nosso).

Cada grupo, coordenado por um(a) dos(as) populares escolhidos(as), com suporte de um(a) Relator(a) da Secretaria do Planejamento e um(a) servidor(a) da pasta respectiva, elencaria ações prioritárias para cada tema, resultando num Relatório para orientar as ações da gestão municipal (IMD, 2022).

Deste trabalho marcado pela participação popular resultou o *Plano Estratégico de Desenvolvimento Aracaju + 10* em 2003, que passou por revisão no evento acima citado, cuja segunda edição foi denominada *Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável Aracaju + 10*.

Do documento resultaram Diretrizes Estratégicas e Projetos para o turismo aracajuano, reproduzidos abaixo, na íntegra, em função da momentânea dificuldade de acesso, por sua raridade e por ainda não ter sido digitalizada pelo IMD. Tais diretrizes e projetos em muito espelham as ações relatadas ao longo deste trabalho. Cabe esclarecer também que a publicação não apresenta paginação:

Diretrizes estratégicas

- Implementar e divulgar o Plano de Desenvolvimento Turístico do Município de Aracaju, com definição de metas e prazos de execução;
- Incluir no projeto de turismo do governo municipal o turismo étnico, com apoio às diversas manifestações da cultura afro-brasileira;
- Ampliar a participação da comunidade na definição e execução das políticas de turismo;
- Inserir famílias de baixa renda em atividades ligadas ao turismo, considerando um enfoque de desenvolvimento sustentável;
- Realizar um reordenamento territorial, de forma a evitar a degradação ambiental;
- Repensar a política municipal de recursos hídricos (bacias dos rios Sergipe e Vaza Barris);
- Pensar o turismo de eventos como vetor do desenvolvimento do setor;
- Resgatar a identidade histórica/cultural da cidade e tornar o aracajuano um “cidadão turista”;
- Valorizar a culinária local enquanto importante atrativo turístico;
- Elaborar projeto para melhorar a identificação histórica e cultural, através de placas informativas em ruas, pontes, avenidas, pontos turísticos, etc;
- Fazer integração entre as políticas municipal e estadual de turismo (Aracaju, 2006, s/pág.).

Projetos

- Vinculação do Conselho Municipal de Turismo - CMT à Fundação Cultural Cidade de Aracaju - Funcaju;
- Execução do mapeamento da cadeia produtiva do turismo no Município;
- Revitalização dos festejos juninos da rua São João e de bairros (Mosqueiro, etc.)
- Implementação do Programa Museus de Rua, criando roteiros turísticos atrativos no município
- Elaboração do Projeto de Preservação do Patrimônio Histórico de Aracaju;
- Revitalização do Parque da Sementeira;
- Revitalização do Parque da Cidade; Revitalização do Parque dos Cajueiros;
- Implementação do Projeto Orla, em duas etapas: começo do Projeto Atalaia e normatizar a ocupação e uso do solo na Rodovia José Sarney;
- Implantação do Planetário de Aracaju;
- Treinamento da comunidade para atuar na atividade turística, em especial as comunidades do Bairro Industrial e das localidades onde estão situados os atrativos turísticos do município;
- Treinamento da mão-de-obra especializada na atividade turística, destacando aspectos ligados a relações humanas e atendimento ao turista;
- Criação de campanha de conscientização, com o objetivo de divulgar a importância de tratar bem o turista;
- Criação de jornal para divulgar os atrativos turísticos - naturais, históricos, culturais e gastroeconômicos (sic.) -, bem como as políticas municipais de turismo;
- Realização, com toda a população, de uma eleição visando escolher “A Comida Típica de Aracaju”;
- Implantação, em vários pontos da cidade, de quiosques para a venda de comidas típicas (ARACAJU, 2006, s/pág.).

Com a experiência do Plano Aracaju +10, a Secretária do Planejamento, Lúcia Falcón, colocava em prática uma sistemática de metodologias participativas aperfeiçoadas a partir das experiências da PMA com o Orçamento Participativo nos bairros, e lançaria as bases para o PDTP, no âmbito do Governo do Estado, que resultaria na proposta de territorialização de Sergipe em oito Territórios, dentre eles o Grande Aracaju, composto por Aracaju, São Cristóvão, Nossa Senhora do Socorro, Barra dos Coqueiros, Itaporanga D’Ajuda, Laranjeiras, Riachuelo, Maruim e Santo Amaro das Brotas. Alguns destes municípios coincidentes com os integrantes do Pólo Costa dos Coqueirais.

Àquela altura, o Município já estava integrado aos trabalhos do Prodetur NE 2, operado localmente pelo BNB, com recursos do BID, como registrado em matéria de 30 de outubro de 2001, ocasião onde o *Trade*, o Prefeito, o Vice-Prefeito Edvaldo Nogueira e o secretariado estiveram presentes em reunião com a consultora do BID, Telma Rocha, que apresentou uma avaliação dos municípios de Aracaju, São Cristóvão e Estância, integrantes do Pólo Costa dos Coqueirais.

Na ocasião, os estudos municipais se voltavam a aspectos como a gestão fiscal, administrativa, turística e ambiental das cidades, visando a dar subsídios para o fortalecimento das mesmas, nestas áreas. A matéria reforça a necessidade de que os municípios deveriam estimular a participação e a transparência, frente aos cidadãos.

Como resultados de questionários a agentes locais e entrevistas aos Prefeitos, a Consultora havia apontado que “Na opinião de 37%, a falta de infra-estrutura é a questão mais crítica, seguida pela administração ambiental e turística (23%) e gestão administrativa e fiscal (20%)” (IMD, 2022, s/pág.).

Importante salientar que em julho do ano de 2001, o Município de Aracaju havia recebido o denominado Selo de Município Prioritário para o Desenvolvimento do Turismo - Ano 2000, resultante dos esforços da denominada Comissão Especial de Turismo do Município, instituída pelo Prefeito e integrada por Lealdo Feitosa, que viria a assumir a FUNCAJU posteriormente; Roberto Lima e Silene Lazarito. Estes fatos foram mencionados em matéria de 24 de julho daquele ano (IMD, 2022, s/pág.).

A partir do PRODETUR/NE 2 em Sergipe, as ações se deram pela articulação entre o Governo do Estado e governos municipais por meio do PDITS, com base territorial no já mencionado Pólo Costa dos Coqueirais, predominantemente integrado pelos municípios costeiros e as cidades históricas de São Cristóvão e Laranjeiras. Este modelo de organização norteou os investimentos públicos já nas décadas de 2000 e 2010, adentrando a década atual.

Neste sentido, tese de Santos (2009) contextualiza que este modelo de organização trouxe bons resultados, apesar de momentos conflitantes, marcados pela sucessão eleitoral de grupos políticos divergentes, resultando em descontinuidade de algumas ações.

Nesse contexto, se instala o Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – PDTIS (sic.) (2001-2005), que objetivava a adoção de um modelo de gestão de política pública descentralizada, coordenada e integrada, baseada nos princípios da flexibilidade, articulação, mobilização, cooperação intersetorial e interinstitucional nas decisões. Essa perspectiva trazia a possibilidade de uma segunda fase de investimentos e intervenções turísticas, que seriam derivados do PRODETUR/SE II. Em Sergipe, esse último não foi deflagrado porque “o Estado não tinha condições de receber recursos externos, problemas de certidões e questões fiscais com a União”, segundo afirmação atual Diretor-Presidente da EMSETUR. Essa posição anterior diverge do ponto de vista do ex-coordenador da Unidade Executora do PRODETUR-SE (1999-2003). Segundo ele, “nós deixamos um projeto totalmente pronto, já negociado e aprovado pelo BID, mas foi muito prejudicado pelas mudanças políticas”.

[...]

A despeito de o PRODETUR/SE II ter sido abortado, o PRODETUR-SE I cumpriu o que fora estabelecido no que se refere à infraestrutura turística. As ações contemplaram: a malha viária, as condições urbanas, principalmente no que se refere ao esgotamento sanitário de Aracaju e ao abastecimento de água nos municípios de Aracaju e Barra dos Coqueiros, conclusão das rodovias ao sul do Estado e ampliação do aeroporto de Aracaju (Santos, 2009, pp. 143-144).

Diante do exposto, a autora traz a importância desta política pública de turismo devido a seu caráter fortemente estruturante, atacando os gargalos de infraestrutura em sua raiz, ou seja, nas necessidades mais básicas, embora se evidencie uma impressão de esforços

desperdiçados, quando a necessidade é a de que imperem as sinergias institucionais na execução das políticas públicas.

Este momento conturbado na gestão estadual reflete a transição entre os governos João Alves Filho, de 2003 a 2006; e o de Marcelo Déda, que renunciou à Prefeitura de Aracaju e assumiu o Governo de Sergipe, ao derrotar o então Governador em sua tentativa de reeleição. Assim, a partir de 2006, a articulação em torno do Pólo Costa dos Coqueirais resultaria no processo de revisão do PDITS, que se consolidaria em 2013.

O PDTP, por sua vez, é considerado por Cruz (2016) como um processo de retomada do planejamento como ferramenta para a promoção do desenvolvimento de Sergipe, tendo por marco o ano de 2007. Sob a liderança de Lúcia Falcón, naquele momento alçada à Secretaria de Estado do Planejamento, propunha a interiorização do desenvolvimento, ao propor os oito Territórios de Planejamento.

Este processo de planejamento estadual teve dois ciclos quadrienais, referentes aos períodos 2007 a 2010; e o período 2011-2014. Em seu primeiro ciclo, o Plano Pluri Anual - PPA era reflexo direto de um processo territorializado e participativo em rodadas municipais e territoriais, implicando consultas à população para a identificação de vocações e priorização dos investimentos, tendo por diretriz o desenvolvimento com inclusão social. No segundo ciclo, visava-se à eliminação da miséria em Sergipe, considerada a transversalidade das políticas públicas:

Baseado na missão e visão de futuro que compunham as estratégias de gestão foi construído o mapa estratégico deste segundo ciclo, no âmbito do PPA 2012-2015. É possível perceber que ele traz como meta mobilizadora a erradicação da pobreza extrema em Sergipe até 2016 e consigo uma mudança de estratégia para o enfrentamento das desigualdades, saindo da busca pelo incentivo às atividades econômicas para uma postura mais ligada a promoção da inclusão social, a partir do conceito de desenvolvimento urbano das cidades, fato evidenciado pelos investimentos realizados no principal programa governamental de Sergipe nos últimos anos, o “Sergipe Cidades” (Cruz, 2016, pp. 48-49).

Em 2008, a SEPLAN apresenta os Planos de Desenvolvimento dos Territórios. Dentre estes, o Plano de Desenvolvimento do Território Grande Aracaju apontou para a crescente vocação para atividades econômicas como o setor eletroeletrônico, mineração, carcinicultura, apicultura, e o turismo. Embora nem todas estas tendências identificadas tenham se confirmado, o turismo foi destacado no documento da seguinte forma:

Os pontos turísticos se constituem nos principais destinos escolhidos pelos moradores do território e por turistas oriundos de outras partes do Estado, do Brasil e de outros países, com destaque para as praias, as cidades históricas, hotéis fazenda e resorts. O turismo de eventos também se constitui num importante fator atrativo de turistas para o Território (Sergipe, 2008, p. 42).

Dentre estes pontos destacados, Aracaju está indicada como centralidade, enquanto Barra dos Coqueiros e Itaporanga D'Ajuda são apontadas pelas praias; São Cristóvão e Laranjeiras são destacadas como cidades históricas.

Paralelamente ao PDTP, o Município de Aracaju já difundia entre grupos de influência as diretrizes de um Planejamento Estratégico referente ao exercício administrativo de 2006 a 2008, que se dava em função da sucessão municipal de Déda para Edvaldo Nogueira. Uma das atividades de divulgação deste planejamento foi reunião entre a Prefeitura e a Associação Sergipana de Empresários de Obras Públicas e Privadas - ASSEOPP no dia 26 de novembro de 2007.

Na ocasião, o Prefeito anunciou um conjunto de obras com recursos do Programa de Aceleração do Crescimento - PAC, do Governo Federal. Dentre as obras, além da previsão de pavimentação e assentamento de 404 famílias, foram anunciadas também a construção do Viaduto Jornalista Carvalho Déda, na Avenida Tancredo Neves, nos limites do Inácio Barbosa, e também a “Orla Pôr do Sol no Mosqueiro, que vai abrir uma nova fronteira do turismo e da economia na cidade” (IMD, 2022, s/pág.).

3.3.3.2. Os mais recentes ciclos do Planejamento Estratégico da Gestão Municipal - PEGM: 2017/2020 e 2021/2024

Diferentemente dos ciclos de planejamento municipal da primeira década do século XXI, de caráter participativo, como relatado no tópico anterior, o período aqui relatado é marcado pelo perfil gerencial, ou organizacional, com mecanismos de participação limitados ao estritamente necessário, no âmbito da atuação nos conselhos municipais e na realização de audiências públicas previstas em Lei, sem o brilho de processos como o Orçamento Participativo e o PDTP.

O PEGM referente ao período 2017/2020 marca o retorno de Edvaldo Nogueira ao Executivo Municipal, após hiato preenchido pela gestão de João Alves Filho, que embora tivesse impresso importantes medidas administrativas como a criação da Secretaria Municipal da Indústria, Comércio e Turismo - SEMICT e da Secretaria Municipal do Meio Ambiente - SEMA, encerrou o seu ciclo com descontinuidade de serviços públicos de toda ordem.

Nosso plano começou efetivamente no final de semana de 12 e 13 de maio de 2017, em um seminário realizado num hotel em quatro exaustivos turnos de trabalho, com um público de mais de 120 pessoas entre gestores municipais, presidentes de empresas e principais assessores de cada pasta, que resultou na formatação das primeiras ideias de um planejamento que, depois, em quatro oficinas temáticas, foi tomando o caminho do aprofundamento, de novas discussões, debates, defesa de propostas e, por fim, da sistematização e validação pelo prefeito da capital (Nogueira, 2022, p. 7).

Ao apresentar o PEGM, o Prefeito contextualiza o processo de retomada deste instrumento no âmbito municipal, elencando agentes em nível decisório, sem ampla participação dos servidores em nível operacional. A opção pelo trabalho com 120 agentes públicos, embora seja uma decisão aceitável por certa complexidade, pode acarretar em confusão ou desarticulação das ações em nível operacional e no acompanhamento de resultados. Porém, cabe salientar que o documento faz menção a servidores efetivos dentre os 120 envolvidos nos trabalhos.

Com o lema que anunciava a cidade como inteligente, humana e criativa, a administração buscava uma nova forma de participação com os seus administrados, comprometendo-se com valores voltados à inovação, transparência, eficiência, eficácia e protagonismo do Cidadão. A visão de futuro traçada naquele momento foi considerada para um horizonte de 11 anos, alcançado ao final do terceiro ciclo administrativo, evocando o seu papel de indutor do desenvolvimento com cidadania e bem-estar da população.

Neste contexto, a SEMICT, tendo as políticas municipais de turismo como uma de suas atribuições, ficou encarregada do Projeto 21, intitulado Turismo Forte, elencado para execução na 2ª Etapa do PEGM, referente ao período de julho de 2018 a dezembro de 2020. O motivo da não priorização do Projeto 21 foi a previsão de execução do Projeto 1 - Aracaju na Palma da Mão, já na 1ª Etapa dos trabalhos, de julho de 2017 a junho de 2018, que visava à implementação de uma plataforma e um aplicativo para promoção de uma gestão colaborativa.

O portal de serviços AjuInteligente é o resultado concreto, que sintetiza os esforços da gestão com o Projeto 1, ao dar acesso a um conjunto de serviços municipais, demandados no domínio <http://ajuinteligente.aracaju.se.gov.br/#!/protocolo> (Aracaju, 2022).

Quanto ao Projeto 21, no que se refere à sua execução, esta linha de ação contou com rubrica orçamentária própria prevista no PPA 2018/2021, totalizando R\$ 3.200.000,00. No período, o Projeto 21 passou a ser nomeado como *Venha Sentir Aracaju*, e teve como principal resultado anunciado a sua classificação como Categoria A no Mapa do Turismo Brasileiro 2019, no âmbito do PRT (Aracaju, 2022). Outros resultados serão pormenorizados no Capítulo 3, quando for abordado o Subsistema da Organização Estrutural - OE, integrante do SISTUR (Beni, 2001).

O ano de 2020 foi marcado pelo fim do 1º Ciclo do PEGM e também pelas eleições municipais. Neste contexto, faz-se relevante trazer a lume o Programa de Governo apresentado ao TSE pelo então candidato à reeleição, que apresentava 14 compromissos para o turismo, prevendo ações de promoção, capacitação, realização e captação de eventos, melhorias em infraestruturas e segurança nos espaços turísticos (Nogueira; Feitoza, 2022).

No mesmo documento, é digno de atenção o Compromisso 10, que consistia em:

10. Elaborar o Plano Municipal de Turismo de Aracaju, com foco nas sete áreas – territórios turísticos: a) Praias do litoral Sul, b) Orla Por do Sol, (sic.) c) Orla de Atalaia, d) Jardins, e) Praia 13 de Julho, f) Centro Histórico e g) Orlinha do Bairro Industrial (Nogueira; Feitoza, 2022, p. 22).

O Compromisso 10, especificamente, mostra-se mais complexo por propor a elaboração de um plano que considera 7 áreas/territórios turísticos. Diante do exposto, embora o documento não anuncie, esta estratégia de territorialização corresponde fielmente à já citada Tese de Silva (2019), que propôs em seu trabalho esta divisão territorial.

Vencida a eleição, e empossada a chapa com o supracitado plano de governo, tal documento serve de base para a elaboração do PEGM em seu 2º Ciclo, em andamento. No tocante à visão de futuro, avança-se do limite do 1º Ciclo, que tem por referência o ano de 2028, até o bicentenário de Aracaju, em 2055.

Para este momento, as políticas de turismo são traçadas no contexto do Projeto 27 - P27, ocupante do Eixo 2 - Promover o Desenvolvimento Econômico e Urbano Sustentáveis, do Portfólio de Projetos Estratégicos e Setoriais. Visto dentro do Objetivo 11, o P27 tem por finalidade o “Aumento da participação do turismo na renda da cidade” (Aracaju, 2022, p. 19).

O documento que consolida o atual ciclo apresenta também um Quadro de Metas referente à Primeira Etapa, que segue abaixo:

Quadro 2. Trecho do Quadro de Metas do 2º Ciclo do PEGM

| Projeto | P27: Aumento da participação do turismo na renda da cidade | SEMICT |
|---------|---|--------|
| Meta | Meta 27.1: Aumentar o número de desembarques no Aeroporto Santa Maria de 303.532 passageiros para 750.000 passageiros | SEMICT |
| Meta | Meta 27.2: Lançar o Plano Municipal do Turismo de Aracaju 2023/2033 | SEMICT |


Fonte: adaptado da Prefeitura Municipal de Aracaju, 2022.

Diante do quadro, a Meta 27.2 revela a pretensão de lançamento do Plano Municipal do Turismo em caráter decenal, de onde se pode alimentar expectativas de que o processo de planejamento considere a estratégia de territorialização apresentada por Silva (2019). A Meta 27.1, por sua vez, será objeto de comparação com dados a serem apresentados no Capítulo 3, recolhidos do Anuário Estatístico mais recente, com base em boletins da Infraero.

Como no ciclo anterior, o P27 também foi contemplado no principal instrumento orçamentário e financeiro do Município, o PPA 2022/2025, por meio da Lei Municipal nº 5.447, de 25 de janeiro de 2022. Conforme previsão, para 2022 se programou um orçamento de R\$

2.841.100,00, R\$ 3.143.500,00 em 2023, R\$ 3.145.900,00 em 2024 e 3.348.500,00 em 2025 (Aracaju, 2022).

Figura 86. Previsão orçamentária da Secretaria Municipal da Indústria, Comércio e Turismo constante no Plano Plurianual 2022/2025, da Prefeitura de Aracaju



ESTADO DE SERGIPE

CÂMARA MUNICIPAL DE ARACAJU

Órgãos e Unidades Orçamentárias Responsáveis por Programa e Ações de Governo

Anexo VI

LEI Nº 5.447 DE 25 DE JANEIRO DE 2022

PPA 2022 / 2025

Órgão: 26 - SECRETARIA MUNICIPAL DA IND. COMÉRCIO E TURISMO.

Unid. Orçamentária: 26101 - SECRETARIA MUNICIPAL DA INDUSTRIA, COMERCIO E TURISMO

| Programa/Ação | Valor Orçamentário | | | | Total |
|---|--------------------|---------------|---------------|---------------|----------------|
| | 2022 | 2023 | 2024 | 2025 | |
| 0207 - ATIVIDADES DE ESTÍMULO À INDÚSTRIA, COMÉRCIO, SERVIÇOS E TURISMO | | | | | |
| 1007 - Aracaju na Palma da Mão - PEGM | 265.600,00 | 280.900,00 | 296.500,00 | 313.000,00 | 1.156.000,00 |
| 2003 - Venha Sentir Aracaju - PEGM | 2.841.100,00 | 3.143.500,00 | 3.145.900,00 | 3.348.500,00 | 12.479.000,00 |
| 2211 - Promover Atividades de Estímulo à Indústria - PEGM | 170.000,00 | 179.800,00 | 189.800,00 | 200.300,00 | 739.900,00 |
| 2212 - Promover Atividades de Estímulo ao Comércio e Serviços - PEGM | 170.000,00 | 179.800,00 | 189.800,00 | 200.300,00 | 739.900,00 |
| | 3.446.700,00 | 3.784.000,00 | 3.822.000,00 | 4.062.100,00 | 15.114.800,00 |
| 0213 - GESTÃO ADMINISTRATIVA | | | | | |
| 2248 - Manutenção e Coordenação Geral da SEMICT | 22.274.900,00 | 23.557.900,00 | 24.869.600,00 | 26.254.000,00 | 96.956.400,00 |
| | 22.274.900,00 | 23.557.900,00 | 24.869.600,00 | 26.254.000,00 | 96.956.400,00 |
| Total da | 25.721.600,00 | 27.341.900,00 | 28.691.600,00 | 30.316.100,00 | 112.071.200,00 |

Fonte: Prefeitura de Aracaju, 2022.

Quadro 3. Estrutura de decisão no turismo aracajuano

| Características do Planejamento Estratégico do Turismo do Município de Aracaju | | | |
|--|----------------------------|-------------------------|-----------------------|
| Tipo | Abrangência | Exposição ao tempo | Nível de decisão |
| Estratégico | PMA (Toda a organização) | 2055 (longo prazo) | Prefeito |
| Tático | SETUR (Depto. ou Setor) | médio prazo | Secretário(a); COMTUR |
| Operacional | DPTur (tarefa ou operação) | 2024/2028 (curto prazo) | Diretor(a) |

Fonte: adaptado de Chiavenato, 1987 *apud*. Petrocchi, 1998, p. 95.

No Quadro 3, acima, sintetiza-se a atual estrutura de decisão das políticas de turismo aracajuano, diante de todas as considerações apresentadas neste Capítulo. Em nível Estratégico, a persona que detém maior poder de decisão, no âmbito municipal, é o(a) Prefeito(a), cujas decisões impactam toda a Administração, e reverberam sobre o território onde exerce a sua autoridade, além de exercer influência a longo prazo, ao consolidar elementos como a Visão e a Missão institucional.

Em nível Tático, o(a) Secretário(a) Municipal é auxiliar do(a) Prefeito(a), e titular da Pasta Executiva específica, no caso do Município de Aracaju, a SEMICT, cuja esfera de decisão pode ser exercida do curto ao médio prazo, a exemplo do previsto e já mencionado Plano

Municipal de Turismo de Aracaju, a Meta 27.2 constante no Quadro 4, com expectativa de duração até 2033. Neste contexto, o Secretário conta com o Conselho Municipal de Turismo - COMTUR, grupo de controle social consultivo e deliberativo.

No plano Operacional, o Departamento de Promoção Turística executa, acompanha as ações e repassa informações aos planos superiores, conforme a sistemática de monitoramento necessária aos processos de planejamento, com poder decisório predominantemente de curto prazo (Aracaju, 2022).

3.4. Conjunto das Ações Operacionais - AO (Mercado: oferta/produção x demanda/consumo): o Destino Aracaju como mercado

Como atividade humana necessariamente atrelada à economia, seja em escala global ou local, o turismo é relevante em todo lugar onde acontece, utilizando-se de recursos naturais e culturais aptos para se constituírem como elementos de uma oferta turística organizada, apta para responder a um mercado consumidor, que interage num ambiente de mercado.

Assim, entende-se mercado como:

... uma relação entre a oferta e a demanda de bens, serviços e capitais. Portanto, todas as pessoas e empresas que demandam tais bens, serviços e capitais determinam o surgimento organizado e as condições dessa troca.

[...]

No estudo do mercado existem três questões centrais: o que produzir, como produzir e para quem produzir (Beni, 2001, p. 145).

Dado nestes termos, o mercado se apresenta como um conjunto de relações de trocas que se dão não apenas num domínio territorial limitado como um Bairro ou um Município, mas em todo o mundo, ocorrendo ainda tanto em ambientes físicos quanto no domínio virtual, por meio de práticas como o *e-commerce*.

3.4.1. Turismo, Mercado e Segmentação em Aracaju: Urbano, Sustentável, Cultural, Gastronômico, Negócios e Eventos, Turismo de Experiência

No que se refere às estratégias de mercado, um dos seus principais aspectos é o da segmentação, entendida como um instrumento capaz de viabilizar o êxito de determinados conjuntos de bens e serviços, agregados ou não. Neste sentido, o MTUR compreende conceitualmente segmentação do turismo como: “Forma de organizar o turismo para fins de planejamento, gestão e mercado. Os segmentos turísticos podem ser estabelecidos a partir dos elementos de identidade da oferta e também das características e variáveis da demanda” (Brasil; MTUR, 2018, p. 27).

Como se observa, a segmentação turística é também um esforço de racionalização para a aplicação correta de recursos voltados para a formatação de produtos viáveis aos mercados, a fim de que os públicos os encontrem. Porém, a segmentação no turismo e em qualquer atividade de mercado se investem de uma complexidade que reflete a própria complexidade dos indivíduos e grupos humanos, em suas necessidades e/ou motivações.

Neste sentido, o MTur consagra em seu glossário mais seis variáveis de segmentação no contexto turístico, que trazem outros prismas conceituais, recolhidos de outras publicações, sendo elas: comportamental, da demanda, da oferta, demográfica e socioeconômica, geográfica e psicográfica. Como recorte, traz-se neste momento o conceito de segmentação da oferta, a seguir, por contemplar adequadamente o que Aracaju oferece:

Tipo de turismo que será oferecido ao visitante. A definição desses tipos de turismo é realizada a partir da existência de certas características comuns em um território, podendo ser ecoturismo, aventura, sol e praia, dentre outros segmentos. Segmentação do Turismo e o Mercado (MTur, 2010) (Brasil; MTur, 2018, p. 27).

No contexto aracajuano, a versão atualizada em 2013 do PDITS do Pólo Costa dos Coqueirais apresenta em seu Quadro 5 os municípios do Pólo e suas respectivas tipologias, ou segmentações. Neste sentido, referente a Aracaju o documento identifica os seguintes segmentos como vocações: “Negócios e eventos, turismo de sol e praia, turismo cultural e turismo náutico” (Technum Consultoria, 2013, p. 73).

O documento identifica esta segmentação conforme as motivações do público, captadas nas pesquisas de demanda e literatura específica. Assim, em síntese, o turismo de sol e praia associa este ambiente a práticas turísticas motivadas por descanso, recreação e lazer; o cultural a outros subsegmentos: “Turismo Cívico, o Turismo Religioso, o Turismo Místico e Esotérico, o Turismo Étnico, o Turismo Cinematográfico, o (sic.) Turismo Arqueológico, o Turismo Gastronômico, o Ecoturismo” (Technum Consultoria, 2013, p. 73).

O turismo de negócios e eventos se caracteriza por ser alternativa à sazonalidade, com um público mais maduro e demandante de serviços mais qualificados, o que impacta no gasto médio durante a estada, oportunidade de negócios e revitalização do meio urbano com o surgimento de estruturas novas ou ressignificadas; no turismo náutico a embarcação deixa de ser mero meio de transporte para se constituir como motivador de consumo (Technum Consultoria, 2013).

No que se refere ao Turismo de Experiência, Santos (2018) relata, no contexto de seu estudo, sobre a decisão do DPTur da SEMICT em estimular práticas turísticas relacionadas a

esta proposta de segmentação. Silva (2019) relata esta decisão de governo no contexto da parceria entre a SEMICT e o SEBRAE, no âmbito da iniciativa do Lidera Turismo.

3.4.2. Oferta e Produção

Para inventariar a oferta turística, Silva (2019) fez um esforço de coleta de dados em diversas fontes, diante da constatação da inexistência de inventário para Sergipe e para sua capital até 2019. Assim, recorreu a coleta de informações e solicitação de dados a instituições como o MTur, SEMICT, FUNCAJU, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, Associação Brasileira da Indústria de Hotéis - ABIH/SE, Associação Brasileira das Agências de Viagens - ABAV/SE e Associação Brasileira de Bares e Restaurantes - ABRASEL/SE.

Primeiramente, o autor relata as fortes vocações voltadas ao Turismo Cultural, com base em resultados identificados no contexto dos trabalhos do PDTP, apontando três gêneros de manifestações culturais, sendo: saberes e fazeres relacionados ao trabalho, expressões religiosas e festividades (Silva, 2019).

Junto ao Ministério do Turismo, Silva (2019) apresenta os dados do Cadastro dos Prestadores de Serviços Turísticos - CADASTUR referentes a 2017, onde constam os registros quantitativos de: 153 meios de hospedagem, 348 agências de turismo, 74 organizadoras de eventos, 244 transportadoras turísticas, 303 guias de turismo, 58 restaurantes, 3 parques temáticos, 59 locadoras e 26 empresas de infraestrutura para eventos (Silva, 2022).

Com base no Ministério do Trabalho e Emprego - MTE, Silva (2019) apresentou resultados da Relação Anual de Informações Sociais - RAIS consolidada de 2016, que capta os registros formais de emprego, totalizando 13.101 registros, dentre os quais 5.475 (41,7%) são profissionais de restaurantes e similares; 2.500 (19%) em lanchonetes e similares; 2.368 (18%) de empregados em hotéis; 1.455 fornecedoras(es) de alimentos (11,1%); além de outros segmentos menos expressivos percentualmente, mas igualmente relevantes à cadeia produtiva do turismo (Silva, 2019).

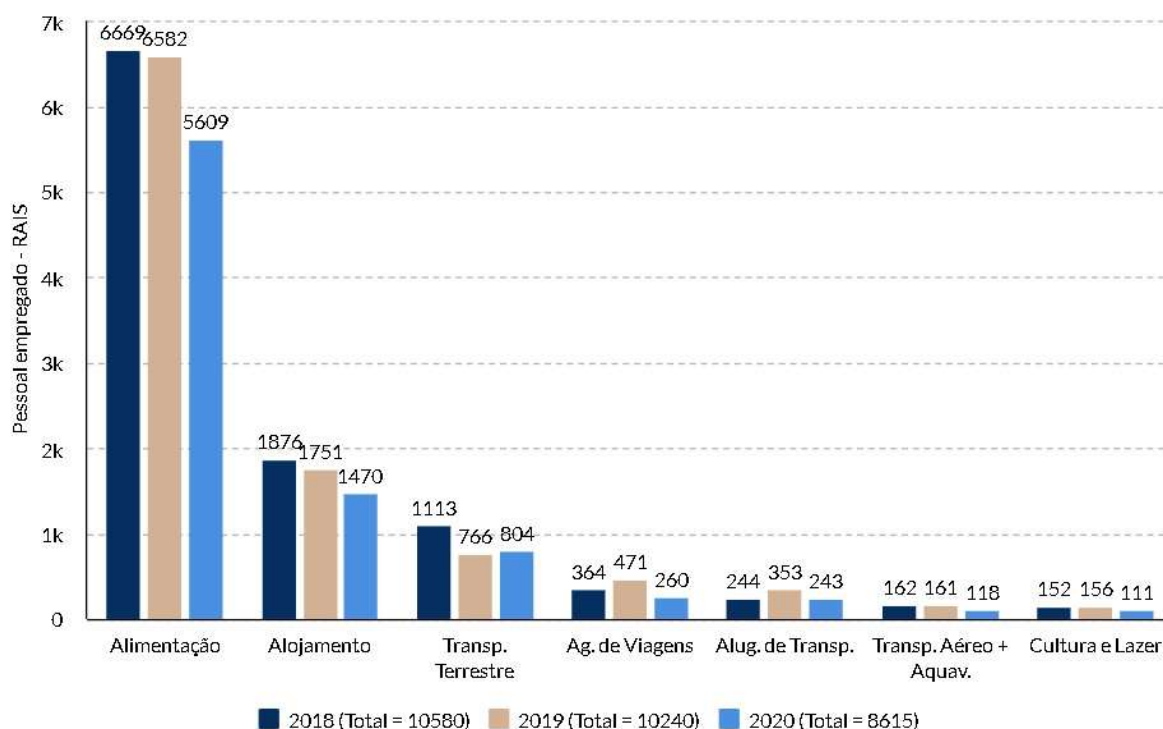
O autor adverte que os dados do RAIS, embora sejam os totais referentes a Sergipe como um todo, registram predominantemente os estabelecimentos e pessoal vinculado ao município de Aracaju (Silva, 2019). Diante do exposto, cabe salientar que no âmbito da União, o MTur implementou por meio de *Business Intelligence* - BI o Observatório Nacional de Turismo, poderosa ferramenta online de inteligência empresarial voltada para subsidiar a tomada de decisão dos gestores, com base em cruzamento de dados de livre acesso, apresentados sob a forma de painéis personalizáveis por meio de filtros.

Este painel contém informações sobre o mercado de trabalho formal no setor de turismo, com dados provenientes da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), com recorte geográfico por macrorregião, unidade da federação, região turística e município, referente ao quantitativo de ocupações formais, remuneração média em reais e em salários-mínimos. Além de ser possível realizar recorte por Atividade Característica do Turismo – ACT. (Brasil; MTUR, 2022, s/pág.).

Diante de amplas possibilidades proporcionadas por esta ferramenta, que traz dados de forma organizada e transparente, é digna de elogios a inserção dos dados do RAIS disponíveis no sistema. Por outro lado, é de se lamentar a sub-utilização do sistema, que poderia ser modelado para receber também os dados do próprio CADASTUR, do Sistema Nacional de Registro de Hóspedes - SNRHos, INFRAERO, ANTT e dados de outras organizações, por meio de repasses de informações institucionalmente pactuadas, para a obtenção de dados consolidados também sobre a demanda.

Indo aos dados disponíveis no Observatório, com base no RAIS (Gráfico 3), é possível visualizar sob a forma de série histórica, de 2018 a 2020, um panorama do emprego formal, segmentado nacionalmente, por Estado, por Município ou região turística, num simples movimento de ativação dos filtros de informações desejadas. O filtro referente ao ano de 2017 não retorna resultados (Brasil; MTur, 2022).

Gráfico 3. Pessoal ocupado em Atividades Características do Turismo em Aracaju, com base no RAIS, de 2018 a 2020



Fonte: Adaptado de Observatório Nacional do Turismo, 2022. Organizado por Cleverton Costa Silva, 2022.

Corroborando Silva (2019), em sua análise dos dados do RAIS em 2016, confirma-se a predominância do setor de alimentação no conjunto do pessoal formalmente ocupado nos

serviços turísticos diante da série histórica referente ao período 2018/2020, registrando percentagens superiores a 60% dos totais anuais; seguido pelo setor de alojamento, ou o conjunto de meios de hospedagem, variando em torno de 17%; logo após pelo segmento de transportes terrestres, com variação de 7 a 10% de pessoal ocupado. Outros segmentos produtivos como agências de viagens, aluguel de veículos, transportes aéreo e aquaviário, e cultura e lazer correspondem a uma variação de 13 a 16% por ano.

Neste período, o biênio 2018/2019 se caracteriza por certa estabilidade nos totais, com leve queda no número de ocupações nos principais segmentos, exceto em agências de viagens e aluguel de transportes. Porém, o resultado consolidado de 2020 registra uma queda brusca nos postos de trabalho na Capital, de 10.240 postos em 2019 para 8.615, evidenciando o forte impacto da COVID-19 sobre este segmento da atividade econômica; enquanto no interior o total se reduziu pouco abaixo do patamar de 2018 (Brasil; MTur, 2022).

Dada a dramática situação acarretada com a pandemia da COVID-19, marcada por rigorosas e necessárias restrições implementadas no Brasil a partir de março de 2020, o turismo sofreu sobremaneira devido à sua própria condição como um fenômeno de caráter social, praticado por grupos que mobilizam os diversos segmentos da economia. No painel do Observatório, os dados consolidados do RAIS estimam que a participação das ACT na economia aracajuana caiu de 32% em 2018 para 24,7% em 2020.

Porém, para que Sergipe avance na compreensão de seu papel na macroeconomia do turismo, é necessário que a União avance nos estudos de implementação de Conta Satélite do Turismo em nível nacional. Lamentavelmente, em setembro de 2021 o MTur ainda discutia em webinar sobre o tema (MTUR, 2021), ao invés de avançar efetivamente nos estudos para a sua implementação conforme proposta da Organização Mundial do Turismo - OMT, a exemplo do que fez Portugal, por meio de seu Instituto Nacional de Estatística - INE (Portugal; INE, 2003).

Cabe salientar, porém, que Estados e Municípios não podem ficar inatos diante da inexistência de tais estudos. Assim, seus órgãos fazendários podem se utilizar de mecanismos próprios para mensurar os impactos do turismo. Assim, em resposta a demanda gerada dentro da proposta metodológica deste trabalho, a Secretaria Municipal da Fazenda de Aracaju - SEMFAZ/PMA oferece um panorama de algumas categorias da ACT a partir dos dados de arrecadação, apresentados e comentados a seguir.

As séries históricas compreendem o período de janeiro a dezembro dos anos de 2017 a 2022; e de janeiro a maio de 2023. A título de observações gerais, cabe observar que mais uma vez os números oficiais evidenciam os impactos da pandemia da COVID-19 no início da década

de 2020, visto que em todos os quadros da SEMFAZ percebem-se a queda brusca de prestadores cadastrados nos anos de 2020 e 2021, o que impacta também na queda de notas fiscais geradas, nos valores de faturamento apurados e na arrecadação recolhida.

Figura 87. Dados tributários da categoria dos meios de hospedagem do Município de Aracaju, em resposta ao Protocolo AjuInteligente 45.248/2023

| HOSPEDAGEM | | | | |
|-----------------|--------------------|----------------------|--------------------|----------------------|
| Ano_competência | Qnt De Prestadores | Qnt de Notas Fiscais | Valor dos Serviços | Valor ISS Arrecadado |
| 2017 | 119 | 173.676 | R\$ 103.715.244,68 | R\$ 4.560.420,75 |
| 2018 | 112 | 186.965 | R\$ 110.915.654,22 | R\$ 4.225.591,18 |
| 2019 | 120 | 193.821 | R\$ 118.449.705,79 | R\$ 5.128.999,95 |
| 2020 | 108 | 103.800 | R\$ 70.723.220,69 | R\$ 2.786.448,49 |
| 2021 | 105 | 148.754 | R\$ 95.689.403,91 | R\$ 3.761.679,00 |
| 2022 | 106 | 179.012 | R\$ 134.528.305,03 | R\$ 6.188.226,60 |
| 2023 | 94 | 86.211 | R\$ 72.472.544,57 | R\$ 3.034.343,11 |

Fonte: Secretaria Municipal da Fazenda/PMA, 2023.

Diante da série histórica da tributação sobre os meios de hospedagem (Figura 87), no que se refere ao quantitativo de prestadores constantes na segunda coluna, percebe-se que o período pré-pandemia, referente aos anos 2017 a 2019, o fisco registrou a contribuição de 119, 112 e 120 meios de hospedagens, respectivamente.

O período marcado pela pandemia, de 2020 a 2022, registra a queda de número de prestadores na casa de uma dezena, evidenciando que até mesmo uma categoria fortemente estruturada, por ser constituída por empreendimentos que vão de microempresas a hotéis de bandeiras multinacionais, sofreram os impactos adversos ao turismo no período.

No que tange ao valor dos serviços, a SEMFAZ/PMA apura, em situações de normalidade, um volume de faturamento superior a R\$ 100 milhões anuais nos anos 2017/2019. As perdas do setor em 2020 foram de quase R\$ 50 milhões, comparadas ao ano anterior, o mais afetado pela pandemia.

Com o arrefecimento das restrições e a retomada do turismo ainda em 2021, o faturamento dos meios de hospedagem quase alcançou os níveis de 2017. Em 2022, o valor dos serviços foi o maior da série histórica, chegando a quase R\$ 135 milhões. Em 2023, a apuração parcial até maio se mostra animadora, e tende a ser próxima dos valores de 2022.

Vistos os valores arrecadados sob a forma de Imposto Sobre Serviços - ISS ou ISSQN pelo fisco municipal, estes se aproximam dos 5%, ou seja, de 2017 a 2019 variou dos R\$ 4 aos R\$ 5 milhões anuais, caindo em 2020 para quase R\$ 2,8 milhões. Em 2022, Aracaju arrecadou mais de R\$ 6 milhões, e tende a registrar valores semelhantes em 2023.

Figura 88. Dados tributários das categorias das agências e guias de turismo do Município de Aracaju, em resposta ao Protocolo AjuInteligente 45.248/2023

| AGÊNCIA E GUIA DE TURISMO | | | | |
|---------------------------|--------------------|----------------------|--------------------|----------------------|
| Ano_competência | Qnt De Prestadores | Qnt de Notas Fiscais | Valor dos Serviços | Valor ISS Arrecadado |
| 2017 | 156 | 8.584 | R\$ 21.879.812,14 | R\$ 176.287,00 |
| 2018 | 165 | 10.986 | R\$ 23.628.726,05 | R\$ 333.731,68 |
| 2019 | 196 | 9.895 | R\$ 25.322.704,42 | R\$ 485.658,41 |
| 2020 | 176 | 4.032 | R\$ 9.346.494,92 | R\$ 123.586,22 |
| 2021 | 182 | 4.946 | R\$ 14.944.454,70 | R\$ 102.479,18 |
| 2022 | 207 | 8.001 | R\$ 31.348.698,78 | R\$ 396.124,06 |
| 2023 | 164 | 4.458 | R\$ 14.714.235,90 | R\$ 270.066,14 |

Fonte: Secretaria Municipal da Fazenda/PMA, 2023.

Ao se tratar sobre as categorias agrupadas de agências de viagens e guias de turismo (Figura 88), a SEMFAZ apurou sob os mesmos critérios que, em termos de número de prestadores de serviços, os registros não caíram drasticamente de 2019 para 2020. Em quantitativos totalizados sem distinção entre estas categorias econômicas, o número de prestadores flutuou anualmente entre 156 e 207 prestadores de serviços de agenciamento e guiamiento.

Porém, no que tange à emissão de notas, valor faturado e arrecadação, as receitas desabaram em valores inferiores a 50% no ano de 2020, comparado ao apurado no ano anterior, impactando gravemente a situação destas microempresas e microempreendedores individuais, como podem ser registrados os guias de turismo.

Como ocorreu com os meios de hospedagem, o ano de 2021 teve considerável retomada favorável; 2022 teve recorde no valor de serviços apurados, porém o maior valor de ISS recolhido pelo fisco municipal se deu em 2019. Em 2023, é possível que arrecadação recorde de ISS se realize, conforme se percebe na parcial.

Figura 89. Dados tributários da categoria das empresas de recreação do Município de Aracaju, em resposta ao Protocolo AjuInteligente 45.248/2023

| RECREAÇÃO | | | | |
|-----------------|--------------------|----------------------|--------------------|----------------------|
| Ano_competência | Qnt De Prestadores | Qnt de Notas Fiscais | Valor dos Serviços | Valor ISS Arrecadado |
| 2017 | 69 | 245 | R\$ 231.013,28 | R\$ 10.144,49 |
| 2018 | 54 | 219 | R\$ 162.722,68 | R\$ 6.233,20 |
| 2019 | 51 | 247 | R\$ 209.811,97 | R\$ 7.932,49 |
| 2020 | 24 | 68 | R\$ 49.049,22 | R\$ 2.047,32 |
| 2021 | 31 | 176 | R\$ 99.992,03 | R\$ 4.116,83 |
| 2022 | 38 | 339 | R\$ 253.843,32 | R\$ 9.361,91 |
| 2023 | 26 | 136 | R\$ 123.078,34 | R\$ 4.877,68 |

Fonte: Secretaria Municipal da Fazenda/PMA, 2023.

Quando se trata sobre o quantitativo de estabelecimentos de lazer e recreação privados (Figura 89), o período 2017/2019 mostra um leve declínio sequencial, que cai drasticamente à metade em virtude da pandemia em 2020, ensaiando uma recuperação anual desde 2021, embora em níveis muito aquém do ano de 2017. Em valores faturados, este segmento teve

ganhos recorde em 2022, e o segundo maior recolhimento da série histórica, rivalizando apenas com 2017. Dentre as ACT, a categoria de recreação é a mais modesta em termos de ganho e recolhimento tributário, ficando muito aquém dos demais segmentos.

Tendo recorrido ao CADASTUR para o levantamento de empresas organizadoras de eventos, somadas a empresas de apoio e infraestrutura, Bödeker (2021, pp. 39-40) organizou, em série histórica que compreende dados do período 2012-2017 um total de 30 organizadoras de eventos e 13 de apoio no último ano do conjunto de dados compilados.

Izaias (2023, pp. 67-68), além de outros dados sobre ACT encontrados no mesmo cadastro em 2021, registrou apenas nos bairros Atalaia e Coroa do Meio nove organizadoras de eventos e duas de infraestrutura e apoio. Ao totalizar as empresas de infraestrutura em Aracaju, a autora registra 21 prestadoras (Izaias, 2023, p. 73).

Embora útil para buscas pontuais por empreendimentos turísticos locais, a base do CADASTUR se mostra pouco funcional para fins de compilação e totalização. Esta base se mostra mais promissora para tal caso seja incorporada à base do observatório nacional, como já foi salientado anteriormente.

No que se refere a aspectos como inventariação e roteirização conforme metodologia e instrumentos do PRT, que trabalha com a coleta de dados como: Identificação, Informações Gerais, Funcionamento, Características, Proteção e outros, Conservação, Acessibilidade, Observações, Referências e Equipe Responsável (Brasil; MTUR, 2022).

Izaias (2023) aponta a inexistência de esforços do município de Aracaju para a inventariação de seus atrativos e equipamentos em tais moldes. Assim, a municipalidade e os estudiosos do turismo local só podem contar com listas de estabelecimentos e listas com breves descrições destes.

A título de exemplos, iniciativas como estas são desenvolvidas no hotsite Descubra Aracaju, nas abas: Aracajuando, Onde se Aconchegar e Onde se Deliciar (Aracaju, 2022); e no já consagrado Sergipe Trade Tour (S&Z Comunicação, 2022), guia que já chegou à sua 17ª edição impressa, fruto de notáveis esforços do jornalismo especializado.

A Academia e outras instituições interessadas também capitaneiam iniciativas semelhantes, em nichos específicos, de difícil mapeamento em estudos sistemáticos como o PDITS Pólo Costa dos Coqueirais, que localizou e descreveu brevemente alguns atrativos de Aracaju, relacionando-os no “Trecho 1 - Área Central, incorporando os municípios de Barra dos Coqueiros, São Cristóvão, Laranjeiras, Santo Amaro das Brotas, Aracaju e Nossa Senhora do Socorro” (Technum Consultoria, 2013, p. 78).

Porém, faz-se necessário, para a adequação deste quesito orientado pelo PRT, que o Município de Aracaju convenie com instituições de ensino superior e entes parceiros para que este aspecto operacional e de governança do destino seja cumprido a contento.

Ao listar a oferta turística sergipana, em 2013 o PDITS apresentou o que denominou *Portfólio principal*, listando os segmentos de turismo de sol e praia, negócios e eventos, e cultural; como *Segmentos complementares*, listou o ecoturismo, o turismo náutico e o turismo rural; e dentre os *Produtos Comercializados*, relacionou o Catamarã Aracaju - sol e praia, *City Tour* - cultural, Cidades Históricas - cultural, Foz do Rio São Francisco - sol e praia, e Mangue Seco - sol e praia (Technum Consultoria, 2013, p. 66).

3.4.3. Demanda e Consumo

A demanda é caracterizada por Beni (2001) como todo o conjunto de pessoas que movimentam o turismo, na expectativa de consumir bens e serviços de transportes, alojamento, A&B, lazer, dentre outros que os subsistemas de produção e oferta possam oferecer. Portanto, “tem-se que a demanda em Turismo é uma compósita de bens e serviços, e não demanda de simples elementos ou de serviços específicos isoladamente considerados; em suma, são demandados bens e serviços que se complementam entre si” (Beni, 2001, p. 211).

Neste aspecto, aqueles que compõem a demanda formam uma coletividade diversa e de difícil compreensão, pois seus comportamentos, preferências e hábitos variam conforme fatores socioeconômicos, psicológicos, especificidades do destino, e a ligação entre países emissores e receptores (Beni, 2001).

Diante de tal complexidade, a literatura se utiliza da abordagem da demanda sob os aspectos dos fatores *push*, que motivam os indivíduos a deixarem os seus locais de residência; e *pull*, que levam as pessoas a se decidirem sobre determinado destino (Cruz Junior; Costa e Silva, 2018).

Vista a literatura local, pode-se perceber a partir dos materiais aqui reunidos que as pesquisas de demanda turística, embora existentes, não possuem regularidade. Elas partem de entes governamentais como a SETUR/SE e a antiga SEMICT/PMA, e de iniciativas de TCCs nas IES, que por vezes possuem pequenas amostragens, suficientes apenas para atingir os objetivos dos trabalhos, mas pouco significativas diante das oficiais.

Diante desta situação, é oportuno pontuar que pesquisas de demanda turística também podem ser fomentadas a partir de convênios e editais nos campos da pesquisa e extensão. Assim, com segurança jurídica, alinhamento de objetivos e metodologias, e com sinergia institucional,

torna-se possível suprir a comunidade científica e os gestores do turismo local com dados científicos mais coesos, que proporcionem tomadas de decisões mais seguras.

Assim, diante do que se encontra na literatura local, as pesquisas de demanda mais significativas, coletadas presencialmente em locais como a Orla de Atalaia e Mercados, capazes de revelar o perfil do turista que visita Sergipe, e pernoita ou se utiliza de algum serviço ou equipamento na Capital, são as seguintes:

Quadro 4. Pesquisas de demanda turística realizadas por amostra e abordagem direta a turistas

| Período | Realizadores | Entre vistas | Local de residência, gênero, motivação, grupo, modal de deslocamento |
|-----------|------------------------------------|--------------|--|
| Jan. 2006 | Setur | 303 | 8 estrangeiros; 71 (BA), 57 (SP), 34 (MG), 30 (RJ), 28 (PE), 24 (DF), 11 (AL); 63% de público masculino; motivação: passeio (200), trabalho (51), Pré-Caju (39), Torneio de tênis (10); em família (55%), excursão (24%), só (20%); vieram de avião (199), automóvel (81), ônibus (22). |
| Nov. 2006 | Setur | 294 | 1 estrangeiro; 82 (BA), 59 (SP), 24 (PE), 23 (AL), 19 (RJ), 18 (MG), 16 (DF), 12 (PR); 59,5% de público masculino; motivação: negócio/trabalho (134), passeio (131); em família (35%), excursão (32%), só (33%); vieram de avião (171), automóvel (94), ônibus (29). |
| Jun. 2007 | Setur / Única | 404 | 4 estrangeiros; 150 (BA), 54 (AL), 53 (SP), 45 (RJ), 23 (PE), 12 (MG), 12 (DF), 12 (RS); 55,7% de público masculino; motivação: festejos juninos (202), passeio (141), negócio/trabalho (25), outros (30); em família (45,3%), excursão (11,1%), com amigos (21%), só (22,5%); vieram de avião (132), automóvel (205), ônibus (59). |
| Dez. 2018 | Cruz Jr; Costa e Silva (TCC) / IFS | 272 | Estrangeiros excluídos por circunstâncias da metodologia; 69 (SP), 48 (BA), 32 (RJ), 23 (DF), 20 (PE), 12 (GO), 11 (AL); 57,4% de público feminino; motivados por: cultura e modo de vida diferentes (213), relaxar corpo e mente (206), lazer com a família (187), praias (178), gastronomia (188); dados sobre meio de deslocamento e organização da viagem não foram coletados. |

Fontes: Secretaria de Estado do Turismo, 2006, 2007; Instituto Federal de Sergipe, 2018.

A partir do Quadro 4, nota-se dos recortes de local de residência, gênero, motivações e deslocamento que as pesquisas realizadas junto a turistas presentes em espaços turísticos consolidados encontram uma amostra fortemente dominada pela Bahia, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Alagoas. Ao relatar a média de gastos *per capita*/dia em R\$ a partir de dados de 2009, o PDITS apurou R\$ 245,39 do turista de lazer; R\$ 471,20 dos que vêm a trabalho e negócios; R\$ 348,22 do turista de eventos; e R\$ 325,63 na média dos demais segmentos agrupados (Technum Consultoria, 2013, p. 56)

Diante desta característica da demanda, pode-se correlacionar dois fatores que evidenciam este domínio: a proximidade da Bahia e de Alagoas com Sergipe; e o sucesso na estratégia de promoção do destino Sergipe nas feiras e exposições, majoritariamente concentradas na Capital e no interior de São Paulo, Minas Gerais e Brasília. As amostras

também trazem representações de outros Estados, embora estes não sejam estatisticamente dominantes.

Dentre as pesquisas da SETUR, no final da década de 2000, percebia-se predominância masculina nas amostras, enquanto ao final da década seguinte, a pesquisa selecionada traz predominância feminina. O lazer em família e a fuga da rotina são fatores importantes na tomada de decisão destas pessoas para viajar. Como formas de deslocamento, as predominantes nas amostras da SETUR foram a viagem de avião e de automóvel individual.

O PDITS, utilizando-se das bases de Boletins de Ocupação Hoteleira - BOH e do Sistema Nacional de Registros de Hóspedes - SNRH, infelizmente ainda pouco disponíveis a acesso público, traz leitura da demanda turística sergipana colhida diretamente dos meios de hospedagem. Tais bases podem também passar a integrar os painéis do Observatório Nacional do Turismo, dando a devida publicidade de forma prática e interativa a quem de interesse.

Em totalização de hóspedes, o estudo de demanda apresentado no PDITS apresenta um relevante panorama do fluxo turístico de 2003 a 2010 (Figura 90), identificando um recorte de turistas internacionais. No período, o aumento no fluxo total se deu de forma consistente, exceto em 2006, moldado pelo fluxo nacional. O fluxo internacional não seguiu esta tendência, fazendo com que este recorte perdesse uma representatividade de 3% para 1% ao longo daquela década. Mais uma vez, neste recorte o ano de 2006 se mostrou anômalo, ao compor 4% da amostra (Technum Consultoria, 2013).

Figura 90. Série histórica com fluxo turístico hospedado total, nacional e internacional, no período 2003-2010

| Ano | Fluxo Turístico Nacional | Fluxo Turístico Internacional | Fluxo Turístico Total |
|------|--------------------------|-------------------------------|-----------------------|
| 2003 | 134.982 | 4.532 | 139.514 |
| 2004 | 147.656 | 4.315 | 151.971 |
| 2005 | 164.744 | 4.471 | 169.215 |
| 2006 | 152.014 | 6.093 | 158.107 |
| 2007 | 159.628 | 3.798 | 163.426 |
| 2008 | 168.071 | 3.952 | 172.023 |
| 2009 | 178.245 | 2.205 | 180.450 |
| 2010 | 205.901 | 2.570 | 208.471 |

Fonte: Technum Consultoria, 2013.

Vistos em média aritmética simples, os dados do fluxo turístico sergipano hospedado, no período 2003-2010, apontam para um total de 1.343.177 hóspedes. Dentre estes, o fluxo internacional totalizou 31.936 hóspedes, representando 2,3% do total. Assim, a década de 2000 mostra o Destino Sergipe, e consequentemente o Destino Aracaju, como detentores de fluxos amplamente nacionais.

O PDITS 2013 apresenta ainda um recorte dos hóspedes por Estado de residência no período 2008-2010 (Figura 91), e como registradas nas pesquisas de demanda compiladas no Quadro 4, os Estados que lideram como emissores de turistas são os mesmos: os mais próximos, BA, PE e AL; DF; e Sudeste, com exceção do ES.

Figura 91. Fluxo turístico hospedado, em recorte por Estados, referente ao período 2008-2010

| Residência Permanente | 2008 | | 2009 | | 2010 | |
|-----------------------|----------------|---------------|----------------|---------------|----------------|---------------|
| | Nº. | % | Nº. | % | Nº. | % |
| Bahia | 49.645 | 28,86 | 62.563 | 34,67 | 60.927 | 29,23 |
| São Paulo | 25.696 | 14,94 | 23.993 | 13,30 | 29.581 | 14,19 |
| Rio de Janeiro | 16.433 | 9,55 | 15.685 | 8,69 | 17.954 | 8,61 |
| Sergipe | 14.435 | 8,39 | 13.898 | 7,70 | 15.544 | 7,46 |
| Pernambuco | 14.269 | 8,29 | 13.056 | 7,24 | 15.452 | 7,41 |
| Alagoas | 11.623 | 6,76 | 11.881 | 6,59 | 14.650 | 7,03 |
| Minas Gerais | 7.319 | 4,25 | 8.326 | 4,61 | 10.769 | 5,17 |
| Distrito Federal | 6.709 | 3,90 | 7.171 | 3,97 | 8.029 | 3,85 |
| Rio Grande do Norte | 3.454 | 2,01 | 2.530 | 1,40 | 3.826 | 1,83 |
| Paraná | 2.736 | 1,59 | 2.459 | 1,36 | 3.275 | 1,57 |
| Paraná | 2.495 | 1,45 | 2.366 | 1,31 | 3.267 | 1,56 |
| Ceará | 2.491 | 1,45 | 1.922 | 1,07 | 3.073 | 1,48 |
| Rio Grande do Sul | 1.866 | 1,08 | 1.870 | 1,04 | 2.914 | 1,40 |
| Goiás | 1.022 | 0,59 | 1.340 | 0,74 | 2.899 | 1,39 |
| Demais Estados | 11.830 | 16,43 | 11.389 | 6,31 | 16.311 | 7,82 |
| Total | 172.023 | 100,00 | 180.450 | 100,00 | 208.471 | 100,00 |

Fonte: Technum Consultoria, 2013.

Como conclusão a este tópico, urge, portanto, uma eventual atualização do PDITS do Pólo Costa dos Coqueirais, para que se examine os números na década de 2010 e se dimensionem os impactos do reconhecimento de Aracaju como Destino Indutor; a sua função de sub-sede da Copa do Mundo FIFA 2014, ao servir de suporte às atividades da seleção da Grécia naquele ano; a internacionalização do Aeroporto Santa Maria e a integração BA/SE pelo litoral, com as pontes Joel Silveira e Gilberto Amado.

3.5. Resultado da Consulta aos Atores Locais: Inácio Barbosa e Jardins

A título de observações gerais, relata-se que a consulta à amostra se deu entre 25 de abril e 22 de junho de 2023, sendo 40 pessoas no bairro Inácio Barbosa, e mais 20 pessoas no Jardins, o que compôs uma representação significativa das pessoas que vivem e interagem no denominado Território Turístico Jardins. As pessoas abordadas responderam a questionários semiestruturados, com distinções apenas para a segmentação e identificação das amostras nos bairros, como se verá no tópico 3.5.1.

Observados os resultados, percebe-se majoritariamente um esforço empregado pelos respondentes em não depreciar ou negar a importância do turismo para o Município de Aracaju,

e algum reconhecimento às autoridades e ao *trade*, no que se refere à construção do destino Aracaju.

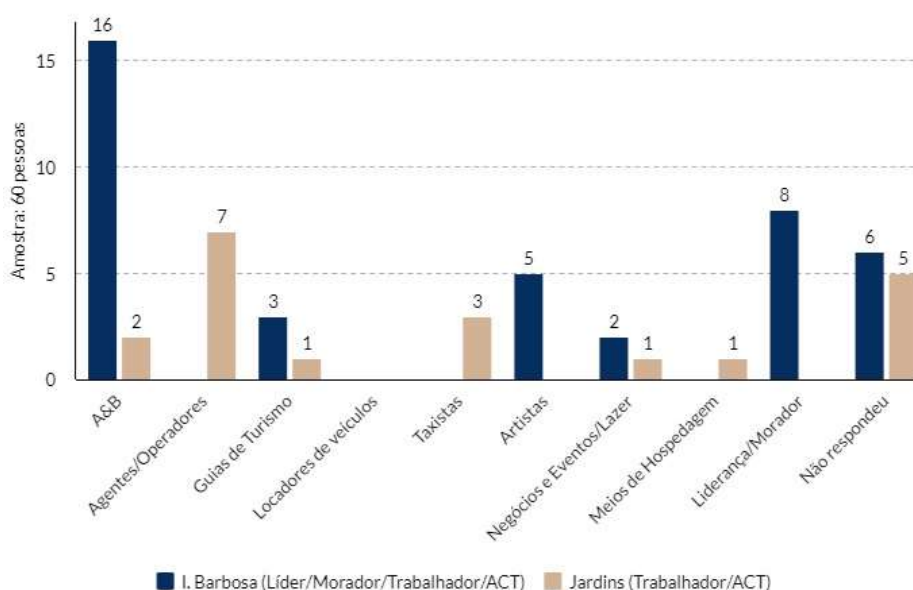
As respostas foram computadas e organizadas graficamente, sob a forma de barras verticais e horizontais com as representações numéricas por unidade conforme cada variável. Os gráficos que apresentam as respectivas perguntas constantes no questionário, via de regra antecedidos por um código alfanumérico, permite a identificação do contexto sobre o qual os respondentes se dispuseram a refletir.

Assim, quando a questão é precedida do algarismo “1” seguido de letra minúscula de “a” até “i”, refere-se ao contexto do turismo aracajuano de 2000 até 2023, sob a lógica de um panorama histórico. Quando se apresenta o algarismo “2”, seguido das letras de “a” até “d”, refletiu-se o futuro do turismo aracajuano, fazendo com que os respondentes construíssem um Prognóstico, ou uma Visão de Futuro para o turismo aracajuano.

3.5.1. Caracterização dos Sujeitos

Este tópico reflete os dados dos indivíduos que compõem a amostra, não identificados pessoalmente, em observância à proposta metodológica aprovada pelo CEP/IFS, mas sim por bairros e também pelo período em que vivem e interagem nos mesmos, em suas relações cotidianas. Assim, nas barras azuis do Gráfico 4, estão representadas as pessoas abordadas no bairro Inácio Barbosa, e na cor creme as do bairro Jardins.

Gráfico 4. Caracterização geral amostral, com distinção entre ACTs, residentes e não respondentes



Fonte: Trabalho de Campo, organizado por Cleverton Costa Silva, 2023.

A partir do Gráfico 4, percebe-se a predominância de respondentes representantes de estabelecimentos de A&B, o que se dá em função tanto da reconhecida vocação comercial e turística do bairro quanto a disponibilidade dos respondentes em atenderem também às demandas dos pesquisadores, dada a dinâmica de funcionamento dos estabelecimentos, abertos ao dia e à noite. Assim, dentre os 60 integrantes da amostra, 18 respondentes, dentre estes 16 do Inácio Barbosa representam o setor de A&B, correspondendo a 30% da amostra.

Dentre agentes e operadores de viagens e turismo, os sete respondentes são relacionados ao bairro Jardins. Embora agentes de viagens do bairro Inácio Barbosa possam ser localizados por consulta à base do CADASTUR, a abordagem aos agentes no bairro Jardins foi mais oportuna, por ser mais acessível. Dentre os guias de turismo, foram quatro respondentes, três destes no Inácio Barbosa.

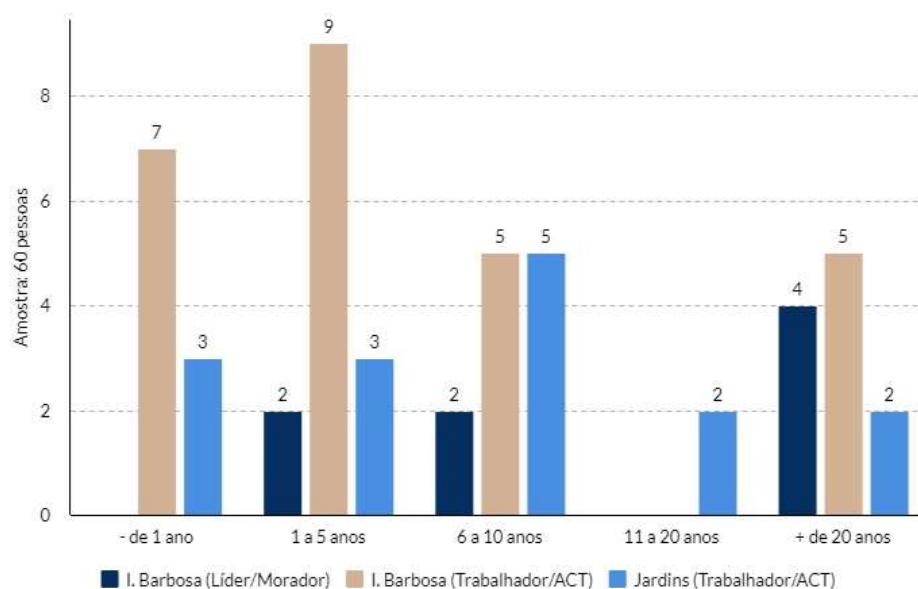
Taxistas, como já apontado anteriormente, atuam em todo o território aracajuano. No contexto desta pesquisa, apenas taxistas da modalidade de táxi bandeira foram encontrados em todo o território delimitado na pesquisa de campo. Porém, as dificuldades de abordagem, diante da demanda de deslocamentos fez com que um taxista interrompesse o preenchimento do instrumento, não o devolvendo, enquanto outros três responderam.

Artistas locais de diversas expressões também estão representados na amostra como respondentes, sendo os cinco do Inácio Barbosa. Também do Inácio Barbosa estão representados oito moradores, estando dentre estes algumas lideranças. Este recorte não foi abordado no bairro Jardins, em função de menor afinidade com o cotidiano do Inácio Barbosa e por não estar necessariamente relacionada com a atividade turística no território. Dentre os estabelecimentos de TNE, lazer e meios de hospedagem, estes recortes foram de apenas 4 respondentes, dois em cada bairro.

Nos esforços de pesquisa de campo, uma locadora de veículos foi contatada, recolheu o Questionário e o TCLE, solicitou alguns dias para responder, mas não deu retorno para devolver, constando dentre os não respondentes. A mesma situação ocorreu diante de outros 10 respondentes, que foram contatados mais de três vezes para que devolvessem os instrumentos com as respostas.

É importante frisar que no primeiro contato, todos os representantes abordados visualizaram o TCLE, os dados pessoais e de contato do pesquisador, além do nome e contato do orientador. O contato por meio telefônico ou por e-mail poderiam ser utilizados para devolução, como ocorreu em um dos casos dentre os que responderam às questões. Assim, a partir de todos os gráficos seguintes, cada variável respondida só poderá chegar no máximo a 49 respostas, pois 11 dos 60 não responderam.

Gráfico 5. Questão transcrita: “Há quanto tempo você atua no Bairro ou na instituição/empresa?”



Fonte: Trabalho de Campo, organizado por Cleverton Costa Silva, 2023.

Dentre os 49 respondentes, distinguindo-se três recortes, sendo: Líder/ Morador do Inácio Barbosa, ACT do Inácio Barbosa, e ACT do Jardins, percebe-se que o tempo de interação destas pessoas com os bairros do território turístico se mostra bem distribuído dentre os que atuam há menos de 1 ano, de 1 a 5 anos, 6 a 10 anos e os de mais de 20 anos.

Dentre as lideranças e moradores do Inácio Barbosa, nas barras azul-escuras, percebe-se uma predominância de moradores mais antigos, visto que dos oito neste recorte, metade reside há mais de 20 anos, e 4 destes vivem no bairro no período de 1 a 10 anos, dividido em duas categorias.

Dentre as pessoas que atuam profissionalmente no Inácio Barbosa, predominam 21 dos 26 que atuam no bairro desde a última década, enquanto nenhuma alega ter iniciado atuação no bairro a partir dos anos 2000, enquanto 5 dos respondentes disseram que trabalham no mesmo desde antes dos anos 2000.

Quanto ao bairro Jardins, por ter sido urbanisticamente organizado e povoado nos anos 1990, tem 11 dos 15 profissionais consultados atuando há no máximo 10 anos, enquanto quatro voluntários têm mais de 10 anos de atuação.

3.5.2. Contexto Atual: Anos 2000 até 2023

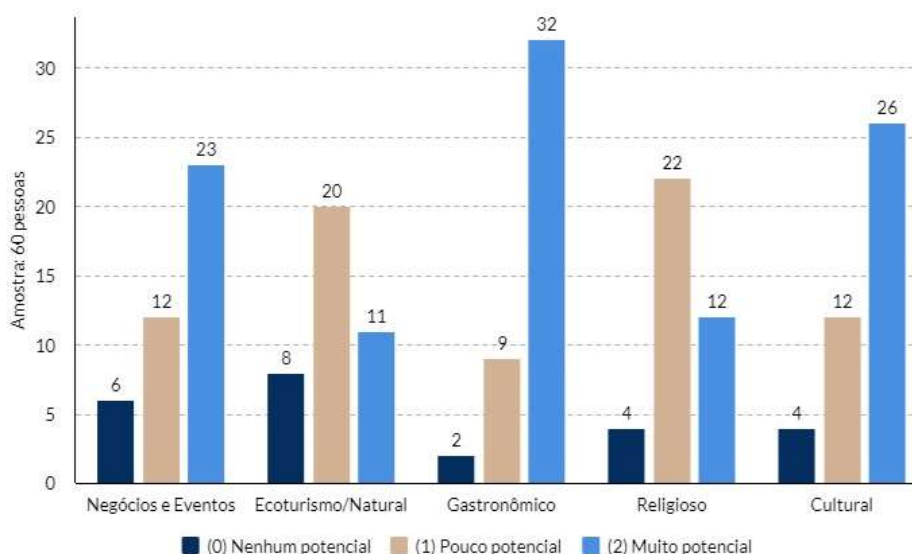
As questões referentes ao contexto atual, identificadas pelo número 1, funcionam como uma forma de coleta de contribuições dos respondentes para a construção de um diagnóstico próprio destes, conforme as suas percepções críticas da realidade do turismo aracajuano. Tais

percepções em muito contribuem também para a constatação das opiniões emitidas por este segmento atuante na esfera pública impactada pelas políticas públicas municipais e estaduais.

Ao serem perguntados sobre as potencialidades do Inácio Barbosa dentre os segmentos turísticos identificados conforme o diagnóstico local, baseado no Modelo Referencial do SISTUR (Beni, 2001), os respondentes representados no Gráfico 6 atribuíram maior importância primeiramente ao turismo gastronômico, com 32 respostas afirmando (2) Muito potencial, o maior grau de importância, nove respostas atribuindo (1) Pouco potencial, e duas não reconhecendo potencial algum no segmento, negando esta vocação amplamente reconhecida na economia do bairro.

Este segmento totalizou 43 das 49 respostas, denotando que parte dos seis voluntários que não responderam não compreenderam que a maior parte das questões requeriam as respostas a cada um dos itens. Pode-se perceber que a partir das outras questões, os números de respostas possuem totais mais próximos dos 49 respondentes.

Gráfico 6. Questão transcrita: “1a) Em grau de importância, que valores como potencial atual você atribui a estes segmentos turísticos no Bairro?”



Fonte: Trabalho de Campo, organizado por Cleverton Costa Silva, 2023.

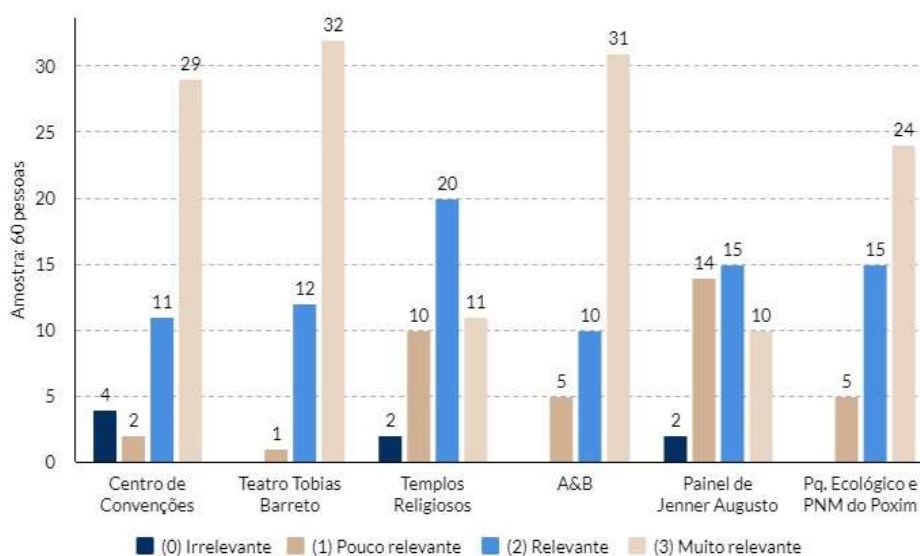
Ainda na exploração dos dados de potencialidades do Inácio Barbosa conforme a segmentação, o turismo cultural foi apontado por um total de 42 pessoas, dentre estas, 26 atribuindo muito potencial; 12 apontando pouco potencial; e quatro negando potencial. Outra potencialidade de segmentação turística bem reconhecida é a do TNE, com 23 respondentes apontando muito potencial; 12 apontando pouco potencial; e 6 não atribuindo potencial.

Os segmentos menos reconhecidos como vocações do bairro foram o turismo em áreas naturais e o religioso, onde predomina a compreensão de que estes possuem pouco potencial, em patamares semelhantes. Ambos estão com menos de 40 respostas registradas.

Assim, no Turismo Natural, aqui aceito como sinônimo de Ecoturismo, oito dos 39 respondentes registraram nenhum potencial; 20 acreditam no pouco potencial deste segmento; e apenas 11 veem muito potencial. No segmento do turismo religioso, quatro dos 38 atribuem nenhum potencial; 22 veem pouco potencial; e 12 veem muito potencial.

Diante destes números, pode-se inferir que o fluxo de pessoas e os atrativos como os templos religiosos e as áreas naturais associadas ao rio Poxim são pouco associadas à atividade turística, embora apresentem um potencial latente, como se verificará no Gráfico 7, que traz as respostas à questão 1b, onde se registram os graus de importância de pontos e atrativos identificados no bairro.

Gráfico 7. Questão transcrita: “1b) Com base em sua vivência, qual o grau de importância destes potenciais pontos ou atrativos turísticos do bairro?”



Fonte: Trabalho de Campo, organizado por Cleverton Costa Silva, 2023.

Ao correlacionar efetivamente o bairro e seus pontos ou atrativos turísticos, desta vez em quatro graus de relevância, os atrativos com muita relevância correspondem aos segmentos de maiores potencialidades apontadas na questão 1a, sendo: o TTB, correspondente ao segmento cultural; A&B, relacionados ao turismo gastronômico; e o Centro de Convenções, correlato ao TNE. Ao serem mencionados como atrativos, os espaços naturais associados ao Poxim ganham muita relevância dos respondentes.

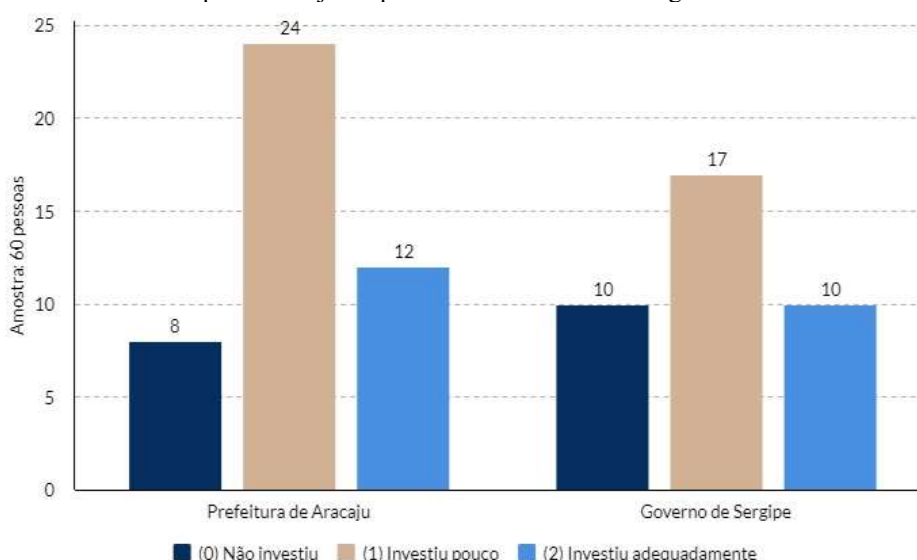
Destacam-se por certa relevância, ou grau 2, os templos religiosos e o Painele de Jenner Augusto, numericamente emparelhados entre os graus (1) Pouco relevante e (3) Muito

relevante, em patamares quase iguais, que concretizam o reconhecimento dos respondentes às potencialidades locais.

Perguntados sobre as suas percepções acerca dos investimentos públicos da PMA e do Governo de Sergipe (Gráfico 8), 44 dos 49 respondentes opinaram sobre as ações da Prefeitura, enquanto 37 dos 49 responderam sobre o Governo de Sergipe. Pode-se explicar a maior percepção das ações da PMA devido a suas competências e atribuições de atender à população mediante serviços locais.

Já a menor percepção das ações do Governo de Sergipe se dá porque este atua de forma mais efetiva por meio de suas instituições sediadas no D.I.A, como já foi contextualizado, estando dentre estas as instalações do TTB e do CC AM Malls, todas estas distantes das porções residenciais do bairro.

Gráfico 8. Questão transcrita: “1c) Como você percebe os investimentos públicos da PMA e Gov. SE no turismo para Aracaju ou para o Bairro de 2000 até agora?”



Fonte: Trabalho de Campo, organizado por Cleverton Costa Silva, 2023.

Diante disto, percebe-se o dissenso entre a percepção dos respondentes e as ações comunicadas pelos governos, e destacadas neste trabalho. Não se faz relevante a emissão de juízo e a tomada de posição entre um ou outro polo dissidente, mas sim apenas registrar a confirmação do viés apresentado pela teoria habermasiana, a respeito dos fenômenos sociais perceptíveis em torno da comunicação.

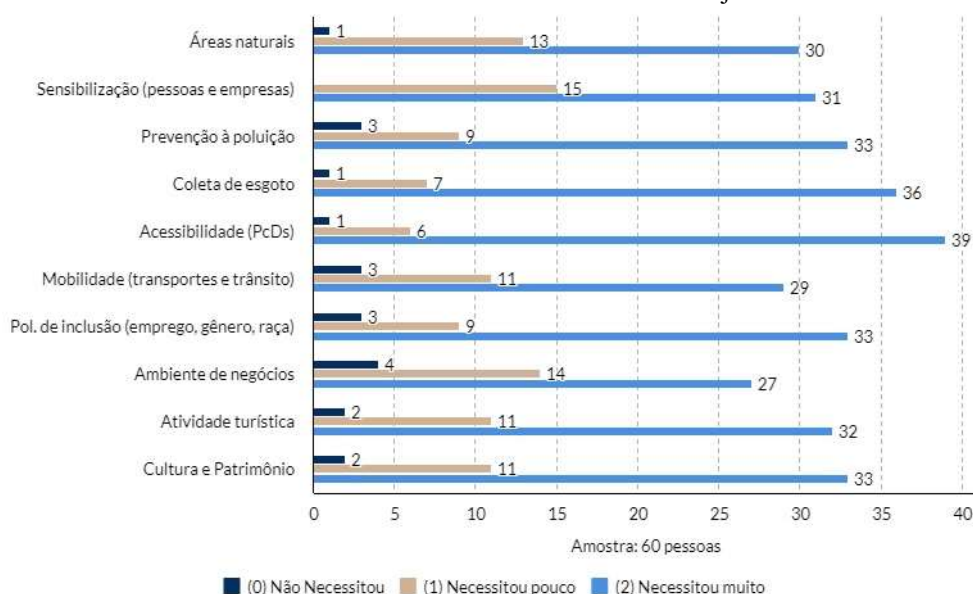
Assim, a respeito da PMA, oito pessoas admitiram não perceber nenhum investimento local, 24 pessoas consideraram ter havido pouco investimento, e 12 das respondentes consideraram que os investimentos foram adequados. Em espaço para livre expressão, os respondentes que declararam que a PMA investiu pouco enfatizaram majoritariamente que esta

deixou a desejar, e poderia ir mais além diante das demandas, enquanto as que admitiram os investimentos adequados destacaram em especial as obras de infraestrutura e os eventos locais, refletindo as ações destacadas aqui, com base nas matérias institucionais.

No que se refere ao Governo de Sergipe, a percepção negativa foi de 10 dos 37 que responderam a esta variável, 17 destes admitiram pouco investimento, e outros 10 admitiram investimentos adequados. Os poucos respondentes que se utilizaram do espaço livre destacaram majoritariamente os investimentos na reforma do Centro de Convenções, reinaugurado em 2022, e o TTB, ressaltando a relevância destes dois espaços imprescindíveis ao turismo aracajuano.

Ao tratar sobre a necessidade de atenção à sustentabilidade local, conforme os componentes sociais, econômicos e ambientais, a questão 1d foi respondida a cada variável próximos dos 49 integrantes da amostra, sempre superando as 40 respostas (Gráfico 9). Neste aspecto, quase todas as variáveis registraram mais de 30 respostas de que nas últimas duas décadas as ações e políticas socioambientais e econômicas necessitam de muita atenção. Ações voltadas para acessibilidade em prol dos PcDs e para a coleta de esgotos foram as variáveis mais ressaltadas.

Gráfico 9. Questão transcrita: “1d) Em escala prioritária quanto à sustentabilidade, como você avalia as atenções e as necessidades atuais do Bairro Inácio Barbosa e adjacências?”

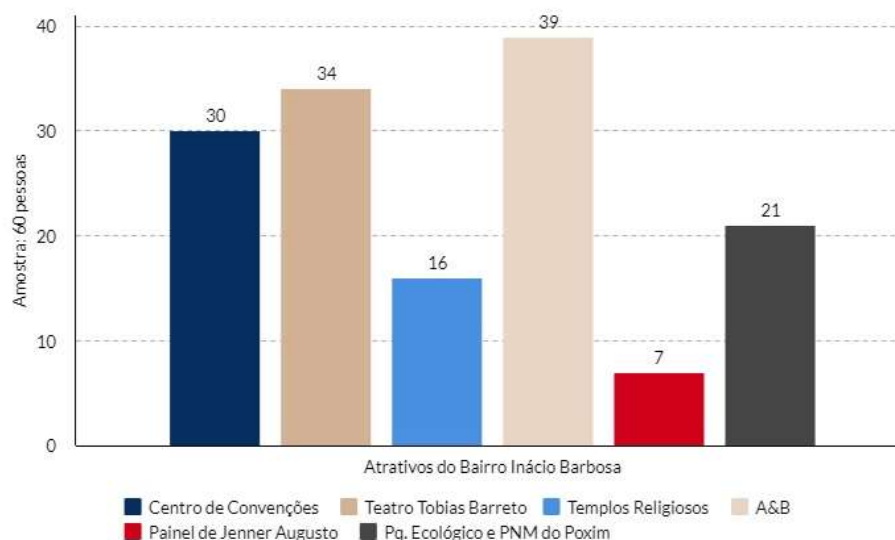


Fonte: Trabalho de Campo, organizado por Cleverton Costa Silva, 2023.

Diante da questão 1e, voltada para a percepção de fluxos para os atrativos e pontos turísticos locais, os respondentes destacaram o maior interesse de terceiros em primeiro lugar para os estabelecimentos de A&B, reafirmando a vocação do bairro para o turismo gastronômico, com 39 destaques. Muitos destes, podendo marcar mais de uma opção,

assinalaram também o TTB, com as 34 afirmações de existência de fluxos, e 30 afirmações sobre fluxos para o Centro de Convenções, com retomada muito recente nas atividades.

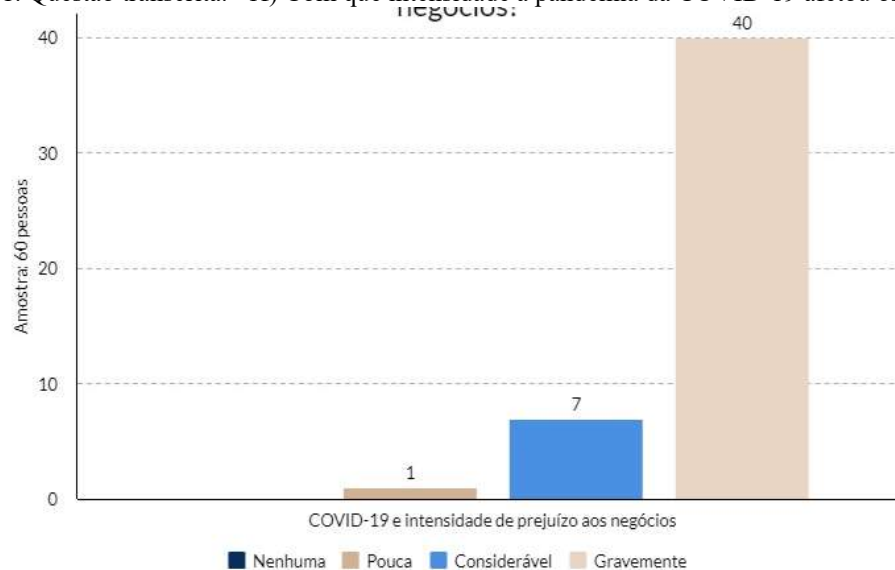
Gráfico 10. Questão transcrita: “1e) É ou já foi possível perceber fluxo de pessoas/clientes em busca do Bairro Inácio Barbosa? Caso marque sim, quais atrativos?”



Fonte: Trabalho de Campo, organizado por Cleverton Costa Silva, 2023.

Ainda a respeito da relação entre os fluxos e atrativos do bairro, reafirmam-se os atrativos naturais e os culturais de cunho religioso como atrativos potenciais a serem melhor estudados, mapeados e fomentados no contexto produtivo local. O Paineis de Jenner Augusto, pérola da arte modernista em Sergipe, em situação adversa por ser pouco visível e acessível, afastado dos conjuntos residenciais e pouco divulgado, necessita de melhor divulgação e incentivo à visitação (Gráfico 10).

Gráfico 11. Questão transcrita: “1f) Com que intensidade a pandemia da COVID-19 afetou os negócios?”

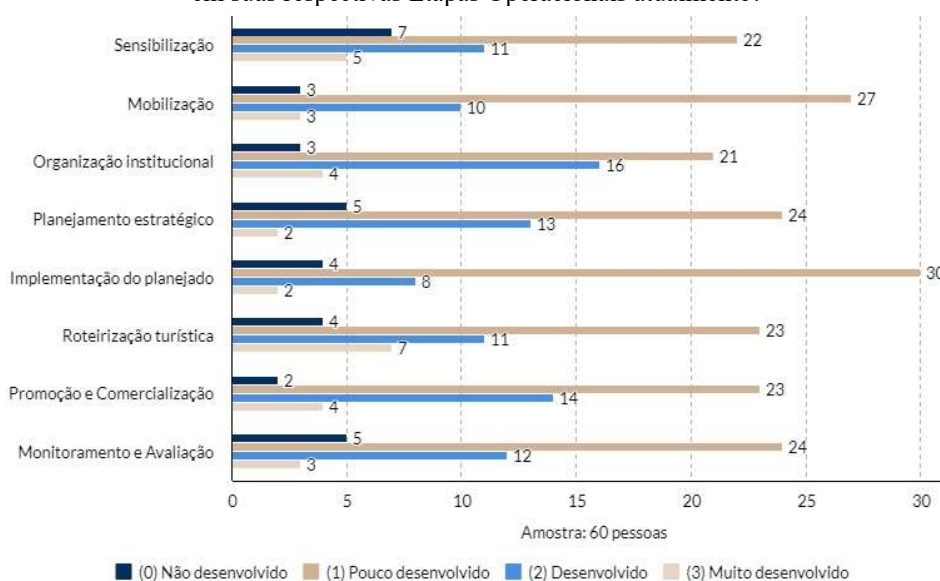


Fonte: Trabalho de Campo, organizado por Cleverton Costa Silva, 2023.

Ao se tratar a respeito da pandemia da COVID-19, trágico evento que marcou a virada da década de 2010 para os anos 2020, atingem-se 48 respondentes. Destes, surge um quase consenso de 40 respostas, ao se considerarem graves os prejuízos econômicos relacionados à pandemia. Sete pessoas consideraram os impactos consideráveis, e apenas um considerou que a pandemia pouco afetou os negócios (Gráfico 11).

Já a questão 1i, que encerra as questões de natureza diagnóstica junto aos respondentes, representa uma síntese da percepção dos integrantes da amostra quanto ao grau de desenvolvimento do turismo aracajuano. Ao se mencionar cada variável como “Etapas Operacionais”, entendam-se estes como os aspectos necessários para a construção de um destino turístico conforme o PRT. Para a realidade local, as variáveis utilizadas para este exercício de síntese foram oito dos 12 aspectos abordados nos módulos operacionais do mesmo, em sequência encadeada e de fácil entendimento.

Gráfico 12. Questão transcrita: “1i) Na sua avaliação, qual é o grau de desenvolvimento do turismo aracajuano em suas respectivas Etapas Operacionais atualmente?”



Fonte: Trabalho de Campo, organizado por Cleverton Costa Silva, 2023.

Ao se buscar uma avaliação do grau de desenvolvimento do turismo aracajuano pelos sujeitos da amostra, predomina o grau (1) Pouco desenvolvido, com uma variação entre 22 e 30 respondentes em cada uma das variáveis. Neste patamar, superaram 25 menções do grau 1 as variáveis de mobilização e implementação do planejado, o que evidencia o ceticismo da amostra quanto à união voltada à concretização dos objetivos traçados.

Diante da insignificância do grau (0) Não desenvolvido, a soma entre os graus (2) Desenvolvido e (3) Muito desenvolvido se mostra animadora para quem se dedicou ao fortalecimento do Destino Aracaju, visto que, embora consideradas aquém do grau 1, mesmo

somadas, as variáveis registram, em maioria, mais de 15 avaliações positivas, destacando-se bem a organização institucional, a promoção e a comercialização.

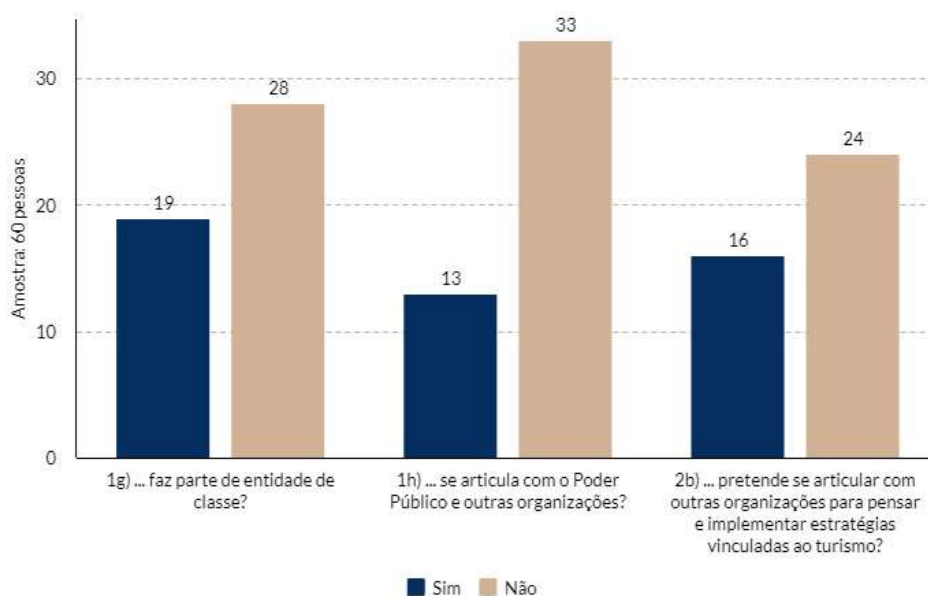
De forma geral, pode-se observar que esta questão, por sua natureza sintética, exigiu dos respondentes uma maior ponderação sobre as variáveis, sopesando uma abordagem crítica e o reconhecimento aos trabalhos realizados pelos órgãos oficiais do turismo e o *trade*.

3.5.3. Pensando o Futuro do Turismo Aracajuano: o Destino Aracaju, o Bairro Inácio Barbosa e o território Turístico do Jardins, de 2023 a 2055

Ao serem convidados a pensarem o futuro do turismo aracajuano, os 49 respondentes contribuíram com o prognóstico para a consolidação do bairro Inácio Barbosa no conjunto da oferta turística aracajuana, diversificando as atividades nos espaços turísticos potenciais identificados. Neste sentido, as questões identificadas pelo número 2 carregam a proposta de que as respostas apontem para uma visão de futuro para as práticas turísticas no bairro.

O Gráfico 13 traz, excepcionalmente, questões diagnósticas e prognósticas de forma simultânea. Justifica-se esta forma de representação gráfica em função da ilustração dos indícios sobre a cultura organizativa da amostra deste território. Como se verifica abaixo, a formulação da questão enunciada é parcialmente semelhante em função da viabilidade para o tratamento dos dados se aproveitando das semelhanças entre as variáveis e as respostas, e a possibilidade de articular presente e futuro numa só representação.

Gráfico 13. Questões transcritas: “1g), 1h) e 2b) A entidade/empresa/organização que você integra...”



Fonte: Trabalho de Campo, organizado por Cleverton Costa Silva, 2023.

Vistos os números, ao serem perguntados sobre a existência ou não de vínculo entre a entidade, empresa ou organização e entidades de classe, 19 dos respondentes afirmaram que sim, enquanto 28 dos 47 afirmaram não haver vínculo. Este predomínio de pessoas jurídicas não vinculadas a outras entidades não pode ser bem identificado no grau de detalhamento deste recorte. Porém, a composição difusa da amostra e o eventual desconhecimento de iniciativas dos superiores em aderir a entes representativos de seus estabelecimentos podem ajudar a explicar este resultado.

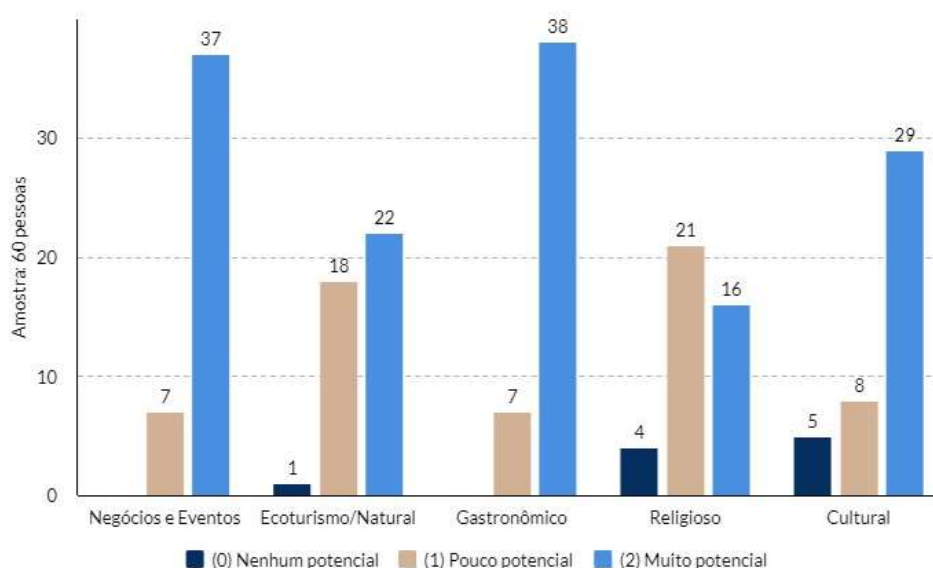
Perguntados sobre a articulação entre suas respectivas organizações, empresas ou entidades com o poder público e outras organizações, as respostas negativas foram ainda mais amplas em relação às afirmativas que na questão anterior. Neste quesito, chama atenção que os respondentes, em sua maioria trabalhadores das ACT, dão evidências de que existe certa barreira no diálogo entre seus entes, via de regra de direito privado, com o poder público e organizações que atuem em causas que não tenham relação direta com as atividades que exercem. Isto se constitui como uma barreira de natureza comunicacional, o que dificulta a necessária sinergia para a superação de problemas que exijam soluções integradas e institucionalmente articuladas.

Por fim, ao refletirem sobre a união de forças com outras organizações no futuro para trabalhar em prol do turismo, as incertezas diante do porvir resultam até em queda no número de respostas, chegando a apenas 40 das 49 possíveis. Dentre estes, apenas 16 alegam haver uma pretensão futura de organização para tal, enquanto outros 24 respondentes não vislumbram esta possibilidade.

Diante desta última resposta, evidencia-se a necessidade de se estimular a tomada de decisão em conjunto para a solução de problemas insuperáveis quando enfrentados de forma isolada. Portanto, ao se tratar sobre esta questão, é inevitável propor soluções que não passem pela organização do setor produtivo local.

É neste sentido que a literatura do turismo trata sobre a organização de clusters de turismo, que “podem ser entendidos, de forma sintética, como aglomerados de atividades de produção de bens e serviços vinculados direta ou indiretamente à cadeia produtiva do turismo” (Beni, 2012, p. 522).

Gráfico 14. Questão transcrita: “2a) Em grau de importância, que valores como potencial futuro você atribui a estes segmentos turísticos no Bairro?”



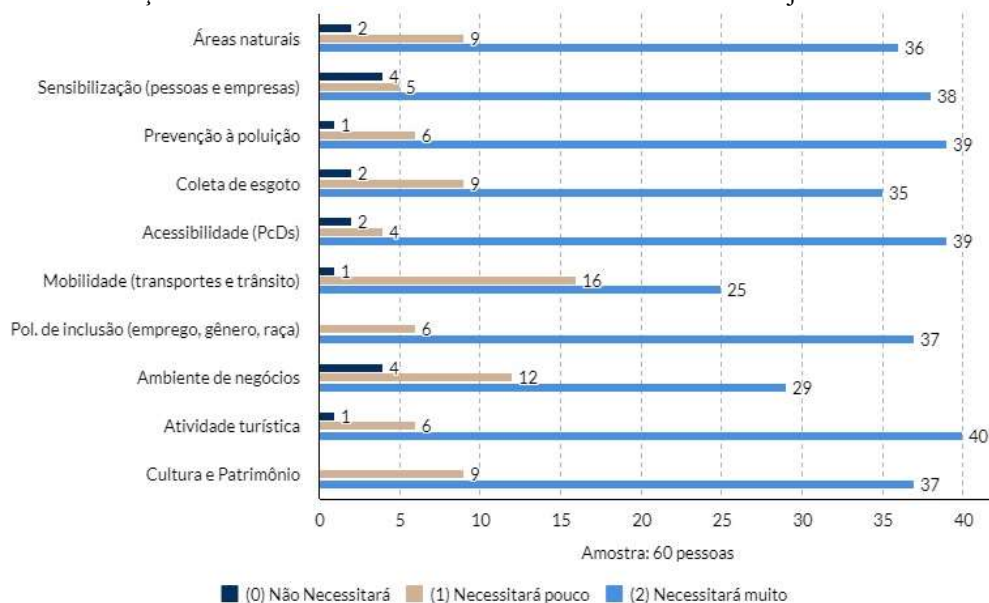
Fonte: Trabalho de Campo, organizado por Cleverton Costa Silva, 2023.

Confrontados com a questão 2a, semelhante à 1a em enunciado e alternativas, mas projetando o futuro do bairro, repete-se a percepção de que o turismo gastronômico, o TNE e o cultural são segmentos vocacionais do bairro. Igual tendência permeia a opinião dos respondentes quanto ao futuro do turismo religioso, ao apontarem majoritariamente o pouco potencial do segmento, mesmo diante da chegada da Catedral da Fé da IURD ao bairro em 2019, e da diversidade de religiões e doutrinas de crenças identificáveis no local.

O turismo natural/ecoturismo, por sua vez, apresenta respostas mais otimistas, apontando que o segmento tem muito potencial futuro, totalizando 22 menções, contra 11 menções na questão 1a; 18 menções ao pouco potencial do segmento, comparado às 20 menções na questão 1a; e apenas um respondente admitindo não perceber nenhum potencial neste segmento, comparado aos quatro respondentes desta alternativa na questão 1a.

Correlata à questão 1d, mas com recorte temporal diverso, a questão 2c reafirma as tendências de que todos os aspectos de sustentabilidade apresentados como variáveis carecem de muita atenção futura, variando entre 25 e 40 menções, tornando pouco significativos os graus menores de priorização (Gráfico 15).

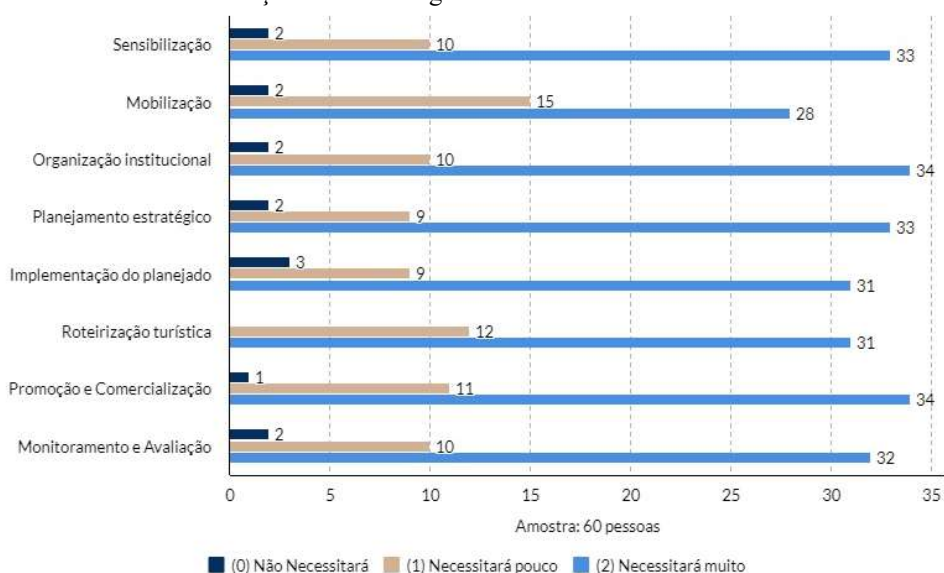
Gráfico 15. Questão transcrita: “2c) Em escala prioritária quanto à sustentabilidade, como você avalia as atenções e as necessidades futuras do Bairro Inácio Barbosa e adjacências?”



Fonte: Trabalho de Campo, organizado por Cleverton Costa Silva, 2023.

À semelhança da questão 1i, a questão 2d, no Gráfico 16, apresenta também o poder de síntese. Porém, por ser voltada para o futuro, enquanto a questão 1i sintetiza uma natureza diagnóstica quanto aos graus de desenvolvimento do turismo aracajuano de 2000 a 2023, esta apresenta uma natureza prognóstica, voltada à visão de futuro.

Gráfico 16. Questão transcrita: “2d) Em escala de prioridades, em que grau as respectivas Etapas Operacionais merecerão atenção futura dos agentes de desenvolvimento do turismo?”



Fonte: Trabalho de Campo, organizado por Cleverton Costa Silva, 2023.

Neste aspecto, os respondentes afirmam a necessidade de que as autoridades e as forças produtivas do turismo aracajuano deverão dar muita atenção a todas as etapas operacionais, ou seja, cumprirem integralmente com as diretrizes e políticas vinculadas ao PRT.

Ao responderem os questionários, os sujeitos da amostra foram convidados, na questão 3, para expressarem as suas visões de futuro acerca do bairro Inácio Barbosa como um espaço turístico até o ano de 2055. Lidas em conjunto, foi possível perceber que ainda assim parte das respostas possuíam demandas de resolução de problemas cotidianos.

Compreendidas no contexto deste estudo como constatações de natureza diagnóstica, apontando para a necessidade de resolução das mesmas num curto prazo, nestas demandas se sugeriram medidas como maior segurança, monitoramento, manutenção e reforma de praças; melhorias de acessibilidade e recuperação das vias públicas do bairro; maior disponibilidade de transportes; preservação do rio Poxim e arborização; além de maior acesso à cultura.

Porém, outra parte dos respondentes se expressou conforme a proposta, de forma a fornecer observações de natureza prognóstica, apontando para uma visão de futuro do bairro Inácio Barbosa. Na maioria dos casos, os respondentes vaticinaram a consolidação do turismo no bairro por meio dos segmentos do Turismo Gastronômico, Negócios e Eventos, e Cultural. Parte da amostra também apontou o Ecoturismo como um importante segmento em potencial, opinando de forma coerente com o que marcaram na questão 2a.

Dentre as contribuições prognósticas coletadas, destacam-se propostas de ação como a elaboração de um roteiro gastronômico do bairro, ideia que ocorreu a mais de um respondente, sendo que um destes propõe a Av. Paulo VI como um corredor gastronômico. Outra proposta que ocorreu com certa frequência foi a do devido aproveitamento das praças com atividades artísticas e desportivas, como propunha José Fernandes em suas atividades de agitação cultural da comunidade.

Outra proposta de alguns dos respondentes seria a inclusão do bairro no roteiro do *city tour*. Diante desta sugestão futura, cabe refletir que esta sugestão contribuiria bastante com a dinamização da atividade turística no local. Sazonalmente, o Aniversário de Aracaju poderia motivar a inclusão do bairro no roteiro *city tour*. Já o período junino poderia ensejar ensaios ou apresentações públicas da Quadrilha Xodó da Vila, com o devido incentivo do Estado e da PMA.

Todas estas propostas de ações foram consideradas, e foram significativamente incorporadas aos projetos sugeridos e que constam no Mapa Estratégico que integra o Produto Tecnológico apresentado a seguir.

CAPÍTULO 4. PRODUTO TECNOLÓGICO: O PLANO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DO BAIRRO INÁCIO BARBOSA

Figura 92. Produto Tecnológico: capa e contracapa



Fonte: Elaborado por Cleverton Costa Silva, 2023.

Figura 93. Produto Tecnológico: páginas 2 e 3



Fonte: Elaborado por Cleverton Costa Silva, 2023.

Figura 94. Produto Tecnológico: páginas 4 e 5

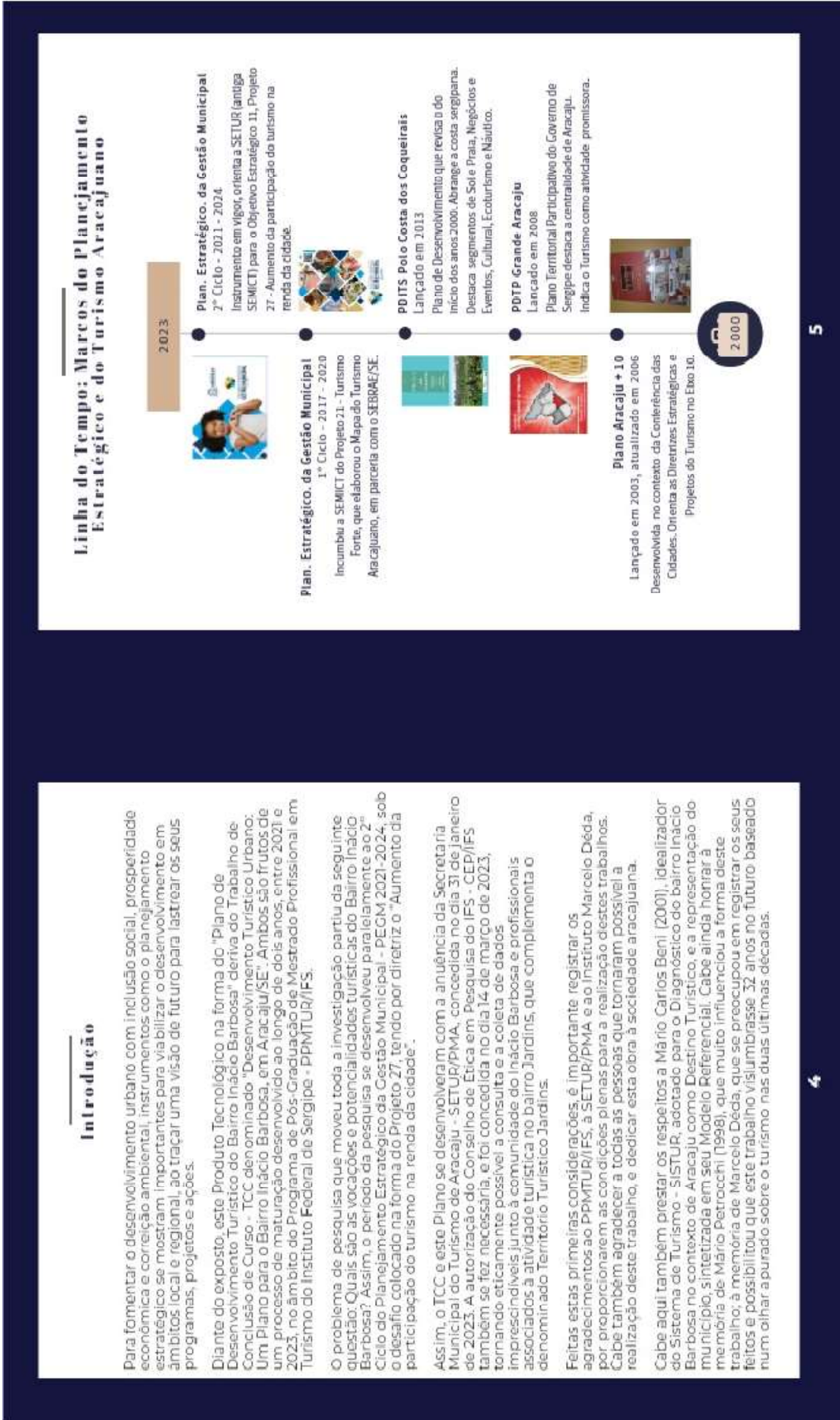
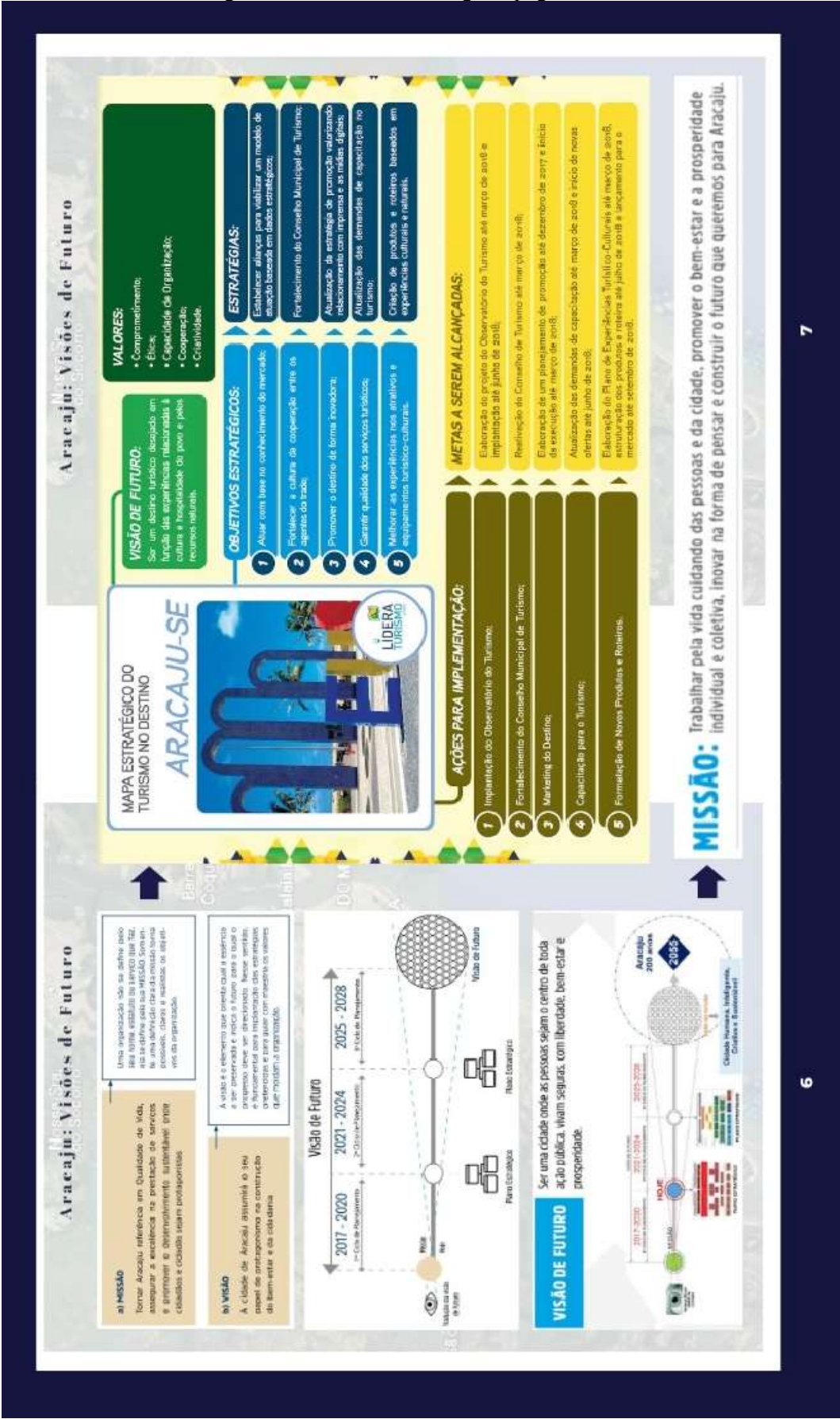


Figura 95. Produto Tecnológico: páginas 6 e 7



Fonte: Elaborado por Cleverton Costa Silva, 2023.

Figura 96. Produto Tecnológico: páginas 8 e 9

| | | | | |
|--|--|--|---|--|
| Desenho da Pesquisa-base (TCC): Desenvolvimento Turístico Urbano: um Plano para o Bairro Inácio Barbosa, em Aracaju/SE | | | | |
| Objetivo geral: Propor um plano de desenvolvimento turístico para o bairro Inácio Barbosa, fortalecendo a diversificação da oferta turística de Aracaju | | | | |
| Objeto de Estudo e Categorias de Análise | Objetivos Específicos | Metodologia | Sujeitos da Pesquisa e Atores Sociais | |
| Planos de desenvolvimento sistema de Turismo - SISTUR Lugar: locus e loci Bairro Território Planejamento Estratégico Planejamento urbano Bairro Inácio Barbosa Destino Aracaju | 1- Identificar os principais impactos das políticas públicas de turismo do Município de Aracaju com reflexos no Bairro Inácio Barbosa; 2 - Realizar diagnóstico socioambiental, econômico e cultural do Bairro Inácio Barbosa; 3 - Investigar as potencialidades turísticas do Bairro Inácio Barbosa, a partir das dimensões do SISTUR, identificando possíveis vocações/segmentações; 4 - Identificar perspectivas e percepções de pessoas do Bairro ou diretamente envolvidas na cadeia do turismo acerca do presente e do futuro da atividade turística no mesmo. 5 - Elaborar Produto Tecnológico, sob a forma do Plano de Desenvolvimento Turístico do Bairro Inácio Barbosa. | Método de Abordagem Dedutivo (Afirmção do Antecedente) Condicional: SISTUR, é forma estruturada e sistêmica de estudo dos territórios onde se desenvolve o turismo; - Antecedente: Aracaju e o bairro Inácio Barbosa são territórios; Consequente: O SISTUR, é adequado para o estudo de Aracaju e do Bairro Inácio Barbosa Procedimentos - Pesquisa bibliográfica e documental - Pesquisa e organização em planilha de matérias institucionais da PMA e Governo de SE - Exploração em campo: observação, aplicação de questionários | Lideranças e moradores do bairro Inácio Barbosa Proprietários e/ou profissionais ligados ao trade e ACT no bairro Proprietários e/ou profissionais ligados ao trade e ACT nas outras porções do Território Turístico Jardins | |
| Produto Tecnológico: Plano de Desenvolvimento Turístico do Bairro Inácio Barbosa, Aracaju/SE | | | | |

89

Fonte: Elaborado por Cleverton Costa Silva, 2023.

Figura 97. Produto Tecnológico: páginas 10 e 11

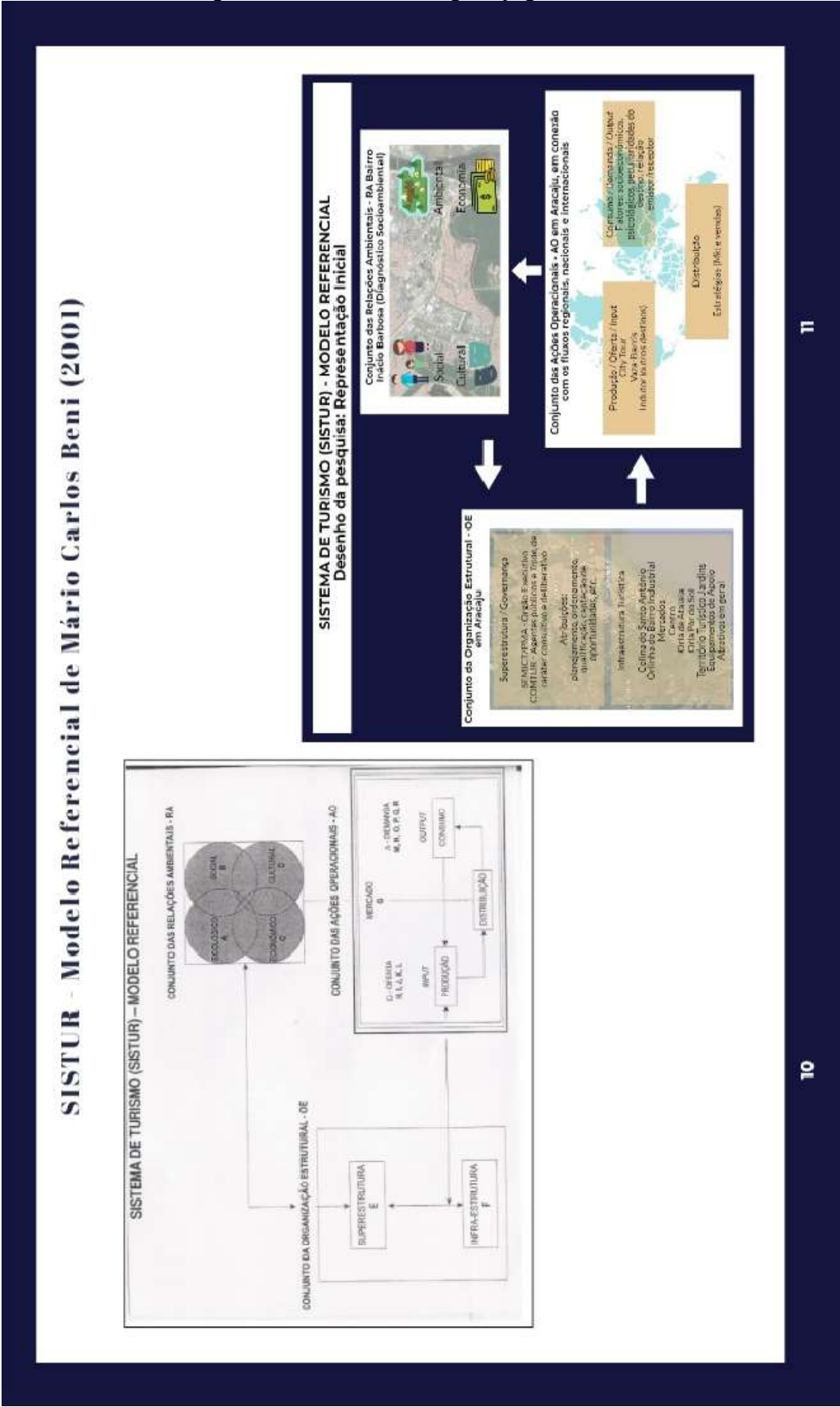
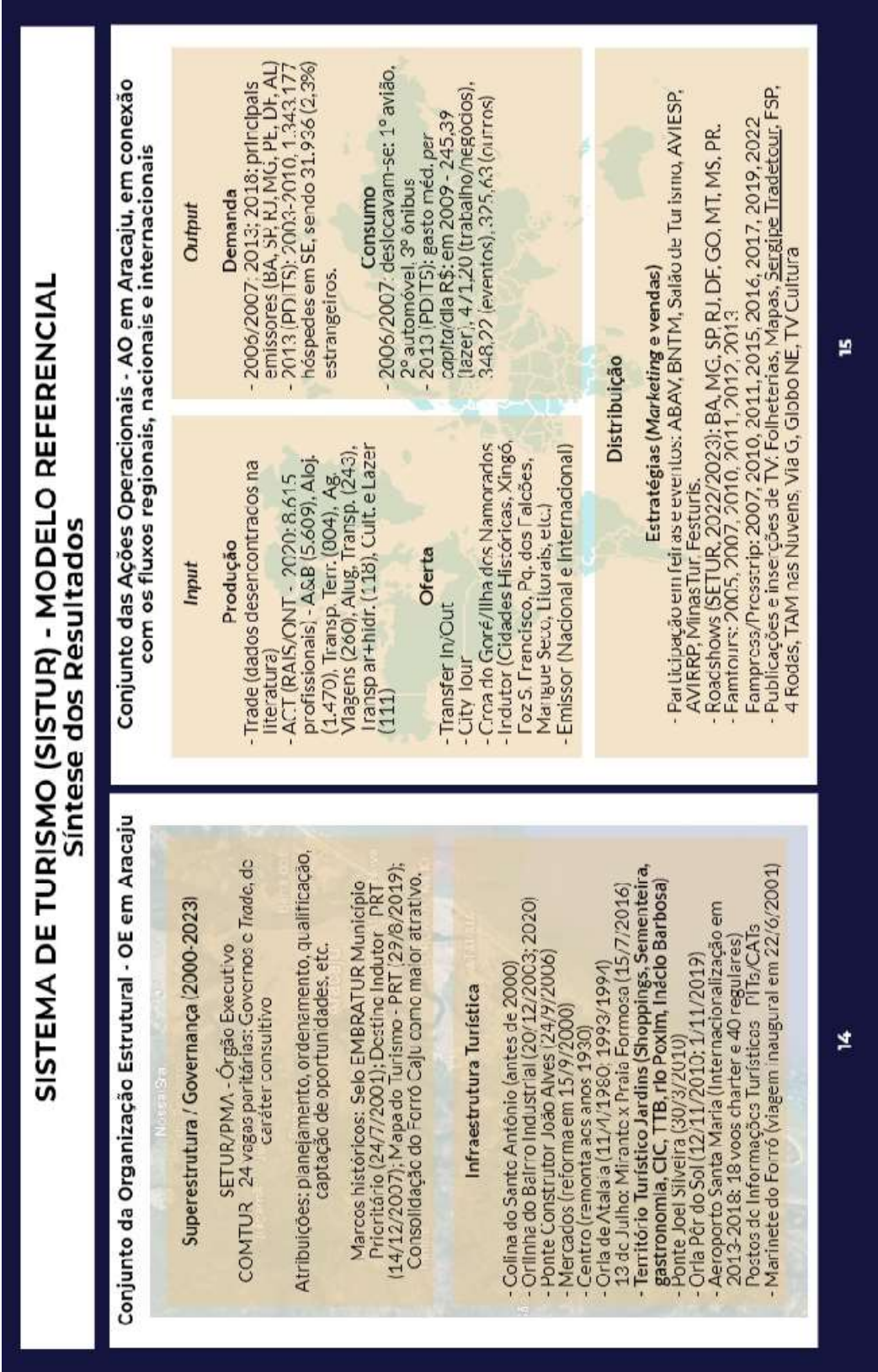


Figura 99. Produto Tecnológico: páginas 14 e 15





Fonte: Elaborado por Cleverton Costa Silva, 2023.

Figura 101. Produto Tecnológico: páginas 18 e 19



Fonte: Elaborado por Cleverton Costa Silva, 2023.

Figura 102. Produto Tecnológico: páginas 20 e 21

| | | | | | |
|--|--------------------------|--|-----------|---|-------------|
| Mapa Estratégico do | | | | | |
| Plano de Desenvolvimento Turístico do Bairro Inácio Barbosa, Aracaju/SE | | | | | |
| Visão de Futuro (Prognóstico): Ter o bairro Inácio Barbosa como espaço consolidado na oferta turística de Aracaju em 2055 | | | | | |
| Valores | Protagonismo comunitário | Sustentabilidade | Autonomia | Transparência | Pluralidade |
| Prazos | | | | | |
| Curto: 2028 Médio: 2040 Longo: 2055 | | | | | |
| Programa 1: Governança e Informação em turismo | | Programa 2: Gestão Cultural e Urbanística do Bairro Inácio Barbosa | | Programa 3: Inventariação e Roteirização do Bairro Inácio Barbosa | |
| Projeto 1: Ajudindutor (SETUR/SE) Ação 1.1. Atualizar PDITS Costa dos Coqueirais em 2023/33/43/53; Ação 1.2. Registrar público no TTB e CC AM Malls permanentemente; Ação 1.3. Instituir Central de LIBRAS para atuar no TTB e CC AM Malls; Ação 1.4. Organizar e publicar painéis de indicadores em BI, com os dados sobre turismo em SE. Projeto 2: SETUR no Inácio (SETUR/PMA) Ação 1.1. Elaborar Plano Municipal de Turismo 2023. Atualizar em 2033/43/53; Ação 1.2. Desenvolver Plano do Território Turístico Jardins; Ação 1.3. Realizar pesquisas de demanda turística semestrais, em convênio com Ins. de Ens. Superior; Ação 1.4. Instituir e Registrar livros de visitas no Pq. Ecológico Poxim; Ação 1.5. Cooperar com a SETUR/SE na gestão de indicadores. | | Projeto 1: Legado (FUNCAJU/PMA) Ação 1.1. Restaurar murais de José Fernandes em 2024/34/44/54; Ação 1.2. Publicar editais anuais para restaurar e produzir outros murais e intervenções artísticas; Ação 1.3. Montar e apresentar a peça Homem do Rio, de José Fernandes; Ação 1.4. Retomar comemorações de 17 de Março no bairro: barqueata e walking tour. Projeto 2: InacIurbana (EMURB/PMA) Ação 1.1. Difundir o Ajudinteligente como canal para demandas; Ação 1.2. Validar as diretrizes para o Conj. Inácio Barbosa e D.I.A. com a atualização do PDDU até 2025; Ação 1.3. Declarar de Interesse Cultural a Confraria do Cajuero e a Praça José Fernandes no Anexo XIV da Minuta de Revisão do PDDU; Ação 1.4. Adequar vias e obras às normas de acessibilidade. | | Projeto 1: InventariAju (SETUR/PMA) Ação 1.1. Inventariar o TTB e o CC AM Malls, com apoio do Governo de SE; Ação 1.2. Inventariar os Corredores Gastronômicos: Av. Paulo VI, R. Jörn, Fernando Sávio e Av. Cecília Meireles; Ação 1.3. Inventariar espaços religiosos, com a cooperação dos responsáveis; Ação 1.4. Inventariar o Parque Otávio de Melo Dantas, o Parque Ecológico Poxim e o PNM do Poxim. Projeto 2: RoteirizAju (SETUR/PMA) Ação 1.1. Instituir o Roteiro Gastronômico a partir de seus corredores; Ação 1.2. Realizar BLENAL da Gastronomia do bairro Inácio Barbosa; Ação 1.3. Instituir o Roteiro das Telas e Murais do Inácio Barbosa; Ação 1.4. Implementar o Programa de Uso Público do PNM do Poxim. | |
| Programa 4: Organização socioeconômica do turismo no Bairro Inácio Barbosa | | | | | |
| Projeto 1: ClusterizAju (SEBRAE/SE) Ação 1.1. Identificar e cadastrar empreendimentos turísticos locais; Ação 1.2. Viabilizar parcerias (Ex: Ferreira Costa, AM Malls, PMA, Gov. SE, etc); Ação 1.3. Promover duas atividades por ano (Ex: Oficinas, eventos, rodadas de negócios, etc). Projeto 2: CapacitAju (FUNDAT/PMA) Ação 1.1. Organizar catálogo de cursos de curta duração voltado às ACT; Ação 1.2. Incentivar inscrições de jovens nos cursos técnicos e superiores em turismo; Ação 1.3. Retomar capacitações de taxistas junto à SMTT; Ação 1.4. Capacitar público Pcd e promover cursos sobre acessibilidade e inclusão. | | | | | |
| Este Plano de Desenvolvimento Turístico se orienta pelo princípio da melhoria contínua, sob a lógica do Ciclo PDCA (planejar, fazer/realizar, verificar, agir/corrigir). Os períodos de elaboração dos Planos Plurianuais - PPAs municipais são períodos propícios para checagem e correção. | | | | | |

Fonte: Elaborado por Cleverton Costa Silva, 2023.

Figura 103. Produto Tecnológico: páginas 22 e 23



Fonte: Elaborado por Cleverton Costa Silva, 2023.

Figura 104. Produto Tecnológico: páginas 24 e 25



Fonte: Elaborado por Cleverton Costa Silva, 2023.

Figura 105. Produto Tecnológico: páginas 26 e 27



Fonte: Elaborado por Cleverton Costa Silva, 2023.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do desafio de pensar o desenvolvimento do bairro Inácio Barbosa através do turismo, estudando-o no contexto do destino Aracaju, num horizonte de 23 anos de políticas públicas municipais voltadas ao setor, sob o prisma do Modelo Referencial do SISTUR proposto por Beni (2001), este trabalho se mostra concluído de forma satisfatória, não por ser definitivo ou se pretender completo, mas sim por desvelar diversas possibilidades de abordagens para a pesquisa de Aracaju como destino, e do turismo como um dos modelos de planejamento e desenvolvimento das urbes.

Um aspecto positivo no processo de coleta de estudos sobre o turismo aracajuano foi a ampla e fácil disponibilidade de acesso à produção acadêmica do turismo local, da Graduação à Pós-Graduação *Stricto Sensu*, destacando-se os Repositórios Institucionais da UFS e IFS, e a própria página do PPMTUR/IFS, com repositório próprio de seus egressos.

Também é importante destacar a farta disponibilidade de materiais no portal da Prefeitura de Aracaju e as prontas respostas da SETUR, SEMFAZ e SEMA, quando demandadas na busca pela anuência à realização desta pesquisa e para a prestação das informações a estes solicitadas. Fez-se imprescindível também à pesquisa o acervo das matérias institucionais preservadas pelo Instituto Marcelo Déda, pois estas viabilizaram em especial o estudo da década de 2000, possibilitando uma ampla compreensão de Aracaju como destino turístico.

Incidentalmente, deste esforço institucional de salvaguarda do acervo do ex-Prefeito e ex-Governador, juntamente com o acervo do portal da PMA, derivam os oito apêndices deste trabalho, que, reunidos, podem se tornar um catálogo virtual imprescindível aos estudos sobre o turismo local.

No que se refere às carências identificadas na literatura do turismo local, as fontes permitem reafirmar a necessidade, e a obrigação dos poderes públicos estadual, municipal e federal em incrementar de forma articulada as metodologias de Contas Satélite do Turismo - CST e o aperfeiçoamento de tecnologias de dados abertos, a exemplo do emprego de *Business Intelligence* - BI pelo Observatório Nacional de Turismo, agregando bases de dados como o CADASTUR e o SNRHos, e não apenas o RAIS, para que o turismo se aperfeiçoe cientificamente.

Diante dos resultados colhidos, tratados e apresentados, pode-se perceber que o turismo surgiu tardiamente como política pública do município de Aracaju com o advento da elaboração da sua Lei Orgânica em 1990, derivada da Constituição Federal de 1988. Até então, os esforços

na organização da oferta turística durante o século XX eram empregados apenas pelo Estado e pelo *trade*.

Assim, Aracaju só pode se inserir timidamente nos trabalhos de orientação das políticas de turismo em seu próprio território há pouco mais de três décadas, durante o ciclo de gestão da SEGOV, agindo com autonomia apenas no século XXI, com a FUNCAJU e a SEMICT/SETUR, que em pouco mais de 20 anos conseguiram construir um notável destino com valorização da identidade cultural, as belezas naturais e construídas em grande parte de seu território, e sinergia público-privada.

Para abordar e cumprir com os objetivos deste trabalho, naquilo que se refere ao conhecimento local sobre o bairro Inácio Barbosa, a literatura reunida formou um rico acervo acadêmico, técnico e artístico, que somado ao trabalho de campo, baseou um também rico diagnóstico local.

Os resultados foram reveladores de notável força de mobilização comunitária para causas artísticas, de transformação do espaço e de acesso a direitos e serviços; uma relação dicotômica com o ambiente, em especial com o seu maior recurso natural, o rio Poxim, que precisa ser melhor conservado; e uma percepção de que é reducionismo afirmar que o Inácio Barbosa seja apenas referência no turismo gastronômico, já que detém os dois dos mais importantes equipamentos do turismo cultural e de negócios e eventos de Sergipe: o Teatro Tobias Barreto e o Centro de Convenções.

Como Produto Tecnológico, o Plano de Desenvolvimento Turístico do Bairro Inácio Barbosa se apresentou como um exercício que permitiu uma longa e feliz projeção de curto ao longo prazo voltada para o incremento do destino Aracaju até o ano de 2055, referente ao Bicentenário de Aracaju, lastreada numa rota segura baseada em pouco mais de 20 anos de experiência acumulada de políticas públicas do turismo, reduzindo-se os riscos de dispêndio desnecessário de energias com tentativas de reinventar a roda, ou de desprezar os esforços alheios nos últimos anos.

REFERÊNCIAS

93 NOTÍCIAS.COM.BR. **Naufrágio de catamarã em Sergipe**: denúncia aponta que governo do Estado contratou empresas sem licitação. Disponível em: <https://93noticias.com.br/noticia/52799/naufragio-de-catamara-em-sergipe-denuncia-aponta-que-governo-do-estado-contratou-empresas-sem-licitacao>, acesso em 28 ago. 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE AGÊNCIAS DE VIAGENS. **Do primeiro Congresso ao maior evento da América Latina**. Disponível em: <https://www.abav.com.br/arquivos/pags55a104.pdf>, acesso em 29 jul. 2022.

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. Alfredo Bossi (trad.), Ivone Benedetti (rev. e trad.). - 5ª ed. - São Paulo: Martins Fontes, 2007.

AENA BRASIL. **Aena Brasil inicia a operação no Aeroporto de Aracaju-Santa Maria**. Disponível em: <https://www.aenabrasil.com.br/pt/prensa/Aena-Brasil-inicia-a-operacao-no-Aeroporto-de-Aracaju-Santa-Maria.html&p=1575031500565>, acesso em 29 ago. 2023.

AIRBNB. **Sua busca**. Disponível em: https://www.airbnb.com.br/s/In%C3%A1cio-Barbosa--Aracaju--SE--Brasil/homes?tab_id=home_tab&refinement_paths%5B%5D=%2Fhomes&flexible_trip_lengths%5B%5D=one_week&monthly_start_date=2023-08-01&monthly_length=3&price_filter_input_type=0&price_filter_num_nights=5&channel=EXPLORE&query=In%C3%A1cio%20Barbosa%2C%20Aracaju%20-%20SE&place_id=ChIJOa2qatmzGgcRKxtWJqWHDNI&date_picker_type=flexible_dates&flexible_trip_dates%5B%5D=july&source=structured_search_input_header&search_type=user_map_move&ne_lat=-10.946024822216302&ne_lng=-37.0504987842597&sw_lat=-10.961289842143989&sw_lng=-37.09051965999828&zoom=16.010705900817857&zoom_level=16.010705900817857&search_by_map=true, acesso em 12 jul. 2023.

ALVES, Camila F. **Urbanismo contemporâneo**: uma alternativa para o Bairro Inácio Barbosa? Monografia (Departamento de Arquitetura e Urbanismo - UFS). Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, 2018. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/10191/2/Camila_Faro_Alves.pdf, acesso em 29 set. 2022.

ANJOS, Francisco A. O espaço turístico e seus elementos: reflexões epistemológicas. **Turismo: Visão e Ação**, v. 4, n. 8, p. 127-132, 2001.

ARACAJU. **Alterações provisórias no trânsito do Inácio Barbosa**. Disponível em: https://www.aracaju.se.gov.br/noticias/53723/alteracoes_provisorias_no_transito_do_inacio_barbosa.html, acesso em 27 jul. 2023.

_____. **Anuário estatístico 2019**: ano base 2018. Disponível em: https://transparencia.aracaju.se.gov.br/prefeitura/wp-content/uploads/relatorios_estatisticos/anuario_estatistico/ANUARIO_2019_Ano_Base_2018.pdf, acesso em 12 jul. 2022.

_____. **Anuário estatístico 2022**: ano base 2021. Disponível em: https://transparencia.aracaju.se.gov.br/prefeitura/wp-content/uploads/relatorios_estatisticos/anuario_estatistico/ANUARIO_2022_Ano_Base_2021.pdf, acesso em 12 jul. 2023.

content/uploads/relatorios_estatisticos/anuario_estatistico/ANUARIO_2022_Ano_Base_2021.pdf, acesso em 12 jul. 2022.

_____. **Anuário estatístico 2023: ano base 2022.** Disponível em: https://transparencia.aracaju.se.gov.br/prefeitura/wp-content/uploads/relatorios_estatisticos/anuario_estatistico/ANUARIO_2023_Ano_Base_2022.pdf, acesso em 28 ago. 2023.

_____. **Aracaju em dados 2020.** Disponível em: https://transparencia.aracaju.se.gov.br/prefeitura/wp-content/uploads/documentos_diversos/aracaju_em_dados/Aracaju_Dados_2020.pdf, acesso em 12 jul. 2022.

_____. **Aracajuando.** Disponível em: <https://descubraaracaju.com.br/aracajuando/>, acesso em 31 ago. 2023.

_____. **Aula prática do curso de cabeleireiro da PMA se transforma em mutirão da beleza no Pantanal.** Disponível em: https://www.aracaju.se.gov.br/noticias/36238/aula_pratica_do_curso_de_cabeleireiro_da_pma_se_transforma_em_mutirao_da_beleza_no_pantanal.html, acesso em 17 jul. 2023.

_____. **Barqueata celebra aniversário da capital e alerta para a necessidade de preservação do rio Sergipe.** Disponível em: https://www.aracaju.se.gov.br/noticias/22042/barqueata_celebra_aniversario_da_capital_e_alerta_para_a_necessidade_de_preservacao_do_rio_sergipe.html, acesso em 5 jul. 2023.

_____. **Começam as obras do novo Calçadão da Praia Formosa.** Disponível em: https://www.aracaju.se.gov.br/noticias/63377/comecam_as_obras_do_novo_calcao_da_praia_formosa.html, acesso em 24 ago. 2022.

_____. **Conselho Municipal de Turismo discute criação de observatório e calendário turístico.** Disponível em: https://www.aracaju.se.gov.br/noticias/95749/conselho_municipal_de_turismo_discute_criacao_de_observatorio_e_calendario_turistico.html, acesso em 30 set. 2022.

_____. Decreto 5.370, de 2 de agosto de 2016. **Diário Oficial do Município de Aracaju, nº 3.549, de 3 de agosto de 2016.** Disponível em: http://sga.aracaju.se.gov.br:5011/legislacao/faces/diario_form_pesq.jsp, acesso em 4 jul. 2023.

_____. **Dia Mundial da Alimentação é celebrado com ação destinada aos usuários e trabalhadores da Assistência.** Disponível em: https://www.aracaju.se.gov.br/noticias/78522/dia_mundial_da_alimentacao_e_celebrado_com_acao_destinada_aos_usuarios_e_trabalhadores_da_assistencia.html, acesso em 17 jul. 2023.

_____. **Edvaldo cumpre mais uma promessa: inicia obra no Pantanal.** Disponível em: https://www.aracaju.se.gov.br/noticias/75577/Edvaldo_cumpre_mais_uma_promessa_inicia_obra_no_Pantanal.html, acesso em 12 jul. 2023.

_____. **Edvaldo e Déda entregam revitalização do antigo farol de Aracaju.** Disponível em: https://www.aracaju.se.gov.br/noticias/37710/edvaldo_e_deda_entregam_revitalizacao_do_antigo_farol_de_aracaju.html, acesso em 25 ago. 2022.

_____. **Edvaldo entrega obra de infraestrutura do Loteamento Pantanal:** sonho realizado. Disponível em: https://www.aracaju.se.gov.br/noticias/82800/edvaldo_entrega_obra_de_infraestrutura_do_lot_eamento_pantanal_sonho_realizado.html, acesso em 12 jul. 2023.

_____. **Edvaldo recebe em seu gabinete representantes do Conjunto Jardim Esperança.** Disponível em: https://www.aracaju.se.gov.br/noticias/70463/edvaldo_recebe_em_seu_gabinete_representant_es_do_conjunto_jardim_esperanca.html, acesso em 11 jul. 2023.

_____. **Emsurb atua na área do Complexo Viário Governador Marcelo Déda.** Disponível em: https://www.aracaju.se.gov.br/noticias/58034/emsurb_atua_na_area_do_complexo_viario_governador_marcelo_deda.html, acesso em 27 jul. 2023.

_____. **Emsurb entrega Termo de Adoção da Praça Raul Andrade.** Disponível em: https://www.aracaju.se.gov.br/noticias/73952/emsurb_entrega_termo_de_adocao_da_praca_r_aul_andrade.html, acesso em 11 jul. 2023.

_____. **Festival do caranguejo:** receitas. Disponível em: <https://www.aracaju.se.gov.br/userfiles/pdf/2022/docs/Receitas.pdf>, acesso em 18 jul. 2023.

_____. **Fundat abre inscrições para novas oficinas online de capacitação.** Disponível em: <https://www.aracaju.se.gov.br/noticias/88845/>, acesso em 17 jul. 2023.

_____. **Fundat leva orientação para microempreendedores na Feirinha da Gambiarra.** Disponível em: https://www.aracaju.se.gov.br/noticias/79393/fundat_leva_orientacao_para_microempreended_ores_na_feirinha_da_gambiarra.html, acesso em 17 jul. 2023.

_____. **Inácio Barbosa recebe audiência pública para revisão do Plano Diretor.** Disponível em: https://www.aracaju.se.gov.br/noticias/66561/inacio_barbosa_recebe_audiencia_publica_para_revisao_do_plano_diretor.html, acesso em 10 jul. 2023.

_____. **João dá os dois primeiros presentes a Aracaju.** Disponível em: https://www.aracaju.se.gov.br/noticias/53276/joao_alves_da_os_dois_primeiros_presentes_a_aracaju.html, acesso em 4 jul. 2023.

_____. **Jornalistas da mídia nacional visitam pontos turísticos de Aracaju.** Disponível em: https://www.aracaju.se.gov.br/noticias/6677/jornalistas_da_midia_nacional_visitam_pontos_t_urísticos_de_aracaju.html, acesso em 7 ago. 2022.

_____. **Lei Complementar nº 42, de 4 de outubro de 2000.** Disponível em: http://200.223.54.234:8080/sapl/sapl_documentos/norma_juridica/2275_texto_integral, acesso em 10 mai. 2022.

_____. **Lei Complementar nº 119, de 6 de fevereiro de 2013.** Disponível em: http://200.223.54.234:8080/sapl/sapl_documentos/norma_juridica/19278_texto_integral, acesso em 5 jul. 2023.

_____. **Lei nº 873/82, de 1 de outubro de 1982.** Disponível em: http://200.223.54.234:8080/sapl/sapl_documentos/norma_juridica/5326_texto_integral, acesso em 23 set. 2022.

_____. **Lei nº 1.190, de 22 de agosto de 1986.** Disponível em: http://200.223.54.234:8080/sapl/sapl_documentos/norma_juridica/8622_texto_integral, acesso em 23 set. 2022.

_____. **Lei 4.357, de 8 de fevereiro de 2013.** Disponível em: http://200.223.54.234:8080/sapl/sapl_documentos/norma_juridica/19308_texto_integral, acesso em 20 set. 2022.

_____. **Lei nº 4.359, de 8 de fevereiro de 2013.** Disponível em: https://www.aracaju.se.gov.br/userfiles/concursos/lei-4359-2013_meio-ambiente.pdf, acesso em 5 jul. 2023.

_____. **Lei nº 4.444, de 16 de outubro de 2013.** Disponível em: http://200.223.54.234:8080/sapl/sapl_documentos/norma_juridica/19433_texto_integral, acesso em 29 jul. 2023.

_____. **Lei nº 4.973, de 11 de dezembro de 2017.** Disponível em: http://200.223.54.234:8080/sapl/consultas/norma_juridica/norma_juridica_mostrar_proc?cod_norma=20262, acesso em 25 jul. 2023.

_____. **Lei nº 4.986, de 20 de dezembro de 2017. Diário Oficial do Município de Aracaju, de 27 de dezembro de 2017.** Disponível em: http://sga.aracaju.se.gov.br:5011/legislacao/faces/diario_form_pesq.jsp;jsessionid=086D41C039433675E829A8796176F5A4, acesso em 19 fev. 2021.

_____. **Lei nº 5.434, de 16 de dezembro de 2021.** Disponível em: http://200.223.54.234:8080/sapl/sapl_documentos/norma_juridica/20875_texto_integral, acesso em 19 jul. 2023.

_____. **Lei nº 5.447, de 25 de janeiro de 2022. Diário Oficial do Município de Aracaju, de 26 de janeiro de 2022.** Disponível em: http://sga.aracaju.se.gov.br:5011/legislacao/faces/diario_form_pesq.jsp, acesso em 19 set. 2022.

_____. **Lei 5.572, de 22 de dezembro de 2022. Diário Oficial do Município de Aracaju, de 22 de dezembro de 2022.** Disponível em: http://sga.aracaju.se.gov.br:5011/legislacao/faces/diario_form_pesq.jsp, acesso em 8 jan. 2023.

_____. **Lula assina ordem de serviço da ponte sobre rio Poxim.** Disponível em: https://www.aracaju.se.gov.br/noticias/38163/lula_assina_ordem_de_servico_da_ponte_sobre_rio_poxim.html, acesso em 4 jul. 2023.

_____. **Obra da PMA melhora qualidade de vida dos moradores do Inácio Barbosa.** Disponível em: <http://www.institutomarcelodeda.com.br/obra-da-pma-melhora-qualidade-de-vida-dos-moradores-do-inacio-barbosa/>, acesso em 4 jul. 2023.

_____. **Obras e urbanização: Prefeitura conclui implantação de rede de drenagem no bairro Inácio Barbosa.** Disponível em:

https://www.aracaju.se.gov.br/obras_e_urbanizacao/index.php?act=leitura&codigo=35758, acesso em 27 jul. 2023.

_____. **Onde se aconchegar.** Disponível em: <https://descubraaracaju.com.br/onde-se-aconchegar/>, acesso em 31 ago. 2023.

_____. **Onde se deliciar.** Disponível em: <https://descubraaracaju.com.br/onde-se-deliciar/>, acesso em 31 ago. 2023.

_____. **Parceria entre Prefeitura de Aracaju e TV Sergipe revitaliza relógio do Parque da Sementeira.** Disponível em: https://www.aracaju.se.gov.br/noticias/34441/parceria_entre_prefeitura_de_aracaju_e_tv_sergipe_revitaliza_relogio_do_parque_da_sementeira.html, acesso em 24 ago. 2023.

_____. **Parque do Poxim será lançado oficialmente em 03 de agosto.** Disponível em: https://www.aracaju.se.gov.br/noticias/70040/parque_do_poxim_sera_lancado_oficialmente_em_03_de_agosto.html, acesso em 6 jul. 2023.

_____. **Planejamento estratégico da gestão municipal: 2017/2020.** Disponível em: https://transparencia.aracaju.se.gov.br/wp-content/uploads/arquivos/planejamento_vs16_web.pdf, acesso em 18 set. 2022.

_____. **Planejamento estratégico da gestão municipal: 2021/2024.** Disponível em: https://transparencia.aracaju.se.gov.br/prefeitura/wp-content/uploads/ppa-l-do-loa/Planejamento_Estrategico_2021_2024.pdf, acesso em 19 set. 2022.

_____. **PPP gera economia mensal de mais R\$ 1 mi na conta de energia da iluminação pública de Aracaju.** Disponível em: [https://www.aracaju.se.gov.br/noticias/101128/ppp_gera_economia_mensal_de_mais_r\\$_1_mi_na_conta_de_energia_da_iluminacao_publica_de_aracaju.html](https://www.aracaju.se.gov.br/noticias/101128/ppp_gera_economia_mensal_de_mais_r$_1_mi_na_conta_de_energia_da_iluminacao_publica_de_aracaju.html), acesso em 25 jul. 2023.

_____. **Prefeito Edvaldo entrega o sexto ecoponto de Aracaju.** Disponível em: https://www.aracaju.se.gov.br/noticias/93683/prefeito_edvaldo_entrega_o_sexto_ecoponto_de_aracaju.html, acesso em 25 jul. 2023.

_____. **Prefeitura de Aracaju abre debates sobre projeto viário do Procidades/BID.** Disponível em: https://www.aracaju.se.gov.br/noticias/36066/prefeitura_de_aracaju_abre_debates_sobre_projeto_viario_do_procidades/bid.html, acesso em 4 jul. 2023.

_____. **Prefeitura de Aracaju apóia a 4ª edição da Barqueata Aracaju de Tototó em defesa do Rio Sergipe.** Disponível em: https://www.aracaju.se.gov.br/noticias/32434/prefeitura_de_aracaju_apoia_a_4%C2%AA_edi%C3%A7%C3%A3o_da_barqueata_aracaju_de_tototo_em_defesa_do_rio_sergipe.html, acesso em 5 jul. 2023.

_____. **Prefeitura e ABIH divulgam Aracaju com roadshow em Cuiabá e Campo Grande.** Disponível em: https://www.aracaju.se.gov.br/noticias/96795/prefeitura_e_abih_divulgam_aracaju_com_roadshow_em_cuiaba_e_campo_grande.html, acesso em 13 ago. 2022.

_____. **Prefeitura e ABIH/SE discutem ações de divulgação promocional do destino Aracaju.** Disponível em:

https://www.aracaju.se.gov.br/noticias/91412/prefeitura_e_abih/se_discutem_acoes_de_divulgacao_promocional_do_destino_aracaju.html, acesso em 13 ago. 2022.

_____. **Prefeitura estimula o turismo e o comércio com apoio ao maior festival gastronômico do país.** Disponível em: https://www.aracaju.se.gov.br/noticias/95507/prefeitura_estimula_o_turismo_e_o_comercio_com_apoio_ao_maior_festival_gastronomico_do_pais.html, acesso em 18 jul. 2023.

_____. **Prefeitura inicia processo de regularização fundiária da comunidade Pantanal.** Disponível em: https://www.aracaju.se.gov.br/noticias/95819/prefeitura_inicia_processo_de_regularizacao_fundiaria_da_comunidade_pantanal.html, acesso em 12 jul. 2023.

_____. **Quadro de diretrizes das Áreas de Interesse Urbanístico.** Disponível em: https://www.aracaju.se.gov.br/pddu/arquivos/2021_ANEXO_VI_-_Quadro_de_Diretrizes_AIU.pdf, acesso em 11 jul. 2023.

_____. **Relatório de gestão 2017-2018-2019-2020.** Disponível em: https://transparencia.aracaju.se.gov.br/prefeitura/wp-content/uploads/relatorios_gestao/Relatorio_de_Gestao_2017_2020_AT.pdf, acesso em 19 set. 2022.

_____. **Relatório de gestão 2021.** Disponível em: https://transparencia.aracaju.se.gov.br/prefeitura/wp-content/uploads/relatorios_gestao/Relatorio_de_Gestao_2021.pdf, acesso em 8 set. 2022.

_____. **Representantes da Sempp visitam o bairro Inácio Barbosa.** Disponível em: https://www.aracaju.se.gov.br/noticias/51395/representantes_da_sempp_visitam_o_bairro_inacio_barbosa.html, acesso em 9 jul. 2023.

_____. **Ruas do Inácio Barbosa recebem programa Rodando no Macio.** Disponível em: https://www.aracaju.se.gov.br/noticias/58635/ruas_do_inacio_barbosa_recebem_programa_rodando_no_macio.html, acesso em 27 jul. 2023.

_____. **‘Segredos dos Chefs’ é patrocinado pela Funcaju.** Disponível em: https://www.aracaju.se.gov.br/noticias/6300/%C2%B4segredos_dos_chefs%C2%B4_e_patrocinado_pela_funcaju.html, acesso em 15 ago. 2022.

_____. **Semict realiza 2º press trip com blogueiros e jornalistas.** Disponível em: https://www.aracaju.se.gov.br/noticias/69333/semict_realiza_2%C2%BA_press_trip_com_blogueiros_e_jornalistas.html, acesso em 9 ago. 2022.

_____. **Xodó da Vila se sagra campeã do Concurso de Quadrilhas Juninas da Rua de São João 2018.** Disponível em: https://www.aracaju.se.gov.br/noticias/77082/xodo_da_vila_se_sagra_campea_do_concurso_de_quadrilhas_juninas_da_rua_de_sao_joao_2018.html, acesso em 25 jul. 2023.

ARACAJU; AMBIENTEC CONSULTORIA. **Estudo de impacto referente ao projeto de construção da ponte sobre o rio Poxim, ligando o Bairro Inácio Barbosa ao Bairro Augusto Franco de Aracaju:** Volume I– Relatório – REV. 01 — 20/10/2008. Disponível em: https://adema.se.gov.br/wp-content/uploads/2017/03/eia_ponte_rio_poxim_rev_01.pdf, acesso em 22 set. 2022.

ARACAJU. ARCADIS LOGOS S.A. Plano de manejo do Parque Natural Municipal do Poxim. Aracaju, 2022

ARACAJU. CÂMARA MUNICIPAL DE ARACAJU. **PLO 128/21 - Projeto de Lei Ordinária**. Disponível em: http://200.223.54.234:8080/sapl/generico/materia_pesquisar_proc?incluir=0&existe_ocorrencia=0&lst_tip_materia=1&txt_numero=128&txt_ano=2021&txt_npc=&dt_apres=&dt_apres2=&dt_public=&dt_public2=&hdn_txt_autor=&hdn_cod_autor=&lst_tip_autor=&lst_cod_partido=&txt_relator=&txt_assunto=&rad_tramitando=&lst_localizacao=&lst_status=&btn_materia_pesquisar=Pesquisar, acesso em 19 jul. 2023.

ARACAJU; INSTITUTO DO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO; TERRAVIVA. **Relatório de avaliação ambiental e plano de gestão ambiental e social do Programa de Requalificação Urbana da Região Oeste de Aracaju Construindo para o Futuro**: relatório de avaliação final. Disponível em: https://www.aracaju.se.gov.br/userfiles/pdf/2019/docs/RAA_PGAS.pdf, acesso em 3 out. 2022.

ARAÚJO, Nayana. **Plano Diretor**: recurso de autoria de Breno Garibaldi é aprovado na Câmara. Disponível em: <https://www.aracaju.se.leg.br/institucional/noticias/plano-diretor-recurso-de-autoria-de-breno-garibalde-e-aprovado-na-camara>, acesso em 10 jul. 2023.

ASTRUS WEB. **Transparência passiva e transparência ativa nos órgãos públicos**: saiba a diferença. Disponível em: <https://www.sisgov.com/transparencia-passiva-e-transparencia-ativa-nos-orgaos-publicos-saiba-a-diferenca>, acesso em 5 mai. 2022.

BANDA DE REGGAE OGANJAH. **Dia 20 de novembro - C.H.A.M.A. Festival de Cultura no Espaço EMES**. Disponível em: <http://chamapantanal.blogspot.com/2010/08/chama-festival-de-cultura-dia-18-de.html>, acesso em 19 jul. 2023.

BANDEIRA, Wênia. **Morre o artista plástico José Fernandes**. Disponível em: <https://al.se.leg.br/morre-o-artista-plastico-jose-fernandes/>, acesso em 23 jul. 2023.

BARROS, Najara. A internet como ambiente de comunicação pública: uma análise do perfil do Governo de Sergipe no twitter. Dissertação (Mestrado: Programa de Pós-Graduação em Comunicação). Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2014. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/4036/1/NAJARA_LIMA_BARROS.pdf, acesso em 5 abr. 2023.

BASTOS JÚNIOR *et. al.* Orla de Atalaia: público ou privado? Turismo e lazer para quem? Notas sobre o processo de *gentrification* em Aracaju. **Aracaju**: 150 anos de vida urbana. Vera Lúcia Alves França e Maria Lucia de Oliveira Falcon (Orgs.). Aracaju: PMA/SEPLAN, 2005.

BENI, Mário C. **Análise estrutural do turismo**. - 6ª ed. atual. - São Paulo: SENAC, 2001.

_____. Clusters de turismo. **Turismo**: planejamento estratégico e capacidade de gestão – desenvolvimento regional, rede de produção e clusters. Mário Carlos Beni (Org.). Barueri/SP: Manole, 2012.

_____. Introdução. **Turismo**: planejamento estratégico e capacidade de gestão – desenvolvimento regional, rede de produção e clusters. Mário Carlos Beni (Org.). Barueri/SP: Manole, 2012.

BETTINE, Marco. A teoria do agir comunicativo de Jürgen Habermas: bases conceituais. São Paulo: Edições EACH, 2021. 1 e-book. DOI: 10.11606/9786588503027. Disponível em: <https://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/download/587/522/1987?inline=1>, acesso em: 6 abr. 2023.

BOBBIO, Norberto. **Teoria do Ordenamento Jurídico**. - 10ª ed. - Maria Celeste C. J. Santos e Cláudio de Cicco (trad.), Tércio Sampaio Ferraz Júnior. Brasília: UnB, 1999.

BOBBIO, Norberto; MATTEUCCHI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de política**. Carmen C, Varriale et al.; João Ferreira (coord. trad.); João Ferreira e Luis Guerreiro Pinto Cacaís (rev. geral) - 1ª ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.

BÖDEKER, Paula da. **Portal eventos Aracaju**: uma ferramenta para potencialização do turismo de negócios e eventos. Dissertação (Mestrado Profissional em Turismo). IFS, Aracaju, 2021. Disponível em: http://www.ifs.edu.br/images/arquivos/Mestrado_Turismo/TCC_Paula_PPMTUR_vers%C3%A3o_18_de_mar%C3%A7o_ap%C3%B3s_a_banca-imprimir_2.pdf, acesso em 3 out. 2022.

BOULLÓN, Roberto C. **Planejamento do espaço turístico**. Josely Viana Baptista (trad.). Bauru/SP: EDUSC, 2002.

BRASIL. **Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/12527.htm, acesso em 5 jun. 2022.

_____. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/13146.htm, acesso em 28 jul. 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Resolução Nº 196, de 10 de outubro de 1996**. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/1996/res0196_10_10_1996.html, acesso em 5 jun. 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Glossário do turismo**: compilação de termos publicados por Ministério do Turismo e Embratur nos últimos 15 anos – 1ª ed. - Brasília: MTur, 2018.

_____. **Índice de competitividade do turismo nacional**: 65 destinos indutores do desenvolvimento turístico regional, relatório Brasil 2011. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/estudos-de-competitividade/estudos-de-competitividade/indice-de-competitividade-do-turismo-nacional-relatorio-brasil-2011.pdf>, acesso em 3 mai. 2023.

_____. **Ocupações formais do setor de turismo no Brasil**. Disponível em: <https://painéis.turismo.gov.br/extensions/observatorio/ocupacoes.html>, acesso em 21 set. 2022.

_____. **Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil**: Módulo Operacional 4: Elaboração do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo Regional. Brasília: MTur, 2007.

CANÇÃO NOVA ARACAJU. **Nossa história.** Disponível em: <https://blog.cancaonova.com/aracaju/quem-somos/nossa-historia/>, acesso em 3 ago. 2023.

CARDOSO, Amâncio. **Sergipe: um roteiro turístico, histórico e cultural.** Aracaju: ArtNer Comunicação, 2021.

CARDOSO, Mércia S. **O autoritarismo democrático: uma perspectiva legalista sobre o autoritarismo em Sergipe da década de 1950.** TCC (Artigo). DHI/UFS. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/12072/2/Mercia_Santos_Cardoso.pdf, acesso em 30 mar. 2022.

CARVALHO, Ana C.; ROCHA, Rosina F. **Monumentos sergipanos.** Aracaju: Sercore, 2007.

CARVALHO, Denise B. **Considerações sobre a utilização de pavimentos intertravados e betuminosos em áreas urbanas.** (Dissertação de Mestrado em Engenharia Urbana). São Carlos: UFSCar, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/4295/3385.pdf?sequence=1&isAllowed=y>, acesso em 23 jul. 2023.

CIDADE ATIVA; CORRIDA AMIGA; INSTITUTO CLIMA E SOCIEDADE. **Manifesto por cidades para pessoas a pé:** um documento em defesa do caminhar nas cidades, ago/2020. Disponível em: http://comoanda.org.br/wp-content/uploads/2020/08/200808_ComoAnda-ManifestoColetivo.pdf, acesso em 28 jul. 2023.

_____. **Mobilidade a pé:** estado da arte do movimento no Brasil. Disponível em: http://comoanda.org.br/wp-content/uploads/2017/04/170221_ComoAnda_Relat%C3%B3rioFinal_R01-1.pdf, acesso em 28 jul. 2023.

COSTA, Sandro L. **Gestão integrada de resíduos sólidos urbanos:** aspectos jurídicos e ambientais. Aracaju: Evocati, 2011.

CRUZ, Marcelo G. **Políticas públicas e a questão regional:** análises preliminares da Política de Desenvolvimento Regional e Territorial de Sergipe. (Dissertação). Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/4568/1/MARCELO_GEOVANE_CRUZ.pdf, acesso em 22 mai. 2022.

CRUZ JUNIOR, Lucivaldo; COSTA E SILVA, Priscilla. **Motivação da demanda turística em Aracaju/SE:** uma pesquisa dos fatores push e pull. TCC (Coordenação de Gestão de Turismo). Instituto Federal de Sergipe, Aracaju, 2018. Disponível em: https://repositorio.ifs.edu.br/biblioteca/bitstream/123456789/978/1/Lucivaldo%20Cruz%20Junior_Priscilla%20Costa%20e%20Silva.pdf, acesso em 3 out. 2022.

DESTAQUE NOTÍCIAS. **Gol desiste de reiniciar em julho o voo Aracaju/Salvador.** Disponível em: <https://www.destaquenoticias.com.br/gol-desiste-de-reiniciar-em-julho-o-voo-aracaju-salvador/>, acesso em 29 jul. 2023.

ESTADÃO. **Após ações na justiça, ponte é inaugurada em Aracaju.** Disponível em: <https://www.estadao.com.br/politica/apos-acoes-na-justica-ponte-e-inaugurada-em-aracaju/>, acesso em 23 ago. 2022.

F5 NEWS. **Prefeitura inaugura calçadão da Praia Formosa na zona Sul de Aracaju.** Disponível em: https://www.f5news.com.br/cotidiano/prefeitura-inaugura-calcao-da-praia-formosa-na-zona-sul-de-aracaju_30519/, acesso em 24 ago. 2023.

FERREIRA, Norma S. **As pesquisas denominadas “Estado da Arte”.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FrdCtqfp/?format=pdf&lang=pt>, acesso em: 22 ago. 2022.

FRANÇA, Vera A. **Relatório final do diagnóstico da Cidade de Aracaju.** Aracaju: PMA, 2014. Disponível em: https://ewsddata.rightsindevelopment.org/files/documents/11/IADB-BR-L1411_WbttEZe.pdf, acesso em 30 set, 2022.

FREITAS, Lara T. **Aju Intelligence Tour: um aplicativo para destinos turísticos inteligentes na cidade de Aracaju.** Dissertação (Mestrado Profissional em Turismo). Instituto Federal de Sergipe, Aracaju, 2020. Disponível em: http://www.ifs.edu.br/images/arquivos/Mestrado_Turismo/Disserta%C3%A7%C3%A3o_dep%C3%B3sito_Lara_20.04_1.pdf, acesso em 3 out. 2022.

FREITAS, Cristina M.; ARAÚJO, Damiana L. **Práticas de lazer e turismo para o público infanto-juvenil nos Parques da Sementeira e Poxim em Aracaju/SE.** TCC (Coordenação de Gestão de Turismo). Instituto Federal de Sergipe, Aracaju, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ifs.edu.br/biblioteca/handle/123456789/1577>, acesso em 27 set. 2022.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS; MINISTÉRIO DO TURISMO, SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Índice de Competitividade do Turismo Nacional: 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional – Relatório Brasil 2011 / Luiz Gustavo Medeiros Barbosa (Org.).** Brasília/DF: SEBRAE, 2012.

GARCEZ, Vanessa. **São João na capital: dos arraiais de bairro a festa oficial. Múltiplos olhares sobre o São João de Sergipe.** Eufrázia Cristina Menezes Santos (org.) -- 1. ed. – Aracaju, SE: Criação Editora, 2022. Disponível em: https://editoracriacao.com.br/wp-content/uploads/2022/06/livro-multiplos-olhares_compressed-2.pdf, acesso em 20 jul. 2023.

GIL, Antônio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** - 6ª ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Vanielma V. **Desafio dos hostels de Aracaju/SE em tempos de Covid 19.** TCC (Coordenação de Gestão de Turismo). Instituto Federal de Sergipe, Aracaju, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ifs.edu.br/biblioteca/handle/123456789/1580>, acesso em 3 out. 2022.

GONÇALVES, Chirlaine C.; BARROS NETO, Jaime J.; AZEVEDO JUNIOR, João B. **Manual do pesquisador: Comitê de Ética em Pesquisa do IFS.** Disponível em: http://www.ifs.edu.br/images/CEP_-_Propex/Manuais/Manual_CEP.pdf, acesso em 5 jun. 2022.

HABERMAS, Jürgen. **Mudança estrutural da esfera pública: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa.** Flávio Kothe (trad.). Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.

INFONET. **Artista expõe peças em barro cheias de expressão e criatividade.** Disponível em: <https://infonet.com.br/noticias/cultura/artista-expoe-pecas-em-barro-cheias-de-expressao-e-criatividade/>, acesso em 28 set. 2022.

_____. **Justiça proíbe bloquinhos no bairro Inácio Barbosa.** Disponível em: <https://infonet.com.br/noticias/cidade/justica-proibe-bloquinhos-no-bairro-inacio-barbosa/>, acesso em 23 jul. 2023

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e Estados: Aracaju.** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc/aracaju.html?>, acesso em 25 jul. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE. **Aula inaugural do Mestrado em Turismo será realizada na segunda, 2.** Disponível em: <http://www.ifs.edu.br/ultimas-noticias/193-ensino/3884-aula-inaugural-mestrado>, acesso em 21 ago. 2023.

_____. **Cerimônia de abertura do Mestrado Profissional em Turismo do IFS.** Disponível em: <https://repositorio.ifs.edu.br/biblioteca/handle/123456789/1209>, acesso em 21 ago. 2023.

_____. **COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA. Comitê de Ética em Pesquisa.** Disponível em: <http://www.ifs.edu.br/comite-de-etica>, acesso em 5 jun. 2022.

INSTITUTO MARCELO DÉDA. **Aeroporto de Aracaju atinge a marca de um milhão de passageiros.** Disponível em: <http://www.institutomarcelodeda.com.br/aeroporto-de-aracaju-atinge-a-marca-de-um-milhao-de-passageiros/>, acesso em 26 ago. 2022.

_____. **Aracaju apresenta potencialidades turísticas em evento internacional.** Disponível em: <http://www.institutomarcelodeda.com.br/aracaju-apresenta-potencialidades-turisticas-em-evento-internacional/>, acesso em 10 ago. 2022.

_____. **Aracaju estará presente no 30º Congresso da ABAV.** Disponível em: <http://www.institutomarcelodeda.com.br/aracaju-estara-presente-no-30-congresso-da-abav/>, acesso em 10 ago. 2022.

_____. **Aracaju vai receber voos fretados do Chile.** Disponível em: <http://www.institutomarcelodeda.com.br/aracaju-vai-receber-voos-fretados-do-chile/>, acesso em 26 ago. 2022.

_____. **Congresso da Cidade começa a elaborar um diagnóstico geral de Aracaju.** Disponível em: <http://www.institutomarcelodeda.com.br/congresso-da-cidade-comeca-a-elaborar-um-diagnostico-geral-de-aracaju/>, acesso em 16 set. 2022.

_____. **Crianças do bairro Inácio Barbosa elegem candidato a prefeito mirim.** Disponível em: <http://www.institutomarcelodeda.com.br/criancas-do-inacio-barbosa-elegem-candidato-a-prefeito-mirim/>, acesso em 9 jul. 2023.

_____. **Curso para produção de mudas de hortaliças, plantas frutíferas, ornamentais e medicinais é ofertado pela Fundat.** Disponível em: <http://www.institutomarcelodeda.com.br/curso-para-producao-de-mudas-de-hortalicas-plantas-frutiferas-ornamentais-e-medicinais-e-ofertado-pela-fundat/>, acesso em 17 jul. 2023.

_____. **Déda abre Arraiá do Povo enfatizando união entre Estado e municípios.** Disponível em: <http://www.institutomarcelodeda.com.br/deda-abre-arraia-do-povo-enfatizando-uniao-entre-estado-e-municipios/>, acesso em 9 set. 2022.

_____. **Déda e presidente da Infraero assinam acordo para construção do novo aeroporto de Aracaju.** Disponível em: <http://www.institutomarcelodeda.com.br/deda-e-presidente-da-infraero-assinam-acordo-para-construcao-do-novo-aeroporto-de-aracaju/>, acesso em 26 ago. 2022.

_____. **Déda lança programa histórico de investimentos para Aracaju.** Disponível em: <http://www.institutomarcelodeda.com.br/deda-lanca-programa-historico-de-investimentos-para-aracaju/>, acesso em 23 set. 2022

_____. **Déda participa do passeio oficial da Marinete do Forró.** Disponível em: <http://www.institutomarcelodeda.com.br/deda-participa-do-passeio-oficial-da-marinete-do-forro/>, acesso em 25 ago. 2022.

_____. **Edvaldo apresenta Planejamento Estratégico de sua administração para empresários de obras públicas e privadas.** Disponível em: <http://www.institutomarcelodeda.com.br/edvaldo-apresenta-planejamento-estrategico-de-sua-administracao-para-empresarios-de-obras-publicas-e-privadas/>, acesso em 18 set. 2022.

_____. **Embratur concede selo turístico para Aracaju.** Disponível em: <http://www.institutomarcelodeda.com.br/embratur-concede-selo-turistico-para-aracaju/>, acesso em 16 set. 2022.

_____. **Emurb dá continuidade a reforma de unidades produtivas no Inácio Barbosa.** Disponível em: <http://www.institutomarcelodeda.com.br/emurb-da-continuidade-a-reforma-de-unidades-produtivas-no-inacio-barbosa/>, acesso em 9 jul. 2023.

_____. **Festejos juninos de Sergipe ganham destaque na mídia nacional.** Disponível em: <http://www.institutomarcelodeda.com.br/festejos-juninos-de-sergipe-ganham-destaque-na-midia-nacional/>, acesso em 9 ago. 2022.

_____. **Freguesia Itinerante leva renda e lazer para comunidade do conjunto Jardim Esperança.** Disponível em: <http://www.institutomarcelodeda.com.br/freguesia-itinerante-leva-renda-e-lazer-para-comunidade-do-conjunto-jardim-esperanca/>, acesso em 16 jul. 2023.

_____. **Orçamento participativo define demandas no Inácio Barbosa.** Disponível em: <http://www.institutomarcelodeda.com.br/orcamento-participativo-define-demandas-no-inacio-barbosa/>, acesso em 9 jul. 2023.

_____. **População do bairro Industrial conhece projeto de revitalização.** Disponível em: <http://www.institutomarcelodeda.com.br/populacao-do-bairro-industrial-conhece-projeto-de-revitalizacao/>, acesso em 22 ago. 2022.

_____. **Prefeito e vice participam de reunião sobre o Prodetur 2.** Disponível em: <http://www.institutomarcelodeda.com.br/prefeito-e-vice-participam-de-reuniao-sobre-o-prodetur-2/>, acesso em 16 set. 2022.

_____. **Prefeito entrega área de lazer à comunidade do Inácio Barbosa.** Disponível em: <http://www.institutomarcelodeda.com.br/prefeito-entrega-area-de-lazer-a-comunidade-do-inacio-barbosa/>, acesso em 4 jul. 2023.

_____. **Prefeitura entrega nova orla do bairro Industrial à comunidade aracajuana.** Disponível em: <http://www.institutomarcelodeda.com.br/prefeitura-entrega-nova-orla-do-bairro-industrial-a-comunidade-aracajuana/>, acesso em 22 ago. 2022.

_____. **Prefeitura inicia coleta seletiva no Barbosa.** Disponível em: <http://www.institutomarcelodeda.com.br/prefeitura-inicia-coleta-seletiva-no-inacio-barbosa/>, acesso em 9 jul. 2023.

_____. **Presidente da Embratur diz que Aracaju tem grande potencial para turismo de eventos.** Disponível em: <http://www.institutomarcelodeda.com.br/presidente-da-embratur-diz-que-aracaju-tem-grande-potencial-para-turismo-de-eventos/>, acesso em 13 ago. 2022.

_____. **Presidente da Embratur elogia realização do Forró Caju.** Disponível em: <http://www.institutomarcelodeda.com.br/presidente-da-embratur-elogia-realizacao-do-forro-caju/>, acesso em 13 ago. 2022.

_____. **Reforma de praça no Inácio Barbosa proporciona conforto e segurança à comunidade.** Disponível em: <http://www.institutomarcelodeda.com.br/reforma-de-praca-no-inacio-barbosa-proporciona-conforto-e-seguranca-a-comunidade/>, acesso em 4 jul. 2023.

_____. **Reurbanização da Colina do Santo Antônio vai facilitar a chegada de turistas ao local.** Disponível em: <http://www.institutomarcelodeda.com.br/reurbanizacao-da-colina-do-santo-antonio-vai-facilitar-a-chegada-de-turistas-ao-local/>, acesso em 22 ago. 2022.

_____. **Seel e Setur fazem parceria para desenvolver o esporte e o turismo em Sergipe.** Disponível em: <http://www.institutomarcelodeda.com.br/seel-e-setur-fazem-parceria-para-desenvolver-o-esporte-e-o-turismo-em-sergipe/>, acesso em 15 ago. 2022.

_____. **Segunda edição do Congresso da Cidade aprofunda discussões sobre o Plano Estratégico Aracaju + 10.** Disponível em: <http://www.institutomarcelodeda.com.br/segunda-edicao-do-congresso-da-cidade-aprofunda-discussoes-sobre-o-plano-estrategico-aracaju-10/>, acesso em 16 set. 2022.

_____. **Segunda semana da coleta seletiva arrecada mais de uma tonelada de lixo.** Disponível em: <http://www.institutomarcelodeda.com.br/segunda-semana-da-coleta-seletiva-arrecada-mais-de-uma-tonelada-de-lixo/>, acesso em 9 jul. 2023.

_____. **Setor turístico conhece projeto de revitalização da Orlinha do bairro Industrial.** Disponível em: <http://www.institutomarcelodeda.com.br/setor-turistico-conhece-projeto-de-revitalizacao-da-orlinha-do-bairro-industrial/>, acesso em 22 ago. 2022.

_____. **Turismo de Sergipe é promovido no Chile.** Disponível em: <http://www.institutomarcelodeda.com.br/turismo-de-sergipe-e-promovido-no-chile/>, acesso em 13 ago. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (POR). **Estudo de implementação da conta satélite do turismo em Portugal:** relatório final. Faro (POR): INE, 2003. Disponível em https://www.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBoui=107059&att_display=n&att_download=y, acesso em 21 mai. 2022.

IZAIAS, Laíse S. **Aracaju como destino turístico de negócios e eventos:** proposta de criação de uma agência virtual de negócios e eventos. Dissertação (Mestrado Profissional em Turismo

- PPMTur IFS) Aracaju, 2022. Disponível em: http://www.ifs.edu.br/images/arquivos/Mestrado_Turismo/TCC_Mestrado_La%C3%ADse_v_final_depositar.pdf, acesso em 25 ago. 2023.

KELSEN, Hans. **Teoria pura do direito**. João Baptista Machado (Trad.). - 6ª ed. - São Paulo: Martins Fontes, 1998.

LABORATÓRIO DE ESTUDOS SOBRE MÍDIA E ESFERA PÚBLICA. **Quem somos**. Disponível em: <http://manchetometro.com.br/quem-somos/#missao>, acesso em 6 set. 2022.

LAGE, Beatriz H.; MILONE, Paulo C. **Economia do turismo**. - 7 ed. rev. ampl. - São Paulo: Atlas, 2001.

LEITE, Luiza C. **O plano de poder da Igreja Universal do Reino de Deus: estratégias territoriais da expansão neopentecostal no Brasil**. Dissertação (Mestrado em Geografia). UFBA, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/31761/1/Dissertacao_Luiza%20Chuva_Vers%C3%A3o%20Final.pdf, acesso em 19 jul. 2023.

LEVITA, Carla N. **Proposta metodológica para implantação de roteiros turísticos do tipo walking tour**. Dissertação (Mestrado Profissional em Turismo - PPMTur IFS) Aracaju, 2022. Disponível em: http://www.ifs.edu.br/images/arquivos/Mestrado_Turismo/DISSERTA%C3%87%C3%83O_CARLA_-_trabalho_final_corrigido_10.10.22.pdf, acesso em 6 out. 2022.

LOHMANN, Guilherme; PANOSSO NETTO, Alexandre. **Teoria do turismo: conceito, modelos e sistemas**. São Paulo: Aleph, 2008.

LUBENOW, Jorge. A esfera pública 50 anos depois: esfera pública e meios de comunicação em Jürgen Habermas em homenagem aos 50 anos de Mudança Estrutural da Esfera Pública. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/trans/a/xX3qzLRtTwwTvfJwmYwq5Kj/?format=pdf&lang=pt>, acesso em 5 abr. 2023.

MACENA, Tatiane; VIANA, Priscila. **Mulheres em Aracaju lutam por mais espaço e respeito na arte do grafite. Para elas, grafitar também é um ato de resistência contra o machismo**. Disponível em: <https://manguejornalismo.org/mulheres-em-aracaju-lutam-por-mais-espaco-e-respeito-na-arte-do-grafite-para-elas-grafitar-tambem-e-um-ato-de-resistencia-contra-o-machismo/>, acesso em 21 jul. 2023.

MACHADO, Carlos A. **Direito constitucional**. Vol. 5 – São Paulo: Revista dos Tribunais, 2005.

MALTAS, Yonara. O que há além dos muros - (Inácio Barbosa). **Bairros de Aracaju: narrativas**. Renata De Castro e Alberto Roiphe (orgs.). - 1. ed. – Aracaju, SE : Criação Editora, 2021.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. **Fundamentos da metodologia científica**. - 5ª ed. - São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Leylane M. **Tecnologia móvel para governança turística de stakeholders**. Dissertação (Mestrado Profissional em Turismo). IFS, Aracaju, 2019. Disponível em:

http://www.ifs.edu.br/propex/antigo/images/mestreado_turismo/documentos/TCC_Disserta%C3%A7%C3%A3o_p%C3%B3s_defesa_Leylane_Martins_-_pdfprotect.pdf, acesso em 3 out. 2022.

McKERCHER, Bob; DARCY, Simon. **Re-conceptualizing barriers to travel by people with disabilities**. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S2211973618300035?via%3Dihub>, acesso em 6 mai. 2022.

MEDINA, Ana M. **Ponte do Imperador**. - 2ª ed. - Aracaju: J. Andrade, 2005.

MELINS, Murillo. Aracaju: **Aracaju romântica que vi e vivi**. Aracaju: UNIT, 2007.

MENDONÇA, João M. **Hotel Palace de Aracaju**. Disponível em: <http://www.iseape.com.br/?p=1416>, acesso em 12 set. 2022.

MINISTÉRIO DO TURISMO; EMPRESA SERGIPANA DE TURISMO; PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO DE SERGIPE. **Polo Costa dos Coqueirais**: Revisão do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável - PDITS. Disponível em: http://antigo.turismo.gov.br/sites/default/turismo/DPROD/PDITS/SERGIPE/PDITS_POLO_COSTA_DOS_COQUEIRAIS.pdf, acesso em 3 out. 2022.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Cadastur**: consulte os prestadores de serviços turísticos cadastrados. Disponível em: <https://cadastur.turismo.gov.br/hotsite/#!/public/sou-turista/inicio>, acesso em 12 jul. 2023.

_____. **Inventário da oferta turística**. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/-publicacoes/inventario-da-oferta-turistica>, acesso em 31 ago. 2023.

_____. **MTur e IBGE iniciam webinar sobre implantação da Conta Satélite de Turismo**. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/mtur-e-ibge-iniciam-webinario-sobre-implantacao-da-conta-satelite-de-turismo>, acesso em 14 jun. 2023.

_____. **Webinário discute desafios da implantação da Conta Satélite de Turismo**. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/webinario-discute-desafios-da-implantacao-da-conta-satelite-de-turismo>, acesso em 27 jul. 2023.

MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL EM SERGIPE. **MPF/SE processa Grupo Energisa por realizar obras às margens do Rio Poxim**. Disponível em: <https://www.mpf.mp.br/se/sala-de-imprensa/noticias-se/mpf-se-processa-grupo-energisa-por-realizar-obras-as-margens-do-rio-poxim>, acesso em 7 jul. 2023.

NASCIMENTO, Edna M. do. **A experiência da reciclagem no município de Aracaju/SE: Os bairros Inácio Barbosa e Siqueira Campos** / Edna Maria do Nascimento. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente). Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2007. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/4266/1/EDNA_MARIA_NASCIMENTO.pdf, acesso em 2 out. 2022.

NETTO, Fernanda C. **Conta satélite do turismo (CST): instrumento metodológico para o desenvolvimento do turismo**. Monografia (Centro de Excelência em Turismo da UnB). Brasília, 2006. Disponível em

https://bdm.unb.br/bitstream/10483/449/1/2006_FernandaChioMingNetto.pdf, acesso em 14 jun. 2023.

NOGUEIRA, Edvaldo. Apresentação. **Planejamento estratégico da gestão municipal: 2017/2020.** Disponível em: https://transparencia.aracaju.se.gov.br/wp-content/uploads/arquivos/planejamento_vs16_web.pdf, acesso em 18 set. 2022.

NOGUEIRA FILHO, Edvaldo; FEITOZA, Katarina. **Compartilhar a cidade, conectar vidas.** Programa de Governo 2021-2024. Disponível em: https://divulgacandcontas.tse.jus.br/candidaturas/oficial/2020/SE/31054/426/candidatos/408038/5_1600971505295.pdf, acesso em 28 jul. 2021.

NUNES, Thaís D. **Protocolos de segurança adotados por hotéis de Aracaju, durante a pandemia do coronavírus, em 2020.** TCC (Coordenação de Gestão de Turismo). Instituto Federal de Sergipe, Aracaju, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ifs.edu.br/biblioteca/bitstream/123456789/1657/1/Tha%c3%ads%20Danielle%20de%20Oliveira%20Nunes.pdf>, acesso em 3 out. 2022.

O QUE É DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. Dicionário Ambiental. ((o))eco, Rio de Janeiro, ago. 2014. Disponível em: <http://www.oeco.org.br/dicionario-ambiental/28588-o-que-e-desenvolvimento-sustentavel/>, acesso em: 26 jun. 2023.

OGANJAH. Disponível em: <https://www.palcomp3.com.br/oganjah/>, acesso em 21 jul. 2023.

OLIVEIRA, Ingrid C. **Águas urbanas: Áreas de Preservação Permanente (APPs) do rio Poxim em Aracaju/SE.** Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente - PRODEMA-UFS). Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/14478>, acesso em 12 set. 2022.

OLIVEIRA, Sílvio. **Turismo Cultural: arte pública de Jenner Augusto.** Disponível em: <https://infonet.com.br/blogs/turismo-cultural-arte-publica-de-jenner-augusto-2/>, acesso em 29 set. 2022.

OLIVEIRA FILHO, José de. **Aracaju e a propaganda de sua expansão.** Disponível em: <http://aracajuantigga.blogspot.com/2011/05/aracaju-e-propaganda-do-seu-crescimento.html>, acesso em 13 set. 2022.

_____. **Hotel Palace de Aracaju.** Disponível em: <http://aracajuantigga.blogspot.com/2009/10/hotel-palace-de-aracaju.html>, acesso em 12 set. 2022.

PEARCE, Douglas G. **Geografia do turismo: fluxos e regiões no mercado de viagens.** Saulo Krieger (trad.). São Paulo: Aleph, 2003.

PEREIRA, Dario; BOMFIM, Larissa. **A valorização do Bairro Industrial: possibilidade de inserção no city tour de Aracaju.** TCC (Coordenação de Gestão de Turismo). Instituto Federal de Sergipe, Aracaju, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ifs.edu.br/biblioteca/bitstream/123456789/1658/1/Dario%20Felipe%20Barr%20os%20Pereira%20e%20Larissa%20Souza%20Bomfim.pdf>, acesso em 3 out. 2022.

PETROBRAS; PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PELO DESENVOLVIMENTO. **Territorialização e aceleração dos ODS: diagnóstico situacional de indicadores ODS.** Brasília: PNUD, 2020.

PETROCCHI, Mario. **Turismo: planejamento e gestão.** São Paulo: Futura, 1998.

PINTO, Mônica. **Jornalistas fazem campanha para ajudar o ex-colunista Osmário Santos.** Disponível em: <https://www.f5news.com.br/cotidiano/jornalistas-fazem-campanha-para-ajudar-osmario-santos.html>, acesso em 5 jul. 2023.

REJOWSKI, Mirian. **Tesouro brasileiro de turismo.** São Paulo: ECA/USP, 2018.

RIBEIRO, Marcelo. **José Fernandes.** Aracaju: Edise, 2018.

RODRIGUES, Carolina. **Da retórica ao retweet: os elementos persuasivos nos discursos do ex-governador Marcelo Déda, compartilhados no twitter.** Dissertação (Mestrado: Programa de Pós-Graduação em Comunicação). Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2016. Disponível em https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/4027/1/CAROLINA_BUENO_RODRIGUES.pdf, acesso em 5 abr. 2023.

SANTIAGO, Fernanda. **Paróquias do Inácio Barbosa e Santos Dumont celebram São Francisco de Assis.** Disponível em: <https://www.arquidiocesede-aracaju.org/post/par%C3%B3quias-do-in%C3%A1cio-barbosa-e-santos-dumont-celebram-s%C3%A3o-francisco-de-assis>, acesso em 19 jul. 2023.

SANTOS, Eufrázia C. Gente que brilha: quadrilhas e quadrilheiros de Sergipe. **Múltiplos olhares sobre o São João de Sergipe.** Eufrázia Cristina Menezes Santos (org.) -- 1. ed. -- Aracaju, SE : Criação Editora, 2022. Disponível em: https://editoracriacao.com.br/wp-content/uploads/2022/06/livro-multiplos-olhares_compressed-2.pdf, acesso em 20 jul. 2023.

SANTOS, Fábio B. **Governança Inteligente de Destinos Turísticos: o Caso do Departamento de Promoção Turística de Aracaju-SE.** Dissertação (Mestrado Profissional em Turismo. IFS. Aracaju, 2018. Disponível em: http://www.ifs.edu.br/propex/antigo/images/mestreado_turismo/documentos/TCC_Final_F%C3%A1bio_Berto_dos_santos-ilovepdf-compressed.pdf, acesso em 3 out. 2022.

SANTOS, Ihanca S. **Sinalização turística para o Centro Histórico de Aracaju/SE.** TCC (Coordenação de Gestão de Turismo). Instituto Federal de Sergipe, Aracaju, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ifs.edu.br/biblioteca/bitstream/123456789/1059/1/Ihanca%20Shuellen%20de%20Oliveira%20dos%20Santos.pdf>, acesso em 3 out. 2022.

SANTOS, Leide Maria R.; FRANÇA, Vera L. Bairro Inácio Barbosa: organização e dinâmica espacial. **Aracaju: 150 anos de vida urbana.** Vera Lúcia Alves França e Maria Lúcia de Oliveira Falcón (orgs.). Aracaju: PMA/SEPLAN, 2005.

SANTOS, Mary Nadja L. **Políticas territoriais do turismo: investimentos no Polo Costa dos Coqueirais em Sergipe, Brasil.** 2009. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2009. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/5447>, acesso em 16 set. 2022.

SANTOS, Osmário. **Oxente! Essa é a nossa gente**. Aracaju: Editora Ós, 2004.

SARTI, Antônio C.; QUEIROZ, Odiléia T. **Turismo: planejamento estratégico e capacidade de gestão – desenvolvimento regional, rede de produção e clusters**. Mário Carlos Beni (Org.). Barueri/SP: Manole, 2012. Págs. 3-27.

SERGIPE. **Governo disponibiliza intérpretes de Libras para pessoas surdas em Sergipe**. Disponível em: https://www.se.gov.br/noticias/educacao_cultura_esportes/governo_disponibiliza_interpretes_de_libras_para_pessoas_surdas_em_sergipe, acesso em 29 jul. 2023.

_____. **Lei 1.721, de 9 de dezembro de 1971**. Disponível em: <https://al.se.leg.br/Legislacao/Ordinaria/1971/O17211971.pdf>, acesso em 11 set. 2022.

_____. **Lei 2.848, de 24 de agosto de 1990**. Disponível em: <https://al.se.leg.br/Legislacao/Ordinaria/1990/O28481990.pdf>, acesso em 11 set. 2022.

_____. **O teatro**. Disponível em: <http://www.ttb.se.gov.br/ler.asp?id=4&titulo=oteatro>, acesso em 23 jul. 2023.

_____. **Orquestra**. Disponível em: <http://www.orquestrasinfonica.se.gov.br/a-orquestra>, acesso em 24 jul. 2023.

_____. **Pesquisa de Demanda Turística na Alta Estação**: Aracaju, 13 a 16 de janeiro de 2006. Aracaju: Emsetur, 2006.

_____. **Plano de desenvolvimento do Território do Grande Aracaju**. Aracaju: SEPLAN, 2008. Disponível em: https://www.se.gov.br/anexos/uploads/download/filename_novo/1282/4f24c527b42ee866d20d5f7e7a8818ba.pdf, acesso em 23 set. 2021.

_____. **Sergipe: cultura e diversidade**. Aracaju: Solisluna, 2010.

_____. **Sergipe Gastronômico: Guia Gastronômico dos Territórios Sergipanos**. Aracaju: SEPLAN, 2010. Disponível em: <http://docs.observatorio.se.gov.br/wl/?id=T0B7EJN7SuQJsKyYBowKCBFI9QYK2Gsk>, acesso em 11 set. 2022.

_____. **Sergipe: Pesquisa de demanda turística na baixa estação, novembro de 2006**. Aracaju: SETUR, 2006.

_____. **Xodó da Vila ganha competição de Quadrilhas Juninas no Arraiá do Arranca Unha**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Lfwl5LbUXUo>, acesso em 24 jul. 2023.

SERGIPE; ÚNICA PESQUISAS. **Pesquisa dos festejos juninos**: Coordenadoria de Programas e Projetos Específicos, junho de 2007. Aracaju: SETUR, 2007.

S&Z COMUNICAÇÃO. **Sergipe tradetour**. Aracaju: S&Z Comunicação, 2022.

SIGNIFICADOS. **Teoria geral dos sistemas**. Disponível em: <https://www.significados.com.br/teoria-geral-dos-sistemas/>, acesso em 31 mai. 2023.

SILVA, Cleverton C. **Águas fluviais e o ecoturismo em Sergipe**: possibilidades no rio Paramopama, em São Cristóvão. Monografia (Coordenadoria de Ecoturismo). CEFET-SE, Aracaju, 2008.

_____. **O ordenamento jurídico-político do turismo de Aracaju/SE, Brasil, como exemplo de Superestrutura**: uma discussão à luz do Sistema de Turismo – SISTUR. Anais do Seminário Internacional em Modelagem Computacional de Conhecimento - SMCC 2022. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/smcc2022/512680-O-ORDENAMENTO-JURIDICO-POLITICO-DO-TURISMO-DE-ARACAJUSE-BRASIL-COMO-EXEMPLO-DE-SUPERESTRUTURA--UMA-DISCUSSAO-A> . Acesso em 03 mai. 2023.

SILVA, Francisca J.; CARVALHO, Maria Eulina. **O Estado da Arte das pesquisas educacionais sobre gênero e educação infantil**: uma introdução. Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/index.php/18redor/18redor/paper/viewFile/2192/648>, acesso em 12 ago. 2022.

SILVA, George W. **Artesãos sergipanos se mobilizam pela abertura do Centro de Arte e Cultura J. Inácio, em Aracaju, neste sábado**. Disponível em: <https://www.faxaju.com.br/politica/artesaos-sergipanos-se-mobilizam-pela-abertura-do-centro-de-arte-e-cultura-j-inacio-em-aracaju/>, acesso em 18 jul. 2023.

SILVA, Joab A. **Organização sócio-espacial do turismo de Aracaju/SE**: a governança como diferencial competitivo. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2019. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/13541/2/JOAB_ALMEIDA_SILVA.pdf, acesso em 14 set. 2022.

SIVIERO, Ana P. **Os elementos do espaço turístico urbano no processo de planejamento**: reflexões teóricas e articulações. R. RA E GA, Curitiba, n. 11, p. 51-59, 2006. Editora UFPR. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/raega/article/download/7747/5516>, acesso em 20 mai. 2022.

SOARES, Maria T. **Fisionomia e estrutura do Rio de Janeiro**. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/115/rbg_1965_v27_n3.pdf, acesso em 28 ago. 2022.

SOUZA, Alysso C. Paisagens e transeuntes: notas sobre o espaço e as sociabilidades no bairro Jardins. **Aracaju**: 150 anos de vida urbana. Vera Lúcia Alves França e Maria Lúcia de Oliveira Falcón (orgs.). Aracaju: PMA/SEPLAN, 2005.

TECHNUM CONSULTORIA. **Polo Costa dos Coqueirais**: revisão do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável - Produto 5, versão final, 2013. Disponível em: http://antigo.turismo.gov.br/sites/default/turismo/DPROD/PDITS/SERGIPE/PDITS_POLO_COSTA_DOS_COQUEIRAIS.pdf, acesso em 20 set. 2021.

VIEIRA, Lício V.; ALMEIDA, Maria Geralda; VILAR, José Wellington. Conflitos ambientais no Litoral Norte de Sergipe. **Conflitos ambientais em Sergipe**. Lício Valério Lima Vieira e José Wellington Carvalho Vilar (Orgs.) - 1 ed. - Aracaju: IFS, 2014.

YÁZIGI, Eduardo. **A alma do lugar**: turismo, planejamento e cotidiano em litorais e montanhas. São Paulo: Contexto, 2001.

PLANILHA COM OS APÊNDICES A, B, C, D, E, F, G e H NESTE LINK:
https://docs.google.com/spreadsheets/d/1XWZeu82XhyNIPKuijtD34OppSzFeWsLq/edit?usp=share_link&ouid=101194634831020138843&rtpof=true&sd=true

APÊNDICE A - CATÁLOGO DE LINKS DO TURISMO ARACAJUANO: A - PROMOÇÃO DO DESTINO

APÊNDICE B - CATÁLOGO DE LINKS DO TURISMO ARACAJUANO: NEGÓCIOS E EVENTOS

APÊNDICE C - CATÁLOGO DE LINKS DO TURISMO ARACAJUANO: SUPERESTRUTURA / GOVERNANÇA

APÊNDICE D - CATÁLOGO DE LINKS DO TURISMO ARACAJUANO: COMUNICAÇÃO EM TURISMO

APÊNDICE E - CATÁLOGO DE LINKS DO TURISMO ARACAJUANO: INFRAESTRUTURAS

APÊNDICE F - CATÁLOGO DE LINKS DO TURISMO ARACAJUANO: QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL EM TURISMO

APÊNDICE G - CATÁLOGO DE LINKS DO TURISMO ARACAJUANO: RESPONSABILIDADE SOCIAL NO TURISMO

APÊNDICE H - CATÁLOGO DE LINKS DO TURISMO ARACAJUANO: BAIRRO INÁCIO BARBOSA

APÊNDICE I - TERMO/REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DO IFS

INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO
DEPARTAMENTO DE PÓS GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM TURISMO

TERMO/REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o(a) Sr.(a) para participar como voluntário(a) da pesquisa **DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO URBANO: UM PLANO PARA O BAIRRO INÁCIO BARBOSA, EM ARACAJU/SE**, Trabalho de Conclusão de Curso - TCC que está sob a responsabilidade do pesquisador CLEVERTON COSTA SILVA, Rua Dep. Antônio Torres, 699, Bloco A, Apto. 402, Cond. Vila do Sol, CEP 49052-050. Tel./Whatsapp: (79) 98869-1099, e-mail: clevertonsilva@gmail.com.

Este trabalho está sob a orientação do Prof. Dr. Jorgenaldo Calazans dos Santos. Telefone: (79)9 - , e-mail: jorgenaldo.santos@academico.ifs.edu.br.

Todas as suas dúvidas podem ser esclarecidas com o responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem prestados e você concorde com a realização do estudo, pedimos que rubrique as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.

Você estará livre para decidir participar ou não, sem ônus. Será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

- **Descrição da pesquisa:** Este estudo tem por Objetivo Geral propor um plano de desenvolvimento turístico para o Bairro Inácio Barbosa, fortalecendo a diversificação da oferta turística de Aracaju.
- **Procedimentos de Pesquisa:** Este trabalho de coleta de dados ocorrerá ao longo do primeiro semestre do ano de 2023, sob a autorização do Conselho de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Sergipe - CEP/IFS, nº 67109023.0.0000.8042, onde cada participante será consultado(a) apenas uma vez, por meio de preenchimento de Questionário Semiestruturado. Serão consultadas, a título de amostra, pessoas com algum referencial de liderança no Bairro Inácio Barbosa (20), não necessariamente envolvidas com o Turismo; responsáveis por equipamentos públicos, proprietários, gerentes, empregados de confiança de restaurantes, guias de turismo, taxistas e artistas do Bairro diretamente envolvidos com o turismo (20); proprietários, gerentes, empregados de confiança de hotéis, casas de câmbio e agências de viagens no Bairro Jardins, território turístico diretamente relacionado ao Bairro (20).
- **Riscos:** Invasão de privacidade; Estigmatização/Discriminação; Tomar tempo do(a) voluntário(a).
- **Controle de Riscos:** A invasão de privacidade será mitigada por garantia de sigilo pessoal e a faculdade do(a) voluntário(a) em preencher o questionário onde desejar; toda forma de

estigmatização/discriminação será evitada com a utilização dos dados apenas para fins científicos, sem prejuízos individuais, grupais ou corporativos, sempre prezando pela confidencialidade dos dados e sem juízos sobre valor moral; maior objetividade possível na aplicação do Questionário, para não tomar mais tempo que o necessário.

- **Benefícios:** A entrega de um Produto Tecnológico de caráter turístico à sociedade e à gestão pública aracajuana; revelação de novas potencialidades turísticas no Bairro Inácio Barbosa; aplicabilidade do SISTUR ao estudo de uma realidade local; ampliação do conhecimento sobre Aracaju, como destino turístico.

Os dados coletados nesta pesquisa ficarão sob a responsabilidade do pesquisador aplicador acima informado, pelo período mínimo de 5 anos. Nada será pago nem cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária.

Esta pesquisa será realizada em observância às normas de Responsabilidade Civil em vigor. Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do IFS no endereço: (Av. Jorge Amado, 1551 - Jardins, Aracaju - SE, CEP: 49025-330. Tel.: (79) 3711 – 1422, e-mail: cep@ifs.edu.br).

CLEVERTON COSTA SILVA
MATRÍCULA SIGAA/IFS 2021100315

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO(A)

Eu, _____, CPF _____, abaixo assinado pela pessoa por mim designada, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo em participar do estudo **DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO URBANO: UM PLANO PARA O BAIRRO INÁCIO BARBOSA, EM ARACAJU/SE**, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo(a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

Aracaju, ____ de _____ de 2023

Assinatura

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e o aceite do voluntário em participar. (02 testemunhas não ligadas à equipe de pesquisadores):

| | |
|--------------|-------------|
| Testemunha 1 | Assinatura: |
| Testemunha 2 | Assinatura: |

APÊNDICE J - TERMO DE COMPROMISSO E CONFIDENCIALIDADE



COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DO IFS
INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO
DEPARTAMENTO DE PÓS GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM TURISMO

TERMO DE COMPROMISSO E CONFIDENCIALIDADE

Título do projeto: DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO URBANO: UM PLANO PARA O BAIRRO INÁCIO BARBOSA, EM ARACAJU/SE.

Pesquisador responsável: Cleverton Costa Silva (Matrícula SIGAA/IFS: 2021100315)

Instituição/Departamento de origem do pesquisador: Departamento de Pós-Graduação / Mestrado Profissional em Turismo

Telefone para contato: (79) 98869-1099

E-mail: clevertonsilva@gmail.com

O pesquisador do projeto acima identificado assume o compromisso de:

- Garantir que a pesquisa só será iniciada após a avaliação e aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do Instituto Federal de Sergipe (IFS);
- Preservar o sigilo e a privacidade dos voluntários cujos dados serão estudados e divulgados apenas em eventos ou publicações científicas, de forma anônima, não sendo usadas iniciais ou quaisquer outras indicações que possam identificá-los;
- Garantir o sigilo relativo às propriedades intelectuais e patentes industriais, além do devido respeito à dignidade humana;
- Garantir que os benefícios resultantes do projeto retornem aos participantes da pesquisa, seja em termos de retorno social, acesso aos procedimentos, produtos ou agentes da pesquisa;
- Assegurar que os resultados da pesquisa serão anexados na Plataforma Brasil, sob a forma de Relatório Final da pesquisa;

Aracaju, ____ de _____ de 2023.

CLEVERTON COSTA SILVA
MATRÍCULA SIGAA/IFS 2021100315

APÊNDICE K - QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO



COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DO IFS

**INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO
DEPARTAMENTO DE PÓS GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM TURISMO**

**Pesquisa de Mestrado: DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO URBANO: UM PLANO
PARA O BAIRRO INÁCIO BARBOSA, EM ARACAJU/SE.**

Objetivo Específico deste instrumento: Identificar perspectivas e percepções de pessoas do Bairro Inácio Barbosa ou diretamente envolvidas na cadeia do turismo acerca do presente e do futuro da atividade turística no mesmo.

QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO

Data: ____/____/____ Local: _____

Segmento:

☐ Liderança ☐ Morador(a) **do Bairro Inácio Barbosa;**

Responsável, proprietário(a), gerente, empregado(a), artista **do Bairro Inácio Barbosa** -> Qual é o seu subsegmento?

☐ Restaurante/Bares/Lanchonete, ☐ Agência de Viagem, ☐ Guia de Turismo,
☐ Taxista ☐ Artista

Responsável, proprietário(a), gerente, empregado(a), artista **no Bairro Jardins** -> Qual é o seu subsegmento?

☐ Meio de Hospedagem, ☐ Agência de Viagem, ☐ Casa de Câmbio, ☐ Locadora de Veículos, ☐ Taxista, ☐ Guia de Turismo, ☐ Artista

Há quanto tempo você atua no Bairro ou na Instituição/Empresa?

☐ - de 1 ano, ☐ 1 a 5 anos, ☐ 6 a 10 anos, ☐ 11 a 20 anos, ☐ + de 20 anos

1 - Contexto Atual: anos 2000 até 2023

a) Em grau de importância, que valores como potencial atual você atribui a estes segmentos turísticos no Bairro Inácio Barbosa? Sendo: **(0) Nenhum potencial, (1) Pouco potencial, (2) Muito potencial**

☐ Negócios e Eventos, ☐ Ecoturismo/Natural, ☐ Gastronômico, ☐ Religioso, ☐ Cultural

b) Com base em sua vivência, qual o grau de importância destes potenciais pontos ou atrativos turísticos do Bairro Inácio Barbosa? **Sendo: (0) Irrelevante, (1) Pouco relevante, (2) Relevante, (3) Muito relevante**

() Centro de Convenções de Sergipe, () Teatro Tobias Barreto, () Templos Religiosos,
() Restaurantes/Bares/Lanchonetes, () Paineis de Jenner Augusto (na ENERGISA),
() Parque Ecológico do Poxim e Parque Natural Municipal do Poxim

c) Como você percebe os investimentos públicos (Prefeitura de Aracaju e Governo de Sergipe) direta ou indiretamente no Turismo para Aracaju ou especificamente para o Bairro Inácio Barbosa de 2000 até agora? **Sendo: (0) Não investiu, (1) Investiu pouco, (2) Investiu adequadamente**

() Prefeitura de Aracaju - PMA (SEMICT e outros órgãos). Quais investimentos da PMA você destaca no período?

() Governo de Sergipe - SE (SETUR, EMSETUR e outros órgãos). Quais investimentos do Governo de Sergipe você destaca no período?

d) Em escala prioritária quanto à sustentabilidade, como você avalia as atenções e as necessidades atuais do Bairro Inácio Barbosa e adjacências (bairros vizinhos), com base nas últimas décadas? **Sendo: (0) Não necessitou, (1) Necessitou pouco, (2) Necessitou muito**

() Áreas naturais, () Sensibilização de pessoas e empresas, () Prevenção à poluição,
() Coleta de esgoto, () Acessibilidade (PcDs físicos, auditivos, visuais, motores), ()
Mobilidade (Transportes e trânsito), () Políticas de inclusão (empregabilidade, igualdades de gênero e racial), () Ambiente de negócios, () Atividade turística, () Cultura e Patrimônio

e) É ou já foi possível perceber fluxo de pessoas/clientes em busca do Bairro Inácio Barbosa?

() Sim () Não. Caso marque Sim, quais atrativos?

() Restaurantes/Bares/Lanchonetes, () Parque Ecológico do Poxim/Rio Poxim, () Teatro Tobias Barreto, () Centro de Convenções de Sergipe, () Paineis de Jenner Augusto (na ENERGISA), () Templos Religiosos

f) Com que intensidade a pandemia da COVID-19 afetou os negócios?

() Nenhuma, () Pouca, () Considerável, () Gravemente

g) A entidade/empresa/organização que você integra faz parte com alguma entidade de classe?
() Sim () Não. Se Sim, qual? _____

h) A entidade/empresa/organização que você integra se articula com o Poder Público e outras organizações? () Sim () Não. Se Sim, quais?

i) Na sua avaliação, qual é o grau de desenvolvimento do turismo aracajuano em suas respectivas Etapas Operacionais atualmente? Sendo: **(0) Não desenvolvido, (1) Pouco desenvolvido, (2) Desenvolvido, (3) Muito desenvolvido**

() Sensibilização, () Mobilização, () Organização Institucional/Superestrutura,
() Planejamento Estratégico, () Implementação do planejado, () Roteirização turística,
() Promoção e Comercialização, () Monitoramento e Avaliação

2 - Pensando o Futuro do Turismo Aracajuano: O Destino Aracaju, o Bairro Inácio Barbosa e sua articulação com o Bairro Jardins (Inácio Barbosa + Jardins = Território Turístico Jardins)

a) Em grau de importância, que valores como potencial futuro você atribui a estes segmentos turísticos no Bairro Inácio Barbosa? Sendo: **(0) Nenhum potencial, (1) Pouco potencial, (2) Muito potencial**

() Negócios e Eventos, () Ecoturismo/Natural, () Gastronômico, () Religioso, () Cultural

b) A entidade/empresa/organização que você integra pretende se articular com outras organizações para pensar e implementar estratégias vinculadas ao Turismo? () Sim () Não. Se Sim, de que forma? Há interesse no Bairro Inácio Barbosa neste contexto?

c) Em escala prioritária quanto à sustentabilidade, como você avalia as atenções e as necessidades futuras do Bairro Inácio Barbosa e adjacências (bairros vizinhos)? Sendo: **(0) Não necessitará, (1) Necessitará pouco, (2) Necessitará muito**

() Áreas naturais, () Sensibilização de pessoas e empresas, () Prevenção à poluição,
() Coleta de esgoto, () Acessibilidade (PcDs físicos, auditivos, visuais, motores), ()
Mobilidade (Transportes e trânsito), () Políticas de inclusão (empregabilidade, igualdades de gênero e racial), () Ambiente de negócios, () Atividade turística, () Cultura e Patrimônio

d) Em escala de prioridades, em que grau as respectivas Etapas Operacionais merecerão atenção futura dos agentes de desenvolvimento do turismo? Sendo: **(0) Não necessitará, (1) Necessitará pouco, (2) Necessitará muito**

() Sensibilização, () Mobilização, () Organização Institucional/Superestrutura,
() Planejamento Estratégico, () Implementação do planejado, () Roteirização turística,
() Promoção e Comercialização, () Monitoramento e Avaliação

3 - Com base em todo o contexto aqui discutido, qual a sua visão de futuro para o bairro Inácio Barbosa como espaço turístico, até o ano de 2055? Expresse os seus sonhos, aspirações e reflexões nas próximas linhas.

ANEXO A - CARTA DE ANUÊNCIA



COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DO IFS

INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO
DEPARTAMENTO DE PÓS GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM TURISMO

CARTA DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins, que aceitaremos o pesquisador **CLEVERTON COSTA SILVA**, a desenvolver o seu projeto de pesquisa **DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO URBANO: UM PLANO PARA O BAIRRO INÁCIO BARBOSA, EM ARACAJU/SE**, que está sob a coordenação/orientação do Prof. Dr. Jorginaldo Calazans dos Santos, cujo objetivo geral é **Propor um plano de desenvolvimento turístico para o Bairro Inácio Barbosa, fortalecendo a diversificação da oferta turística de Aracaju**.

Esta autorização está condicionada ao cumprimento do pesquisador aos requisitos das Resoluções do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares, comprometendo-se a utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Antes de iniciar a coleta de dados o/a pesquisador/a deverá apresentar a esta Instituição o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

13.128.780/0099-05

SECRETARIA MUNIC. DA IND. COMÉRCIO E TURISMO

Rua Dr. José Calumby, nº 253

B. Suissa - CEP 49.050-020

Aracaju - Sergipe

Aracaju, 31 de Janeiro de 2023.


Jorge Luis Almeida Fraga

Secretário Municipal do Turismo do Município de Aracaju/SE